



EM BUSCA DO FIM DA GUERRA

Israel e Hamas assinam primeira etapa do acordo de paz em Gaza

Trump anuncia que extremistas aceitam devolver todos os reféns e Tel Aviv vai retirar tropas para uma linha acordada e cessar ataques

O presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou ontem que Israel e Hamas aceitaram os termos da primeira fase do plano de paz divulgado pela Casa Branca na semana passada, dando início a um processo que pode garantir o fim da guerra em Gaza, que dura dois

anos. Negociado por três dias no Egito e confirmado pelas partes, o acordo prevê o fim dos combates, o retorno dos 48 reféns a Israel, a libertação de prisioneiros palestinos, o recuo das tropas israelenses para uma zona acordada e a retomada da entrada de ajuda no encla-

ve. A assinatura deverá ocorrer hoje, e Trump poderá ir à região amanhã. Detalhes ainda serão explicados, e há dúvidas sobre a capacidade de os lados cumprirem integralmente itens como a repatriação de reféns mortos e a soltura de líderes palestinos. **PÁGINA 22**

MERVAL PEREIRA

Derrota na Câmara anuncia eleição acirrada para Lula **PÁGINA 2**

MÍRIAM LEITÃO

Luta ambiental sempre foi de quem crê no impossível **PÁGINA 18**

MALU GASPAR

Lobby das bets é hoje o mais poderoso em Brasília **PÁGINA 3**

GUGA CHACRA

Melhor solução para paz em Gaza ainda é a de dois Estados **PÁGINA 23**

JULIA DUAILIBI

Só após mortes bebida adulterada virou prioridade em SP **PÁGINA 3**

THALES MACHADO

Chope, uma questão de segurança e identidade carioca **PÁGINA 28**

Centrão manobra contra MP que sobe impostos e impõe derrota a Lula

Medida caiu da pauta da Câmara e caducou. Governo vê articulação de Tarcísio e rombo de R\$ 46 bi

Revés veio após semanas de vitórias para o governo, que acusou os partidos do Centrão e o governador Tarcísio de Freitas de articular a derrota de olho na eleição de 2026. Sem a MP, a Fazenda terá que arranjar R\$ 46,5 bilhões para cumprir as metas fiscais deste e, sobretudo, do próximo ano. Governistas prometeram corte de emendas, mas a elevação de tributos sem necessidade de aval do Congresso não está descartada. **PÁGINAS 17 e 18**

Aprovação do governo aumenta após isenção do IR e aproximação a Trump

Desaprovação diminui dois pontos e fica em 49%, movimento oposto e na mesma proporção ao da aprovação, em 48%, aponta pesquisa Genial/ Quaest. Empate técnico ocorre após a diferença ser de 17 pontos em maio. Isenção do IR, discurso de soberania e disposição para diálogo com Trump contribuíram para o resultado. **PÁGINA 4**

União e PP punem ministros que decidiram ficar nos cargos



Mulher morre em queda de teto de restaurante em SP

Desabamento de mezanino do famoso Jamile, cuja cozinha é assinada pelo chef Henrique Fogaça, na região central, mata funcionária e fere cinco. **PÁGINA 12**



— Vamos trabalhar que ainda é quinta-feira, querida...

Vento a favor para o turismo no Rio



Turistas enfrentam a chuva no Rio para registrar o Arpoador: o ano nem terminou, e o estado já comemora um aumento de 51,7% de visitantes estrangeiros em relação ao mesmo período de 2024. Diante de um calendário de eventos cada vez mais amplo, o setor tem expectativa de manter números positivos em 2026. **PÁGINA 27**

Ainda sem ajuda dos EUA, Milei queima reservas no mercado

À espera de linha de crédito prometida por Trump, governo argentino gastou mais de US\$ 1,6 bilhão para conter câmbio. **PÁGINA 21**

Brasileiro é condenado por tentar matar Cristina Kirchner

PÁGINA 24

Recursos da poupança e do FGTS poderão financiar imóveis de até R\$ 2,25 milhões

Teto do SFH, que limita juros a 12% ao ano, é de R\$ 1,5 milhão desde 2018. Medida integra pacote que mira a classe média e prevê R\$ 20 bilhões em crédito. **PÁGINA 20**

FUTURO DE MACRON

Isolamento do presidente alimenta subida da ultradireita

PÁGINA 23

COP30 AMAZÔNIA

Bioeconomia dá futuro à floresta e às pessoas

CADERNO ESPECIAL

BELOS E ADORMECIDOS

Uma boa noite de sono faz a mágica acontecer na pele

Estudos mostram que o famoso “sono da beleza” é real: ajuda a produzir colágeno e muda o jeito com que os outros nos veem. **PÁGINA 25**

NO BATUQUE DA ODETE

Folia para celebrar vilã de ‘Vale tudo’ e sua intérprete

Bar fará enterro festivo da personagem hoje, e o Debora Bloco, que homenageia a atriz Debora Bloch, desfilará sábado no Centro. **PÁGINA 29**



LEO MARTINS

Sucessos nacionais em foco

O rapper Marcelo D2 é uma das atrações do festival Clássicos do Brasil, que celebra álbuns emblemáticos da música brasileira.

Opinião do GLOBO

Senado deve barrar ‘contrarreforma’ da Previdência

Proposta que alivia regras de aposentadoria para agentes de saúde custa caro e abre precedente perigoso

Não tem cabimento a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) aprovada na Câmara com mudanças nas regras de Previdência para agentes comunitários de saúde e combate a endemias. Ela prevê aposentadoria integral (pelo último salário) e paritária (com reajuste igual ao dos servidores da ativa) a esses profissionais, ressuscitando normas extintas na administração pública pela reforma da Previdência de 2003, durante o primeiro governo Lula. As regras passariam também a valer para agentes indígenas de saúde e saneamento. O texto proíbe contratações temporárias ou terceirizadas, a não ser em situações de emergência sanitária.

É incontornável o impacto de uma medida dessa natureza no crescente déficit previdenciário e nas contas públicas. O relator da PEC, deputado Antonio Brito (PSD-BA), avaliou o custo em R\$ 1 bilhão por ano. Técnicos do Congresso, porém, estimaram um total de R\$ 11 bilhões em três anos. A Confederação Nacional de Municípios (CNM) vai além e fala em acréscimo de R\$ 21,2 bilhões ao longo dos próximos anos nas despesas da Previdência

dos municípios se as mudanças forem aprovadas. A entidade defende que o governo federal assuma o ônus, empurrando mais essa conta para Brasília. Hoje, nos 2,1 mil municípios com regime próprio de Previdência, as aposentadorias são pagas pelos sistemas locais. Nos outros 3,4 mil, o custo recai sobre o já sobrecarregado INSS.

Na prática, a PEC faz jus ao apelo que ganhou: “contrarreforma” da Previdência. Ela recua em boa parte das exigências estipuladas na reforma de 2019 para equiparar os regimes dos setores público e privado. De acordo com a proposta, a aposentadoria passaria a ser concedida com menor tempo de contribuição e menor idade mínima, havendo uma regra de transição em benefício de quem já está na ativa.

Não se questiona o trabalho louvável dos agentes de saúde Brasil afora, especialmente durante as epidemias que assolam o país. Mas não faz nenhum sentido criar regras especiais para a categoria. Primeiro, eles não são os únicos em atividades relevantes para a sociedade. Segundo, a aprovação dessa aberração abriria precedente para que um sem-número de cate-

gorias reivindicasse o mesmo tratamento, cada uma com um argumento plausível para sensibilizar os parlamentares. Terceiro, é um absurdo aprovar uma reforma da Previdência com o objetivo de unificar regras para, pouco tempo depois, começar a abrir exceções e o caminho ao retrocesso.

A PEC impõe alto custo a um governo que não sabe de onde tirar recursos para pagar os compromissos do dia a dia e tapar os rombos no Orçamento. Os efeitos da última reforma se esgotaram, e as contas da Previdência já apontam a necessidade de mudanças que reduzam o déficit — não que o ampliem como faz a PEC. No fim, a conta do desatino sobrar para o governo federal, hoje às voltas com uma crise fiscal gravíssima. Impressiona que tal proposta tenha sido aprovada em dois turnos na Câmara por ampla maioria. O Senado, que analisará o tema, tem obrigação de mostrar senso de responsabilidade e barrá-la. Os parlamentares deveriam ser os primeiros a defender regras que valham para todos, em vez de criar exceções que afrontam o princípio constitucional segundo o qual todos são iguais perante a lei.

Taxa pífia de resolução de homicídios expõe fracasso no combate à violência

Apenas um em cada três crimes é elucidado, revela estudo realizado em 16 estados e no DF

A violência se consolida como principal preocupação dos brasileiros, revelam os números da última pesquisa Quaest divulgada nesta semana. Está no topo da lista para 30%, patamar que vem subindo desde julho e supera de longe problemas sociais (18%), economia (16%), corrupção (14%), saúde (11%) e educação (6%). Ao mesmo tempo, a capacidade do poder público para responder a essa angústia tem sido frustrante. Enquanto proliferam notícias de infiltração do crime organizado por toda parte, as autoridades não conseguem fazer o básico: esclarecer os crimes. Apenas um em cada três homicídios é elucidado, revela estudo do Instituto Sou da Paz.

De todos os casos ocorridos no ano de 2023 em 17 unidades da Federação, apenas 36% haviam resultado em denúncia contra ao menos um dos autores até o final de 2024, constatou o estudo com base em informações dos Ministérios Públicos e dos Tribunais de Justiça. Hou-

ve piora em relação ao ano anterior, quando o percentual foi de 39%, e manutenção do patamar registrado desde o início da série histórica em 2015 — média de 35%.

Na comparação internacional, a posição brasileira é sofrível. O Estudo Global sobre Homicídios da ONU apurou uma taxa de resolução de 63% para o mundo e de 43% para as Américas. A média de 36% esconde a enorme disparidade regional no esclarecimento dos homicídios. O pior estado é a Bahia (13%), seguida de Piauí e Rio de Janeiro (ambos com 23%) — o Rio esclareceu apenas 768 dos 3.293 casos de homicídio registrados em 2023. Os melhores são Distrito Federal (96%), Rondônia (92%) e Paraná (72%). São Paulo, com 31%, apareceu com nível de elucidação abaixo de 40% pela primeira vez na série histórica.

Naquele ano de 2023, o Atlas da Violência registrou 45.747 homicídios, mais de cinco por hora, ou 21,2 casos por 100 mil habitantes, a menor taxa

em 11 anos. A grande maioria das mortes — 71,5% — resultou do uso de armas de fogo. Ainda assim, uma minoria dos assassinos é punida. Na base de dados penitenciários do Ministério da Justiça, apenas 13% dos detentos no Brasil estão presos por homicídio. De longe, são mais comuns prisões por drogas (31%) e crimes contra o patrimônio (40%).

Tais números expõem o fracasso de todo o sistema penal e Judiciário na punição e, portanto, no combate aos crimes graves. De acordo com reportagem do GLOBO, processos por homicídio simples demoram em média 10,8 anos para ser concluídos, e mesmo aqueles por homicídio qualificado levam 8,4 anos. A lentidão da Justiça e a legislação penal excessivamente leniente não têm poder de dissuasão sobre os assassinos, pois contribuem para que a maior parte dos crimes passe impune. Havendo mais assassinos soltos do que presos, não é surpresa que a percepção de insegurança da população não pare de crescer.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



A eleição já começou

A derrota do governo na Câmara, onde o Centrão controla os movimentos, é mais uma demonstração de que o governo Lula, em seu último ano de mandato, enfrentará uma disputa acirrada contra a maioria parlamentar. A melhora na popularidade do governo, constatada pela recente pesquisa Quaest, acirrou a confrontação, e o governo não conseguiu, no primeiro embate, transformar o êxito popular em votos de parlamentares. Chegou a parecer que os ministros recalcitrantes que insistem em permanecer no cargo, mesmo contra a orientação de seus partidos, anteviam uma mudança de rumo a favor de Lula, mas era pura ilusão de ótica.

Os partidos de centro-direita não estão mais dispostos a dar ao governo o apoio eventual com que ajudaram a aprovar muitas pautas. A exatos 12 meses da eleição presidencial, já não há mais tempo para gestos nobres, nem complacência com os adversários. Logo, logo, Bolsonaro também sentirá esse bafo na nuca e terá de decidir que candidato da direita será ungido por ele. O prazo está se esgotando também para o ex-presidente, que já não tem tempo suficiente para adiar a questão. Ele já estaria convencido de que seu sobrenome pesa mais do que ajuda uma chapa de oposição, por culpa de seu filho Zero Três.

Eduardo Bolsonaro e seu assecla Paulo Figueiredo são os responsáveis por uma surpresa que Lula não esperava receber. Os bolsonaristas deram um presente ao presidente Lula, que se refletiu nos números favoráveis na pesquisa Quaest divulgada ontem. A tentativa de intervenção americana no julgamento de Bolsonaro e as sanções impostas aos ministros trabalham a favor de Lula, que reagiu muito bem. Em vez de fazer bravatas, ele se defendeu, e à soberania brasileira, sempre querendo o diálogo com Trump. Era muito fácil um governo de esquerda atacar o presidente americano, mas as consequências vêm depois, como diria o Conselheiro Acácio, e seriam piores.

A exatos 12 meses do pleito presidencial, já não há mais tempo para gestos nobres, nem complacência com adversários

O governo brasileiro deixou de lado a questão Bolsonaro, não tentou fazer com que Trump mudasse de ideia e se concentrou nos negócios. Trump fez as contas, foi avisado por empresários do Brasil e dos Estados Unidos de que dava prejuízo também aos americanos, e tudo confluiu para um acordo. Não uma relação política entre os dois governos, que não haverá nunca, mas uma relação comercial é perfeitamente possível, aceitável e necessária aos dois países. O Itamaraty agiu bem, e deu certo.

É interessante constatar que, quando chega a hora de os adultos entrarem na sala para negociar, o profissionalismo do Itamaraty entra em ação e deixa as coisas mais claras. Muitas vezes isso não acontece, porque os petistas ansiosos estão ávidos para marcar presença a favor de algum tema delicado no panorama internacional e acabam obstruindo o caminho dos profissionais, muitas vezes prejudicando o próprio governo. O mesmo acontecia com o governo Bolsonaro, aquele que ansiava por ser um pária no concerto das nações.

Sem dúvida, a posição brasileira — diante do que ainda é a maior crise internacional em que o país já se meteu em tempos recentes — foi fundamental para a mudança de percepção dos brasileiros sobre o governo Lula. Mesmo assim, e sem Bolsonaro como chamariz, a direita continua um adversário difícil de bater. A pesquisa Quaest sugere que a direita estará unida contra o petismo seja qual for o candidato, retirando do ex-presidente a capacidade única de escolhê-lo e deixando aos políticos profissionais a tarefa de encaminhar a escolha para o candidato mais viável, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

A derrota do governo ontem na Câmara foi uma vitória dele, do presidente do PSD, Gilberto Kassab, e do Centrão como um todo. Mostra que, unidos, podem ter atuação consistente na campanha eleitoral. Principalmente agora, que Lula recupera a popularidade, será preciso essa ação conjunta para derrotá-lo nas urnas no ano que vem. Lula retoma o lugar de favorito, por ser quem é e por estar no governo.

_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quizenal) _ Miguel de Almeida (quizenal) _ Irapuã Santana (quizenal) _ Preto Zezé (quizenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualilbi
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SAB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br



O Tigrinho sempre ganha

Depois de uma onda de boas notícias, o governo Lula sofreu ontem uma derrota na batalha em torno da Medida Provisória que aumentaria a arrecadação de impostos em R\$ 17 bilhões para compensar a perda com o IOF. Na última hora, as negociações de bastidores para ajustar o texto de acordo com os interesses dos diversos lobbies envolvidos foram descartadas pelos deputados, que votaram pela retirada de pauta e mataram a MP. Deu-se, a partir de então, um embate sobre o tamanho do prejuízo e de quem foi a responsabilidade. Se da oposição que — surpresa! — decidiu atrapalhar a vida do governo, se do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que jogou pesado para cortar o barato de Lula, ou se do próprio Planalto, que calibrou mal o texto e confiou demais nos adversários. Independentemente do diagnóstico, porém, não há dúvida de que as bets saíram ganhando.

Quando o texto começou a ser elaborado, a ideia no Ministério da Fazenda era aumentar a taxa das bets dos atuais 12% para 25%. Temendo a ofensiva de um lobby poderoso, já de saída o governo reduziu sua ambição para 18%. Mesmo assim, quando foi se aproximando o fim do prazo de validade da MP, que venceu ontem, o relator, Carlos Zarattini (PT-SP), abriu mão de qualquer aumento e voltou aos 12%. E não só. Também incluiu no texto da MP um regime especial para permitir às bets repatriar recursos mantidos ilegalmente no exterior, com direito a perdão dos crimes e à promessa de que não seriam investigadas. Segundo Zarattini, o recuo na taxação foi uma condição imposta pelo Centrão, e o regime especial uma ideia do próprio governo para tentar recuperar algum dinheiro, mesmo que à custa da impunidade geral. Que partidos do Centrão?

— Todos — ele resume.
Esse mesmo Centrão, com integrantes da base governista da oposição e da base governista, conseguiu que fosse mantida a isenção total de impostos a produtos financeiros como Letras de Crédito Agrícola (LCA) e Imobiliário (LCI). Além de discutível, a isenção causa desequilíbrio, já que os inves-



tidores tendem a migrar de produtos que pagam taxas para os que não pagam nada, diminuindo a arrecadação. Ainda assim, o agro, a construção civil e os bancos podem argumentar que criam bens ou prestam serviços reais. As bets, nem isso.

Seus efeitos nocivos às finanças e à saúde mental dos brasileiros foram amplamente debatidos nos últimos tempos. O vício em apostas on-line corrói a renda das famílias, especialmente as mais vulneráveis. De acordo com o Banco Central, só em agosto de 2024, 5 milhões de beneficiários do Bolsa Família gastaram R\$ 3 bilhões em apostas usando Pix. Os gastos descontrolados com a jogatina virtual foram o principal argumento do conselho curador do FGTS para a decisão anunciada ontem de limitar os empréstimos feitos com base na antecipação do saque-aniversário. Estudos citados no relatório final da CPI das Bets do Congresso constataram que cassinos e caça-níqueis on-line, como o jogo do Tigrinho, causam alta dependência entre os adolescentes e já começaram a ter impacto na rede pública, com mais atendimentos por ansiedade e depressão.

Para além de todos esses problemas, a CPI expôs também o alto nível de promiscuidade dessas empresas com artistas e influen-

ciadores, políticos e até um ministro do Supremo. Até o final melancólico, com a rejeição do relatório final pela maioria, serviu como atestado de que as bets tinham se tornado poderosas demais. Depois de sete meses de trabalho e revelações escandalosas, a comissão foi extinta em julho passado sem produzir nenhum resultado. Ou melhor, quase nenhum. Nesta quarta-feira, quando questionei um operador experiente dos bastidores do Congresso sobre a vitória das bets, ele me explicou que, nos últimos meses, elas “se aproximaram mais” do Congresso e do Judiciário e “trabalharam para amarrar as pontas soltas” que ficaram evidentes durante a CPI.

Não é preciso ser muito esperto para saber o que esses eufemismos significam. Quando perguntei a Zarattini se ele tinha levado em conta o potencial nocivo das bets ao fazer as mudanças em seu relatório, ele foi sincero. Disse que fez tudo em acordo com o governo Lula, porque “o objetivo era aprovar a MP e focar no principal”, já que a arrecadação perdida com as bets seria menor do que o ganho com os outros impostos que permaneceram no projeto. Com a morte da MP, foi tudo para o vinagre. O Tigrinho, porém, permanece firme e forte. Hoje, não há páreo para ele em Brasília.

JULIA DUAILIBI

oglobo.globo.com/opiniao/
julia-duailibi
julia.duailibi@globo



Lula, Tarcísio e o metanol

Não é necessário mergulhar na *deep web* para comprar uma garrafa vazia de uísque, gim ou vodca. Até esta semana, várias delas estavam expostas nos sites mais populares de compra para quem topasse pagar pelo menos R\$ 20. Mas o “cliente” que não quisesse fazer a compra virtual poderia recorrer aos serviços de um galpão na Zona Leste da capital paulista. Lá, a oferta gigantesca ultrapassava o inacreditável número de 100 mil garrafas usadas, prontas para voltar ao mercado com conteúdo fajuto dentro. Também disponível para o criminoso, a alguns quilômetros dali, na região do ABC, empresas de fundo de quintal ofereciam lacres, bicos, tampas e etiquetas falsas para as bebidas. Tudo sob as barbas das autoridades do governo paulista que, de repente, da noite para o dia, descobriram esse tradicional comércio ilegal.

Precisou morrer gente para que esse crime se tornasse prioridade em São Paulo. Antes das mortes, o mercado de falsificação de bebidas alcoólicas, embora velho conhecido das autoridades, das empresas do setor e até da academia, que teceu estudos sobre seu impacto econômico, operava em silêncio. Até o metanol causar o ruído.

Nesta semana, o governo Lula, adversário de Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, mencionou uma hipótese para a tragédia de agora. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, citou caminhos abandonados com metanol após operação contra o PCC, que o usava para adulterar combustíveis. Uma das linhas mais prováveis é que esse metanol, misturado com etanol, deixou de ir para os postos de gasolina depois da operação da polícia e teve como destino as garrafas de bares por São Paulo — e agora pelo país.

Precisou morrer gente para que combate a adulteração de bebidas se tornasse prioridade em São Paulo

A substância letal, de origem fóssil (não o metanol vegetal que surge em pequenas proporções como resíduo da fermentação), pode ter sido colocada nas garrafas, inadvertidamente ou não, porque tem metanol sem dono na praça.

A polícia paulista e o próprio governador, mesmo sem saber de onde veio o metanol das bebidas ingeridas, descartaram que a origem seja o negócio do PCC. É improvável que a organização criminoso batize por conta própria — e deliberadamente — as bebidas. Mas o metanol das bebidas que causaram mortes pode ser aquele que tinha como destino combustíveis batizados pelo PCC.

O que ajudará a resolver esse enigma é a perícia no metanol encontrado em garrafas adulteradas em São Paulo e a comparação dele com o de outros casos pelo país. A Polícia Federal (PF) detém a tecnologia que analisa isótopos em animais, alimentos e minerais, mas precisa agora ter acesso às garrafas para fazer esse rastreamento, o DNA do metanol. Na segunda-feira, a PF pediu à polícia científica de São Paulo acesso a garrafas apreendidas:

— Com a confirmação de dois casos em Curitiba, é fundamental a realização de perícia nas amostras coletadas em São Paulo para verificar a ligação entre elas.

A polícia paulista tem cinco dias para responder. Ontem representantes da PF e da Secretaria de Segurança Pública se falaram por telefone. Na linha, a promessa de cooperação. A ver se a política não embaralha tudo.

ARTIGO

Autossabotagem elétrica

EDVALDO SANTANA



Num feito de rara genialidade — ou seria de muita estupidez? —, o Brasil encontrou uma maneira singular de lidar com a transição energética. Conseguimos realizar a proeza de transformar energia solar em sombreado, abundância em risco de apagões e lucro privado em prejuízo socializado. Millôr Fernandes, se vivo, diria que o setor elétrico brasileiro é um tour-de-farsa.

Como toda boa farsa, que agora muitos apelidam de boa narrativa, tudo começa com uma intenção nobre e real de incentivar as energias renováveis.

— O sol é do povo!
— Querem taxar o sol.

Foi o que ecoaram governantes, parlamentares e lobistas, atentos a slogans que brilham mais que o entendimento do arranjo que os sustenta. E, assim, com a bênção estatal e um oceano de subsídios generosos — leia-se dinheiro de todos nós, via conta de luz —, a geração distribuída (GD) fotovoltaica explodiu como pipoca no micro-ondas.

O resultado? Uma virtude transformada em vício. Os lobbies, é claro, fizeram seu trabalho com a eficiência de um painel sob o sol do meio-dia. Convenceram o poder público de que esse modelo de negócio, para a eólica e solar, era tão

sustentável que flutuaria sobre a realidade física do sistema. O governo, em sua sagrada missão de angariar apoios, disfarçada de *policy*, facilitou tudo quando abriu a torneira dos subsídios, mesmo sabendo que a pia não tinha ralo. O Congresso, sempre pronto a legislar em causa própria, aprimorou o malfeito e esnobou o Setor Elétrico Brasileiro com a maestria de Pantaleão, o personagem de Chico Anysio.

O mesmo sistema que tinha excesso de oferta durante o dia pode sofrer corte no início da noite. Criamos um sistema bipolar

A ironia: o sucesso foi o fracasso. A proliferação desordenada da GD, sem o devido planejamento, criou um monstro. Em horas do pico, com um sol para cada um de nós, é tanta fotovoltaica que, mesmo que a transmissão fosse infinita, não haveria como gerar a energia disponível. O operador do sistema é obrigado a fazer o *curtailment*, um palavrão que implica jogar eletricidade subsidiada no lixo, porque o sistema — sabotado pelos lobbies, governo e Congresso — não comparece com a demanda necessária. É como se tivéssemos energia para suprir o Estado de São Paulo, mas a demanda equivalesse à de Sergipe.

(Para quem tiver paciência e estômago resistente, sugiro a leitura das exposições de motivos e, aleatoriamente, de dez emendas às medidas provisórias 998 e 1.212, bem como umas 12 emendas ao Projeto de Lei 5.829,

que originou o marco da GD fotovoltaica. Lá você entenderá como os lobbies, o governo e os parlamentares sabotaram o setor elétrico.)

O desperdício é monumental. E custará muito caro. Só o *curtailment* ultrapassará R\$ 70 bilhões até 2029, em princípio um ônus para investidores e mercado financeiro que se autossabotaram. Mas as articulações estão aceleradas, até com o uso do Judiciário para repassar a conta para mim e você.

Eis a ironia mais sublime desse tour-de-farsa: o elevado risco de apagões. Sim, apagões. Enquanto jogamos energia fora entre 10h e 14h, o sistema, em razão desse excesso, perde confiabilidade. Depois do fim da tarde, num fenômeno chamado de rampa ou curva do pato (quando aumenta rapidamente a geração para substituir a solar), a probabilidade de apagão é ainda maior, em especial nos cenários de escassez nas hidrelétricas. O mesmo sistema que tinha excesso de oferta durante o dia pode sofrer corte no início da noite. Criamos um sistema bipolar: obesidade energética de dia e anorexia à noite.

Quem paga o pato — e a conta — é o consumidor cativo, aquele que não tem telhado para produzir sua própria energia e é obrigado a bancar a farra dos que têm.



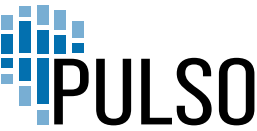
Edvaldo Santana, doutor em engenharia de produção e professor titular aposentado da Universidade Federal de Santa Catarina, foi diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica



AVALIAÇÃO DA GESTÃO

CÁLCULOS ELEITORAIS

Lula melhora aprovação com proposta do IR e aceno de Trump em meio a embates por 2026



BRUNO ALFANO, CAIO SARTORI
E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

Um ano das eleições de 2026, a popularidade do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mantém tendência de recuperação observada nos últimos cinco meses e atingiu seu maior patamar desde janeiro, quando a gestão sofreu um baque com a crise do Pix, explorada pelo bolsonarismo nas redes sociais. É o que aponta uma nova pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem.

O resultado reflete os ganhos políticos de Lula depois da crise do tarifaço, quando o presidente reforçou o discurso de soberania nacional, e da aproximação com o presidente dos EUA, Donald Trump, além de vitórias recentes da gestão, como a aprovação da proposta que amplia a isenção do Imposto de Renda (IR) na Câmara.

A melhora ocorre em paralelo à queda de braço crescente que o petista trava com partidos do Centrão que formam a própria base. Em um sinal de força da imagem do presidente, os ministros Celso Sabino (Turismo) e André Fufuca (Esportes) bateram o pé ontem, contrariaram a decisão de União Brasil e PP e permaneceram em seus cargos mirando ganhos eleitorais em 2026 (leia mais na página 8). Em outra frente, as duas siglas, além do Republicanos, ajudaram a impor um importante revés ao governo ao ajudar a derrubar a medida provisória de alternativa ao IOF, sinalizando que Lula deve enfrentar mais dificuldades no Congresso (leia mais na página 17).

ANTES DO TELEFONEMA

As taxas de aprovação e reprovação de Lula agora estão tecnicamente empatadas —48% apoiam o governo, enquanto 49% o rejeitam. Na comparação com setembro, o índice positivo avançou dois pontos percentuais (era de 46%), e o negativo recuou na mesma proporção (somava 51%).

Apesar da oscilação ficar dentro da margem de erro, de dois pontos percentuais, soma-se ao movimento de avanço no índice de aprovação registrado desde maio. A distância entre esses grupos era de 17 pontos naquele mês e de cinco no levantamento de setembro.

Os indicadores de avaliação da gestão também apontam para uma recuperação. A distância entre os que consideram que o desempenho do governo é negativo (37%, contra 38% em setembro e 43% em maio) e os que têm uma avaliação positiva (33%, contra 31% na pesquisa anterior e 26% em maio) também tem recuado no período recente.

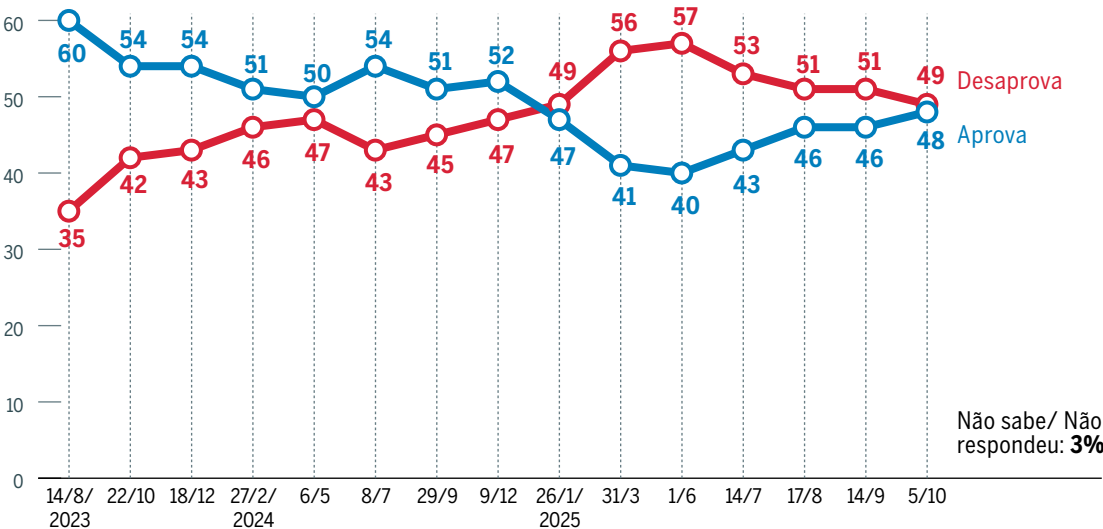


Movimento. Lula durante conferência: a aprovação do governo está tecnicamente empatada com a rejeição após a distância entre os grupos chegar a 17 pontos

Percepção sobre a gestão federal

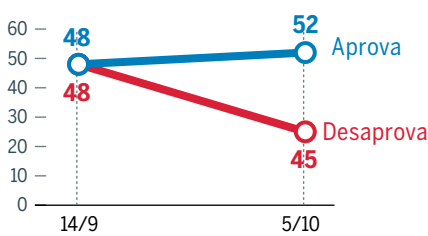
Números em %

APROVAÇÃO DO GOVERNO

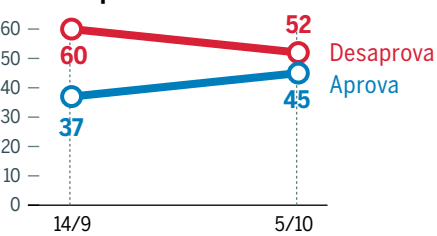


VARIAÇÕES COM DESTAQUE (EM %)

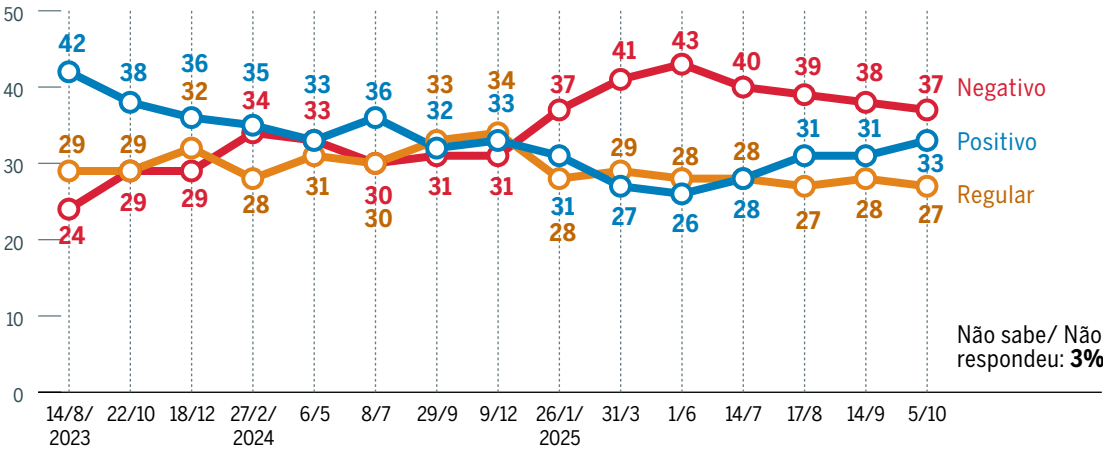
Mulheres



Renda superior a 5 salários mínimos



AVALIAÇÃO DO GOVERNO



RELAÇÃO COM EUA

Você ficou sabendo que Trump elogiou Lula?



Após esse encontro com Trump, Lula saiu politicamente mais...



Entre quem não tem posicionamento político



ISENÇÃO DO IR

Está sabendo da proposta de reforma no IR?



A favor ou contra que quem ganha até R\$ 5 mil não pague IR?



Concorda em aumentar o imposto dos mais ricos para compensar a isenção?



Fonte: Genial/Quaest A Genial/Quaest ouviu 2004 entrevistados entre 2 e 5/10. A margem de erro é de 2 pontos, e o nível é de confiança de 95%.

A Quaest fez 2.004 entrevistas presenciais entre quinta-feira e domingo e não captou, portanto, os efeitos da conversa por telefone na segunda-feira entre Lula e Trump. Os dois, porém, têm sinalizado uma abertura ao diálogo desde a Assembleia Geral da ONU, no fim de setembro, quando Trump fez elogios públicos ao presidente brasileiro.

Ainda segundo a pesquisa, o desempenho do governo Lula foi puxado pelo eleitorado feminino e pela faixa etária entre 35 e 59 anos. Nesses dois grupos, a aprovação passou a reprovação — no primeiro caso com 52% a 45%; e no segundo com 51% a 46%. Lula também viu subir o apoio na fatia mais rica. Enquanto as taxas das faixas de renda baixa e intermediária permaneceram quase idênticas às do mês passado, aqueles que ganham acima de cinco salários mínimos por mês deram um salto de oito pontos a favor do petista, que hoje é aprovado por 45% dos mais ricos — a maioria (52%) ainda o desaprova.

CLASSE MÉDIA EM DISPUTA

Ministros do governo comemoraram os resultados, mas consideram que a classe média é uma camada importante da sociedade em disputa visando 2026 e que a gestão petista precisa intensificar o foco das suas políticas nesse grupo. Para os auxiliares de Lula, a classe média precisa estar no centro da disputa por representar um eleitor mais pendular, que ora oscila para esquerda, ora para direita, e que se move pela sensação de bem-estar econômico, em especial pela chamada “inflação do supermercado”, o preço de produtos como alimentos e outros itens de consumo.

Embora positiva para o petista, a pesquisa também mostra pontos de atenção para o Planalto. Segundo o

levantamento, 56% dos entrevistados afirmam que o Brasil está indo na direção errada e 63% apontam que Lula não tem conseguido cumprir suas promessas.

Por outro lado, 43% acham que a economia vai ficar melhor, três pontos acima da pesquisa de setembro, enquanto 35% projetam uma piora, dois pontos a menos do que antes. Também houve queda na leitura de que a economia piorou nos últimos 12 meses, passando de 48% para 42%. Aqui, no entanto, o aumento se deu entre quem acha que ela ficou igual — passou de 29% para 35%. Os que identificam melhora ficaram estagnados em 21%.

Já entre aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, a pesquisa foi um banho de água fria, de acordo com a colunista do GLOBO Bela Megale. Parlamentares do campo apontam a atuação do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL) nos EUA, em busca de sanções contra o Brasil para pressionar pela anistia do pai, e a divisão da direita, com embates públicos entre integrantes do grupo, como fatores que ajudam o governo. A avaliação é que a população vê o deputado “trabalhando contra o próprio país”, o que beneficia Lula. Eduardo tem afirmado que se lançará à Presidência em 2026.

O filho de Bolsonaro tem sofrido um revés com a aproximação entre Lula e Trump. Somam 57% os entrevistados que souberam do encontro entre os dois presidentes na ONU. Além disso, para 49%, Lula saiu politicamente mais forte do episódio, enquanto 27% dizem que o presidente brasileiro saiu mais fraco. Há vantagem para o presidente, inclusive, no segmento sem posicionamento político (44% a 25%).

Outro ponto favorável a Lula é que o projeto do governo que isenta do IR quem ganha até R\$ 5 mil passou a ser mais conhecido e apoiado pelos brasileiros, depois que o texto foi aprovado por unanimidade na Câmara. A medida foi promessa de campanha do petista em 2022 e tende a ser uma de suas principais bandeiras na tentativa de reeleição em 2026. Hoje, 67% dizem saber do projeto, 11 pontos a mais do que no levantamento de junho, quando a pergunta foi feita pela última vez. A aprovação à iniciativa é de 79%, quatro pontos a mais do que em julho.

A pesquisa mostra ainda que 41% vislumbram uma “melhora importante” nas próprias vidas a partir da isenção — eram 33% em março. Outros 49% vaticinam apenas uma “melhora pequena”. Ainda em relação à medida, 64% concordam em aumentar impostos dos ricos para compensar a isenção, contra 29% que discordam. A diferença entre uma resposta e outra foi de 26 para 35 pontos desde julho.

APRESENTADO POR CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Em 2ª edição, “Extra Favelas” discute dignidade no Santa Marta

Evento debateu como políticas públicas e população são aliadas na garantia de serviços nas comunidades

A segunda edição do “Extra Favelas” foi ao Morro Santa Marta, em Botafogo, Zona Sul do Rio, na segunda-feira, dia 6, para discutir dignidade dentro das comunidades. O painel aconteceu na Quadra da Mocidade Unida do Santa Marta, foi mediado pela jornalista Roberta de Souza, e reuniu Carlo Caiado (PSD), presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro; Tânia Bastos (Republicanos), 2ª vice-Presidente da Câmara; Adilson Pires, secretário municipal de Habitação; e Preto Zezé, cofundador e presidente da Central Única de Favelas (Cufa). O evento é uma iniciativa do Jornal Extra com apoio da Câmara Municipal do Rio de Janeiro e tem o objetivo de promover debates dentro das principais comunidades da cidade.

— Quando falamos em dignidade para as favelas, esperamos o básico para toda a população. Ter saneamento, água, esporte, transporte e saúde. É ter direito ao mínimo das prestações de serviço. O segundo ponto é que as comunidades tenham reconhecimento. Dignidade é ter o reconhecimento por parte da sociedade de que a favela tem um potencial



Lideranças participam do evento, organizado pelo Jornal Extra com apoio da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

econômico, cultural e social enorme — defendeu Caiado.

O painel discutiu os desafios enfrentados diariamente pelos moradores das comunidades do Rio e como o poder público e a população podem ser aliados na garantia da dignidade.

— Na comunidade onde morei, não tínhamos asfalto, um lugar seco e seguro para colocar o pé em dia de chuva. Também lembro de mães que não conseguiam trabalhar porque não tinham onde deixar os filhos. Com o tempo, a cidade recebeu

vários programas, como o Favela Bairro, depois o Morar Carioca, que trouxe os Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs). Esses programas trouxeram mais dignidade, e os governos estão investindo nisso cada vez mais — afirmou Tânia.

Adilson Pires destacou que o fortalecimento da dignidade dentro das favelas pode partir de ações da população, que criam iniciativas para lidar com as mazelas do cotidiano.

— Muitas comunidades do Rio implantaram programas de

pré-vestibular comunitário, ações para prevenção da violência. Quando a comunidade toma consciência social e política do seu papel e assume a condição de morador, exigindo respeito por parte do poder público e da sociedade, ela enfrenta a desigualdade e gera a possibilidade de as pessoas avançarem. Já há muitos médicos formados que vieram de pré-vestibular de favela — destacou.

Preto Zezé defendeu o papel das lideranças comunitárias como essencial para que as iniciativas públicas aconteçam. Para ele,

a dignidade também está na busca e na construção e concretização de ideias.

— As lideranças são fundamentais. Elas produzem agendas que sobrevivem à política e às eleições. A dignidade está no sentido do que buscamos, e essa busca é permanente — afirmou.

Escutar a comunidade é uma das ferramentas que a Câmara Municipal tem para garantir a participação popular na elaboração de leis. Carlo Caiado destacou essa como uma das prioridades da Casa, lembrando que servidores municipais estavam no evento à disposição

para receber demandas dos moradores do Santa Marta.

— Aqui, estamos fazendo a escuta da voz das comunidades. A realidade precisa ser ouvida. De forma inédita, aprovamos, no Plano Diretor da cidade, um capítulo só sobre comunidades. Nossa ideia é ter políticas públicas que sejam de Estado e não só de governo. É preciso que sejam continuadas — ressaltou.

A discussão entre os painelistas jogou luz sobre como a garantia da dignidade nas favelas atravessa vários assuntos. A Câmara Municipal assegura o cumprimento das pautas principais e, dessa forma, a dignidade para os moradores.

— A população necessita muito desses serviços de saúde, moradia, educação. E temos o papel de fiscalizar. E essa fiscalização precisa ser assídua e permanente. Por exemplo, temos a informação de que uma criança de uma das creches aqui do Santa Marta teve caxumba. Então, a secretaria de Saúde tem que estar atenta a isso. Nós temos que visitar creche, saber como está o atendimento e ficar de olho no trabalho do Executivo — explicou Tânia Bastos.



“Não queremos só ser consultados. Queremos ser protagonistas do processo. Quando conseguimos pautar nossos interesses e levar nossas causas para onde se decide orçamento e se executam as leis, temos a dignidade garantida”

PRETOZEZÉ,
Cofundador e presidente da Central Única de Favelas (Cufa)

Moradores reivindicam melhorias na comunidade

Coleta de lixo, educação e atividades extracurriculares estão entre as necessidades apontadas por quem vive no local

José Mário, presidente da Associação de Moradores do Santa Marta, representou os moradores e levou demandas da população para o encontro. Ele acredita que o “Extra Favelas” pode impulsionar medidas que garantam a melhoria da qualidade de vida na favela.

— Tudo o que o povo quer é ser tratado com dignidade. Nosso principal

desafio é o combate ao lixo. Esse problema acontece em todas as comunidades, não só aqui. A aproximação do poder público com a comunidade é importante, queremos reverberar as soluções — pontuou.

A técnica de enfermagem Amanda Alves, de 35 anos, mora no Santa Marta desde os 15. Ela acredita que a conexão entre poder

público e comunidade pode trazer novos projetos:

— Precisamos investir mais em educação e em atividades extracurriculares aqui. Temos pouco investimento na formação das crianças e dos jovens.

A doula Dominique Ross, de 28 anos, mora na comunidade há dois. Ela defende que os moradores do Santa Marta querem ter uma vida

saudável e normal, como qualquer cidadão:

— Eventos como esse são muito importantes. Temos que saber que o Estado está aqui para ajudar. Acho que precisamos de mais investimento em saneamento básico. Somos moradores, queremos trabalho, cuidar das nossas famílias e curtir a vida.

O fim do painel teve a participação de integrantes do projeto “Escola de Artes do Spanta”, que, desde 2008, oferece aulas de música para crianças e adolescentes do Santa Marta. Sob o comando do Mestre Caliquinho, os alunos arrebentaram na bateria “Furacão Azul”.

— É muito importante a comunidade ter voz, trazer esses eventos para cá. Especialmente para os meninos da bateria, para eles conhecerem o que acontece lá fora. A música muda a vida das pessoas. Mas acredito que a favela precisa de muito cuidado com o lixo. É preciso conscientizar a população, que abre valas e despeja os resíduos em qualquer lugar — disse o professor.



“Para levarmos a comunidade para o orçamento participativo, precisamos ouvir ainda mais os moradores, o presidente da associação de moradores, o líder comunitário, todas as frentes. Quanto mais tivermos a participação de todos, mais conseguimos atingir os objetivos”

TÂNIA BASTOS (REPUBLICANOS),
2ª vice-presidente da Câmara



“A dignidade está associada a temas fundamentais, como saúde, educação, cultura, moradia. Se você não tem qualquer um plenamente, sua dignidade está bloqueada”

ADILSON PIRES,
Secretário municipal de Habitação



A bateria “Furacão Azul”, do projeto “Escola de Artes do Spanta” encerrou o evento



“É preciso entender cada comunidade, levar trabalho social de inclusão. Ter as políticas públicas, levar cultura. A favela tem um potencial econômico, cultural e social enorme”

CARLO CAIADO (PSD),
Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

AVALIAÇÃO DA GESTÃO

Violência se isola como maior preocupação do país

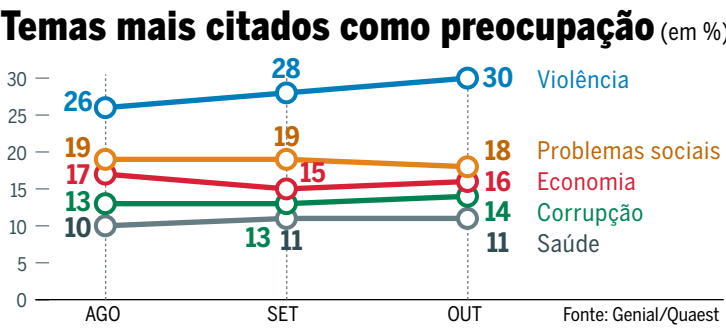
Citada por 30% dos brasileiros, segurança supera economia, problemas sociais e corrupção. Para rivalizar com o bolsonarismo, de olho em 2026, governo tenta aprovar PEC que amplia atuação federal na área

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

A violência não apenas segue sendo o tema que mais preocupa os brasileiros como se isolou na primeira posição, de acordo com a nova pesquisa Genial/Quaest. Agora são 30% os eleitores

que citam a segurança como a maior questão para o país, maior índice registrado pelo instituto ao menos desde outubro do ano passado, quando somava 17%. A área está à frente de tópicos como problemas sociais (18%), economia (16%), corrupção (14%) e saúde (11%).

A taxa de receio da violência vem avançando desde julho, quando representava a maior preocupação para 24% da população. O medo superou a preocupação com a economia em dezembro — na época, o tema era o mais citado entre os entrevistados. A trajetória de alta se manteve nos



últimos dez meses. O avanço na preocupação com a segurança ocorreu em meio a casos de ampla repercussão envolvendo facções criminosas. No mês passado, por exemplo, foi deflagrada uma megaoperação para investigar a atuação do PCC em setores da economia formal, como o de combustíveis. Já o receio com a economia registra tendência inversa, de queda. Em outubro, o percentual dos que mencionaram o tema era de 24%.

PEC DA SEGURANÇA
No topo das prioridades dos eleitores, a segurança pública tem mobilizado o governo federal, que busca rivalizar com o bolsonarismo, que tem o setor como uma de suas principais bandeiras. Em abril, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os ministros Ricardo Lewandowski (Justiça) e Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) entregaram a chamada Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública aos chefes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), em cerimônia no Palácio do Planalto.

A proposta, elaborada pelo ministro da Justiça, é uma das prioridades da agenda legislativa do governo e tem objetivo de organizar e intensificar o combate ao crime organizado. A PEC altera cinco artigos da Constituição e aumentaria o papel da União na elaboração de diretrizes de políticas de segurança pública. Quando o texto foi apresentado, Lewandowski chegou a afirmar que a PEC representaria a criação do “SUS da Segurança Pública” para combater o crime organizado.

O texto prevê, entre outros pontos, a criação de corregedorias e ouvidorias autônomas nos órgãos de segurança pública e amplia as funções da Polícia Rodoviária Federal (PRF) para que o órgão possa patrulhar também ferrovias e hidrovias, por exemplo. A proposta também aumenta o escopo de atuação da Polícia Federal (PF) ao prever que o órgão poderá investigar crimes relacionados a danos ao meio ambiente e “milícias privadas”. Na prática, alguns crimes que hoje são alvo de inquérito apenas da Polícia Civil de cada estado poderão ser federalizados.

A PEC tramita em uma comissão especial da Câmara. Após o assassinato do ex-delegado-geral da Polícia Civil de São Paulo Ruy Ferraz Fontes, em setembro, o relator, deputado Mendonça Filho (União-PE), chegou a propor a inclusão no texto de ações para fazer frente ao avanço do crime organizado.

Entre elas estão dificultar a progressão de regime para líderes de organizações criminosas e permitir o “confisco antecipado” de bens, prisão em segunda instância “antes do trânsito em julgado” e o anonimato de juízes que processam as facções. Em paralelo, parlamentares discutem medidas que possam aumentar a proteção a autoridades ameaçadas pelos grupos criminosos.

Edição especial do

CAMINHOS DO BRASIL

no Global Voices

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA MACROECONOMIA BRASILEIRA

O Caminhos do Brasil promove debates aprofundados e de grande relevância nacional, com foco em soluções para os desafios do desenvolvimento do país. Neste mês, estaremos no Global Voices – evento exclusivo onde personalidades exploram insights sobre política e economia.

Acompanhe as discussões do painel e entenda como o país pode equilibrar estabilidade fiscal e estímulo ao crescimento em um contexto de incertezas globais, quais são os impactos das políticas econômicas recentes e as oportunidades possíveis que se abrem para o Brasil. **Não perca!**

PARTICIPANTES

Daniel Bassan
Country head Brazil e regional head Latin America UBS

Erminio Lucci
CEO da BGC Liquidez

João Braga
Fundador da Encore Capital

Octávio Magalhães
Diretor de Investimentos da Guepardo Investimentos

MEDIAÇÃO

Luciana Rodrigues
Editora de Economia do GLOBO

Alex Ribeiro
Repórter especial do Valor Econômico

14/10, ÀS 15H30

Transmissão

Patrocínio

Realização



Isenção do IR: rixa entre Lira e Renan põe governo sob tensão

Planalto teme que divergências entre os relatores do projeto na Câmara e no Senado, respectivamente, atrasem tramitação da pauta, trunfo de Lula para tentar a reeleição



Adversários. Arthur Lira (PP-AL) e Renan Calheiros (MDB-AL), relatores do projeto do IR no Congresso, já trocaram farpas sobre a condução da pauta

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A decisão do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), de indicar o senador Renan Calheiros (MDB-AL) como relator do projeto que amplia a isenção do Imposto de Renda (IR) transformou uma das principais bandeiras do governo Lula em um novo capítulo de disputa política. A escolha elevou a tensão no Palácio do Planalto sobre a vitrine para a campanha à reeleição em 2026. A preocupação se dá porque o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), rival histórico de Renan, foi relator do tema na Casa — e ambos buscam o protagonismo sobre o texto.

O projeto aprovado na semana passada pela Câmara, relatado por Lira, eleva a faixa de isenção para quem ganha até R\$ 5 mil mensais, concede reduções proporcionais a rendas entre R\$ 5 mil e R\$ 7.359 e impõe alíquota mínima de até 10% para contribuintes com rendimento superior a R\$ 50 mil por mês.

A mudança, uma promessa de campanha, tem impacto estimado de R\$ 30 bilhões anuais e pretende beneficiar cerca de 11 milhões de pessoas.

No Senado, Alcolumbre confirmou que a proposta será analisada apenas pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), presidida por Renan, antes de seguir ao plenário. Renan fará um calendário de debates, começando com a participação do ministro da Fazenda, Fernando Haddad; da ministra do Planejamento, Simone Tebet; e do secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, além de representantes de categorias e especialistas convidados.

O senador tem dito que pretende conduzir uma tramitação rápida, com audiências sucessivas para ajustar pontos técnicos do texto.

— Faremos um esforço para que o texto não volte à Câmara, mas se forem necessárias mudanças, faremos, sim. O texto, lamentavelmente, foi deturpado em sua tramitação na Câmara. Não deixaremos que isso aconteça aqui. Queremos uma resolução rápida — disse Renan, ao lado de Alcolumbre e dos líderes do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), e no Senado, Jaques Wagner (PT-BA).

O senador, que já havia apresentado em setembro um projeto alternativo de isenção do IR de autoria do líder do MDB, Eduardo Braga (AM), disse na ocasião que a matéria havia se transformado em “ferramenta de chantagem” na Câmara. Segundo ele, “lamentavelmente, essa matéria não tem tramitado na

Câmara, é atípica. O relator, em seguidas entrevistas, tem blindado as bets, remessas de lucros para o exterior, as criptomoedas e quer vincular a outras pautas do Congresso”.

Poucas horas após a confirmação do nome do emedebista para a relatoria, Arthur Lira divulgou nota em que pediu que o Senado não transforme a discussão em embate político.

“Que no Senado o projeto do IR seja relatado de forma responsável. O texto que está pronto foi construído com muito trabalho e diálogo, inclusive com o governo, e aprovado na Câmara por unanimidade dentro do prazo. Que não se faça politicagem com um assunto tão relevante”, escreveu Lira.

PREOCUPAÇÃO COM ATRASOS

A fala reproduziu a insatisfação do deputado com a movimentação do Senado em torno do tema. Dias antes da votação da Câmara, Renan havia articulado a aprovação, na CAE, de um projeto paralelo de isenção do IR — gesto interpretado nos bastidores como tentativa de pressionar Lira a destravar a tramitação do texto.

Após meses de impasse, o projeto do IR, relatado por Lira, foi aprovado por 493 votos a zero, em meio ao esforço do governo para retomar a agenda econômica depois do desgaste com a PEC da Blindagem e a discussão sobre a anistia aos condenados pelos atos de 8 de janeiro.

O Planalto espera que a proposta seja sancionada ainda em 2025, para que as novas faixas entrem em vigor na declaração de 2026. A avaliação no governo é que o tema, de forte impacto social, pode se tornar um dos principais trunfos eleitorais de Lula na busca pela reeleição. A disputa entre

“O texto, lamentavelmente, foi deturpado em sua tramitação na Câmara. Não deixaremos que isso aconteça aqui. Queremos resolução rápida”

Renan Calheiros, senador (MDB-AL) e relator do projeto no Senado

“Que no Senado o projeto do IR seja relatado de forma responsável. Que não se faça politicagem com um assunto tão relevante”

Arthur Lira, deputado (PP-AL) e relator do projeto na Câmara

Renan e Lira, porém, aumentou a ocupação sobre eventuais atrasos.

Nos bastidores do Congresso, parlamentares próximos a Renan afirmam que o senador pretende limitar alterações à supressão de dispositivos considerados estranhos ao mérito, como o trecho que trata dos cartórios. Ele também quer usar o calendário de audiências para reforçar o papel do Senado como instância revisora e para projetar a própria atuação na pauta econômica.

A relação entre os dois alagoanos atravessa diferentes frentes. Em junho, Renan informou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que não tinha interesse em conciliação na queixa-crime apresentada por Lira. No processo, o deputado o acusa de calúnia, difamação e injúria por declarações sobre o orçamento secreto e a gestão da prefeitura de Maceió. Na manifestação enviada ao ministro André Mendonça, relator do caso, a defesa do senador afirmou que os dois são “adversários políticos declarados” e que eventual conciliação seria “infrutífera”.

Além das divergências em Brasília, a rivalidade tem peso direto na política de Alagoas. Ambos podem disputar as duas vagas ao Senado nas eleições de 2026. A escalada de tensões regionais levou o Planalto a tentar equilibrar forças no estado. Em julho, a nomeação da desembargadora Maria Marluce Caldas, tia do prefeito de Maceió, João Henrique Caldas (JHC), para o Superior Tribunal de Justiça (STJ) foi interpretada como movimento do governo para reduzir atritos entre os grupos e evitar uma candidatura de JHC que pudesse fragmentar as bases de Lira e Renan.

Renan é aliado histórico de Lula e pai do ministro dos Transportes, Renan Filho, enquanto Lira consolidou influência como articulador na Câmara. O embate entre os dois alagoanos — que já havia se manifestado na reforma tributária, em indicações a cargos e agora no Imposto de Renda — tornou-se uma das principais disputas políticas do Congresso neste semestre.

Para o Planalto, a prioridade é garantir que o cronograma seja mantido. O governo vê na aprovação do IR uma vitrine capaz de reforçar o discurso de distribuição de renda e de alívio tributário à classe média. O risco, admitem interlocutores, é que o conflito entre Renan e Lira transfira para o Senado a mesma tensão que paralisou outras propostas no primeiro semestre.

Com o avanço da tramitação no Senado, Renan pretende concluir as audiências públicas nas próximas semanas e apresentar o parecer até o fim de outubro. A partir daí, o projeto será levado ao plenário para votação final.

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM TCU ABRE NOVO ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO NA ÁREA GASTRONÔMICA

O Tribunal de Contas da União (TCU) e o Sistema CNC-Sesc-Senac firmaram um Acordo de Cooperação Técnica que oficializa cessão de uso de um espaço gastronômico nas dependências do TCU, em Brasília, para a instalação do restaurante-escola do Senac.

A iniciativa permite que o Senac desenvolva ali práticas de ensino profissionalizante em um ambiente educacional realista, contribuindo para a formação qualificada de novos profissionais da gastronomia. Além disso, a parceria reforça o compromisso conjunto do TCU e do Sistema CNC-Sesc-Senac com a promoção da educação profissional de qualidade e o estímulo à inserção de

novos talentos no mercado de trabalho, além de oferecer serviço de excelência aos servidores e visitantes do Tribunal.

Durante a assinatura do termo, o presidente José Roberto Tadros reforçou a visão social do Sistema CNC-Sesc-Senac. “A política que trabalhamos foca a visão social, principalmente a educação”, afirmou Tadros. “Temos foco no combate à pobreza e na falta de acesso à educação.”

O presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo, destacou que é uma honra assinar essa parceria. “Estamos remodelando o restaurante do Tribunal e não abrimos mão da excelência do Senac”, ressaltou. “O trabalho que o Sistema faz engrandece todos nós.”



José Roberto Tadros e o presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo

PROGRAMA DO SESC VOLTADO PARA IDOSOS ESTIMULA ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E ATIVO EM TODO O BRASIL

No mês que se comemora o Dia Mundial da Pessoa Idosa, o Sesc promove, em suas unidades por todo o País, diversas atividades voltadas ao público 60+ por meio do Trabalho Social com Pessoas Idosas (TSPI).

Criado em 1963, com base na constatação do isolamento e da exclusão da pessoa idosa, o programa tem como foco o protagonismo desse público, como forma de proporcionar um envelhecimento ativo e saudável.

O primeiro grupo foi na unidade Sesc Carmo, em São Paulo, onde aposen-

tados do comércio se reuniram no restaurante para discutir suas necessidades e desejos. Com o passar do tempo, foram desenvolvidas outras atividades, envolvendo saúde, lazer, esporte e educação, tais como rodas de conversa, apresentações e vivências em variadas linguagens artísticas, práticas esportivas adaptadas, grupos de convivência intergeracionais, entre outras.

Atualmente, o TSPI acontece em todos os Estados e no Distrito Federal, atendendo aproximadamente 52 mil pessoas em 1,4 mil grupos de convivência.



Programação inclui atividades de saúde, lazer, esporte e educação

PARTICIPAÇÃO DO SENAC NA MAIOR FEIRA DE TURISMO DA AMÉRICA LATINA TEM ATRAÇÕES INOVADORAS

O Senac está entre as atrações da Abav Expo 2025, considerada a maior feira de turismo da América Latina, que vem acontecendo desde ontem (8) e vai até o dia 10 de outubro no Riocentro, na Barra da Tijuca.

Promovido pela Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), o evento deve reunir cerca de 42 mil visitantes e 2 mil marcas expositoras em 437 estandes, além de 500 agentes de viagens. Nesse ambiente, o Sistema CNC-Sesc-Senac estará presente com um estande de 60 m², mostrando como as instituições apoiam o setor, que vem registrando forte crescimento.

Com estande de 200 m² no Pavilhão 4, o Senac-RJ apresenta um espaço imersivo que reflete sua missão de transformar a educação em força para o desenvolvimento do turismo no Estado. O projeto dá visibilidade à Cápsula – Centro de Inovação, hub que conecta comércio, serviços, turismo e economia criativa.

O estande é dividido em áreas temáticas que estimulam interação e experimentação. Entre elas, estão o Laboratório Maker, com demonstrações de tecnologias aplicadas ao turismo, e o Espaço Experiência, que convida o público a uma viagem no tempo para vivenciar o Largo da Candelária em diferentes épocas. Há ainda o espaço da ONU Turismo, que reforça o compromisso institucional com o desenvolvimento sustentável, e a presença da Editora Senac-RJ, dedicada à produção de conhecimento que transforma pessoas e negócios.



Espaço da Cápsula, que une turismo e economia criativa

Fufuca e Sabino ficam no cargo e são punidos pelo PP e União

Ministros do Esporte e do Turismo contrariam decisões de seus partidos e são afastados do comando nos estados

BERNARDO LIMA, GABRIEL SABÓIA, LAURIBERTO POMPEU E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Contrariando ordem das direções nacionais de seus partidos, os ministros do Esporte, André Fufuca (PP), e do Turismo, Celso Sabino (União Brasil), decidiram permanecer no governo Lula e foram punidos ontem pelas siglas. Integrantes das cúpulas das duas legendas do Centrão, que anunciaram uma federação, desejam construir uma candidatura contra o petista em 2026. Sabino e Fufuca foram afastados do comando dos diretórios de seus partidos no Pará e no Maranhão, respectivamente.

O União Brasil abriu ainda um processo de expulsão do ministro do Turismo, que foi suspenso das atividades partidárias por 60 dias. Com a suspensão, Sabino não poderá

mais nomear aliados para cargos na sigla, nem terá acesso ao fundo partidário.

No momento em que a Executiva Nacional do União Brasil estava reunida, Sabino anunciou que ficaria no governo Lula. O ministro disse que a determinação do partido, no mês passado, para que ele deixasse o cargo na Esplanada foi “açodada e equivocada”, mas afirmou que segue em diálogo com a cúpula da sigla. Ele defendeu o governo Lula como “o melhor projeto para o Brasil”.

—O Brasil, que nunca recebeu 7 milhões de turistas estrangeiros, receberá 10 milhões neste ano. Vou permanecer no governo, pelo bem do turismo e pelo bem do povo do Pará, que receberá a COP30. Tenho a confiança do presidente Lula e seguirei trabalhando com diálogo, junto à administração do partido. Vamos esgotar até o último minuto. O partido tomou de-



Fufuca. Quer disputar o Senado com apoio de Lula



“Vou permanecer no governo, pelo bem do turismo e pelo bem do povo do Pará, que receberá a COP30”

Celso Sabino,
ministro do Turismo

“Seguirei contribuindo para a boa gestão e governabilidade do país, lado a lado com o presidente Lula”

André Fufuca,
ministro do Esporte



Sabino. É alvo de um processo de expulsão do União

cisões equivocadas e açodadas. Fico ao lado do presidente Lula por entender que é o melhor projeto para o Brasil.

Em nota, o partido disse que “reafirma o compromisso com a transparência de suas decisões e o respeito à vontade de seus filiados, atuando com a responsabilidade para preservar a coerência com os seus princípios e valores.”

Já no PP o presidente do partido, senador Ciro Nogueira (PI), afirmou em nota que, “diante da decisão de desobedecer a orientação da Executiva Nacional do partido e permanecer no Ministério do Esporte, o ministro André Fufuca fica, a partir de agora, afastado de todas as decisões partidárias, bem co-

mo da vice-presidência nacional do partido”.

O senador acrescentou que “a Direção Nacional do Progressistas realizará, ainda, intervenção no diretório do Maranhão, retirando o ministro do comando da legenda no estado” e que “não fará parte do atual governo, com o qual não nutre qualquer identificação ideológica ou programática”.

Fufuca, por sua vez, afirmou em nota que “seguirá contribuindo com a governabilidade do país”. O ministro não mencionou diretamente a tentativa do PP de fazer com que ele deixe a pasta, mas afirmou que seu trabalho e sua atuação “estão, inequivocamente, acima de quaisquer

questões e disputas partidárias internas”.

O ministro do Esporte está de olho em uma vaga do Senado em seu estado —e sabe que terá maior chance com o apoio de Lula, que tem recuperado a sua popularidade em pesquisas eleitorais. Além disso, Fufuca aposta em uma reversão da punição no futuro, porque é um dos nomes considerados mais próximos de Ciro Nogueira.

VIAGEM COM LULA

Na segunda-feira, Fufuca participou ao lado de Lula de um evento de entrega de unidades do Minha Casa, Minha Vida em Imperatriz (MA). Antes de discursar, o ministro do Esporte falou com Ciro Nogueira e avisou que declararia apoio ao presidente.

—O importante não é justificar o erro, o importante é evitar que ele se repita. Em 2022, eu cometi um erro. Agora, em 2026, pode ser que o meu corpo esteja amarelado, mas a minha alma, o meu coração e a minha força de vontade estarão livres para brigar e ajudar Luiz Inácio Lula da Silva a ser presidente do Brasil — afirmou o ministro do Esporte.

A destituição de Fufuca do diretório do Maranhão antecipa a resolução de um impasse que se criou com a formação da federação entre PP e União Brasil. A ideia é que, com a aliança partidária, o comando do diretório maranhense fique com o líder do União na Câmara, Pedro Lucas, que pode se colocar como candidato a senador no lugar do ministro. A legenda, no entanto, tem descartado expulsar Fufuca do PP.

marie claire

TALKS

ESPAÇO PARA ACOLHER, INFORMAR E INSPIRAR SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

09.OUT | 10h

COM NOSSAS MULHERES INSPIRADORAS E SUAS EXPERIÊNCIAS REAIS

Anna Carolina Fernandes

Criadora do perfil @fevereirorosa, 41 anos, há 11 tratando um câncer de mama metastático

Gabrielle Brandão

23 anos, descobriu o câncer de mama durante a gestação da filha, fez quimioterapia, realizou a cesárea e a cirurgia de mama no mesmo mês e segue em hormonioterapia

Dra. Maria Cristina Figueroa

Médica Oncologista Especializada no Cuidado da Mulher e Pesquisadora em Câncer de Mama

Maria Rita Alonso - Mediação

Redação da Marie Claire

APRESENTADO POR **fin** CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Fin traz Nobel de Economia para debater ambiente de negócios do Brasil

Seminário ‘Instituições, Políticas e Crescimento Econômico’ contou com a participação de James Robinson, coautor de ‘Por que as Nações Fracassam’

Quando as instituições encaram um ambiente marcado por disputas, insegurança jurídica e instabilidade global, a economia encontra grande dificuldade para avançar. Diante desses desafios, a Fin (Confederação Nacional das Instituições Financeiras) vem realizando a série de debates “Instituições, Políticas e Crescimento Econômico” com a presença de autoridades, especialistas e representantes do setor privado. Na edição mais recente, em setembro, o convidado de honra foi o vencedor do Prêmio Nobel de Economia de 2024, James Robinson, professor da Universidade de Chicago e coautor de “Por que as Nações Fracassam”.

Em sua palestra de abertura, realizada na sede paulistana do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), Robinson descreveu o cenário atual e a posição do Brasil nesse contexto. Foi uma experiência positiva, segundo ele.

— Já estive no Brasil muitas vezes e acompanhei a trajetória do país ao longo dos últimos 30 anos. Houve grandes triunfos e retrocessos, mas acredito que leva tempo para aprender lições e construir instituições. Gostei muito da discussão com formuladores de políticas, membros do setor privado, acadêmicos e estudantes. Eles dizem que o Brasil é o país do futuro, uma frase que pode se tornar realidade se os brasileiros fizerem isso acontecer — resume o economista.

INSTITUIÇÕES EM XEQUE
Britânico de nascimento, professor nos Estados Unidos, casado com a economista colombiana María Angélica Bautista, Robinson experimenta no dia a dia as tensões envolvendo as novas políticas de imigração e de relacionamento comercial entre os países. Em sua obra, ele demonstra que o grau de prosperidade de um país é diretamente dependente de instituições que protegem os direitos de propriedade e o Estado de direito, além de permitirem a participação de toda a sociedade. Em sua palestra, ficou clara a preocupação de Robinson com o enfraquecimento das instituições dos Estados Unidos e do impacto desse fenômeno sobre a produtividade do país.

— Ao trazer a São Paulo o vencedor do Prêmio Nobel que analisa a correlação



James Robinson, Nobel de Economia de 2024, durante seminário ‘Instituições, Políticas e Crescimento Econômico’, organizado pela Fin, em setembro, em São Paulo

entre instituições fortes e países de economia pujante, a Fin contribui para qualificar o debate com um olhar que contextualiza a posição do Brasil no cenário global. São informações e insights relevantes para o setor financeiro, que precisa estar sempre atento a tendências locais e mundiais — explica Cristiane Coelho, diretora jurídica da Fin.

Depois do painel de abertura com Robinson, foi realizado o debate “Gastos judiciais e desenho institucional: o Judiciário como vetor de pressão fiscal?”, que reuniu Cristiane Coelho com a economista-chefe do banco BOCOM BBM, Cecília Machado; a procuradora da Fazenda Nacional, Rita Nolasco; e o procurador-geral adjunto, João Gronet. A mediação ficou a cargo do economista Marcos Lisboa.

— O que o Robinson nos demonstra, assim como outros pesquisadores de destaque internacional, é

que os detalhes da regulamentação exercem um impacto de longo prazo sobre o crescimento econômico dos países. O cenário macro, as grandes teorias, não fazem tanta diferença. É no micro, na implementação, que se alcança o sucesso ou o fracasso — explica Lisboa.

Nesse contexto, o Brasil se encontra em dificuldades para crescer de forma consistente.

— Como apontou Gronet, se estamos tão preocupados em debater as regras para os precatórios é porque estamos falhando em nossas políticas públicas — afirma a diretora jurídica da Fin, fazendo referência à emenda constitucional de setembro de 2025, que instituiu limites para o pagamento de precatórios pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios.

Outra questão debatida foi o quanto o Poder Judiciário tem sido determinante para os gastos

públicos — outro sintoma de problemas na formulação de políticas públicas, avalia Cristiane.

— Estamos falhando tanto que a instância judiciária tem sido intimada a assumir a dianteira na tomada de decisões — diz ela.

DIÁLOGO ENTRE ATORES

— O Brasil convive com um volume de contencioso altíssimo, que consome energia e dificulta a construção de um ambiente de negócios mais seguro e produtivo. Isso é responsabilidade tanto do Estado, com um sistema tributário complexo, quanto do setor privado, que muitas vezes se beneficia de incentivos sem impacto real para a sociedade — avalia o presidente da Fin, Rodrigo Maia.

Ele considera que a construção de soluções exige o diálogo entre diferentes atores da sociedade:

— Acredito que o setor privado pode e deve contri-

buir, aprendendo com experiências internacionais e dialogando com o Parlamento e o governo. Acredito que esse tipo de evento é o caminho para construirmos soluções consistentes para os principais desafios do Brasil.

A Fin acredita que é por meio de iniciativas como esses seminários que o setor financeiro se posiciona como protagonista na reflexão e na articulação de soluções para os principais desafios econômicos e institucionais do país, com base no diálogo entre setor privado, academia e poder público.

O seminário foi realizado em parceria com as associadas Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) e Federação Brasileira de Bancos (Febraban), e contou com o apoio da Rede D’Or, da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) e do IDP.



“Houve grandes triunfos e retrocessos (no Brasil), mas acredito que leva tempo para aprender lições e construir instituições. Dizem que o Brasil é o país do futuro, uma frase que pode se tornar realidade se os brasileiros fizerem isso acontecer”

James Robinson,
vencedor do Prêmio Nobel de Economia de 2024



“O Brasil convive com um volume de contencioso altíssimo, que consome energia e dificulta a construção de um ambiente de negócios mais seguro e produtivo. Isso é responsabilidade tanto do Estado quanto do setor privado”

Rodrigo Maia,
presidente da Fin



Rodrigo Maia, presidente da Fin, na abertura do seminário ‘Instituições, Políticas e Crescimento Econômico’



ACESSE
PARA SABER
MAIS SOBRE
A FIN

Relator pede arquivamento de ação disciplinar contra Eduardo

Em seu parecer no Conselho de Ética, Delegado Marcelo Freitas disse que ‘discursos isolados’ não seriam capazes de influenciar o governo dos EUA

CAMILA TURTELLI
E JOHANNES ELLER
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O deputado Delegado Marcelo Freitas (União-MG), relator no Conselho de Ética da Câmara do processo

que apura a conduta de Eduardo Bolsonaro (PL-SP), apresentou ontem relatório pelo arquivamento da representação movida pelo PT. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro é acusado de quebra de decoro parlamentar

por ter, segundo o partido, atuado contra o país ao incentivar autoridades dos Estados Unidos a aplicarem sanções contra o Brasil e seus agentes públicos. O relatório de Freitas vai à votação. Desde fevereiro, o parla-

mentar tem mantido uma rotina de encontros com lideranças conservadoras americanas, organizações da direita cristã e membros do Partido Republicano. O PT sustentou que essas articulações tinham o objetivo de pressio-



Ausência. Apesar de convidado, Eduardo não participou da reunião por vídeo



DIÁLOGOS DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA

**14/10
ÀS 9H30**
Auditório da
Editora Globo
Rua Marquês de
Pombal, 25 | Centro
**EVENTO
PRESENCIAL**
VAGAS LIMITADAS

O estado do Rio de Janeiro enfrenta um período crucial para aprimorar a gestão pública e impulsionar o desenvolvimento econômico de forma sustentável. Superar problemas históricos em áreas como transporte, saneamento e infraestrutura requer novas estruturas e governanças mais transparentes, eficientes e alinhadas às necessidades da população. Na nova edição do **Diálogos RJ**, discutiremos com autoridades, empresas e especialistas as estratégias e os obstáculos para o crescimento econômico do estado. **Participe.**

MESA 1 - TRANSPARÊNCIA NOS INVESTIMENTOS E NOVOS MODELOS DE CONCESSÃO



Nicola Miccione
Secretário estadual da Casa Civil



Marcio Pacheco
Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ)



Guilherme Cezar Coelho
Fundador da República.org e da MaisProgresso.org

MESA 2 - COMO DESTRAVAR OS NÓS EM SERVIÇOS PÚBLICOS



Rafael Galdo
Editor de Rio dos jornais O GLOBO e Extra



Adilson de Faria Maciel
Secretário estadual de Planejamento e Gestão



Cris Alkmin J. Schmidt
Presidente da MSGas e ex-secretária de Economia de Goiás



Guilherme Ramalho
Presidente do MetrôRio



REALIZAÇÃO
O GLOBO 

nar autoridades brasileiras e desestabilizar instituições, especialmente o Supremo Tribunal Federal (STF).

O relator afirmou que “discursos isolados” de Eduardo não seriam capazes de influenciar decisões do governo americano, como o tarifaço sobre produtos do Brasil e as sanções financeiras via Lei Magnitsky contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, anunciadas por Trump como retaliação ao julgamento de Bolsonaro na Corte.

Eduardo foi convidado a participar por vídeo da reunião, o que não ocorreu. Ele não constituiu advogado e foi representado por um defensor público.

O documento será submetido à votação do colegiado, composto por 21 deputados. Se o parecer for aprovado, o caso será arquivado, mas mesmo assim pode ser levado ao plenário, se houver recurso.

Na representação, o PT afirmou que Eduardo extrapolou os limites do mandato ao agir fora do país em defesa de medidas “hostis às autoridades brasileiras” e ao “difamar instituições do Estado democrático de Direito”.

Os petistas citaram ainda declarações em que Eduardo teria apoiado publicamente sanções econômicas do governo norte-americano contra produtos e autoridades brasileiras, o que, segundo a sigla, “equivale a um atentado contra a soberania nacional”.

A abertura do processo no Conselho, em setembro, foi o primeiro passo de um procedimento disciplinar que pode levar à cassação do mandato. O colegiado sorteou uma lista tríplice de relatores — Duda Salabert (PDT-MG), Paulo Lemos (PSOL-AP) e Delegado Marcelo Freitas — e coube ao presidente do Conselho, Fábio Schiochet (União-SC), definir o nome.

Na época, Schiochet destacou que o caso “não se restringe às ausências do deputado”, mas envolvia “denúncias de possível difamação de instituições do Estado brasileiro”.

FALTAS NÃO JUSTIFICADAS

Além do processo no Conselho de Ética, Eduardo é alvo de questionamentos administrativos na Mesa Diretora da Câmara por excesso de faltas não justificadas. Aliados tentaram evitar a perda do mandato por faltas ao nomeá-lo líder da Minoria, cargo que isentaria suas ausências. O plano, porém, foi barrado pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que indeferiu a indicação sob o argumento de que a função de liderança não pode ser ocupada por quem reside fora do país.

Alcolumbre encontra Motta e pede ajustes no PL de redução de penas

Reunião também contou com o relator do projeto na Câmara, que pretende fundir crimes, o que pode favorecer Bolsonaro

CAMILA TURTELLI E
RAFAEL MORAES MOURA
camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A versão em discussão do projeto da Dosimetria — proposta que pretende revisar as punições de condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro — pode reduzir em ao menos sete anos a pena do ex-presidente Jair Bolsonaro, sentenciado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a 27 anos e 3 meses de prisão. O relator da matéria, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), estuda fundir os crimes de golpe de Estado e de abolição violenta do Estado democrático de Direito em um único tipo penal.

A proposta do relator foi discutida na terça-feira em reunião com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e líderes partidários. Alcolumbre demonstrou contrariedade com a minuta que circulava na Câmara e pediu ajustes para que o texto tenha condições de avançar também no Senado.

Os presentes no encontro não detalharam quais trechos enfrentam resistência do chefe do Senado.

Apesar das divergências, o encontro foi interpretado como um gesto de distensão entre as Casas, após o desgaste causado pela rejeição da PEC da Blindagem, iniciativa da Câmara barrada pelo Senado. Deputados próximos ao relator afirmam que, sem um aceno de Alcolumbre, a Câmara não pretende votar o texto atual da Dosimetria para evitar novo atrito institucional.

Paulinho afirmou ontem que Alcolumbre já iniciou consultas no Senado para ajustar o texto e permitir um acordo político:

— Estive aqui com o presidente da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), ele disse que o Davi (Alcolumbre) já consultou. Então, portanto, o Davi está consultando para melhorar o relatório. E assim que eu tiver esse texto, nós vamos para a votação. Espero que a gente possa resolver isso até amanhã (hoje). A disposição é de votar na

próxima terça-feira.

A unificação dos tipos penais é vista por aliados de Paulinho como um meio-termo entre a anistia ampla, defendida pelo bolsonarismo, e a manutenção integral das penas fixadas pelo Supremo.

CÁLCULO PARA PROGRESSÃO

Novoto do ministro Alexandre de Moraes, Bolsonaro recebeu 8 anos e 2 meses pelo crime de golpe de Estado e outros 6 anos e 6 meses por abolição violenta do Estado democrático de Direito — juntos, eles respondem por mais da metade da pena total. Caso o relator da Dosimetria adote a unificação, essa parcela seria reduzida, e a pena do ex-presidente cairia para cerca de 20 anos, dependendo do critério final de cálculo. Paulinho pode também mexer nas penas dos demais crimes.

Como a legislação prevê progressão de pena para presos com bom comportamento após cumprir um sexto da pena, fontes que acompanham de perto as discussões avaliam que Bol-



Reaproximação. Reunião com Motta e Alcolumbre foi interpretada como um gesto de distensão entre as duas Casas

Penas atuais aos envolvidos na trama golpista e no 8 de Janeiro

- > **Tentativa de golpe de Estado**
4 a 12 anos de prisão
- > **Tentativa de abolição do Estado democrático de direito**
4 a 8 anos de prisão
- > **Organização criminosa**
3 a 8 anos de prisão, com até mais 9 anos por agravantes
- > **Dano qualificado pela violência e grave ameaça**
6 meses a 3 anos de prisão
- > **Deterioração de patrimônio tombado**
1 a 3 anos de prisão

sonaro poderia sair da prisão em dois anos e oito meses, de acordo com o blog da coluna de Malu Gaspar, do GLOBO. O tempo pode ser ainda menor, dependendo da redução final da pena.

Embora a mudança alcance outros réus, como Walter Braga Netto, Anderson Torres e Augusto Heleno, o maior impacto seria sobre Bolsonaro, cuja condenação é a mais alta entre os acusados de participação na trama golpista.

O deputado acredita que o PT vai votar contra a proposta, mas avalia que a maioria do PL dará votos favoráveis, apesar da insistência de uma ala do partido por uma “anistia ampla, geral e irrestrita”.

Isso porque, com a redução das penas, a maioria dos presos e condenados por envolvimento nos atos de 8 de ja-

neiro deve sair da prisão. Conforme informou o blog da coluna de Malu Gaspar, integrantes da cúpula do PL têm admitido a interlocutores que não podem votar contra soltar envolvidos no 8/1.

A iniciativa enfrenta resistência não apenas no Congresso, mas também perante a opinião pública. Pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem aponta que 52% dos brasileiros são contra o projeto, por considerar que as penas fixadas pelo STF foram justas. A proposta, por outro lado, tem o apoio de 37%.

Considerando o posicionamento político dos entrevistados, entre os lulistas, a oposição ao projeto é de 75%, ante 18% de apoio. Já entre os bolsonaristas, o cenário se inverte: 57% são a favor, ante 31% contra.

IDOMED. Tecnologia e experiências imersivas conectadas à prática médica



IDOMED EXPERIENCE
Programa itinerante que proporciona a alunos do ensino médio uma imersão na tecnologia do nosso ensino.



IDOMED
Instituto de Educação Médica
Formando o futuro da medicina





CRISE DO METANOL

Governo manda sites pararem de comercializar bebida destilada

Diretor-geral da PF afirmou que, até o momento, é ‘premature’ correlacionar intoxicações com o crime organizado

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), vinculada ao Ministério da Justiça, notificou plataformas de comércio eletrônico para que interrompam a venda de bebidas destiladas. A orientação vem em meio à onda de intoxicações por metanol, que ontem chegou a cinco mortes confirmadas.

A notificação foi direcionada a empresas como Shopee, Enjoei, Mercado Livre, Amazon Brasil, Magazine Luiza,

Casas Bahia, Americanas, Zé Delivery e Carrefour. Após serem comunicadas, elas têm 24 horas para informar ao órgão as providências adotadas e detalhar as ações de controle e segurança implementadas.

Segundo a Senacon, as empresas devem suspender temporariamente os anúncios e a comercialização dos produtos e revisar mecanismos internos de verificação para impedir a oferta de bebidas sem comprovação de procedência. Os casos de intoxicação têm relação com três tipos de destilados: gim, uísque e vodka.



Conexão. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues: ambos citaram a Operação Tank

Além disso, foi determinada a interrupção de anúncios de lacres, tampas, selos e garrafas não colecionáveis, que costumam ser usados em esquemas de falsificação. A medida de prevenção acontece após a Senacon e o Ministério da Justiça se reunirem ontem com representantes de empresas de bebidas para discutir ações de reação à crise.

No balanço divulgado no início da noite de ontem, o Ministério da Saúde informou que o número de casos confirmados de intoxicação por metanol chegou a 24, além de 235

investigações em andamento. Outras 145 notificações acabaram descartadas.

Todas as cinco mortes já comprovadamente relacionadas à contaminação ocorreram em São Paulo, estado que concentra a maior parte dos casos suspeitos e confirmados (20). Paraná (3) e Rio Grande do Sul (1) também atestaram intoxicações pela substância.

DIVERGÊNCIAS

O diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, afirmou ontem que ainda é “premature” apon-

tar que o crime organizado está por trás das intoxicações. O tema foi alvo de divergências entre autoridades federais e estaduais; estas descartam abertamente possíveis ligações com o Primeiro Comando da Capital (PCC), por exemplo.

— Nós não descartamos nenhuma hipótese nesse momento. O que eu disse é que existe uma possibilidade de conexão com a operação anterior pelo fato de o Porto de Paranaguá ser a porta de entrada do metanol — disse Rodrigues.

Ele se referia à Operação Tank, deflagrada no Paraná no fim de agosto com o objetivo de combater um esquema de falsificação de combustíveis operado por integrantes do PCC. Neste caso, no entanto, a substância era misturada a gasolina e etanol.

Na véspera, após participar de uma reunião com representantes do setor de venda de bebidas alcoólicas, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, também comentou sobre a possível relação da crise atual com a operação Tank:

— Todos sabem que recentemente tivemos uma enorme ação de combate na área de combustíveis. E muitos caminhões foram abandonados depois desta operação, e essa é uma hipótese que está sendo estudada, trilhada, acalentada pela PF.

Em outra frente de atuação federal na área, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou ontem uma lei que amplia a pena para quem vender, fornecer, servir ou entregar bebidas alcoólicas a crianças e adolescentes. Uma pequena parcela dos casos de intoxicação por metanol no país envolve menores de idade.

Perícia em garrafas aponta que substância foi adicionada

Ministério da Saúde recebe hoje, em Guarulhos, as primeiras 2,5 mil ampolas com antídoto contra intoxicação por metanol

MATHEUS DE SOUZA
matheus.silva@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Após realizar a análise de dois lotes de garrafas de bebidas adulteradas apreendidas, o Instituto de Criminalística da Polícia Científica de São Paulo constatou que o metanol foi adicionado e não é produto da destilação natural. O órgão não informou, entretanto, quantos ou quais vasilhames foram periciados.

O metanol aparece naturalmente no processo de

produção de bebidas alcoólicas, porque a fração inicial da destilação é rica na substância. Mas, na indústria, essa parte é descartada, exceto quando ocorre alguma falha no processo, podendo permanecer no produto final. No entanto, segundo a perícia da Polícia Científica, não foi esse o caso das bebidas já analisadas.

“Pode-se afirmar, até o momento, e de acordo com as concentrações encontradas em dois lotes, que o me-

tanol foi adicionado, não sendo, portanto, produto de destilação natural”, aponta nota do órgão.

Enquanto isso, o Ministério da Saúde receberá hoje um lote com 2,5 mil ampolas do antídoto fomepizol, medicamento utilizado no tratamento de intoxicação por metanol. A entrega será realizada em Guarulhos (SP) e marca a primeira aquisição do tipo no país.

O lote foi adquirido por meio do Fundo Estratégico da



Cerco fechado. Fiscal analisa garrafa de bebida alcoólica em operação em SP

Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e será destinado ao reforço do estoque estratégico do SUS. O objetivo é ampliar a capacidade de resposta a crises como a atual.

CÂMARA ABRE CPI

Ontem, a Câmara Municipal de São Paulo aprovou a criação de uma CPI para investigar a comercialização de bebidas alcoólicas adulteradas. O requerimento é de autoria da vereadora Zoe Martínez (PL).

A comissão terá sete membros, a serem indicados pelos líderes das bancadas, e deve funcionar por 120 dias, com possibilidade de prorrogação. Ainda não há data para a instalação.

Adega de Vinhos

oficial do SP Gastronomia 2025

SELEÇÕES DE VINHOS



Arrastão em área nobre de SP rendeu R\$ 2 milhões

Distintivos falsos, referência a ‘La casa de papel’ e quatro assaltantes que conheciam a rotina do prédio: ação na Barra Funda durou duas horas, de acordo com a polícia. Quadrilha manteve 17 reféns, e uma mulher teve os cabelos cortados

MATHEUS DE SOUZA
matheus.silva@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O arrastão realizado anteontem em um prédio comercial da Avenida Marquês de São Vicente, na Barra Funda, Zona Oeste de São Paulo, contou com a participação de pelo menos quatro criminosos, que fizeram 17 reféns. To-

dos foram ameaçados pelos assaltantes. Após cerca de duas horas, nas quais uma funcionária de uma empresa de engenharia foi obrigada a fazer uma série de transferências bancárias via Pix, os bandidos deixaram o edifício no mesmo veículo em que chegaram, um Renault Sandero branco.

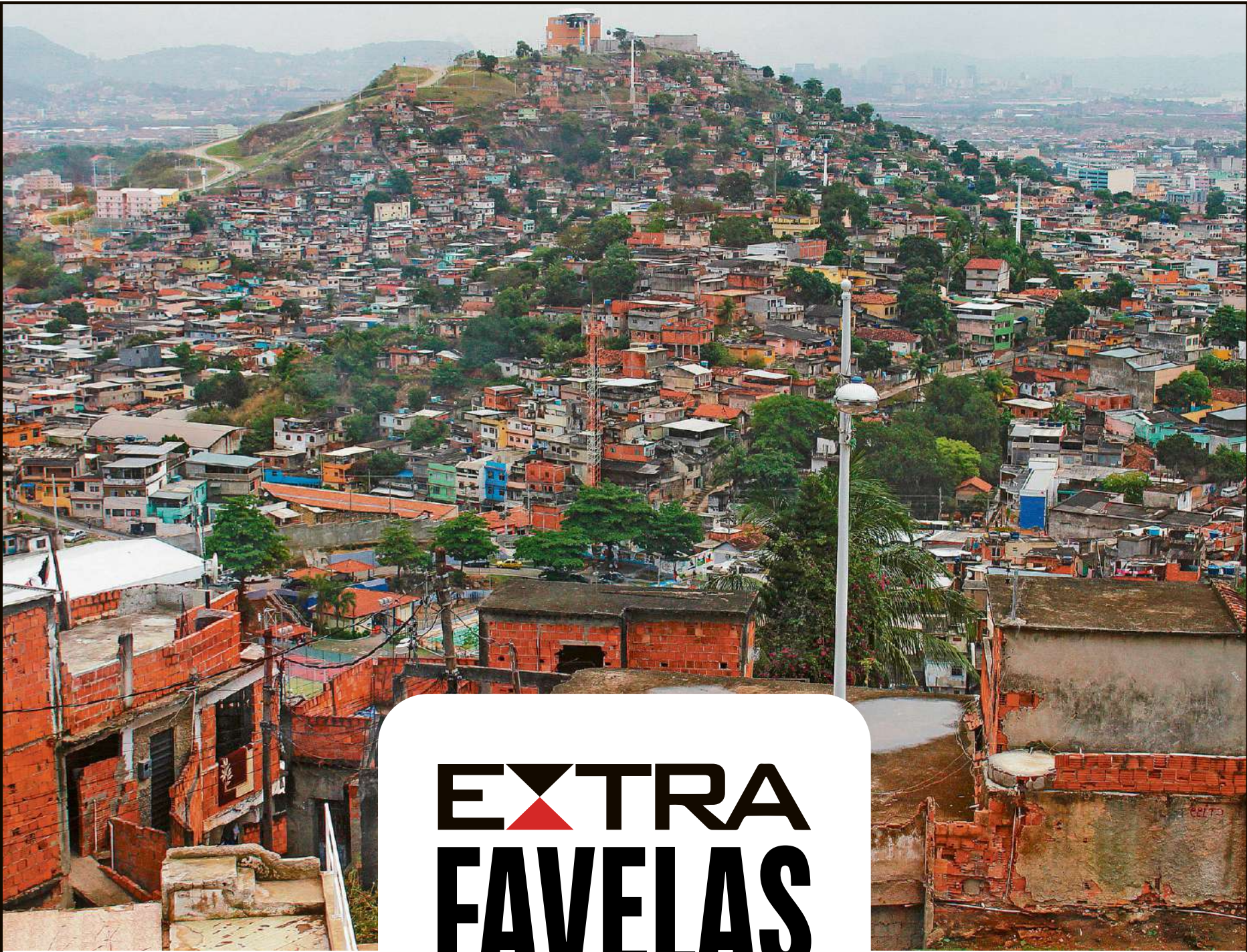
Como mostrou o g1, durante a ação, a funcionária que fez as transferências chegou a ter o cabelo cortado pelos criminosos, que a ameaçaram. Além do dinheiro roubado, também foi levada uma arma que estava guardada no cofre da empresa, uma construtora instalada no 21º andar do edifício. O preju-



Invasão. Policiais militares diante do edifício invadido pelos criminosos: ação ousada

ízo calculado, de acordo com a polícia, ultrapassa R\$ 2 milhões. Testemunhas relataram que os assaltantes autodenominavam-se como personagens de “La casa de papel”, em referência à série da Netflix que retrata um roubo à Casa da Moeda da Espanha. Todos os criminosos estavam usando roupas e bonés na cor preta. O caso é investigado pelo 23º Distrito Policial (Perdizes).

SEM PRESOS
A quadrilha teria conseguido acesso ao edifício, de 24 andares, após apresentar distintivos falsos da Polícia Civil. De acordo com investigadores, eles já conheciam a rotina da empresa. Os assaltantes, ainda segundo os agentes, sabiam, inclusive, que haveria uma reunião de sócios-gerentes no momento da invasão. Nenhum dos bandidos foi preso até a noite de ontem. Salas em outros andares chegaram a ser revistadas por policiais, mas nenhum suspeito da ação foi encontrado. Dez viaturas policiais participaram, sem sucesso, das buscas. —Foram colhidas provas que haviam no prédio. Isso vai ser partilhado à Polícia Civil para investigação e, aí sim, teremos o montante exato que foi roubado da empresa, as transferências que foram feitas, a questão também dessa arma que foi levada pelos criminosos e os demais pontos que englobam o atendimento dessa ocorrência — afirmou o tenente-coronel Helder Antônio de Paula, da Polícia Militar. Vídeos de câmeras de segurança do prédio mostram três dos quatro assaltantes passando pelo estacionamento do edifício para acessar a escada do edifício. A invasão ocorreu por volta das 7h30m. A polícia informou que não houve feridos durante o arrastão e que parte do valor transferido por meio de Pix já foi recuperada pelas autoridades. Nem o condomínio nem a empresa se pronunciaram sobre a ocorrência até o momento.



EXTRA FAVELAS MOBILIDADE

Para muitos moradores das comunidades, o trajeto do dia a dia é uma verdadeira jornada, limitando o acesso a empregos, saúde e educação. O segundo encontro da nossa série que roda o Rio reunirá autoridades, especialistas e a população para discutir e propor os melhores caminhos de uma mobilidade eficiente voltada também para as favelas do Rio, assegurando dignidade e o desenvolvimento urbano. Queremos ouvir a sua voz e as suas experiências. Participe do debate e contribua para reduzir todas as distâncias da cidade.

Complexo do Alemão

Quadra esportiva coberta da Vila Olímpica do Alemão - Estrada do Itararé, 526-596 – Ramos

13/10, DAS 14H ÀS 17H



Acesse e faça sua inscrição gratuita

APOIO



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO



Megaoperação prende 55 por abuso sexual infantil e resgata três crianças

> Uma megaoperação da Polícia Federal (PF) em conjunto com 16 Polícias Civis prendeu em flagrante ontem 55 pessoas acusadas de abuso sexual de crianças e adolescentes. Também foram cumpridos outros 11 mandados de prisão preventiva. Foram resgatados três menores que estavam em situação de violência.

> Os agentes cumpriram ainda 182 mandados de busca e apreensão em todos os estados e no Distrito Federal. Participaram da megaoperação 617 agentes da PF e 273 policiais civis. A ofensiva coordenada pela Polícia Federal visava dismantelar redes de abuso sexual infantil que operam principalmente em plataformas digitais.

A UM MÊS DE BELÉM

Disparada no número de lobistas gera sinal de alerta para a COP30

Edição anterior teve mais representantes do setor de petróleo do que a soma dos dez países mais vulneráveis à crise climática

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

A expansão da presença de lobistas nas últimas duas conferências do clima ligou um sinal de alerta entre representantes da sociedade civil que estarão na COP30, em Belém. Na última edição do evento, em Baku, no Azerbaijão, o número de representantes do setor de combustíveis foi superado apenas pelas delegações do próprio país-sede e dos dois anfitriões seguintes, Brasil e Turquia. O temor é que a desproporcionalidade afete os debates sobre transição energética, alijando sobretudo nações menos envolvidas das discussões.

Um relatório da coalizão de ONGs “Kick the Big Polluters Out (KPBO)”, que reúne mais de 450 organizações, mostrou que mais de 1,7 mil pessoas ligadas aos interesses do setor de carvão, petróleo e gás estavam presentes na COP29, em Baku. O total é maior que a soma das delegações das dez nações mais vulneráveis aos ex-

tremos do clima — Chade, Ilhas Salomão, Níger, Micronésia, Guiné-Bissau, Somália, Tonga, Eritreia, Sudão e Mali —, que juntas alcançaram 1.033 delegados em 2024. Na COP28, em Dubai, numa região farta em produção de petróleo, o número de lobistas do setor foi ainda maior, com 2.450 representantes.

Diante deste quadro, a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou em setembro novas diretrizes a fim de dar mais transparência ao credenciamento de observadores. As regras, porém, foram consideradas insuficientes por diferentes instituições, que cobram uma atuação também do governo brasileiro para contornar o problema.

O relatório da KPBO mostra que, entre os lobistas presentes no Azerbaijão, estavam representantes de grandes corporações como Chevron, ExxonMobil, Shell e BP, além de grandes grupos industriais como a International Emissions Trading Association, que levou 43 pessoas ao evento. O Ja-

pão, por sua vez, trouxe representantes da gigante do carvão Sumitomo, enquanto Canadá e Reino Unido optaram pela participação de lobistas de grandes empresas de petróleo, como Suncor e Tourmaline.

‘PARA FAZER PRESSÃO’

Com as novas diretrizes da ONU, qualquer participante do evento em Belém que não faça parte da delegação oficial de um país terá a opção de divulgar a fonte direta de financiamento para a participação na conferência. A identificação, porém, não é obrigatória.

— Quem não está diretamente ligado a um governo, vai à COP para fazer *lobby*, no caso empresarial, ou *advocacy*, no campo da sociedade civil. Eles estão na conferência para levar suas demandas e fazer pressão sobre os negociadores. Isso pode se dar para o bem ou para o mal — avalia André Castro, diretor técnico do instituto LACLIMA.

Castro ressalta, contudo, a necessidade de partes ligadas aos combustíveis fósseis tam-



Em Baku. Participantes circulam pela COP29: 1,7 mil pessoas ligadas ao setor de carvão, petróleo e gás estiveram presentes

bém estejam envolvidas na discussão climática. Isso é importante, por exemplo, para que se debatam formas de compensá-las no processo de transição energética, além da busca por engajá-las a pautas mais sustentáveis.

Já a ONG Transparência Internacional reconheceu “melhorias” no sistema de credenciamento para a COP30, mas ressaltou que a natureza voluntária limita a eficácia dos compromissos:

— É bem-vindo, mas há limitações, dado que o preenchimento é opcional e aplicado só a observadores. Deveria ser obrigatório e válido também para delegações — opina Renato Morgado, gerente de programas da Transparência Internacional-Brasil.

A avaliação de que é necessário mais rigor nas regras é compartilhada por Sara Ribeiro, gerente espe-

cial para a COP30 do Instituto Internacional Arayara:

— O capital de que esses atores do setor de combustíveis fósseis dispõem para influenciar as negociações e neutralizar temas imprescindíveis da agenda é gigantesco em comparação aos esforços da sociedade civil — diz Ribeiro, lembrando que a transição para longe dos combustíveis fósseis foi “praticamente ignorada nas últimas COPs.

Como anfitrião, o Brasil tem autonomia na definição de regras e da composição da delegação, podendo selecionar convidados para Belém. Fontes ouvidas pelo GLOBO demonstram preocupação acerca da formação destes grupos.

Em março, mais de 260 organizações e especialistas de diferentes países assinaram uma carta cobrando mecanismos eficazes de transparência e medidas contra supostas in-

fluências indevidas nas negociações. Os signatários argumentam que a liderança brasileira “tem a oportunidade única de restabelecer o curso da diplomacia climática” e propõem medidas para que o país “lidere um novo padrão de transparência nas COPs”.

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) afirmou que a transparência “é um princípio central na composição da delegação brasileira para a COP30”. Segundo a pasta, foi lançada uma Chamada Pública para que organizações da sociedade civil postulem integrar o grupo.

“O credenciamento garante acesso à Zona Azul da UNFCCC, espaço das negociações oficiais, e reflete a intenção do Brasil de assegurar participação ampla e diversa da sociedade civil no processo de tomada de decisão climática”, reforça a nota do MRE.

Canal digital do GLOBO reúne dicas para o Enem 2025

Reportagens com especialistas vão orientar estudantes às vésperas das provas; saiba como acessar o conteúdo do projeto

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

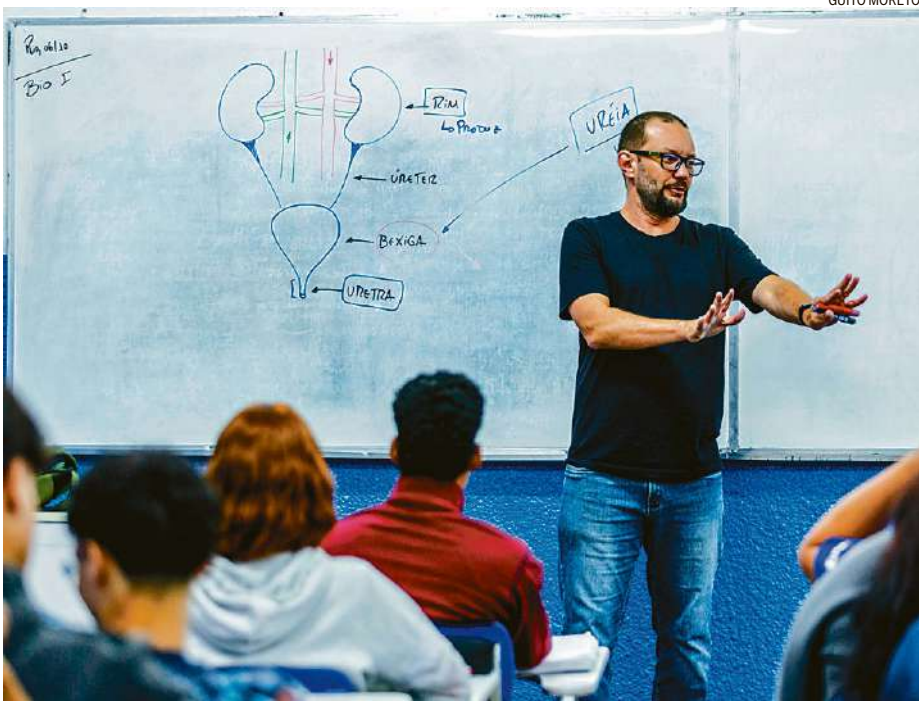
Falta exatamente um mês para a prova do Enem 2025, e a questão mais recorrente entre candidatos ao exame, neste momento, está longe de ter apenas uma alternativa como solução: afinal, o que fazer nesta reta final de estudos, até a data da prova, que será aplicada nos dias 9 e 16 de novembro? A indagação e o sem-número de dúvidas decorrentes da aproximação da hora agá compõem o tema principal do Projeto Enem 2025, canal digital que publicará conteúdos gratuitos com dicas e orientações para os alunos, a partir de hoje. A iniciativa é realizada pelo GLOBO com patrocínio do Elite, parceiro da plataforma Amplia.

Em reportagens especiais no site do GLOBO, professores, especialistas e pedagogos listarão recomendações indispensáveis para a realização da prova, incluindo tópicos especificamente relacionados às disciplinas abordadas pelo exame. E mais. Nos dias da prova, após o encerramento do Enem, será possível acompanhar a correção de todas as

questões, em transmissão ao vivo feita pelo GLOBO em parceria com educadores do Elite e da plataforma Amplia.

— A um mês do Enem, é fundamental que os estudantes foquem na revisão dos principais conteúdos contemplados no exame e, principalmente, na realização de questões. É hora de treinar, treinar e treinar — diz Lucas Vieira, gerente pedagógico do Ensino Médio e do pré-vestibular do Elite. — Não adianta apenas ler livros ou apostilas. Os alunos precisam realizar simulados, resolver exercícios, fazer provas antigas e outras estratégias mais ativas. Somente colocando o conhecimento à prova é que os estudantes vão conseguir mapear lacunas de conteúdo ou de abordagem das questões do Enem.

Recém-matriculado no curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, o estudante Victor Garcia, de 19 anos, reforça, por experiência própria, que esta é a hora de “dar um foco especial” na preparação para a redação e para a disciplina Matemática e suas Tecnologias, ambas com maior



peso no exame. Um olhar mais direcionado a temas frequentes nas últimas edições da prova — algo a que especialistas apontarão, em detalhes, no caso do GLOBO — é um conselho preponderante neste momento, segundo o jovem.

— Nos estudos desta reta final, o foco deve ser em Redação e Matemática. Mas é importante não negligenciar as outras matérias, principalmente as de Humanas, que podem ser muito úteis para o tex-

to dos estudantes, assim como foi importante para o meu — destaca Victor, que fez a prova em 2024. — O que eu mais recomendaria seria fazer o máximo de redações possível, e com o auxílio de um professor ou de um especialista.

LIÇÃO DE SAÚDE

O treino, vale lembrar, deve ser acompanhado de um cuidado permanente com o corpo e a mente, como o jovem pondera. Outros estudantes

que realizaram a prova no último ano, e que foram ouvidos pelo GLOBO, reforçam o coro: não dá para deixar a saúde e os momentos de lazer em segundo plano.

— Fiquei muito nervosa na época da prova, mesmo sabendo que o mundo não iria acabar caso eu não fosse aprovada — relembra Lara Cavalcante, que atualmente cursa Letras Português/Inglês na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande. —

O que me ajudou, para relaxar, foi passar tempo com amigos queridos e encontrar espaço para meus *hobbies*.

O pedagogo Lucas Vieira diz que as frases que mais ouve dos alunos, neste período anterior à prova, são as seguintes: “Não aguento mais estudar”; “Estou muito cansado”; “Quero que o Enem chegue logo...”. Após meses de dedicação ao exame, a exaustão — física e mental — é incontornável. Mas há alternativas para driblá-la. Com jeitinho.

— Neste período de preparação final, a maioria dos estudantes apresenta comportamentos como ansiedade, medo e insegurança. Situações que antes eram encaradas com maior tranquilidade, nesta fase passam a ter uma carga emocional maior. Os erros e as dificuldades de compreensão durante o estudo, por exemplo, acabam diminuindo a confiança desse candidato, pois ele entende que há pouco tempo para recuperar essas lacunas — explica o profissional. — A fim de contornar esses pontos, que são naturais e esperados, os alunos podem recorrer a diferentes estratégias: técnicas de respiração, meditação, tempo de lazer e decompressão... Há várias formas de diminuir a tensão e fortalecer a autorregulação, desde que o estudante crie identidade com elas e mantenha constância nessas ações.

REALIZAÇÃO

| |



Série de Debates

Logística no Brasil

A **região Nordeste**, responsável por cerca de 14% do PIB e com 27% da população brasileira, está em um momento de transformação, diante do desafio de rever seu modelo de atração de investimentos baseado em isenções tributárias. Apesar de ser líder nacional em transição energética, ainda persistem deficiências nas malhas de transporte em toda a região.

Convidamos você para o novo encontro da série de debates com autoridades e especialistas para discutirmos juntos a logística do Nordeste e os melhores caminhos para o futuro. **Acompanhe este debate ao vivo.**

Palestrantes Confirmados



GEORGE SANTORO
Secretário-Executivo do
Ministério dos Transportes



JORGE BASTOS
Presidente da
Infra S.A.



JOSÉ ARLAN SILVA RODRIGUES
Presidente da Federação das
Empresas de Transporte de
Cargas e Logística do
Nordeste (FETRANSLOG-NE)



CLOVES BENEVIDES
Subsecretário de
Sustentabilidade do
Ministério dos Transportes



FABIANO CHAVES
Subsecretário de
Planejamento de
Longo Prazo



FLAVIO ATALIBA
Pesquisador Associado e
Coordenador do Centro de
Estudos para o Desenvolvimento
do Nordeste do FGV IBRE



MEDIAÇÃO MARINA FALCÃO
Correspondente do
Valor no Recife

Programação

10h | Painel 1 – Raio-X da infraestrutura da região Nordeste. Soluções, necessidades e investimentos no curto e médio prazos com vistas ao crescimento regional

10h40 | Painel 2 – Desenvolvimento regional e cadeias produtivas: logística como motor de integração econômica e social do Nordeste

11h30 | Encerramento

14/10

10h às 11h30

Transmissão

Valor



MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES



Acesse e confira
a programação
completa

Oferecimento

Realização

INFRA S.A.

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO

MINISTÉRIO DE
PORTOS E
AEROPORTOS

MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES

CASA CIVIL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Valor 25 ANOS

EDITORIA GLOBO

ACORDO FRUSTRADO

SEM ALTERNATIVA AO IOF

Câmara rejeita MP e derrota o governo, que precisará de R\$ 46,5 bi para fechar as contas

THAÍS BARCELLOS, CAMILA TURTELLI, BERNARDO LIMA, LAURIBERTO POMPEU E DIMITRIUS DANTAS
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Câmara dos Deputados aplicou ontem uma das maiores derrotas ao governo e decidiu que a medida provisória (MP) editada como alternativa ao aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) perderia a validade, o que ocorreu no fim da noite de ontem. A estimativa da equipe econômica é de um rombo de R\$ 46,5 bilhões até o fim de 2026, entre perda de arrecadação e veto ao corte de despesas. O mérito da proposta sequer chegou a ser analisado. Requerimento de urgência pedindo a retirada do texto de pauta foi aprovado por 251 votos a 193, encerrando o assunto.

O revés ocorreu no mesmo dia em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu mostras de recuperação de popularidade, segundo a pesquisa Quaest, e uma semana após a Câmara aprovar de forma unânime a ampliação da isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil por mês, um dos trunfos do Palácio do Planalto para o pleito de 2026. Ontem, a rejeição ao texto foi endossada com apoio de siglas que têm ministérios, como PP e União Brasil, parte da crise política e sinal da disputa eleitoral já em andamento (leia mais na página 18).

CONCESSÕES NO TEXTO

Governistas admitiam desde o início da semana que não haveria votos suficientes para aprovar a MP. Articuladores tentaram mudar o cenário com uma sequência de reuniões, o que incluiu um chamado de Lula aos ministros às pressas, e a exoneração de integrantes do primeiro escalão que são deputados para votarem, mas o esforço naufragou. Na véspera, a aprovação apertada na Comissão Especial, por 13 a 12, já dera um indicio de que havia um impasse.

A MP, que passou a vigorar em junho, buscava reforçar o caixa do governo com a elevação de tributação de bets (de 12% para 18%) e fintechs (de 9% para 15%), e de alguns ati-



Nem foi votada. Requerimento de urgência foi aprovado na Câmara por 251 votos a 193 para retirar a medida provisória da pauta. Como ela perderia validade ontem, a ação impôs derrota ao governo

vos financeiros hoje isentos, como Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA), o que sofreu forte resistência também do setor produtivo. Havia ainda a iniciativa de aumentar a alíquota de Imposto de Renda sobre a distribuição de Juros sobre o Capital Próprio (JCP), de 15% para 20%, e de restringir compensações tributárias indevidas. Para tentar um acordo e fazer o projeto sobreviver, o relator da MP, deputado Carlos Zarattini (PT-SP), recuou no aumento na taxa de bets e na tributação de LCI e LCA, mas manteve o aumento de imposto para fintechs. O texto final previa ainda uma cobrança retroativa sobre casas de apostas que operaram no país antes da regulamentação do setor, com expectativa de arrecadar cerca de R\$ 5 bilhões.

R\$ 31,6

bilhões de rombo previsto para o ano de 2026

Governo terá ainda de fazer um ajuste de R\$ 14,9 bi para fechar as contas neste ano

As concessões feitas pelo governo não foram suficientes, e o Executivo terá que correr atrás de recursos e fazer cortes no Orçamento. Ontem, o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), afirmou que até R\$ 10 bilhões em emendas parlamentares podem ser contingenciados:

— Não é o fim do mundo para o governo, mas mostra como age a nossa oposição. Entramos na eleição do ano que vem. Para derrotar o governo Lula, podem prejudicar o Brasil. O Ministério da Fazenda tem um arsenal de alternativas. Pode apresentar um projeto de lei em regime de urgência para pontos da MP, por exemplo. Assim como é natural que o IOF volte à mesa como alternativa.

Antes mesmo da votação, quando o Congresso já dava sinais de que rejeitaria a MP, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, havia cobrado parlamentares a respeitarem o que havia sido negociado.

— A única coisa que o governo está pedindo é que um acordo seja cumprido. Estamos com todo empenho para que os parlamentares ofereçam as condições de fechar um Orça-

mento adequado, que respeite os programas que foram aprovados pelo Congresso para que tudo tenha continuidade. Aqueles que querem desorganizar o Orçamento, como fizeram em 2022, com finalidade eleitoral, vão se equivocar pela segunda vez — disse Haddad.

O QUE O GOVERNO PODE FAZER

Além disso, a MP previa ainda iniciativas que representariam corte de gastos, como a revisão do seguro-desfeso. Para este ano, a estimativa do governo é de uma perda de receita de R\$ 10,6 bilhões e uma redução de despesas vetada de R\$ 4,3 bilhões, totalizando R\$ 14,9 bilhões. Para o ano que vem, a previsão é de arrecadação frustrada de R\$ 20,9 bilhões e corte vetado de R\$ 10,7 bilhões, em um total de R\$ 31,6 bilhões. As projeções já constavam do Orçamento de 2025 e da proposta para 2026.

Aliados de Haddad afirmam que há opções na mesa, mas admitem que o cenário é complicado. Em 2025, o mais provável é aumentar o volume de despesas congeladas. Atualmente, há R\$ 12,1 bilhões de gastos bloqueados.

A meta fiscal deste ano é ze-

ro, com limite de tolerância de déficit de até R\$ 31 bilhões. Hoje, o governo prevê rombo de R\$ 30,2 bilhões, com pequena folga de R\$ 800 milhões para o piso. Para 2026, o quadro é mais complexo.

Após o revés com a MP, o governo deve ter dificuldade em aprovar o projeto que prevê corte linear dos benefícios fiscais, com um impacto positivo previsto de R\$ 19,8 bilhões no ano que vem. Ou seja, faltariam cerca de R\$ 50 bilhões para fechar as contas de 2026.

Nesse contexto, embora haja opções à mesa, interlocutores da equipe econômica admitem que não há saída fácil. Uma alternativa seria o governo continuar insistindo na via arrecadatória, consertando distorções e fechando brechas para uso indevido de crédito tributários.

Como foi feito no IOF, seria possível elevar IPI sem aval do Congresso. Contudo, seguir por esse caminho seria comprar outra briga com os parlamentares, assim como com setores econômicos. O envio de projetos arrecadatórios deve sofrer as mesmas resistências.

— Tem várias coisas que podem ser feitas por decreto. De-

finições de alíquota de imposto que não precisam de lei, que são IPI, IOF, tem portarias. Tem uma série de coisa que podem ser adotadas — disse Zarattini, lembrando que o Supremo Tribunal Federal (STF) validou a competência do governo para elevar o IOF sem consultar o Congresso.

STF VAI JULGAR DESONERAÇÃO

Segundo a proposta orçamentária, a estimativa para o resultado das contas públicas em 2026 é de superávit de R\$ 34,5 bilhões, marginalmente acima do centro da meta, de R\$ 34,3 bilhões.

Em outra frente, o ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), marcou para a próxima semana o início do julgamento da ação que discute a prorrogação da desoneração da folha de pagamento de 17 setores que empregam mais de 9 milhões de pessoas. A análise vai ocorrer no plenário virtual a partir do dia 17 e deve durar até o dia 24.

A desoneração é tratada em ação apresentada pela Advocacia-Geral da União (AGU), que questiona a validade de dispositivos da lei, aprovada em 2023.

COMO FICA A TRIBUTAÇÃO DO INVESTIDOR?

Houve mudança na tributação na vigência da MP?

Nada mudou desde a edição da medida provisória em junho, até hoje, explica Hermano Barbosa, advogado tributarista e sócio do BMA Advogados. Segundo ele, a medida provisória trazia medidas que precisavam ser convertida em Lei pelo Congresso para que os seus efeitos comesçassem a valer a partir do ano que vem. Logo, nenhum investimento passou a ser tributado: — AMP é um ato normativo com

força de lei imediata, mas em matéria tributária ela não produz efeitos automaticamente. Precisa ser convertida em Lei para, no ano seguinte, produzir efeitos — explica Barbosa.

Quais tipos de investimento seriam tributados?

AMP passou por idas e vindas. Inicialmente, previa tributação de 5% para títulos incentivados a partir de 2026, como as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Imobiliário (LCI) e de Desenvolvi-

mento (LCD). Nos últimos anos, esses papéis se popularizaram justamente em razão da ausência de Imposto de Renda (IR). Mas ao longo do tempo, resistências à MP levaram a mudanças no texto. O relator da proposta retirou, por exemplo, a previsão original de tributação de títulos como Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e Agrícolas (CRA). Na terça-feira, a Comissão Mista da MP aprovou o texto com placar apertado, e com mais mudanças no texto, como a manutenção da isenção de LCI e LCA.

AMP alterava a forma de tributação de aplicações financeiras. Como fica?

As aplicações financeiras fora do universo de papéis incentivados passariam a não ter mais a chamada “escadinha”, o modelo de tributação do Imposto de Renda (IR) de 15% a 22,5%, de acordo com o prazo da aplicação. Quanto mais tempo os recursos permanecessem aplicados, menor é a tributação de acordo com o modelo em vigor. A proposta da MP previa tributação unificada, inde-

pendentemente do prazo, de 17,5%. Na versão aprovada em Comissão Mista na terça-feira, esse percentual unificado foi elevado para 18%. Mas, com a derrota do governo, a tributação continua a seguir o modelo de “escadinha”.

Houve aumento do apetite do investidor por papéis incentivados neste ano?

A Bolsa não divulgou o volume de emissões mensais destes títulos, mas a Anbima, que reúne entida-

des do mercado, afirma que o estoque — total acumulado em novos investimentos mais os rendimentos — subiu de forma acelerada nos sete primeiros meses de 2025 na comparação com o ano passado. Nas LCAs, por exemplo, o estoque aumentou 15,5% de janeiro a julho, para R\$ 548,1 bilhões, ante crescimento de 0,7% no ano passado. Nas LCIs, a alta foi de 20%, para R\$ 435,6 bi, ante alta de 1% no mesmo período em 2024.

(Paulo Renato Nepomuceno)

TER _ Miriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Miriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quizenal) SAB _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ DOM _ Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Luciana Casemiro



A esperança resistente

Atriz Fernanda Montenegro subiu ao palco, abraçou a ministra Marina Silva e falou de forma incisiva “vá para o impossível. Nós vamos chegar lá”. Marina havia alertado que não devemos falar mais em mudança climática e sim emergência climática, mas mostrou otimismo ao dizer que o plano é tornar a COP 30 um marco referencial dos próximos dez anos. O líder indígena Ailton Krenak tinha exibido todo o seu ceticismo. Ele acha que o sistema econômico vai moer o planeta até o último grão de areia antes que os países ricos queiram pagar a conta do desastre ambiental. A admirável Fernanda, que fará 96 anos na próxima quinta, consegue manter a inquietação e esperança de sempre.

—Tudovai dar certo. Faz agente sair da cadeira e andar e chegar aonde a gente quer chegar. É complicado agente ter essa fé, mas você tem. Estamos com você, meu amor. Vai para o impossível, nós vamos chegar lá —disse Fernanda. Pouca gente ouviu porque o evento na Academia Brasileira de Letras havia acabado, as pessoas se dispersavam ou estavam naqueles abraços finais. Durante uma hora e meia a COP 30, que começa daqui a 32 dias, e o meio ambiente estiveram em debate. A conclusão é que está muito difícil ter sucesso em Belém e mais ainda conter o aquecimento global na meta estabelecida pelo Acordo de Paris. Marina falou que as metas nacionais (NDCs) apresentadas pelos países estão muito abaixo do que deveriam e que até a União Europeia está recuando. Normalmente a União Europeia propunha o esforço maior. E Marina deu o número assustador. —As guerras que tem nos horrorizado, com justa razão, ceifam 260 mil vidas. Eventos que todos acompanhamos aqui como as enchentes do Rio Grande do Sul, os incêndios, as ondas de calor estão ceifando 500 mil vidas e isso está subnotificado. Com uma diferença, no caso das guerras a gente fica indignado, no caso das tragédias climáticas a responsabilidade é difusa, não se sabe a quem culpar. Se tivéssemos implementado 100% do Acordo de Paris, a elevação da temperatura média da terra seria de 2,6 graus Celsius.

Ou seja, estamos numa enrascada porque os cientistas disseram que não deveríamos ultrapassar o 1,5 grau Celsius. Com todo esse quadro, Marina não joga a toalha. Diz que é preciso salvar o multilateralismo climático e esse pode ser um dos legados da COP 30. Lembrou que ninguém dava nada pela COP 28 realizada no coração do petróleo, mas foi lá, em Dubai, que se escreveu no comunicado que é preciso fazer a transição para o fim do uso dos combustíveis fósseis. O acadêmico Ailton Krenak disse que conhecia Marina do tempo em que ela “abraçava as árvores”. —Ouvindo esse relatório da ministra eu penso, que árvore grande ela está tendo que abraçar. Porque é a Terra, o planeta inteiro. O problema é que o Painel do Clima é capaz de dizer quanto um gato emite, mas não diz quanto de emissão existe num míssil lançado para o espaço. Que cinismo é esse? Países ricos estão criando fundos. Vamos acabar caindo tão fundo que não voltamos para lugar algum. A conversa longa e rica ficou em dois tons. Krenak nos levava para o pessimismo lúcido, pa-

ra a verdade que incomoda. De fato o rumo é desesperador, 33 anos depois da Rio 92 em que o mundo assinou convenções pelo clima e pela biodiversidade. Marina nos levava para o sonho concreto. Ela contou o que era abraçar as árvores. Era amoroso, mas às vezes muito doloroso. “Tem formiga de tucandeira. Já levou picada dessa formiga?”. Mas era o momento em que os seringueiros colocavam suas vidas para proteger a floresta. Era o “empate”, ensinado por Chico Mendes. Para cortar as árvores só se matasse também as pessoas. Contou de uma vez em que os soldados chegaram e Chico Mendes pediu “cantem o hino nacional”. Durante o hino os soldados pararam. Depois voltaram. E Chico propôs: “vamos rezar o Pai Nosso, dá a mão para o companheiro soldado”. Era o tempo de uma luta física. Krenak disse que não estava debatendo com Marina. Marina respondeu que os povos indígenas é que nos ensinam como resistir. Porque precisa de muita luta para continuar sendo um Krenak 500 anos depois. Em 1911 o poeta, deputado e acadêmico Augusto de Lima (1859-1934) iniciou um esforço legislativo para o país ter um Código Florestal. Diziam que era coisa de poeta. Mas o Código acabou saindo 20 anos depois e o relatório que ele fez, lido hoje, é completamente atual. A luta ambiental sempre foi assim. É de quem acredita no impossível, como Fernanda Montenegro.

ACORDO FRUSTRADO

Com ajuda de Tarcísio, Centrão impõe derrota a Lula em plenário

Governador de São Paulo teria ligado para deputados e presidentes de partidos para garantir votos contrários à MP

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

A decisão da Câmara de enterrar a Medida Provisória alternativa ao aumento do Imposto sobre Transações Financeiras (IOF) foi marcada pela antecipação de uma possível disputa eleitoral entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Partidos do Centrão se mobilizaram para que Tarcísio tivesse importância nas negociações e saísse fortalecido politicamente contra o petista. De acordo com relatos de líderes, o governador ligou para deputados e presidentes de partidos para garantir que a MP não tivesse votos.

SELFIE E COMEMORAÇÃO
Parlamentares a par das discussões acrescentaram que o governador agiu alinhado com os presidentes do PP, Ciro Nogueira, do União Brasil, Antonio Rueda, e do Republicanos, Marcos Pereira. Os três partidos fecharam questão e votaram alinhados contra a medida.

Em plenário, após a derrota, governistas tentavam digerir o resultado, enquanto parlamentares do Centrão festejavam e apontavam os celulares para o painel, registrando o momento para a posteridade. O presidente do PSD, Gilberto Kassab, que é secretário de Relações Institucionais do governo Tarcísio, também atuou para fazer com que a maioria da

bancada do partido votasse contra a MP. Foram abertas exceções para as bancadas estaduais mais governistas, como Ceará, Bahia e Rio, mas o resto da legenda articulou contra. Integrantes do PSD disseram que Kassab não agiu diretamente no contato com a bancada, mas ligou para o líder da sigla na Câmara, Antonio Brito (BA), e deixou claro para ele que a legenda é “contra aumento de impostos” e, consequentemente, contra a MP. Após articulação dos partidos do Centrão, um requerimento de retirada de pauta foi aprovado e a MP não pode ser votada a tempo, já que sua validade expirou ontem.

Apesar de toda a movi-

mentação, Tarcísio negou ter participado de articulações envolvendo a MP. —Claro que não (participei). Tenho um estado para tocar. Esse assunto é do Congresso. A minha agenda aqui é superpesada —disse ao GLOBO.

PARTIU PARA O ‘VALE-TUDO’
De acordo com a colunista do GLOBO Bela Megale, Tarcísio de Freitas afirmou a aliados que o governo Lula partiu para o “vale-tudo” ao acusá-lo de atuar junto a parlamentares do Congresso contra a aprovação da Medida Provisória. A base do governo, por sua vez, demonstrou desorientação ao longo da votação. Os ministros do Esporte, André Fufuca (PP), de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), e do Turismo, Celso Sabino (União Brasil), se licenciaram dos cargos para voltar à Câmara e participar da votação. Apesar disso, apenas Sabino votou. Fufuca não conseguiu chegar à votação a tempo e seu suplente, o deputado Alan Garcês (PP-MA), votou contra o governo. Já o suplente de Costa Filho, Bispo Ossesio (Republicanos-PE), não votou. O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), disse que a disputa eleitoral do ano que vem provocou a derrota governista na Câmara. —Estamos vivendo um momento eleitoral antes da hora, com isso perde-se a sobriedade —disse Wagner. Sem citar Tarcísio, em um evento no Palácio do



Lula e Tarcísio. Planalto e oposição apontam papel do governador de SP contra MP. Governistas veem ação eleitoral

Planalto antes da votação, Lula reclamou do clima de disputa eleitoral. —Se alguém quer misturar isso com eleição, eu só posso dizer que é uma pobreza de espírito extraordinária —reclamou. Depois do resultado consolidado em plenário, Lula foi às redes sociais para dizer que essa era uma “derrota do povo brasileiro”. “A decisão da Câmara de derrubar a medida provisória que corrigia injustiças no sistema tributário brasileiro não é uma derrota imposta ao governo, mas ao povo brasileiro. Essa medida reduzia distorções ao cobrar a parte justa de quem ganha e lucra mais. Dos mais ricos”, escreveu o presidente. Pouco antes do resultado, já prevendo a derrota, o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), reclamou da articulação do Congresso e culpou Tarcísio.

—Quero rechaçar e acusar o governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que está ligando, e ligou, para vários parlamentares, junto com o presidente do PP e o presidente do União Brasil. Fecharam uma frente aqui, achando que, ao fazer isso, vão tirar dinheiro do Lula, que o Lula vai ficar garroteado. Assim como o petista, o líder do PL na Câmara, Sóste-

nes Cavalcante (RJ), também associou o resultado a Tarcísio, mas celebrando a postura do governador. Da tribuna, Sóstenes adotou tom eleitoral, ladeado por bolsonaristas. —Quero agradecer ao governador Tarcísio, do estado de São Paulo, que inclusive já foi atacado porque começam a se preocupar com o Tarcísio. Você tem sido um gigante no diálogo com os presidentes de partidos de centro para que a gente possa fazer essa coalizão em prol do Brasil e contra o aumento de impostos —afirmou o líder do PL. O senador Renan Calheiros (MDB-AL) lamentou que o Senado não tenha tido oportunidade de votar a medida provisória, já que o texto foi derrubado ainda na Câmara dos Deputados.

DISPUTA NA ESPLANADA
Ele será o relator na Casa do projeto que isenta de Imposto de Renda (IR) quem ganha até R\$ 5 mil. Renan afirmou que não sabe se fará compensações em seu texto para “repor” receitas perdidas com a rejeição da MP IOF na Câmara. —Isso é muito ruim, acaba afetando as contas públicas, não apenas pela arrecadação das despesas, mas também por conter despesas, é lamentável (que o Se-

nado não tenha votado a MP). Ainda não estudei a oportunidade de compensar algo no projeto do Imposto de Renda —diz. A derrota —pelo placar de 251 a 193 —ocorre em meio a uma disputa de União Brasil e PP com o Planalto sobre a permanência de Fufuca e Sabino na Eplanada. No PP, 97% votaram contra a MP; e no União Brasil 90% —desconsiderando os deputados ausentes. Dos 92 votos somados das duas siglas, 86 foram contra o Planalto. O posicionamento das duas legendas foi um contraste com o comportamento de outros partidos alinhados ao Centrão e também com ministérios no governo Lula, por exemplo. O MDB e o PSD, por exemplo, se dividiram: nos dois partidos, cerca de 53% dos deputados votaram a favor e 47% contra. Mesmo o Republicanos, partido do governador Tarcísio de Freitas, embora tenha se posicionado majoritariamente contra a proposta, registrou dissidências à orientação do comando: 25% votaram a favor do governo. Durante a semana, Lula criticou a postura de União Brasil e PP, que ameaçam punir ou até mesmo expulsar Sabino e Fufuca. (Colaboraram Gabriel Sábóia e GERALDA DOCA)



longevidade

APRESENTADO POR  bradesco seguros



Trabalho, casa e família: cada vez mais a administração do tempo de forma consciente se torna um ativo valioso para a longevidade

O tempo como ativo: o desafio de equilibrar lazer, trabalho e finanças

Mais do que acumular patrimônio durante a vida, desacelerar e saber gerir as horas pode ser decisivo para uma longevidade saudável

Na corrida pela estabilidade financeira, muitas vezes esquecemos que o tempo é um dos ativos mais valiosos da vida. Mais do que acumular bens, saber administrar as horas do dia impacta diretamente a saúde, a produtividade e o bem-estar. Em um mundo que valoriza a velocidade, desacelerar e planejar o tempo de forma consciente podem ser estratégias mais inteligentes para uma vida longa.

O economista comportamental Márcio Nami explica que a chave está em compreender que tempo não se acumula. — O tempo é o único ativo que a gente não consegue guardar. A questão é como equilibrar produtividade com aquilo que realmente faz sentido — diz. Segundo ele, muitas vezes confundimos sonhos com projetos.

“Produtividade não é quantidade de horas, mas qualidade do resultado. Sem descanso e lazer, vem a ansiedade, a depressão e a queda de desempenho”

Márcio Nami,
economista comportamental



— Sonhos são desejos inspirados em referências externas, enquanto projetos são planos factíveis, com prazos e prioridades — explica. Transformar o que é importante em projeto ajuda a dar clareza ao propósito e evitar a armadilha de viver apenas para acumular recursos financeiros. — O dinheiro é sempre positivo, mas, quando é buscado sem consciência, vira uma corrida infinita. Quando sei o que me move, consigo alinhar finanças e qualidade de vida — afirma. Márcio alerta ainda para o risco de perpetuar a “ilusão da produtividade”. A crença de que trabalhar mais horas significa produzir mais gera exaustão e, paradoxalmente, baixa eficiência. — Produtividade não é quantidade de horas, mas qualidade do resultado. Sem descanso e lazer, partes

essenciais da engrenagem, vem a ansiedade, a depressão e a queda de desempenho. Na prática, essa percepção se intensifica quando o tempo passa a ser percebido como finito. Foi o que aconteceu com a economista e influenciadora Ana Contti, de 58 anos. Depois de uma longa carreira em grandes empresas, ela enfrentou crises de burnout e um vazio existencial que a levou a repensar sua trajetória. — A impressão era de que tinha dormido e acordado sem ver o tempo passar. Foi um choque perceber que, na melhor das hipóteses, já estava na metade da vida — lembra. Dividida entre carreira, filhas, pais e marido, Ana achou que não havia espaço para si mesma. — Sempre priorizei trabalho, casa e família, mas não cuidava de mim. Foi quando

“Eu trabalhava para sustentar um padrão de consumo que já não me preenchia. Porque, no fim, não é sobre viver mais, é sobre viver bem”

Ana Contti,
economista e influenciadora



descobri que precisava me colocar na minha própria agenda — conta. A virada aconteceu quando ela decidiu sair do ambiente corporativo e se dedicar à criação de conteúdo sobre longevidade. A renda diminuiu, mas o sentido aumentou. Sua forma de olhar para o dinheiro também mudou. Se no passado era importante usar roupas e bolsas caras e ter o carro do ano, atualmente ela prefere investir em lazer, viagens e experiências. — Eu trabalhava para sustentar um padrão de consumo que já não me preenchia. Hoje ganho menos, mas sou muito mais feliz. Porque, no fim, não é sobre viver mais, é sobre viver bem — afirma. Até as amigas que ela não tinha tempo para encontrar, porque vivia ocupada, agora fazem parte da nova agenda.

ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS Para o economista comportamental, o ponto de partida é simples: presença. Ele recomenda técnicas como a respiração consciente, que consiste em observar a entrada e a saída de ar nos pulmões, para manter a atenção no agora e evitar a armadilha de viver sempre no passado ou no futuro — gatilhos de depressão e ansiedade. Também sugere abandonar projetos que não fazem mais sentido, em vez de insistir em tarefas que só acumulam frustrações. — Saber parar é tão importante quanto começar. Outra dica é abrir espaço para o lazer, que pode ser viajar, cozinhar, ler ou simplesmente ficar em silêncio. — O importante é que faça sentido para você. A influenciadora reforça a lição a partir de sua experiência pessoal. Hoje, o primeiro compromisso do dia é consigo mesma: atividade física, meditação e cuidados com a saúde mental. — Aprendi a dizer “não”. E, a cada vez que digo “não” para os outros, digo “sim” para mim. Equilibrar tempo, dinheiro e propósito, portanto, não é apenas uma questão de disciplina, mas de consciência. Se não é possível acumular tempo, é preciso usá-lo de forma a torná-lo realmente valioso.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR 

Vive
melhor
o futuro
quem
começa
agora.

Viva a
longevidade



Acesse aqui



Apresentado por


bradesco
seguros
Com Você. Sempre.

Novo modelo de crédito deve financiar imóvel de até R\$ 2,25 milhões

Sistema usa recursos da poupança e deve ser anunciado amanhã. Com valor, dá para comprar apartamento no Leblon ou no Itaim Bibi

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O governo deve elevar o valor máximo para o financiamento de imóveis dentro do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), que prevê um limite para a taxa de juros de 12% ao ano, no âmbito do anúncio do novo modelo de crédito imobiliário com recursos da poupança. O limite, que é hoje de R\$ 1,5 milhão, pode chegar a R\$ 2,25 milhões, segundo fontes a par das discussões. O aumento do teto é um pleito do setor da construção para a atualização do valor, que não muda desde 2018.

Considerando como referência o valor de R\$ 2 milhões, o novo teto permitiria financiar um imóvel de até 78,5m² no Leblon, o bairro com metro quadrado (m²) mais caro do Rio, de R\$ 25.485. Já com R\$ 2,25 milhões, seria possível adquirir um imóvel de 88,3 m².

No Flamengo, onde o preço do m² sai por R\$ 12.114, seria possível obter crédito para comprar um apartamento de até 165 m² com R\$ 2 milhões. Com R\$ 2,25 milhões, seria possível comprar financiado um apartamento de até 185,7 m².

Em São Paulo, com R\$ 2 milhões seria possível financiar com o novo modelo um imóvel de 103,4 m² no Itaim Bibi, bairro que tem imóveis de R\$ 19.335 por m², ou 116,4 m² com R\$ 2,25 milhões. Os valores dos preços do metro quadrado têm como base o Índice FipeZap de Venda Re-

sidencial, referente ao mês de setembro.

O novo modelo de crédito habitacional com recursos da poupança será anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva amanhã, em São Paulo. Como mostrou o GLOBO, de última hora o Palácio do Planalto decidiu que os testes da nova dinâmica devem começar a valer imediatamente.

Inicialmente, técnicos previam que a fase de transição começaria só em 2026. Na prática, a medida pode significar uma injeção de pelo menos R\$ 20 bilhões na economia via crédito às vésperas da eleição, segundo interlocutores a par do assunto.

INJEÇÃO DE MAIS DE R\$20 BI

O modelo foi desenvolvido pelo Banco Central em parceria com o Ministério das Cidades e com o Ministério da Fazenda, além da Caixa. A ideia do BC é alterar a lógica do direcionamento dos recursos da poupança para o crédito imobiliário.

A cada real de financiamento habitacional concedido, o banco destravaria o acesso ao mesmo volume de recursos da poupança para usar livremente por um período, pensado, inicialmente, em cinco anos.

Passado esse período, teria de conceder novo crédito para renovar a permissão para uso livre. Os técnicos acreditam que a mudança deve incentivar o aumento da oferta de financiamento imobiliário pelos bancos com juros

baixos, já que o ganho com operações mais rentáveis poderá ser usado para reduzir as taxas do imobiliário.

Atualmente, 65% dos recursos captados pela caderneta são direcionados obrigatoriamente para o crédito imobiliário, 20% ficam retidos no BC como depósito compulsório e os 15% restantes podem ser aplicados livremente pelos bancos. No período de teste, 5 pontos percentuais do compulsório poderão ser usados na nova sistemática. Ou seja, os bancos que ofertarem crédito imobiliário poderão ter acesso ao mesmo montante de recursos da poupança para uso livre. Na prática, para esses bancos o recolhimento compulsório cairia para 15%, em vez de 20%. O período de testes deve durar até o fim de 2026, com o modelo sendo plenamente aplicado em 2027.

88,3

metros quadrados no Leblon, no Rio

Essa é a metragem de imóvel que poderia ser financiado no bairro com o novo teto de R\$ 2,25 milhões

116,4

metros quadrados no Itaim Bibi, em São Paulo

É a metragem do imóvel que seria possível financiar no bairro nobre da capital paulista



Vista do Leblon. Novo limite de financiamento permite financiar compra de imóveis em áreas nobres das capitais



Itaim Bibi. Imóveis de até 116,4 m² no bairro paulistano podem ser financiados

Desse valor liberado, 80% teriam de ser usados no SFH e o restante poderia ser usado no Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI), que não tem limitação de juros. No governo anterior, o Ministério da Fazenda retirou a obrigatoriedade de que 80% dos recursos da poupança sejam utilizados no SFH.

Segundo interlocutores, o impacto da liberação imediata de compulsório é de pelo menos R\$ 20 bilhões, mas pode chegar a R\$ 37,5 bilhões via aumento dos recursos disponíveis pelos bancos para a concessão de crédito livre. Esse número é calculado a partir do saldo

da poupança livre (sem poupança rural) usado como fonte de recursos para financiamento da casa própria, mas depende do apetite das instituições financeiras de adotar o novo modelo.

A Caixa, líder no segmento, por exemplo, deve aproveitar a oportunidade, já que está bastante apertada, com todos os recursos de direcionamento já aplicados em financiamento para a casa própria.

A iniciativa do governo vai na contramão dos esforços do próprio Banco Central para esfriar a economia e controlar a inflação, mas o efeito tende a ser mais limitado,

porque a liberação terá vinculação com a oferta anterior de crédito imobiliário. Os bancos já vinham pedindo a redução do compulsório desde o ano passado, mas o BC vinha resistindo. A Taxa Selic está em 15% ao ano e é alvo de críticas de ministros do governo Lula.

O novo modelo foi desenvolvido com o objetivo de solucionar um problema estrutural no mercado de crédito imobiliário, com a redução dos depósitos da poupança. Hoje, a caderneta ainda é a principal fonte de recursos para financiamento da casa própria, mas a participação vem caindo à medida que os brasileiros têm preferido investir em aplicações mais rentáveis. A ideia do BC com a nova sistemática é potencializar os recursos da poupança.

Com o modelo plenamente em operação, simulações dos técnicos do governo envolvidos nas discussões mostram que a exigibilidade de aplicação dos bancos em crédito imobiliário poderia passar de R\$ 90 bilhões para R\$ 200 bilhões em dois anos.

(Colaborou Caroline Nunes)

ENTREVISTA

Francisco Macena / SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Nova regra para saque-aniversário do FGTS prevê que será possível antecipar cinco retiradas até outubro de 2026. Depois disso, apenas três

GERALDA DOCA geralda@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

‘TRABALHADOR PODERÁ PEGAR POR ANO SÓ UM EMPRÉSTIMO’

O secretário executivo do Ministério do Trabalho, Chico Macena, esclareceu ontem que os trabalhadores poderão tomar um empréstimo bancário do saque-aniversário do FGTS por ano. Até 31 de outubro de 2026, será possível antecipar até cinco saques a que os cotistas do Fundo têm direito a cada ano no mês de aniversário, no valor mínimo de R\$ 100 e máximo de R\$ 500. Depois dessa data, somente será autorizado antecipar três saques a cada empréstimo por ano.

As medidas de restrição à antecipação do saque ani-

versário foram aprovadas pelo Conselho Curador do FGTS nesta terça-feira.

Como funciona o saque-aniversário hoje?

O trabalhador faz adesão ao saque-aniversário e pode sacar um valor da conta no mês do aniversário. Além disso, tem a possibilidade de antecipar anos futuros. É um empréstimo, uma alienação do saque-aniversário. É possível antecipar cinco, dez, 30 anos... Todo ano, no mês do aniversário, aquilo que seria sacado vai para o banco para pagar o empréstimo. Não tem limite de

antecipação, de prazo de pagamento nem de valor antecipado. A base é o saldo da conta no Fundo.

O que o Conselho Curador do FGTS aprovou?

Até outubro de 2026, portanto, durante mais um ano, as pessoas só vão poder antecipar cinco anos. Ou seja, cinco saques-aniversários. O máximo que pode prestar por ano é R\$ 500. Portanto, se ele antecipar cinco anos, poderá contrair um empréstimo de R\$ 2.500. Depois, poderão ser alienados no máximo três saques anuais. O Conselho

curador decidiu que só poderá ter uma operação por ano.

Vai ser possível fazer apenas um empréstimo por ano?

Sim. Muitas vezes, o trabalhador que adere ao saque-aniversário contrai R\$ 500 de empréstimo, por exemplo. Depois, recebe uma ligação, perguntando se não quer pegar mais R\$ 100, R\$ 30, R\$ 80... Como não há limite, faz vários empréstimos por ano. Há situações de pessoas que fazem 15, 20 empréstimos no ano.

Isso chamou a atenção do Ministério?

A gente não pode comprovar, mas algumas pesquisas mostram que boa parte disso é para jogo, porque os valores são muito baixos. O cara pega R\$ 50 para jogar, perde e aí mais R\$ 50. Com a mudança, somente será possível fazer um empréstimo por ano. Pode tirar o limite, pode tirar menos, mas é um por ano. Não poderá ficar fazendo isso toda hora.

Como fica a situação de um trabalhador que tem direito de antecipar R\$ 2.500 e fez, por exemplo, um empréstimo de R\$ 1 mil?

Mudança.

Francisco Macena afirma que se o trabalhador já contraiu um empréstimo, mesmo que abaixo do limite fixado, de R\$ 2.500, terá de esperar outro ano para antecipar mais recursos

Terá que esperar o ano seguinte se quiser antecipar mais recursos.

Haverá carência para fazer o primeiro empréstimo do saque-aniversário?

Será preciso esperar um prazo mínimo de 90 dias para fazer o empréstimo, não para tirar o saque. O saque, quando é o mês de aniversário dele, ele tem direito. Nós não estamos acabando com o saque-aniversário.

Quando a resolução entrará em vigor?

A partir de 1º de novembro. A resolução está pronta e sai no Diário Oficial da União desta quinta-feira (hoje).

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) criticou parte da medida, argumentando que o limite de R\$ 500 pode reduzir acesso ao crédito no país...

A Febraban não tem o que reclamar. Hoje, há R\$ 209 bilhões em valores alienados do saque-aniversário para pagar os bancos, ao longo dos próximos anos. Além disso, criamos uma alternativa de um crédito para esse mesmo trabalhador, o Crédito do Trabalhador. Já foram concedidos R\$ 67 bilhões em empréstimos, com taxas de juros menores e desconto em folha de pagamento.



Petrobras volta a produzir fertilizante em SE e BA

Segundo a presidente da estatal, meta é atender 20% da demanda por produtos nitrogenados a partir de 2026. Executiva destacou esforços para reduzir o preço do gás natural de forma a viabilizar a retomada do trabalho nas unidades

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, anunciou ontem a retomada das unidades de fertilizantes da Bahia e de Sergipe, as Fafens, que estavam com suas operações hibernadas desde 2023, com o fim do acordo de arrendamento com a Unigel. Segundo Magda, cada uma vai receber investimentos de R\$ 38 milhões. As duas Fafens voltarão a produzir fertilizantes já no início de 2026. Além disso, com a retomada da unidade Ansa, no Paraná, que já voltou a receber investimentos no início do ano, a meta da Petrobras é chegar a 20% da demanda de fertilizantes nitrogenados no Brasil em 2026. — As unidades da Bahia e

de Sergipe vão entrar em manutenção e, no começo do ano, iniciar a produção de ureia e Arla 32. E, com a Ansa, no Paraná, vamos produzir 20% de toda a demanda brasileira de fertilizantes nitrogenados. Estamos voltando, aproveitando as facilidades instaladas e retornando à operação dessas unidades em prol de uma sinergia com a Ansa, que vai usar o resíduo asfáltico, e as Fafens, com o uso do gás natural, que vem sendo cada vez mais produzido pela Petrobras — disse Magda Chambriard. A capacidade de produção de ureia da Fafen na Bahia é de 1.300 toneladas por dia, volume suficiente para atender 80% da demanda do estado. Já a Fafen de Sergipe tem estrutura para produzir 1.800

toneladas por dia. A Ansa tem capacidade de 1.900 toneladas, volume que começará a ser produzido nos próximos dias. A demanda do país é de 8 milhões de toneladas por dia, disse a Petrobras. **ADEQUAÇÃO DE FROTA** Segundo a companhia, as unidades da Bahia e de Sergipe têm contrato de R\$ 1 bilhão de operação e manutenção por cinco anos com a Engeman. Na Bahia, esse valor será de R\$ 520 milhões. — As unidades vão consumir 2,5 milhões de metros cúbicos de gás por dia da Petrobras. Estamos fornecendo um total de 50 milhões ao mercado. Há pouco tempo era bem menos, na faixa dos 30 milhões — disse Magda. A presidente da estatal des-

tacou os esforços para reduzir o preço do gás no mercado, para viabilizar operações de retomada das Fafens. Magda afirmou que a Petrobras acabou de firmar o primeiro contrato de venda de ureia ao agronegócio na região do Matopiba (formada por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). — Em 2021 ou 2022, o gás custava US\$ 16 por milhão de BTUs (métrica internacional do gás). Hoje, está entre US\$ 6 e US\$ 7, com o preço da Petrobras para o mercado livre. Houve um grande esforço para fornecer gás a preços acessíveis. Mas isso é um negócio. Tínhamos plataformas que não tinham capacidade de exportar gás para a costa, e agora estamos ampliando essa estrutura e aprimorando contratos. As Fafens não seriam viáveis se

o preço do gás não estivesse competitivo — afirmou. Magda antecipou que a companhia vai lançar quatro embarcações de apoio entre outubro e novembro. Hoje, já há 44 unidades contratadas ou com edital em andamento. Ela adiantou a criação de um novo programa dentro do Plano de Negócios (PNG) 2026–2030, que será anunciado em novembro. Magda revelou que, na última reunião do Conselho da Transpetro, foi aprovada a contratação de 20 barcas e 20 empurradores. — É um spoiler do PNG, que terá um programa de adequação de frota em benefício de melhor rendimento para os negócios da Petrobras. Não é só colocar estaleiro de pé. Na última reunião do Conselho

da Transpetro aprovamos 20 barcas e 20 empurradores para a indústria naval, para que seja um bom negócio para a companhia — disse. A Petrobras vai anunciar hoje a contratação do estaleiro Enseada, em Maragogipe, na Bahia, para a construção de seis embarcações (dentro do plano geral de 44 unidades já divulgado pela estatal) que pertencem a Compagnie Maritime Monégasque (CMM). O contrato é de quatro embarcações de construção e 12 de operação, no valor de R\$ 2,5 bilhões. O presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, anunciou que a companhia entrará no fornecimento de bunker (combustível marítimo). Bacci destacou que, com as contratações previstas, a frota da Transpetro vai dobrar.

À espera de Trump, Milei ‘queima’ dólares de reservas

Para conter desvalorização do peso enquanto não chega ajuda dos EUA, governo argentino injeta mais de US\$ 1,6 bi no mercado

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaína.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Depois de alguns dias de alívio temporário, o governo do presidente da Argentina, Javier Milei, enfrenta novamente um clima de tensão nos mercados. Enquanto as negociações do ministro da Economia, Luis “Toto” Caputo, em Washington, não rendem resultados concretos, a pressão sobre o câmbio continua aumentando na Argentina, obrigando o governo a intervir no mercado para conter a cotação do dólar — que, no mercado paralelo e financeiro, voltou a superar a barreira dos 1.500 pesos nesta semana. O país está queimando reservas para deter a desvalorização do peso frente ao dólar. A taxa de risco do país, que sofrera queda de 30% após o anúncio feito pelo secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, há duas semanas, de que os EUA fariam o que fosse necessário para ajudar a Argentina, voltou a superar os mil pontos básicos. O secretário afirmou na ocasião que os EUA estavam discutindo uma linha de US\$ 20 bilhões com a Argentina e estariam prontos para comprar títulos em dólares do país. Até agora, nada de concreto aconteceu.

NOVA INTERVENÇÃO Ontem, a cotação do dólar no atacado ficou em torno de 1.430 pesos, acumulando alta de quase 40% neste ano. O Tesouro Nacional tem feito intervenções diárias para segurar a cotação, mas não divulga as cifras. Estimativas de mercado indicam que o Tesouro argentino injetou cerca de US\$ 1,6 bilhão no mercado cambial em seis pregões consecutivos, o que representa em torno de 75% dos US\$ 2,2 bilhões que o governo argentino conseguiu zerando a alíquota da taxa de exportações de grãos, uma estratégia para acumular divisas internacionais. O Tesouro interveio ontem no mercado de câmbio pela sétima sessão consecutiva, vendendo ao menos US\$ 320 milhões, segundo a agência Bloomberg, injetando dólares no mercado na tentativa de valorizar o peso. O BCRA, banco



Tensão. O presidente Javier Milei, em evento público em Buenos Aires: alívio com a promessa de Trump durou pouco

central argentino, que queimou US\$ 1,1 bilhão em reservas no mês passado para sustentar a moeda, passou a contar recentemente com recursos do Tesouro para manter a estabilidade da moeda. Embora o BCRA possa intervir nos mercados, só pode fazê-lo se o peso ultrapassar uma banda de negociação estabelecida como parte do acordo da Argentina com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Enquanto a cotação do dólar no atacado não ameaça chegar ao teto da banda, que é de 1.470 pesos, as intervenções são feitas pelo Tesouro Nacional, que acumula as divisas provenientes das exportações do agro. Mesmo assim, no mercado financeiro, investidores argentinos estão aumentando as apostas de que o presidente Javier Milei vai desvalorizar o peso após as eleições de meio de mandato neste mês, à medida que o governo esgota suas reservas para sustentar a moeda em dificuldades. As taxas de juros de curto prazo dispararam para níveis recordes, em sinal de liquidez mais apertada. Os juros dos títulos públicos locais com vencimento em 31 de outubro saltaram para 97% na quarta-feira, ante 76% no dia anterior, enquanto os com vencimento em 28 de novembro chegaram a quase 87%, contra 74%. Num clima de falta de confiança em Milei e em seu gover-

no, a sensação em Buenos Aires é que somente a concretização de um socorro financeiro dos EUA poderia conter a pressão no mercado cambial, faltando menos de três semanas para as eleições legislativas nacionais de 26 de outubro — teste crucial sobre a capacidade de Milei manter sua draconiana agenda de reformas. A preocupação do mercado está relacionada à escassez de reservas do país — violando um dos compromissos assumidos em entendimento com o FMI, que é a acumulação de reservas —, e também às necessidades de financiamento em 2026, que atingem US\$ 28,8 bilhões. Para 2027, último ano de mandato de Milei, o montante alcança US\$ 36,2 bilhões. **RISCO DE CAOS CAMBIAL** Em Washington, fontes que acompanham as negociações afirmaram que Trump ainda poderia demorar alguns dias para fazer algum anúncio sobre a Argentina, mas algum tipo de comunicação do americano é esperado. Até isso acontecer, disse uma pessoa a par das movimentações, “o clima entre a delegação argentina é de desespero”. — Todos esperam pelo melhor, mas muitos se preparam para o pior. O que seria? Uma desvalorização desorganizada — disse a fonte. O mercado já vinha se pre-

parando para o fato de que Milei seria obrigado a desvalorizar o peso. Mas a expectativa era de uma desvalorização organizada, após a eleição legislativa de 26 de outubro. Hoje, o risco é que o governo argentino seja atropelado pelos fatos — e o país sofra uma desvalorização de sua moeda entre 30% e 50% até o fim do ano. Sem anúncios concretos por parte dos EUA, os bônus argentinos continuam caindo, o dólar subindo, e o gover-

no pensando alternativas para acalmar o mercado às vésperas de uma eleição que no começo do ano parecia um desafio simples para Milei, mas tornou-se uma enorme dor de cabeça. A sensação em Buenos Aires é que Bessent e o governo Milei acharam que só o anúncio de uma ajuda seria suficiente para acalmar o mercado, na linha da chamada “vibe economics”, ou seja, que apenas um tuíte do secretário do Tesouro americano seria suficiente. Mas não foi, porque o problema de Milei não é apenas econômico, é também político e de falta de confiança da sociedade, que teme uma nova crise grave no país. **TEMPESTADE PERFEITA** Uma sucessão de troços do governo no Parlamento, denúncias de casos de corrupção, a renúncia do seu principal candidato na província de Buenos Aires por vínculos com narcotraficantes, e uma economia que dá sinais de recessão formam um conjunto de fatores que atrapalharam os planos de Milei de ampliar de forma expressiva a bancada do governista A Liberdade Avança no Congresso. Hoje, nos melhores cenários traçados por analistas locais, o

partido de Milei consegue ampliar o número de deputados e senadores, mas correndo o risco de ser derrotado, em termos de votos nacionais, pelos peronistas e kirchneristas. Em relatório elaborado esta semana, a empresa de consultoria C-P avaliou que “apesar do forte apoio externo dos EUA, o curto prazo será muito desafiador. A concentração da liquidação de divisas do agro em setembro antecipa um mercado desequilibrado agora em outubro. É esperado que a dolarização aumente à medida que nos aproximamos das eleições, e é esperável que a cotação (do dólar) volte a bater no teto da banda”. Já a consultoria 1816 apontou que “sem clareza sobre a predisposição dos EUA sobre um eventual desembolso (à Argentina), o mercado parece estar novamente concluindo que a única opção é ter um câmbio alto”. As dúvidas sobre o que fará Trump em relação a Milei são cada dia maiores. Analistas argentinos especulam se o americano poderia adiar o socorro ao governo e condicioná-lo ao resultado das eleições legislativas, cujo cenário é desfavorável a Milei. É um cenário extremo, mas alguns cogitam. Em dois anos no cargo, Milei conquistou resultados históricos em matéria fiscal, ajudando a frear a inflação, mas o descontrole do câmbio agora ameaça todo o seu programa de governo liberalizante. (Com Bloomberg News)

AVISO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias – SEINFRA, comunica que realizará AUDIÊNCIA PÚBLICA a fim de apresentar, colher sugestões e contribuições em relação ao projeto de concessão da construção e operação da Ponte de Delfinópolis-Cássia, Infraestrutura de transporte rodoviário que conectará o município de Delfinópolis a Cássia, na região do Reservatório de Mascarenhas de Moraes. A Audiência Pública será realizada em formato virtual no dia 22/10/2025, às 14h30, com transmissão online ao vivo no canal da SEINFRA no YouTube (<https://www.youtube.com/c/SeinfraMG>). O Regulamento para participação na AUDIÊNCIA PÚBLICA será disponibilizado juntamente com a documentação do projeto nos endereços eletrônicos <http://www.infraestrutura.mg.gov.br> e <http://www.parcerias.mg.gov.br>. Informações e esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo endereço de e-mail porte@infraestrutura.mg.gov.br. Belo Horizonte, 09 de outubro de 2025. Pedro Bruno Barros de Souza

GOVERNO DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 001/2025/SES

O Estado de Mato Grosso do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado de Saúde, torna público o presente Edital de Chamamento Público para seleção de entidade de direito privado sem fins lucrativos qualificada como Organização Social de Saúde, com experiência comprovada na gestão de unidades hospitalares com perfil de média complexidade, para o gerenciamento, operacionalização e execução dos serviços de saúde no **Hospital Regional Dr. José de Simone Netto**, localizado na Rua Baltazar Saldanha, 1.501, Centro, cidade de Ponta Porã-MS, CEP: 79.900-000.

Objeto: seleção de Organização Social para celebrar Contrato de Gestão com objetivo de gerenciar, operacionalizar e executar as ações e serviços de saúde ambulatorial de internação, bem como a promoção de todas as atividades constantes do Plano de Trabalho e nos anexos integrantes deste Edital, no Hospital Regional Dr. José de Simone Netto.

Sessão de abertura: As sessões públicas, relativas ao presente Chamamento Público, serão realizadas: Sala de Reunião Beatriz Dobashi – Secretaria de Estado de Saúde

Data da primeira sessão: 04 de novembro de 2025, às 08h (HORÁRIO LOCAL).

Endereço da sessão: Avenida Poeta Manoel de Barros, s/n, Bloco VII – Jardim Veraneio – CEP: 79031-350 – Parque dos Poderes.

Edital no site: www.saude.ms.gov.br

Ícone: Organização Social – Chamamento Público 2025

CRONOGRAMA DE EVENTOS:
de acordo com o art. 164, da Lei de Licitações nº 14.133/21

EVENTOS	DATA
Divulgação do Chamamento Público	02 de outubro de 2025
Prazo máximo para Pedido de Esclarecimento	30 de outubro de 2025
Divulgação da Nota de Esclarecimento	03 de novembro de 2025
Entrega dos Envelopes (sessão de abertura)	04 de novembro de 2025

Secretaria de Estado de Saúde – Comissão de Contratação. Telefone (67) 3318-1757
e-mails: gabinete.ses@saude.ms.gov.br

Campo Grande-MS, 29 de setembro de 2025.

EDSON DA MATA TORRES FILHO
Superintendente de Governança Hospitalar
MAURÍCIO SIMÕES CORRÊA
Secretário de Estado de Saúde

PRIMEIRA ETAPA DA PAZ EM GAZA

Trump anuncia que Hamas concordou com libertar reféns, e Israel, em iniciar retirada

DOHA, JERUSALÉM E WASHINGTON

Com os olhos do mundo voltados para o balneário egípcio de Sharm el-Sheikh, onde se realizam negociações indiretas entre Israel e o grupo extremista palestino Hamas para pôr fim à guerra na Faixa de Gaza, que já dura dois anos, o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou ontem um acordo sobre sua proposta para um cessar-fogo. Após três dias de negociações, houve avanços consideráveis, desembocando em um acordo para a implementação da primeira fase do plano, que prevê o fim dos combates, retorno dos reféns —vivos e mortos— a Israel, a libertação de prisioneiros palestinos, a retomada da entrada de ajuda humanitária no enclave e o início da retirada de tropas de Israel. Fontes próximas aos negociadores afirmam que a assinatura acontecerá hoje, e Trump pode ir à região amanhã.

“Tenho muito orgulho em anunciar que Israel e o Hamas assinaram a primeira fase do nosso Plano de Paz. Isso significa que TODOS os reféns serão libertados em breve e Israel retirará suas tropas para uma linha acordada, como os primeiros passos em direção a uma paz forte, duradoura e duradoura. Todas as partes serão tratadas com justiça!”, escreveu Trump em sua rede Truth Social. “Este é um GRANDE Dia para o Mundo Árabe e Muçulmano, para Israel, para todas as nações vizinhas e para os Estados Unidos da América, e agradecemos aos mediadores do Catar, Egito e Turquia, que trabalharam conosco para que este Evento Histórico e Sem Precedentes acontecesse. ABENÇOADOS OS PACIFICADORES!”

QUESTÃO DAS ARMAS

Pouco antes de fazer o anúncio, Trump disse a jornalistas na Casa Branca que o acordo estava “muito perto”. De acordo com a secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, o presidente deve ir ao Egito amanhã, após exames médicos já previstos, mas a viagem pode ser antecipada. Em publicação no Telegram, o Hamas anunciou a “conclusão de um acordo estipulando um fim à guerra em



Imprensa na mira. Jornalistas e autoridades locais se reúnem junto a caixões simbólicos em Ramallah em homenagem aos mais 200 profissionais da mídia mortos na guerra na Faixa de Gaza

Gaza, à retirada da ocupação [Israel] dali, a entrada de ajuda e uma troca de prisioneiros”. No texto, o grupo pede a Trump e às demais partes que “pressionem o governo de ocupação [Israel] a implementar em sua forma completa os requerimentos do acordo, não permitindo que se evada ou atrase a implementação do que foi acordado”. A mensagem termina com a promessa de que o Hamas “não abandonará os direitos nacionais do povo [palestino], incluindo liberdade, independência e autodeterminação”.

O premier israelense, Benjamin Netanyahu, disse em nota que este é um “grande dia para Israel”, e que hoje “reunirá o governo para aprovar o acordo e trazer todos os nossos queridos reféns de volta para casa”. Ele fez um agradecimento a Trump e às Forças Armadas do país e na madrugada de hoje (noite de ontem no Brasil) telefonou ao presidente americano para convidá-lo a discursar no Parlamento israelense, de acordo com um segundo comunicado.

O governo do Catar, que participa como mediador das conversas, também confirmou o acerto e disse que “os detalhes serão anunciados posteriormente”.

Nas horas que antecederam o anúncio, mediadores e representantes de Israel e Hamas davam sinais de que obstáculos importantes estavam sendo superados. Conforme relatou o New York Times, o grupo palestino poderia aceitar um desarmamento parcial de suas forças em Gaza, exigindo em troca algum tipo de garantia vinda de Trump de que Israel não retomará a guerra. Pelo plano do presidente americano, o grupo deveria entregar todos seus armamentos, mas suas lideranças diziam que isso está fora de cogitação. Nenhum dos envolvidos mencionou o tema em suas declarações.

—O Hamas pode estar disposto a abrir mão de algumas armas, mas não ficará sem elas completamente —disse ao New York Times o oficial aposentado da Inteligência israelense Adi Rotem, que partici-

pou de negociações com o grupopalestino até 2024. —As armas são uma parte essencial do DNA do Hamas.

As fontes ouvidas pelo jornal americano não detalharam o tipo das armas que o Hamas insistiria em manter em seu poder, mas sugeriram que seriam itens como pistolas e fuzis para proteção de seus membros contra futuras represálias internas.

CORPOS SOTERRADOS

Outro passo concreto foi a entrega, pelo Hamas, da lista de prisioneiros que devem ser libertados como parte do acordo. Ao todo, são 250 pessoas condenadas à prisão perpétua e mais 1,7 mil detidas em Gaza desde outubro de 2023. Segundo a Reuters, os nomes de Marwan Barghouti, líder histórico do Fatah (que controla a Autoridade Nacional Palestina/ANP), e de Ahmad Sa’adat, chefe da Frente Popular pela Libertação da Palestina, ambos presos desde 2002, estão na lista, mas dificilmente devem ser libertados por Israel.

Por outro lado, fontes israel-

enses próximas às conversas indicaram à CNN que o Hamas pode não ser capaz de cumprir um dos pontos do plano: a entrega dos restos mortais de todos 28 reféns que morreram após sua captura em outubro de 2023, quando o grupo atacou Israel, deixando quase 1,2 mil mortos e dando início à guerra. Segundo a CNN, o grupo não sabe onde estão os corpos de ao menos 15 dos reféns —alguns estariam enterrados sob toneladas de concreto em prédios ou túneis destruídos pelos bombardeios. Há ao menos 20 reféns vivos, e o Hamas disse que todos serão libertados de uma só vez.

“Este é um progresso importante e significativo para o retorno de todos, mas nossa luta não terminou e não terminará até que o último refém retorne”, afirmou o Fórum de Famílias de Reféns e Desaparecidos, principal grupo de pressão pelo retorno dos capturados em outubro de 2023, em comunicado, no qual agradece os esforços de Trump e pede pressa na assinatura do acordo. “Ainda há 48 reféns em ca-

tiveiro pelo Hamas. Temos a obrigação moral e como nação de devolver todos para casa, os vivos e os mortos juntos.”

Como esperado, os dois lados, que conversam de forma indireta através da mediação de Catar, Egito e EUA, discutiram só a primeira fase do plano, voltada à interrupção dos combates, e não trataram das etapas seguintes, que incluem o futuro de Gaza. Ainda não há previsão para que as próximas etapas comecem a ser debatidas, em um processo que promete ser tão ou mais complexo do que o atual. O texto propõe que Gaza seja administrada inicialmente por um grupo de palestinos sem ligação com o Hamas —que seria excluído de qualquer governo futuro —ou a ANP, sob supervisão de um órgão internacional que poderia ser liderado por Trump. A presença militar israelense em Gaza não tem data para terminar, e a proposta da Casa Branca defendia que os prazos fossem discutidos posteriormente. O Hamas, por sua vez, exige uma saída imediata.

ONGs relatam aumento de 700% de desnutrição infantil

Entidade alerta que situação afeta cada vez mais mulheres grávidas e que 85% delas correm risco de sofrer complicações

GENEIRA

As ONGs Médicos do Mundo e Ação contra a Fome alertaram ontem sobre a situação dramática na Faixa de Gaza, onde, segundo as entidades, as condições sanitárias são catastróficas e a desnutrição infantil aumentou drasticamente

após dois anos de guerra entre Israel e o grupo extremista Hamas.

“Em julho, as equipes de Ação contra a Fome documentaram um aumento de 700% nos casos de desnutrição infantil desde outubro de 2023”, escreveu a Ação contra a Fome em um comunicado. “Vi-

um menino de 7 anos que pesava apenas 6,5kg”, declarou o diretor de operações da ONG, Vincent Stehli, que voltou recentemente de Gaza.

A ONU declarou crise de fome em uma parte desse território palestino devido ao contínuo bloqueio israelense à entrada de

ajuda humanitária no enclave, atenuado devido a fortes pressões internacionais, mas não totalmente levantado. Um painel de investigadores independentes da organização concluiu recentemente que Israel está cometendo genocídio em Gaza, acusações que as autoridades is-

raelenses rechaçam.

Por sua vez, em um estudo publicado ontem, a Médicos do Mundo (MdM) denunciou “os obstáculos sistêmicos impostos”, segundo a organização, “pelo governo israelense ao acesso das mulheres e das crianças à atenção sanitária sexual e reprodutiva em Gaza”.

A ONG informou que 36% das 22.747 consultas de saúde sexual e reprodutiva realizadas nos centros de saúde da MdM em Gaza entre maio de 2024 e agosto de 2025 se referiam a “infecções genitais relacionadas à falta de água e de higiene”, acrescentou.

A MdM afirmou também que suas equipes observavam uma desnutrição que afeta cada vez mais as mulheres grávidas e que 85% delas “correm o risco de sofrer complicações durante a gravidez”.

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaina Figueiredo

GUGA CHACRA



f gugachacra @ gugachacra x gugachacra internacio@oglobo.com.br



Pró-Palestina após a guerra em Gaza

Dias após o atentado do Hamas em 7 de outubro de 2023, ao voltar de uma cobertura na ONU em Nova York, vi um pequeno grupo carregando bandeiras palestinas. Uma dezena de pessoas. Temi que fossem hostilizadas. A solidariedade era muito maior com Israel. Poucos previam que, dois anos mais tarde, manifestações com deze-

nas de milhares de pessoas a favor da Palestina ocorreriam em capitais europeias e mesmo nos EUA. Poucos tampouco previam que mais americanos se identificariam como pró-Palestina do que como pró-Israel. A causa palestina sempre desfrutou de apoio, mas jamais na proporção atual. Até potências europeias como o Reino Unido e a França passaram a reconhecer o Estado palestino nos últimos meses.

Existem, no entanto, dois sentimentos pró-Palestina. O primeiro, do qual compartilho, defende o direito de os palestinos terem uma nação independente em Gaza, Cisjordânia e com capital em Jerusalém Oriental, além de uma solução justa para os refugiados. É essa Palestina que recebe apoio da maior parte das nações do mundo, como o Brasil, a França, os países do mundo árabe e a própria Autoridade Nacional Palestina.

Quando criticamos o governo de Benjamin Netanyahu, levamos em consideração suas ações para impedir a criação de uma Palestina independente. Enquanto negocia um cessar-fogo com o Hamas, Netanyahu

amplia a ocupação da Cisjordânia, onde há centenas de milhares de colonos israelenses vivendo em assentamentos ilegais. O premier israelense é contra a autodeterminação dos palestinos ou terem direito à cidadania israelense. Algo único, como já escrevi outras vezes —os curdos não têm Estado, mas são cidadãos da Turquia ou do Iraque; bascos não têm Estado, mas são cidadãos da Espanha ou da França. Também condenamos as ações israelenses em Gaza, descritas como genocídio por uma comissão de inquérito independente da ONU e por entidades humanitárias como a Anistia Internacional e o Médicos Sem

A causa palestina sempre desfrutou de apoio, mas jamais como hoje. Para haver paz, a melhor solução, apesar de tudo, ainda é a de dois Estados

Fronteiras. Ao mesmo tempo, condenamos o atentado terrorista do Hamas e defendemos a existência do Estado de Israel nas fronteiras pré-1967.

Há, no entanto, um segundo sentimento

pró- Palestina que seria também anti-Israel. Esse sentimento é contrário à existência do Estado israelense e de claro viés antissemita. Embora impraticável (Israel não desaparecerá), ser contra Israel existir implica defender a expulsão ou morte de milhões de pessoas residentes em Tel Aviv, Haifa, Jerusalém e outras cidades. Deve-se condenar a limpeza étnica de palestinos em 1948, assim como também devemos condenar a muitas vezes esquecida e ignorada limpeza étnica de judeus de Aleppo, Bagdá, Damasco, Alexandria e Cairo na mesma época, onde minorias judaicas viviam havia séculos com seus vizinhos muçulmanos e cristãos.

Mais uma vez, insisto —só haverá paz com um sentimento pró- Palestina e pró-Israel, que era prevalente nos anos 1990. Não adianta ser contra um ou outro. Um Estado binacional, com concessão de cidadania a palestinos, até poderia ser mais justo e ético, mas é inviável —tema para outra coluna. A melhor solução, apesar de todos os obstáculos, ainda é a de dois Estados.



NICOLAS TUCAT/AFP/3-10-2025

Sob pressão, Macron abre espaço à subida da ultradireita

Na iminência de nomear seu 6º premier desde janeiro de 2024, presidente da França, isolado, vê crise política se agravar

Armadilha autocriada. O presidente Emmanuel Macron em visita a Luxemburgo: chefe do Eliseu precipitou crise política ao antecipar eleições parlamentares, que deixaram Assembleia fragmentada

PAOLA DE ORTE
Especial para O GLOBO
mundo.online@oglobo.com.br
PARIS

Um vídeo do presidente da França, Emmanuel Macron, andando sozinho à beira do Rio Sena na manhã de segunda-feira, após ficar sabendo da demissão do seu quinto primeiro-ministro em menos de dois anos, viralizou rapidamente nas redes sociais. A imagem do passeio melancólico imprimiu no imaginário francês o símbolo perfeito do momento pelo qual o país passa: Macron está sozinho. A pergunta que os franceses começaram a se fazer imediatamente é se ele será o próximo na fila dos que cairão.

NOVAS ELEIÇÕES

A decisão de deixar a Presidência cabe apenas ao presidente, segundo o pesquisador Luc Rouban, do centro de pesquisas políticas da Sciences Po. Só em casos mais complexos, como de traição nacional, a Assembleia Nacional e o Senado poderiam juntar dois terços dos votos para destituí-lo. Rouban acredita que o próprio presidente não tomará essa decisão, mas pode eventualmente convocar novas eleições, o que, em sua avaliação, aumentaria o poder da extrema direita na França.

—A demissão de Macron é uma demanda dos partidos mais radicais, à esquerda, a França Insubmissa, e à direita, o Reunião Nacional. Nada nos leva a acreditar que Macron vá pedir demissão. Ele repetiu frequentemente que pretende terminar o mandato. E que, se

for para acontecerem mudanças, seriam no nível do primeiro-ministro e da Assembleia Nacional. Então é possível [que Macron caia], mas pouco provável.

Com a demissão de Sébastien Lecornu pondo um fim ao governo mais efêmero da história da 5ª República, Macron se viu novamente sem premier apenas 27 dias depois de ter nomeado o aliado. No fim da noite de quarta-feira, 7 de outubro, o Palácio do Eliseu anunciou que o presidente anunciaria seu novo premier nas próximas 48 horas, ou seja, até o fim de hoje.

Nas redes, franceses fazem piada. Um vídeo postado por um comediante mostra um homem vestindo uma máscara com a cara do presidente pedindo esmola no metrô —a esmola, no caso, é alguém que aceite ser seu premier.

Uma página de paródias de notícias estampava a “manchete” com 165 mil curtidas: “Emmanuel Macron vai esconder cinco bilhetes premiados que vão permitir a um francês se tornar primeiro-ministro.”

Nos tradicionais quiosques de jornais e revistas em Paris, a capa do progressista Libération estampa em letras garrafais a palavra: “nu”, com a figura de Macron ao centro: “O presidente nunca esteve tão isolado”.

Lecornu pediu demissão apenas 14 horas após ter apresentado os nomes que fariam parte de seu Gabinete —uma lista que, quando divulgada, gerou controvérsias internas que levaram à sua admissão de que seria impossível governar.

O principal tema que preocupa a França hoje é a economia. Os governantes não

conseguem chegar a um acordo sobre como equilibrar o Orçamento. A França, segunda maior economia da zona do euro, é a terceira com a maior dívida, atrás apenas de Grécia e Itália.

DÍVIDA PÚBLICA

Depois da reforma das aposentadorias passada sem aprovação pública, ministro após ministro tentam encontrar uma fórmula para fechar as contas mesmo sem nenhum grupo político ter maioria clara na Assembleia. Nomeado no fim do ano passado, François Bayrou havia proposto cortar gastos sociais. Caiu em 9 de setembro, quando perdeu o voto de confiança dos parlamentares. No mesmo dia, foi substituído por Lecornu, que caiu na segunda-feira.

De um lado, a direita pede que o equilíbrio seja feito com

cortes. De outro, a esquerda quer o aumento de impostos, entre eles o imposto sobre os ultrarricos—a chamada “taxa Zucman” — além de exigir que a reforma da previdência imposta em 2023 seja revista.

—Com a crise da Covid, as respostas trazidas no plano econômico sustentaram a economia de maneira muito forte —explica Corine Lemaire, vice-presidente da Metrópole de Grenoble, um conglomerado de 49 comunas, que critica a solução proposta até agora de taxar os trabalhadores. — Em seguida, nos demos conta de que estávamos em uma situação de dívida, e hoje esse é o principal tema. A dívida na França é importante por causa dos limites que a União Europeia exige. A taxa Zucman atingiria muitas poucas pessoas, apenas as com patrimônio maior que €

100 milhões.

A decisão de Macron de dissolver a Assembleia Nacional em 2024 contribuiu para a crise, acredita Rouban, assim como para causar fraturas na aliança de esquerda Nova Frente Popular, a radicalização da direita e a ideia dentro do macronismo de que seria possível governar a partir do centro se aliando com a direita e com a esquerda e deixando de lado suas diferenças de valores.

As eleições de 2024 levaram a aliança de esquerda a formar o maior bloco na Assembleia, uma maioria relativa, mas não absoluta. Os apoiadores da esquerda acreditam que o natural teria sido o presidente nomear um premier de esquerda, o que não fez. Por isso, socialistas e comunistas pedem que o presidente o faça agora.

‘NÃO ESCUTOU O VOTO’

A extrema esquerda do França insubmissa vai além e pede que o próprio Macron saia, afirmando que ele não respeita a democracia. Durante os protestos que tomaram as ruas de Paris e outras cidades nas últimas semanas, manifestantes carregavam cartazes dizendo “Fora, Macron!”.

— Em 2024, votamos na Nova Frente Popular, eles foram eleitos, mas Macron não escutou esse voto e fez seu próprio governo de direita e fascista —critica o estudante Jalal Mouchoue.

Encarregado por Macron de continuar as negociações por mais 48 horas após a demissão, Lecornu informou ao presidente que a maioria dos deputados é contra a dissolução da Assembleia e que é possível encontrar um caminho para o Orçamento até o fim do ano —o que levou o Eliseu a concordar com a nomeação de um sexto premier em menos de dois anos.

Essa decisão evita novas eleições. Pesquisas apontam que o resultado delas seria favorável à extrema direita, com recuo dos partidos do centro macronista e da esquerda e manutenção da direita no mesmo patamar.

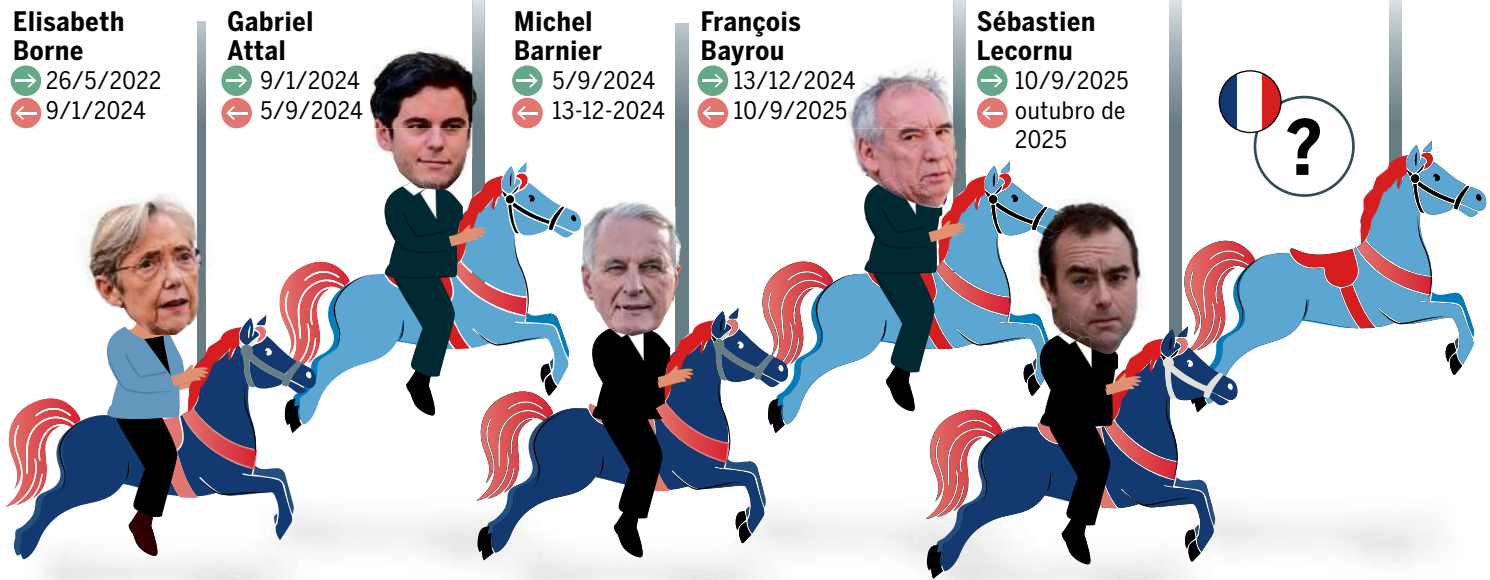
—A maior probabilidade é que o Reunião Nacional teria uma maioria relativa. Aí precisaria fazer alianças com outras forças de direita, como na Itália com Giorgia Meloni.

Nesse caso, a democracia estaria em perigo, acredita Corine Lemaire.

—A demissão do presidente seria uma verdadeira catástrofe, porque, dado o estado de forças atual, temo que levaríamos a extrema direita ao poder —afirma. —Uma vez que a extrema direita chega ao poder, é muito difícil fazê-la partir.

O carrossel de Macron

França terá seu 6º premier em 21 meses
→ Entrada ← Saída



Nobel de Química vai para pesquisa em estruturas metal-orgânicas

Cientistas japonês, australiano e palestino da Jordânia criaram redes capazes de capturar gases de maneira eficiente

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Real Academia Sueca de Ciências anunciou ontem que o Prêmio Nobel de Química de 2025 será concedido aos cientistas Susumu Kitagawa, Richard Robson e Omar M. Yaghi pelo desenvolvimento das estruturas metal-orgânicas, conhecidas pela sigla em inglês MOFs (Metal-Organic Frameworks). Os três cientistas dividirão o prêmio de 11 milhões de coroas suecas (R\$ 6,2 milhões).

Essas estruturas, formadas pela combinação de íons metálicos e moléculas orgânicas, criam redes altamente porosas capazes de armazenar, separar e capturar gases de maneira extremamente eficiente — como dióxido de carbono e hidrogênio. A descoberta apresenta um dos maiores avanços da química moderna, com impacto direto em energia limpa, captura de carbono, catálise química e até na purificação da água.

De acordo com o comitê do Nobel, “por meio do desenvolvimento das estrutu-

ras metal-orgânicas, os laureados de 2025 ofereceram à química novas oportunidades para enfrentar os desafios globais”. As descobertas de Kitagawa, Robson e Yaghi abriram caminho para que pesquisadores desenvolvessem centenas de variações funcionais de MOFs, adaptadas a diferentes usos industriais e ambientais.

NO ENSINO BÁSICO

Muitos estudantes de ensino básico já usaram os tradicionais modelos de bolas e varetas para entender estruturas de moléculas orgânicas nas aulas de Química. Esses kits de montagem físicos, que mais pareciam brinquedos, têm sido dispensados hoje por alguns professores (trocados por aplicativos de celular), mas foi com eles que Robson teve a ideia genial que lhe rendeu o Nobel de Química.

Quando era um jovem professor de Química na Universidade de Melbourne (Austrália), em 1974, o cientista foi incumbido de uma tarefa aparentemente entediante: ir à oficina de marcenaria da uni-



Aplicação vasta. O presidente do Comitê Nobel de Química, Heiner Linke, anuncia na real Academia Sueca de Ciências, em Estocolmo, os vencedores de 2025

versidade para perfurar as bolas de madeira que seriam usadas nos modelos dos estudantes de primeiro ano.

Os marceneiros não podiam fazer o serviço sozinhos. Robson tinha que fazer as marcações dos furos porque cada átomo (esfera) representado no modelo tinha tendência a formar ligações químicas (hastes) em ângulos específicos.

—O que eu tinha que fazer era calcular os ângulos, o que para mim era algo totalmente novo — contou o cientista, em depoimento em 2019 à sua universidade. — A oficina tinha que fazer furos nas bolas de madeira nesses ângulos para poder montar os modelos, e eu usava tabelas de trigonometria para esse trabalho.

Os modelos em questão mostravam aos estudantes as estruturas de cristais como o cloreto de sódio e a fluorita, mas Robson começou a imagi-

nar como seria possível misturá-las aos elementos orgânicos classicamente representados por bolas e varetas, como hidrocarbonetos e anéis de carbono. A ideia era usar duas classes diferentes de elementos para conectar estruturas a estruturas, mais do que para conectar átomos a átomos.

— Ficou claro para mim na época que as bolas já tinham uma informação prévia e estavam predispostas a produzir estruturas que queríamos produzir — contou.

'JORNADA EXTRAORDINÁRIA'

Nos anos 1980, Robson decidiu tentar criar sua primeira estrutura metalorgânica sintética, intercalando átomos de cobre com nitrogênio e pequenas pirâmides de carbono em estrutura de diamante.

— Funcionou maravilhosamente bem — relembrou.

Num experimento que partiu de uma curiosidade, surgia

então o campo de estudo das “estruturas metalorgânicas” (MOFs). Hoje elas existem em uma infinidade de estruturas diferentes, que são usadas nas mais diferentes aplicações, como extrair água do ar no deserto, capturar CO² ou remover poluentes.

— Esses materiais, com a porosidade e com as funções químicas que exibem, conseguem ter uma vasta aplicação na química — conta Severino Alves Júnior, professor da UFPE e membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC). — Quando elas iniciaram, a principal aplicação era a dissolução de gás, mas hoje já têm aplicações na física, na engenharia, no meio ambiente, na saúde e até na segurança pública, com marcadores de munição em resíduos de tiros.

Antes de ganharem todos esses usos, porém, as estruturas criadas inicialmente por Robson passaram por grandes

aprimoramentos feitos por Kitagawa e Yaghi, que compartilharam com ele o Nobel.

Filho de refugiados palestinos com pouca formação acadêmica, Yaghi nasceu em Amã, na Jordânia, em 1965, e cresceu numa casa modesta com 10 pessoas se amontoando em um pequeno cômodo, que ainda era dividido com o gado que criavam. Ao receber ontem a notícia de que era um dos vencedores do Nobel de Química, ele celebrou o poder transformador da ciência.

— É uma jornada extraordinária e a ciência te permite alcançá-la. A ciência é a maior força niveladora do mundo a serviço da igualdade de oportunidades — definiu o laureado, que aos 15 anos foi para os EUA estudar. — Pessoas inteligentes, talentosas e competentes existem em todos os lugares. Devemos focar em extrair seu potencial oferecendo-lhes oportunidades.

Equador: ataque a Noboa foi ‘terrorismo’, diz ministro

Caravana do presidente foi alvo de agressão com paus e pedras por indígenas anteontem durante viagem a localidade nos Andes

QUITO

O ministro da Defesa do Equador, Gian Carlo Lofredo, afirmou ontem que o ataque contra o comboio do presidente Daniel Noboa durante um protesto liderado por indígenas no sul do país foi uma “tentativa de homicídio” e um “ato de terrorismo”. Autoridades do governo informaram que cinco pessoas foram presas por suspeita de envolvimento no incidente, e que elas podem responder pelo crime de terrorismo, punível com

pena de até 30 anos de prisão.

— O nível de agressividade com o que se atacou o comboio denota que isso foi uma clara tentativa de assassinato e um ato de terrorismo contra o presidente — afirmou o ministro em uma entrevista ao canal Teleamazonas.

O comboio de Noboa foi atacado enquanto seguia para a cidade andina de Cañar, no sul, onde o presidente inaugurou uma estação de tratamento de água. Vídeos divulgados pela Presidência mostram a cena a partir do interior de um

dos veículos, quando vários objetos atingem os vidros e alguém grita “abaixem a cabeça”. Outras imagens externas mostram um grupo de manifestantes — alguns deles indígenas com trajes tradicionais — lançando pedras e paus enquanto a caravana avança sob o som de sirenes.

A ministra do Meio Ambiente e Energia, Inés Manzano, comunicou o ataque à imprensa ainda na terça-feira, afirmando que o veículo em que o presidente era transportado teria sido alvejado com

disparos de arma de fogo — algo que os investigadores responsáveis sobre o caso não confirmaram publicamente.

ESTADO DE EXCEÇÃO

Na terça, em um ato público na cidade de Cuenca, a 70 quilômetros dali, Noboa condenou as agressões sofridas

— Essas agressões não são aceitas no novo Equador. A lei vale para todos. (...) Não vamos permitir que alguns vândalos impeçam que trabalhe-mos por vocês — declarou.

O advogado e líder indígena

Yaku Pérez — veterano político e ex-candidato presidencial no Equador — declarou à imprensa que entre os detidos havia um homem de 60 anos e uma mulher, e que nenhuma das pessoas apresentadas à polícia participou da ação.

— Apenas foram confundidos [em meio ao tumulto] — disse Pérez.

Desde 22 de setembro, o governo enfrenta protestos em várias províncias organizados pela maior entidade de povos originários do país, a Confederação de Nacionalidades Indí-

genas do Equador (Conaie), contra a eliminação do subsídio ao diesel, cujo preço subiu de US\$ 1,80 para US\$ 2,80 (R\$ 9,65 para R\$ 15,01) por galão (3,78 litros).

Noboa decretou estado de exceção em dez das 24 províncias do país no domingo, em meio à escalada popular contra o fim do subsídio ao diesel. A decisão ocorreu após a morte de um manifestante e confrontos com forças de segurança que deixaram um manifestante morto por disparos de arma de fogo, cerca de 160 feridos — entre civis, militares e policiais — e aproximadamente 110 detidos, segundo números oficiais e de organizações de direitos humanos.

Com AFP

Brasileiro é condenado por ataque a Cristina

Fernando Sabag Montiel pegou 10 anos e ex-namorada, 8, por atentado fracassado na Argentina

BUENOS AIRES

A Justiça da Argentina condenou Fernando Sabag Montiel a 10 anos de prisão e Brenda Uliarte a 8 anos de prisão pelo atentado fracassado à então vice-presidente Cristina Kirchner em 1º de setembro de 2022. O brasileiro, que disparou a poucos centímetros da ex-presidente — a arma travou — e depois confessou querer matá-la, foi considerado culpado pelo Tribunal pelo crime de tentativa de homicídio agravado pelo uso de arma de fogo. Já Brenda, que era sua namorada e estava presente na

noite do ataque fracassado em Recoleta, foi condenada como participante do mesmo crime. O terceiro envolvido, Nicolás Carrizo, sobre quem não pesava nenhuma acusação, foi absolvido pela corte.

A pena de Sabag Montiel foi unificada com uma condenação anterior de quatro anos e três meses por posse e distribuição de material de abuso sexual infantil. A pena total é de 14 anos de prisão.

O veredicto foi lido pela presidente do tribunal, Sabrina Namer, que estava acompanhada dos juízes Ignacio Fornori e Adrián Grünberg. Os

condenados receberam a sentença cercados por uma escolta que foi reforçada especialmente para a leitura da pena.

RÉ FICOU CALADA

Isso aconteceu algumas horas depois de os acusados terem proferido suas últimas palavras no julgamento pela manhã. Sabag Montiel, o primeiro a falar, apresentou um relato confuso, no qual comparou o caso à morte do promotor Alberto Nisman e sugeriu, indiretamente, que algo poderia acontecer com ele após a condenação. Nisman, que processou Cristina por enco-

brimento no caso do atentado à entidade judaica portenha Amia, apareceu morto em 2025 em seu apartamento, em um caso considerado assassinato pela Justiça. O brasileiro também teceu hipóteses próprias sobre os fatos e disse que seu caso foi “montado”.

A juíza o interrompeu e advertiu que ele deveria restringir sua declaração aos fatos investigados neste caso. Sabag Montiel, no entanto, insistiu em ampliar seu depoimento na mesma linha, mencionando, em um relato confuso e desconexo, a juíza María Servini e o promotor



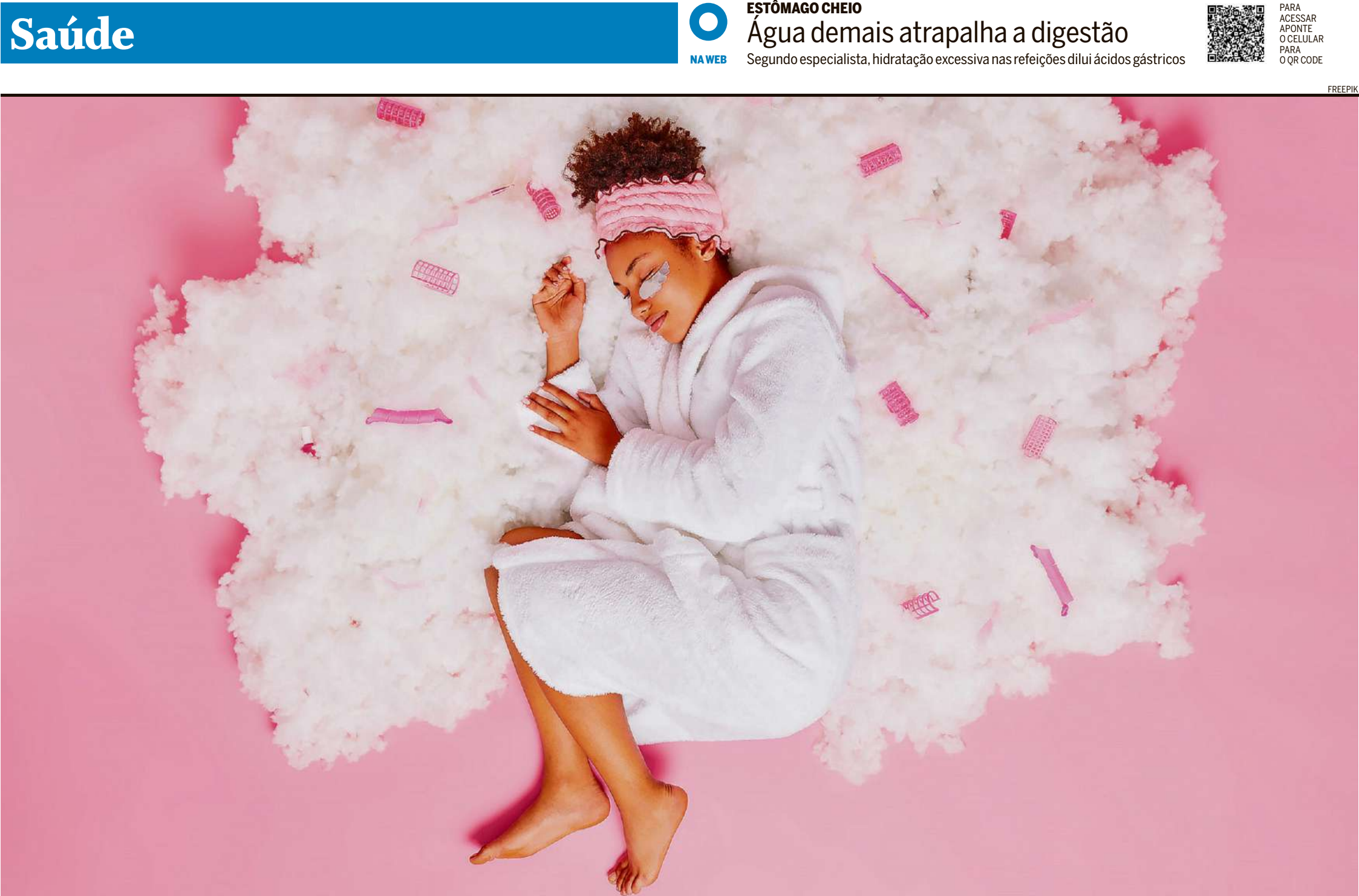
Fala confusa. Fernando Sabag Montiel (no centro) na corte em Buenos Aires

Carlos Rívolo — ambos envolvidos no processo — além de citar Santiago Maldonado, outros vendedores de algodão-doce, o ex-deputado Gerardo Milman — investigado em um caso paralelo — e até o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva.

Uliarte, por sua vez, optou

por não falar antes do veredicto. Carrizo, por outro lado, que ficou preso durante todo o processo, mas teve as acusações contra ele retiradas pela acusação e pela promotoria, referiu-se à sua situação pessoal.

Do La Nación



SONO DA BELEZA

Não é impressão: dormir mal traz prejuízos para a pele e a aparência

JOANNA FONG-ISARIYAWONGSE*
Do The Conversation

Você já acordou depois de uma noite mal dormida, se olhou no espelho e pensou: “Estou com cara de cansado”? Você não está imaginando isso. Sou neurologista especializada em medicina do sono. E, embora o “sono da beleza” possa soar como um conto de fadas, um número crescente de pesquisas confirma que como dormimos influencia diretamente a aparência da pele, o quão jovem ela parece e até o quanto as outras pessoas nos acham atraentes.

O sono não é somente um momento de pausa. O corpo passa por diferentes estágios e cada um cumpre funções restauradoras específicas. O sono profundo, também conhecido como sono de ondas lentas, é a principal fase em que o corpo prioriza a reparação dos tecidos, a recuperação muscular e a produção de colágeno.

É durante esse estágio que ocorre a liberação do hormônio do crescimento, com a maior parte dessa se-

creção diária acontecendo no início da noite. Esse hormônio impulsiona os processos de reparo e reconstrução do corpo, ajudando na cicatrização dos tecidos, na restauração dos músculos e no aumento da produção de colágeno, proteína responsável por manter a pele firme e elástica.

ESTRESSE BAIXO

O sono de ondas lentas também cria um ambiente hormonal único, benéfico para a pele. O cortisol, principal hormônio do estresse, atinge seu nível mais baixo durante essa fase. Sua redução protege o colágeno, diminui a inflamação e fortalece a barreira cutânea. Ao mesmo tempo, níveis mais altos de hormônio do crescimento e prolactina, um hormônio que ajuda a regular o sistema imunológico e o crescimento celular, aprimoram a função imunológica e a reparação dos tecidos, auxiliando a pele a se recuperar dos estressores diários.

A pele é o maior órgão do corpo humano e trabalha intensamente enquanto dormimos. Um sono ade-

quado promove a hidratação e o bom funcionamento da barreira cutânea, ajudando a pele a manter a umidade e a resistir à irritação. Já a privação de sono aumenta a perda de água pela pele, deixando-a mais seca, vulnerável a danos e aos sinais visíveis do envelhecimento.

O sono também desempenha um papel importante na acne, condição comum que afeta pessoas de todas as idades. Dormir mal pode elevar os níveis de inflamação e de hormônios do estresse, como o cortisol, fatores que tendem a agravar as erupções. Por outro lado, um sono consistente e restaurador favorece a capacidade da pele de regular a produção de óleo e se recuperar de irritações.

A reparação do colágeno e a elasticidade também dependem de um descanso adequado. Em um estudo, a restrição de sono a apenas três horas por noite, durante duas noites consecutivas, reduziu a elasticidade da pele e tornou as rugas mais visíveis.

A deficiência crônica de sono, conhecida como síndrome do sono insuficiente, se refere a dormir menos de

sete horas por noite por pelo menos três meses, acompanhada de fadiga diurna ou prejuízo funcional. Esse quadro prejudica a produção de colágeno, enfraquece a barreira cutânea e alimenta uma inflamação de baixo grau que compromete os processos de cicatrização.

Estudos mostram que as alterações hormonais causadas pela falta de sono elevam o cortisol e aceleram o estresse oxidativo, um desequilíbrio entre as moléculas que danificam as células e as defesas do corpo, ao mesmo tempo em que prejudicam os mecanismos que mantêm a pele resistente. Com o tempo, essas mudanças aceleram o envelhecimento biológico e reduzem a capacidade do organismo de lidar com os estressores diários.

ATRATIVIDADE

A falta de sono não afeta apenas o funcionamento da pele, mas também muda a forma como o rosto é percebido pelos outros. Estudos controlados mostram que, mesmo após algumas noites de sono reduzido, as pessoas tendem a ser avaliadas co-

mo menos atraentes, menos saudáveis e mais cansadas. Os sinais mais comuns incluem pele mais pálida, olheiras escuras, olhos vermelhos ou inchados, pálpebras caídas e cantos da boca voltados para baixo.

Esses sinais são sutis, mas têm impacto social significativo. Observadores tendem a evitar interações com pessoas que parecem privadas de sono. O sono também influencia a empatia e a percepção estética, ou seja, quem está bem descansado tende a ver os outros de forma mais positiva e, em troca, é visto de forma mais positiva também. Esse efeito recíproco pode ajudar a explicar por que entrevistadores, parceiros em encontros ou até amigos reagem de maneira mais favorável a um rosto bem descansado.

O sono afeta até a maneira como nos vemos. Pessoas que dormem mal costumam relatar menor satisfação com a própria aparência.

Priorizar o sono é uma forma poderosa e acessível de cuidar da aparência e da saúde geral. Então, da próxima vez que pensar em trocar algumas horas de descanso por mais trabalho ou entretenimento, lembre-se: sua pele, sua saúde e até sua presença social vão agradecer por essas horas a mais de sono.

Aquele glow.
Dormir bem ajuda a pele a manter seu colágeno e hidratação, o que afeta como outros nos veem

Governo regulamenta lei que impulsiona a pesquisa clínica no Brasil

O governo federal regulamentou, anteontem, a Lei da Pesquisa Clínica, considerada importante para o desenvolvimento científico e da saúde no país.

A expectativa é que a nova regulamentação, que já havia sido sancionada pelo presi-

dente Luiz Inácio Lula da Silva, traga mais segurança jurídica, investimentos em inovação e impulsiona o desenvolvimento científico e industrial do país. O Brasil está entre os 20 países no ranking global de estudos clínicos, mas participa de menos de

2% da pesquisa clínica mundial. Com a legislação, esse cenário deve mudar.

A aprovação da lei que muda os critérios de pesquisa clínica no Brasil entrou em vigor agosto do ano passado, após anos de paralisações e vetos. A legislação, entre ou-

tras coisas, acelera prazos, reduz o período que desenvolvedores são obrigados a fornecer o medicamento ao voluntário após o fim do estudo, e também muda os critérios da aprovação ética de cada análise. As mudanças, contudo, só poderiam entrar

oficialmente em vigor quando o Ministério da Saúde regulamentasse como devem ocorrer essas alterações, por meio de portarias.

Um levantamento da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma) em parceria com a con-

sultoria IQVIA apontou que a aplicação da nova lei pode incluir 286 mil novos pacientes brasileiros em estudos para novos medicamentos.

O mesmo levantamento aponta que a nova regulamentação pode levar ao investimento de R\$2,1 bilhão de reais do setor no Brasil por ano, provocando um impacto econômico de R\$ 6,3 bilhões anuais.

BEM-ESTAR



Nutrição para ajudar as canetas

Nos últimos meses, tenho acompanhado um novo perfil de pacientes encaminhados por endocrinologistas que utilizam ou já utilizaram medicamentos como semaglutida, liraglutida e tirzepatida, as conhecidas “canetas emagrecedoras”. As principais queixas envolvem efeitos gastrointestinais (náuseas, vômitos, diarreia e constipação), perda de massa muscular e óssea, deficiências nutricionais, baixa adesão a longo prazo e altos custos. Essas medicações atuam imitando os hormônios GLP-1 (no caso da semaglutida e lira-

glutida) e GLP-1 + GIP (na tirzepatida), promovendo saciedade, retardando a digestão e aumentando a liberação de insulina, o que leva à redução do apetite e da ingestão calórica. Entretanto, o apetite reduzido faz com que muitos pacientes pulem refeições, o que pode comprometer a composição corporal e favorecer perdas musculares. Por isso, o desmame, fase de retirada gradual e monitorada da medicação, deve ser acompanhado por uma alimentação equilibrada e mudanças no estilo de vida, ajudando o organismo a se adaptar e diminuindo o risco de reganho de peso. Um grupo internacional elaborou e divulgou no fim do mês passado, no American Journal of Clinical Nutrition, um posicionamento que define prioridades nutricionais e de estilo de vida voltadas a potencializar os resultados e favorecer a integração entre a nutrição e a terapia com GLP-1. Antes de iniciar o tratamento, é importante realizar uma avaliação nutricional completa, identificando hábitos alimentares, deficiências nutricionais e riscos de perda muscular ou óssea. Durante o uso da medicação, o acompanhamento contínuo com nutricionistas e o uso do modelo 5As (do inglês, avaliar, aconselhar, acordar, as-

sistir e organizar) fortalecem a parceria com o paciente e favorecem a adesão duradoura às mudanças de estilo de vida. Entre os efeitos adversos mais comuns desses medicamentos estão náuseas, vômitos, diarreia e constipação, especialmente no início ou quando há aumento de dose. Algumas estratégias simples ajudam a reduzir esses desconfortos: fazer refeições pequenas e frequentes (a cada três a quatro horas), evitar alimentos gordurosos e muito ricos em fibras nos primeiros dias, consumir chás como gengibre ou hortelã, manter uma boa hidratação e reduzir o consumo de álcool. Com a diminuição do apetite e da ingestão calórica, que pode chegar a 40%, aumenta o risco de deficiências de micronutrientes, como vitamina D, cálcio e vitamina B12. Por isso, é importante priorizar uma alimentação rica, com destaque para feijões, lentilhas, laticínios, ovos, peixes, castanhas e carnes magras. A ingestão adequada de proteínas deve ser mantida entre

80 e 120 g por dia, distribuídas pelas refeições. A prática regular de exercícios de resistência e atividades aeróbicas, pelo menos três vezes por semana, é fundamental para preservar a massa muscular. Em alguns casos, o uso de suplementos ou multivitamínicos pode ser necessário. Vale lembrar que o aumento exagerado de proteínas não traz benefícios adicionais. O excesso pode ser convertido em gordura no fígado, contribuindo para o aumento da adiposidade visceral. Além disso, a perda de peso rápida pode levar à redução da densidade óssea, tornando importante o consumo adequado de cálcio, vitamina D e proteínas, aliado à prática de exercícios físicos. Os medicamentos também afetam o comportamento alimentar. Eles reduzem a chamada “food noise” — a preocupação constante com comida — e diminuem a alimentação emocional, a compulsão e o desejo por ultraprocessados. Muitos pacientes relatam menor vontade de comer doces e fast food. Por outro lado, alguns passam longos períodos sem se alimentar ou desenvolvem aversões alimentares. Nessas situações, o acompanhamento nutricional e psicológico é essencial para garantir uma dieta equilibrada e evitar recaídas.

Associações de alimentação defendem uso de adoçantes

Especialistas brasileiros afirmam que edulcorantes são substitutos seguros do açúcar. OMS tem posição contrária

A Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN), a Associação Brasileira de Nutrologia (ABRAN) e a Associação Nacional de Atenção ao Diabetes (ANAD) lançaram um posicionamento conjunto em defesa do uso de adoçantes em substituição ao açúcar. A recomendação é alvo de debates na comunidade científica desde que a OMS se colocou contra sua adoção para controlar o peso. Segundo as entidades, os produtos já aprovados para uso são considerados seguros para consumo humano, incluindo crianças, gestantes e pessoas com diabetes. “Recomendamos o uso consciente e responsável de edulcorantes como parte de uma estratégia eficaz para a redução do consumo de açúcar, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas e

promoção da saúde pública”, diz o posicionamento. Além disso, o documento afirma que muitos estudos que conectam os adoçantes a problemas de saúde apresentam viés (distorção dos dados), causalidade reversa (quando causa e efeito são confundidos) e confusão residual (fatores externos influenciam no resultado, como, por exemplo, o comportamento alimentar geral de uma pessoa afetar a interpretação dos dados). “É importante destacar que esses estudos muitas vezes apontam uma relação entre o uso de edulcorantes e certas condições de saúde, mas não provam causalidade. Revisões sistemáticas e meta-análises de ensaios clínicos randomizados, realizadas com elevada qualidade científica, mostram que os edulcorantes não



Visão embaçada. De acordo com três associações, muitos estudos sobre os adoçantes apresentam vieses ou interferência de fatores externos nos resultados

causam aumento de glicose, alterações no perfil lipídico ou ganho de peso, quando utilizados de forma adequada”, argumenta o texto. De acordo com as entidades, os adoçantes são destinados, principalmente, aos seguintes grupos: pessoas e crianças com pré-diabetes e diabetes mellitus tipo 1 e 2; gestantes com diabetes gestacional, diabetes tipo 1 e 2; adultos com sobrepeso/obesidade; crianças e adolescentes com sobrepeso/obesidade; e adultos saudáveis com controle calórico. E, defendem que dentre as vantagens do uso contínuo desse tipo de produto, para

além da redução na ingestão de calorias, estão: prevenção de cáries, e recurso alimentar para pessoas com restrições na dieta e necessidade de controle glicêmico. “Estudos científicos de qualidade comprovam que os edulcorantes são seguros para o consumo, especialmente para indivíduos com diabetes e obesidade, desde que utilizados dentro dos limites estabelecidos. A recomendação correta por parte dos profissionais de saúde pode ajudar a combater mitos e medos infundados, especialmente no que diz respeito a possíveis riscos à saúde”, conclui o documento.

Em 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que adoçantes sem açúcar não devem ser utilizados para controlar o peso corporal ou reduzir o risco de doenças não transmissíveis. A posição foi baseada nos resultados de uma revisão sistemática das evidências disponíveis sugerindo que seu uso não oferece nenhum benefício a longo prazo na redução da gordura corporal em adultos ou crianças. USO PROLONGADO A organização também afirmou que o consumo dessas substâncias pode trazer

efeitos indesejáveis potenciais do uso prolongado, como um risco aumentado de diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e mortalidade em adultos. “Substituir açúcares livres por adoçantes sem açúcar não ajuda no controle de peso a longo prazo. As pessoas precisam considerar outras maneiras de reduzir a ingestão de açúcares livres, como consumir alimentos com açúcares naturais, como frutas, ou alimentos e bebidas sem açúcar”, disse, na época, Francesco Branca, diretor de Nutrição e Segurança Alimentar da OMS.

Medo de intoxicação populariza abstinência de álcool

Registros de adulteração com metanol fazem brasileiros aderirem ao Outubro Sóbrio, movimento de conscientização britânico

Os casos de intoxicação por metanol após consumo de bebidas adulteradas no Brasil têm levado diversas pessoas a evitarem a ingestão de álcool e impulsionado uma tendência que já ocorre em outros países: a de aderir à abstinência ao longo do mês de outubro. Em uma publicação no X com quase 50 mil curtidas, um usuário diz que não beberá “uma gota sequer de álcool por tempo indeterminado”: “estou apavorado com o metanol”. O Outubro Sóbrio surgiu no Reino Unido, em 2014, como um desafio lançado pela Macmillan Cancer Support, uma instituição de caridade

que apoia pacientes oncológicos. O objetivo era chamar a atenção para o alto número de casos de câncer ligados ao consumo de álcool, incentivar um mês de sobriedade e arrecadar fundos. Segundo um estudo publicado na revista The Lancet Oncology por pesquisadores da Agência Internacional de Pesquisa para o Câncer, da Organização Mundial da Saúde (OMS), 741,3 mil casos de câncer em 2020 foram ligados ao consumo de álcool, 4,1% do total. No Brasil, 20,5 mil diagnósticos foram associados às bebidas. De acordo com a OMS, o álcool causa ao menos sete tipos de tumores.



Mais atenção. Movimento foi criado para dar visibilidade aos riscos de câncer

Além do de fígado, pode provocar câncer de mama, intestino, esôfago, entre outros. O movimento Outubro Sóbrio é semelhante ao Ja-

neiro Seco, que também tem origem britânica e promove um mês de sobriedade. Esse último, porém, foi lançado pela organização Alcohol

Change UK, em 2013, e busca repensar o consumo de bebidas alcoólicas de um modo mais amplo. No Brasil, outro motivo bem mais dramático tem promovido a onda de abstinência em outubro: os casos graves, incluindo de mortes e cegueira, de intoxicação por metanol. Segundo a última atualização do Ministério da Saúde, de segunda-feira, há 225 casos, entre confirmados e suspeitos, em 13 estados. São 15 óbitos, dois deles com a causa comprovada. O metanol é um composto industrial muito utilizado como solvente, combustível e outros produtos químicos. Ele é diferente do etanol, que

é o álcool etílico usado nas bebidas alcoólicas. O problema do metanol é que, ao ser ingerido, transforma-se em formaldeído no fígado e, depois, em ácido fórmico, que é um subproduto altamente tóxico para o organismo. Para muitos, porém, a redução do álcool já era uma tendência antes do metanol, especialmente entre os mais jovens. Uma pesquisa realizada pela Mind & Hearts ouviu 677 brasileiros entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025 e apontou que 36% daqueles da geração Z, de 18 a 25 anos, bebem apenas mensalmente ou menos, percentual que é de 32% nas gerações Y (26 a 40 anos) e X (41 a 60 anos). O último relatório Covidet, de 2023, já mostrava que 36,1% de todos os jovens de 18 a 24 anos bebiam álcool “quase nunca”, o maior percentual de abstêmios entre todas as faixas etárias.





Ainda assim vale a pena.
Sob chuva, grupo faz
passeio ciclístico pela
icônica Copacabana

NÃO TEM TEMPO RUIM

Rio bate recorde de turistas estrangeiros, e bons ventos devem continuar a soprar

JOÃO VITOR COSTA
joao.costa@oglobo.com.br

Os encantos mil da Cidade Maravilhosa e dos outros 91 municípios fluminenses fizeram com que o Estado do Rio, principal porta de entrada de estrangeiros no Brasil, tenha chegado ao recorde de turistas internacionais este ano. O número de visitantes de janeiro a setembro já supera o do mesmo período do ano passado e bateu até mesmo os anos de 2014 e 2016, quando o Rio sediou a Copa do Mundo e a Olimpíada, respectivamente. Faça chuva ou faça sol, os bons ventos devem continuar a soprar em favor do setor de turismo, que conta com um calendário recheado de eventos e que pode ganhar um reforço se Niterói e Rio conquistarem amanhã o direito de sediar os jogos Pan-Americanos de 2031.

Dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) mostram que 1.630.927 estrangeiros desembarcaram no Rio nos primeiros nove meses de

2025 — argentinos, chilenos, americanos, uruguaios e franceses, nesta ordem, estão no topo da lista. O número é 51,7% maior que o do mesmo período do ano anterior. Impulsionado pelo Rio, o país registrou alta de 45%: pela primeira vez, passou de sete milhões de turistas internacionais em nove meses.

NÃO É SÓ SAMBA

Para além do carnaval e do réveillon, eventos, como os shows de estrelas internacionais na Praia de Copacabana — o nome para 2026 segue mantido a sete chaves —, ajudam a manter a visitação até na baixa temporada.

— Temos trabalhado para atrair novos voos internacionais, consolidar parcerias estratégicas com o trade e garantir uma infraestrutura cada vez mais preparada para receber bem o visitante — observa Bernardo Fellows, presidente da Riotur.

O Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, principal porta de entrada de turistas de outros países

no Rio, registrou 25,6 mil voos internacionais nos primeiros nove meses deste ano, 27% a mais no mesmo período do ano passado.

Os visitantes também chegam pelo mar. Depois de amanhã, começa a temporada de cruzeiros no Rio: serão 86 atracações no Pier Mauá, com 240 mil pessoas desembarcando até abril de 2026. O primeiro navio a aportar em terras cariocas será o luxuoso Scenic Eclipse, com capacidade para 237 passageiros, que tem um submarino e helicópteros à disposição na embarcação.

— Existe um fenômeno mundial: principalmente no pós-pandemia, as pessoas passaram a valorizar mais as experiências do que a propriedade. Começaram a viajar mais, ter mais experiências gastronômicas, por exemplo, e isso ajuda a potencializar a cadeia de turismo. E a gente está aproveitando esse momento para potencializar o Rio de Janeiro — analisa o secretário estadual de Turismo, Gustavo Tutuca.

Quanto mais visitantes,

mais aquecida fica a economia — a estimativa da Fecomércio é que os turistas nacionais e internacionais gastem este ano R\$ 10,6 bilhões no estado. A pesquisa Panorama Turístico será divulgada hoje na Abav Expo 2025, maior feira de turismo da América Latina, que acontece até amanhã no Riocentro. Quem trabalha no setor ainda vê espaço para crescer quando o *tax free*, mecanismo que permitirá a devolução de ICMS a turistas estrangeiros por compras realizadas no Rio, estiver em operação. Já se fala no dobro de gastos pelos turistas.

SEGURANÇA PREOCUPA

Produzido pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises, o levantamento aponta, por exemplo, que 37% dos entrevistados viajaram para o Rio com expectativa de enfrentar episódios de insegurança nas ruas.

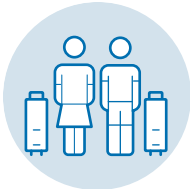
— Mesmo tendo achado pouco ou nada seguro, esse percentual veio. Isso mostra que o Rio de Janeiro é uma

espécie de objeto de desejo. As pessoas querem conhecer. Mas elas vão embora com outra visão: 61,9% delas voltaram para suas casas com a percepção positiva da segurança — aponta Otávio Leite, consultor da presidência da Fecomércio.

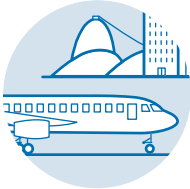
Tem até quem tenha desistido de ser turista. Antes funcionário de uma empresa de software, o francês Nino Falarde, de 29 anos, viajou para o Rio para passar três meses. Mas, ao se apaixonar pela cidade, desistiu de voltar para seu país e hoje ganha a vida como influenciador digital.

— Gostei muito da cultura, da vibe, de como as pessoas são no dia a dia. Mas, claro, o clima, a praia, o sol o ano inteiro, fazem muita diferença — diz Nino, há três anos morador do Rio. — Aqui é o meu lugar, prefiro mil vezes o Rio à França.

A cidade também aposta no turismo mais “nichado”, como o de negócios. Até 2027, o Riocentro vai sediar oito grandes congressos realizados pela primeira vez no Brasil.



1,6 milhão
Número de estrangeiros que estiveram no Rio nos primeiros nove meses do ano, segundo a Embratur.



25,6 mil
Quantidade de voos internacionais no Galeão de janeiro a setembro deste ano, um aumento de 27%.



2,4 milhões
É a soma de passageiros no tremzinho e nas vans que já foram para o Corcovado este ano.



R\$ 10,6 milhões
Quanto os turistas devem gastar no estado em 2025, de acordo com previsão da Fecomércio.

Domingos (e muitos outros dias) nos parques da cidade

Do Aterro do Flamengo à Pavuna, o ranking dos espaços públicos mais visitados, segundo ferramenta que coleta sinais de celular

Dois dos cartões-postais de maior prestígio na cidade, o Pão de Açúcar e o Corcovado atraíram multidões de visitantes entre janeiro e setembro de 2025. O primeiro recebeu 1,6 milhão de pessoas, enquanto 2,4 milhões passaram pelos pés do monumento do Cristo Redentor, somados os passageiros dos trenzinhos e das vans.

Morros abaixo, quem

circula pela cidade também encontra boas opções de lazer nos parques públicos: nas zonas Sul, Norte, Oeste e na nova Sudoeste, sempre há um atrativo especial.

OS QUERIDINHOS

O Parque do Flamengo é o queridinho entre cariocas e turistas, seguido pela Lagoa Rodrigo de Freitas. Mas, dados do Observatório do Turismo, da Secretaria mu-

nicipal de Turismo, mostram que, entre os moradores e os visitantes, há mudança no ranking entre os mais visitados.

De janeiro a julho, os preferidos dos turistas foram o Parque do Flamengo, com 1,49 milhão de visitantes, seguido pela Lagoa (862 mil) e pelo Parque Garota de Ipanema, no Arpoador, que registrou 635 mil pessoas de fora do Rio. Os par-

ques Rita Lee, na Barra (205 mil), e Lage, no Jardim Botânico, com 201 mil, vêm na sequência.

As demais posições do ranking são ocupadas por representantes das zonas Norte e Oeste: Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão (132 mil), assim como os parques Madureira (37 mil), Radical de Deodoro (34 mil), Realengo Suzana Napolini (29 mil) e

Pavuna (dez mil).

Quando a conta leva em consideração também os cariocas, o verde do Parque Lage é superado pelas alamedas da Quinta da Boa Vista e pelo gingado suburbano do Parque Madureira.

E, no ranking de visitantes totais, continuam no topo as áreas públicas do Flamengo e da Lagoa, com 8,4 milhões e 4,9 milhões de pessoas, respectiva-

mente, se divertindo entre janeiro e julho. A lista é seguida pela Quinta da Boa Vista e pelo Parque Madureira, com 2,4 milhões, cada; assim como os parques Radical de Deodoro (2,1 milhões), Realengo Suzana Napolini (1,9 milhão), Garota de Ipanema (1,4 milhão), Lage (1,1 milhão) e Pavuna, com 735 mil.

Os dados são coletados pela ferramenta GeoData, que se baseia no sinal de celular identificado no deslocamento pela cidade, para fornecer os dados ao Observatório do Turismo. (Por João Vitor Costa)

PÉ-SUJO & PÉ-LIMPO



Thales Machado

oglobo.globo.com/rio/pe-sujo-pe-limpo

thales.machado@oglobo.com.br

X: @thalescmachado



O chope e o direito de aliviar a vida

O susto do metanol devolveu ao carioca um certo pudor etílico: o de desconfiar do que está no copo. No fim de semana, a turma dos destilados bateu em retirada e o chope, sereno e cremoso, reassumiu o posto de bebida de segurança nacional. Nada mais justo: no Rio, o chope é o gole confiável, o amigo que nunca muda o sabor, a espuma que protege o carioca dos excessos e das surpresas. Em qualquer es-

quina minimamente decente, o carioca sabe que pode pedir “um chopinho” e receber não só uma bebida segura, mas um pedaço da cidade líquida que ele reconhece no primeiro gole. Não é só questão de segurança, é também identidade. O chope é o sotaque cremoso do Rio. Nasce no jorro gelado da serpentina e chega à mesa com aquele colarinho espesso que parece feito para proteger a cidade do calor e das más intenções. Um chope bem tirado é uma coreografia carioca: o garçom inclina o copo, o jato desce firme, a espuma se ergue como marola em Copacabana, anunciando que está tudo em seu lugar. É o mesmo ritual há décadas, do Centro à Zona Norte, das históricas chopeiras de latão da Brahma às torres cromadas dos botecos. Mudam os bairros, os assuntos da mesa — e até os próprios bares —, mas o chope segue igual: um patrimônio da cidade servido em 350ml e memória. É que o Rio, que adora se reinventar, ainda confia mesmo é no que não muda. Outro dia entrei num desses bares com dez torneiras de chope. Experimentei o Lager, simpatizei com o Pilsen, fiz cara

amarga pros copos de Apa e de Ipa. Mas saí pensando que, em tempos de tanta incerteza etílica, segurança também é saber exatamente o que vai chegar à mesa. O primeiro igual ao segundo, o quarto tão bom quanto o quinto, o sétimo encerrando com a mesma espuma do primeiro. Nenhum susto: só o prazer de saber o que se bebe. E nisso o chope mais tradicional segue imbatível. É símbolo afetivo do Rio, feito aquele compromisso: a gente promete chegar na hora, mas chega depois do terceiro copo. E é esse tipo de chope que reina nas casas que melhor o servem no Rio, as que sabem que não é só a marca, é preciso saber servir. No primeiro degrau deste mapa afetivo estão os templos: o Adonis, o Bar Brasil, e o Amendoeira, lugares em que o chope chega sempre no ponto certo entre a sede e a emoção. Só meio dedo de colarinho abaixo, mas ainda numa prateleira alta, vêm o Real Chopp, o Bracarense e o Cachambeer, que ganha fácil o troféu de mais gelado. Enquanto isso, o Rio segue trocando seus barris: há chope de primeiríssima também nos novos bares, como o Chanchada, em Botafogo, o Parada de Copa, e a



novíssima filial do Bar da Frente, em Copacabana, o mais caçula entre os grandes e já servindo seu suspiro com pinta de veterano. A Mari, dona do bar, anda orgulhosa do chope que serve, e com razão. Pra chegar na cremosidade certa, ela rodou mais de 20 bares pelo Rio, um atrás do outro, comparando cada gole como quem julga escola de samba. Descobriram que o chope com a cara do Rio, o preferido também deste colunista, é um ser vivo: respira, exige carinho e cobra atenção. Barril frio, chopeira calibrada, linha limpa — um descuido e o copo vira drama. Se para quem bebe muito e se hidrata pouco a ressaca é depois, para quem serve, chope bom dá dor de cabeça antes da alegria. Tem que girar rápido, tirar com leveza e chegar à mesa antes que a espuma murcha denuncie pecado. Dá uma trabalhadeira, mas quando chega certo, “fica bom pra c...”, diz a Mari. E fica mesmo. Bebida boa dá trabalho, dá confiança, dá prazer: o que não dá é pra falsificar. Enquanto tem gente misturando veneno em garrafa e atrapalhando um direito inalienável — o de aliviar a vida com um copo honesto —, há quem siga lavando copo, calibrando chopeira e acreditando que o mundo melhora com um bom colarinho.

Pacote econômico: governo enfrenta resistência

Projeto que reduz incentivos fiscais recebe 52 emendas e será discutido em audiência pública na semana que vem na Alerj

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

O estado enfrenta resistência na Assembleia Legislativa (Alerj) para aprovar o pacote econômico encaminhado à Casa em 11 de agosto pelo governador Cláudio Castro. Um dia após o adiamento da votação do projeto de lei complementar que cria um novo Refis (programa de regularização de débitos com o estado) — que recebeu 127 emendas —, a proposta que reduz os incentivos fiscais também saiu ontem

de pauta. Desta vez, 52 emendas foram protocoladas. E ficou acertado que o assunto será tratado em audiência pública na semana que vem. O projeto de lei discutido ontem altera regras do Fundo Orçamentário Temporário (FOT). A proposta aumenta o valor de compensação, hoje de 10%, a ser depositado no fundo pelas empresas que ganham benefícios tributários de ICMS. No caso daquelas que não assumiram compromissos quando o incentivo foi concedido — como a ampliação do número de funcioná-

rios ou da produção —, a devolução deve ser de 30% no ano que vem, aumentando progressivamente, até 90%, em 2032, último ano antes da entrada em vigor da Reforma Tributária, que acaba com o ICMS. Para os setores que têm contrapartidas, o desconto para o FOT sobe para 18,8%. Para o deputado Luiz Paulo, é preciso modificar o texto, elaborando um substitutivo, até mesmo para evitar que ingressem na Justiça contra a futura lei: —O aumento do desconto para o FOT é exagerado, desproporcional. Seria razoável ficar entre 12 e 15%. Encaminhei também uma emenda para reduzir os próprios incentivos, que começa em 3%, em 2026, chegando a 40%, em 2032.

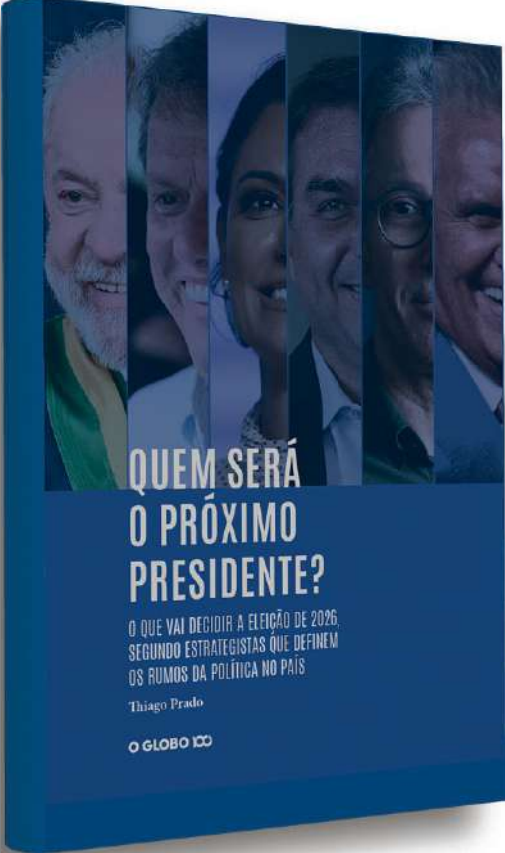
PETRÓLEO E GÁS: PROTESTO O próprio líder do governo na Casa, Rodrigo Amorim (União), disse que votou pela constitucionalidade “para deixar o projeto andar”. Ele é presidente da Comissão de Constituição e Justiça: — Ele tem equívocos materiais. Outros dois projetos do pacote econômico do Executivo ainda não entraram em pauta. Em um, o governador pede autorização para usar recursos dos royalties do petróleo para pagar a dívida do Rio com a União. Hoje, os royalties são usados para financiar o fundo de previdência dos servidores do estado. No segundo, o governo pede permissão para vender 47 imóveis. Durante a sessão de ontem,

o presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar, informou que o projeto do Refis emendado deverá ser votado na próxima quarta-feira. Ainda na semana que vem, deverá entrar em pauta a proposta do uso dos royalties. Enquanto isso, o projeto do FOT continua sendo alvo de protestos. Ontem, entidades que representam a indústria de petróleo e gás natural no Brasil divulgaram nota. Afirmam que, se a lei for aprovada, “trará impactos na cadeia produtiva, com reflexos na manutenção de empregos e no dinamismo econômico regional”. A Firjan, que já havia se pronunciado sobre o impacto da medida, divulgou nota apoiando a decisão da Alerj de realizar audiência pública para discutir o projeto.

QUEM SERÁ O PRÓXIMO PRESIDENTE?

Escreito por Thiago Prado, editor de Política e Brasil do jornal O GLOBO, o e-book “Quem será o próximo presidente?” reúne 12 entrevistas exclusivas com alguns dos maiores estrategistas e analistas do país, como João Santana, Duda Lima, Renato Meirelles e Felipe Nunes. As chances de uma eventual reeleição de Lula, o cenário após a inelegibilidade de Bolsonaro e os nomes mais fortes da direita são alguns dos temas abordados ao longo da publicação. O resultado é um mergulho nas tensões que apontam para a eleição presidencial mais imprevisível desde a redemocratização.

EXCLUSIVO PARA VOCÊ ASSINANTE



LEIA E COMPREENDA OS CENÁRIOS QUE VÃO DEFINIR O BRASIL

BAIXE AGORA O NOVO E-BOOK!



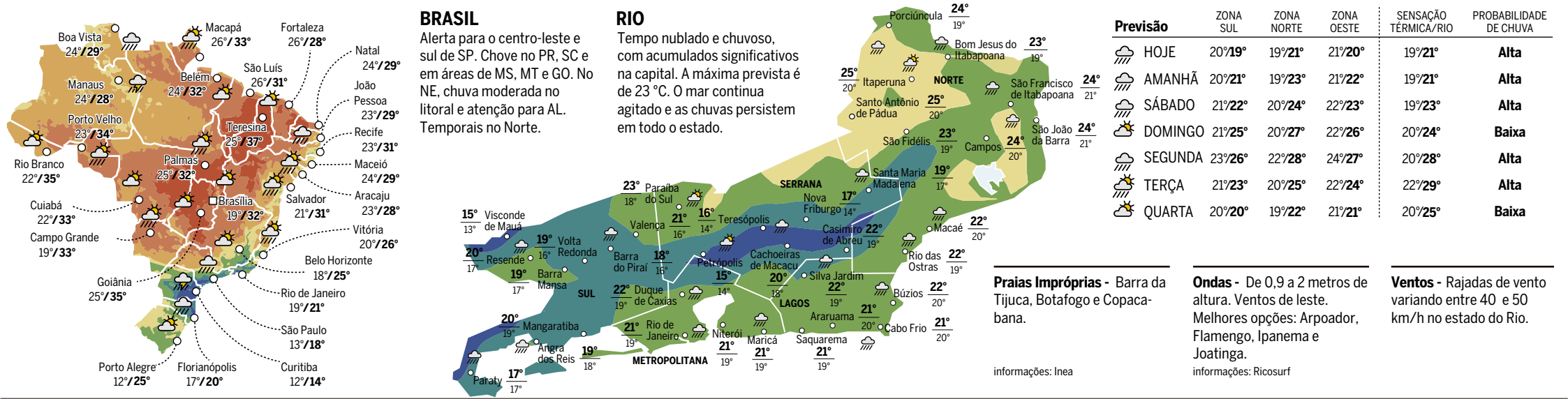
Aponte a câmera para o QR Code e aproveite!

O GLOBO 100

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°						
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada								

SOL E LUA	Nasc. 5H25 Poente 17H55	Cheia 08/10	Ming. 13/10	Nova 21/10	Cresc. 29/10
-----------	-------------------------	-------------	-------------	------------	--------------



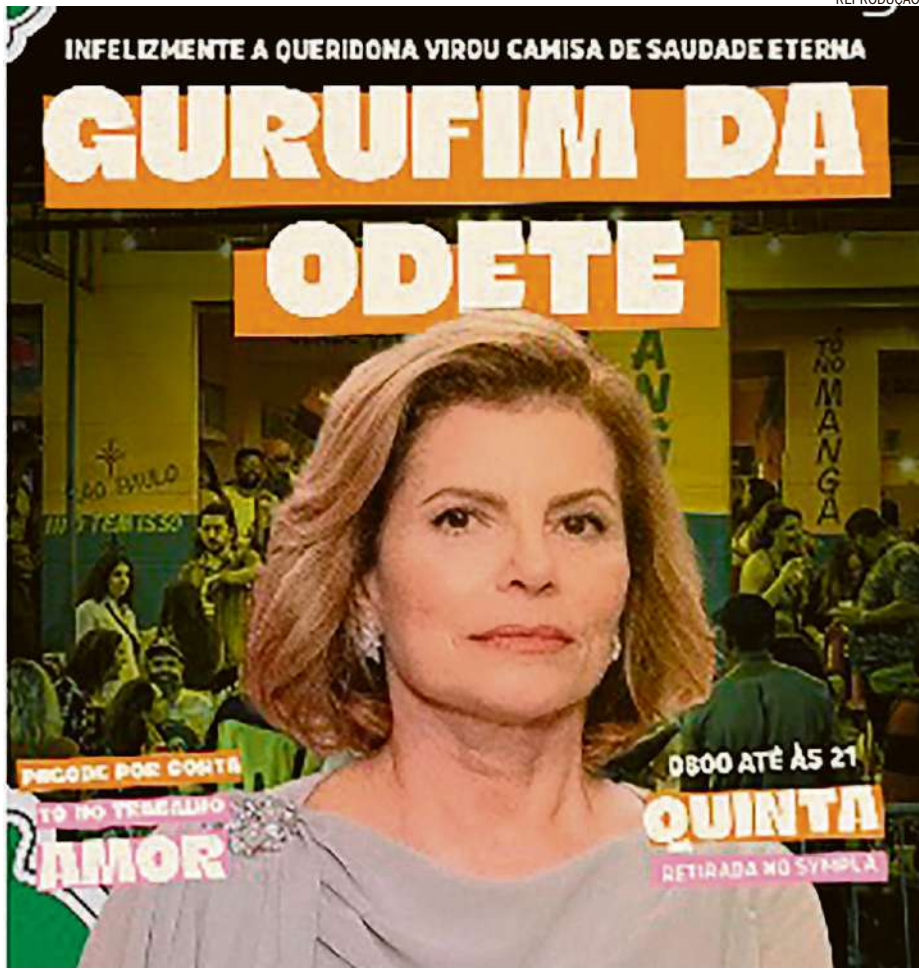
Rio terá bloco para Odete: ‘Iria, se estivesse viva’, diz Debora Bloch

Foliões marcam desfile para sábado, com concentração em frente a prédio que foi cenário da empresa da vilã; e bar na Mangueira fará o gurufim da personagem

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Fenômeno crescente nas redes sociais, a vilã Odete Roitman morreu esta semana em “Vale tudo”, mas estará mais viva do que nunca nas ruas do Rio no próximo sábado. Um grupo de foliões vai celebrar a personagem da novela no desfile do Debora Bloco, cordão criado para surfar na onda do sucesso da trama das nove. Também vai terminar em samba o “enterro” da antagonista no Manga Bar, no acesso ao Morro da Mangueira. O espaço marcou para hoje à noite o gurufim da vilã, que será animado pelo grupo Tô No Trabalho, Amor. “Infelizmente, a queridona virou camisa de saudade eterna... Mas a gente vai enterrar a tristeza no samba!”, diz o anúncio no Instagram.

FANTASIAS DA FICÇÃO
O bloco vai se concentrar a partir das 8h em frente ao Edifício Ventura Corporate na Avenida Chile, no Centro. Na ficção, como se sabe, o prédio serve de cenário para a TCA, a empresa de aviação comandada pela família Roitman. Diante da repercussão do evento galhofeiro, Debora Bloch reagiu a uma publicação no Instagram com detalhes sobre o bloco. “Iria, se esti-



vesse viva”, brincou a atriz, em referência à morte de Odete Roitman, que agora movimentava uma intensa “investigação” por parte do público. Afinal, quem matou a malvada da novela? Nas redes sociais, os organizadores do evento pedem aos foliões que usem fantasias em referência a personagens da novela. O que não faltam são sugestões de looks criativos por parte dos espectadores: do visual

monocromático de Aldeide (Karine Teles) à presença fantasmagórica de Odete. “Obrigada pelo convite, meu bem, mas carnaval é uma festa de populares, e Odete Roitman não participaria de uma coisa dessas nem morta”, comentou uma usuária do Instagram, em tom de brincadeira. Ao que outra internauta lembrou: “Mas ela está morta!”. A trama da TV Globo vem movimentando a cidade

nos últimos meses. Vez ou outra cariocas se depararam com os atores num set de gravação montado em plena via pública. Com o Rio como cenário e uma quantidade imensa de filmagens externas do remake, não era difícil encontrar uma equipe em ação pelo caminho. Dados do Rio Film Commission mostram que foram 337 diárias de gravações em externas no primeiro semestre.

MADSON GAMA E
THAYNÁ RODRIGUES
granderio@oglobo.com.br

Quatro patos e um ganso foram encontrados ontem em uma caçamba de lixo na Rua do Senado, no centro do Rio. O secretário municipal de Proteção e Defesa dos Animais, Luiz Ramos Filho, suspeita que se tratem de aves roubadas do Parque Guinle, em Laranjeiras, Zona Sul do Rio. Levados para o Centro de Controle de Zoonoses em Santa Cruz, na Zona Oeste, os animais passarão por exames e serão submetidos à implantação de chip. Ramos Filho disse que as aves “aparentemente estão saudáveis” e, após os cuidados, serão levadas ao parque. A previsão é que sejam encaminhadas após dez dias de quarentena. —É muito provável que sejam os mesmos. Ainda que não sejam, os veterinários

avaliaram que poderão ser transferidos. Caso se adaptem, poderão ficar lá. Vamos ver se os moradores que cuidam deles os reconhecem — disse o secretário. Veterinário do município e responsável pelo resgate, Alceu Cardoso confirmou o “bom aspecto”: —Os animais estavam hígidos e limpos. Não estavam assustados nem apresentavam sinais evidentes de maus-tratos — explicou.

FURTOS
Como noticiou o colunista Ancelmo Gois em 1º de outubro, cinco gansos africanos e ao menos dois patos foram furtados do Parque Guinle em uma semana. Câmeras de segurança flagraram o momento em que um homem coloca uma das aves em um saco por volta das 2h30. Em seguida, ele fuge de bicicleta.



Resgate. Agentes da prefeitura retiram ave viva de caçamba no centro do Rio

Mulher é presa por suspeita de envenenar o pai

Aposentado morreu em abril, em Caxias, horas depois de comer feijoada; polícia localizou a filha dele em universidade

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Investigação de uma suspeita de envenenamento, relacionada a três assassinatos semelhantes ocorridos em São Paulo, pode ajudar a esclarecer as circunstâncias da morte do aposentado Neil Corrêa da Silva, de 65 anos, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. No último dia 26 de abril, ele perdeu a vida no Hospital Municipalizado Adão Pereira Nunes, no bairro de Saracuruna, horas depois de comer uma feijoada. Na terça-feira, agentes da Delegacia de Homicídios da

Baixada Fluminense (DHBf) e integrantes da polícia paulista estiveram em uma universidade no Engenho Novo, na Zona Norte do Rio, onde prenderam a filha do idoso: a estudante de Direito Michelle Paiva da Silva, 42 anos.

AMIGAS, PRESAS E SUSPEITAS
Ela trabalha como motorista de ônibus e foi detida após ter a prisão temporária decretada pela Justiça de São Paulo, por um período de 30 dias. Segundo investigações presididas pelo delegado Renato Martins, da DHBf, testemunhas revelaram que pai e filha não tinham boa

relação. Hoje, os policiais civis do Rio e de São Paulo vão exumar o corpo de Neil para realizar uma perícia. Exames buscam confirmar se ele morreu após consumir alguma substância misturada à comida. Além de Michelle, uma amiga dela, identificada como Ana Paula Azevedo Fernandes, também está presa. Moradora de São Paulo, ela foi detida por suspeita de envolvimento em três mortes por envenenamento na cidade de Guarulhos. No dia em que Neil passou mal, Ana e Michelle estavam na casa do aposentado.

A polícia do Rio começou a investigar o caso quando uma testemunha procurou a DHBf para revelar que, no dia 26 de abril, encontrou o aposentado em convulsão. Segundo o depoimento, nesta ocasião, uma panela onde a vítima costumava fazer refeições estava em cima de uma cadeira com restos de feijoada. A mesma pessoa informou à polícia ter recebido a informação de que Ana Paula teria sido a responsável por comprar a comida, batida em um liquidificador antes de ser servida ao aposentado. A panela não foi encontrada pelos policiais.

Levado para o hospital, o aposentado chegou a ser entubado, mas não resistiu. A polícia investiga ainda a informação de que ele tinha guardado R\$ 4,5 mil em casa. O dinheiro não foi localizado por parentes da vítima. Quando apurava a morte suspeita de Neil, a DHBf foi procurada pela polícia de São Paulo, que, a esta altura, já havia prendido Ana Paula Azevedo Fernandes. No celular desta última, após autorização judicial de quebra de sigilo telefônico, os policiais paulistas encontraram mensagens em que ela e Michelle conver-

savam sobre a possibilidade de envenenar o pai da estudante com uma feijoada. As duas unidades, então, deflagraram a operação que acabou com a estudante presa. Michelle chorou ao chegar à delegacia. Informalmente, ela negou envolvimento na morte do pai. A estudante acompanhou o pai até o hospital. Ele foi socorrido por um parente. Segundo o atestado de óbito, Neil morreu por insuficiência respiratória aguda, cetoacidose diabética, parada cardiorrespiratória e crise convulsiva. A previsão é que Michelle seja submetida a uma audiência de custódia nos próximos dias. Na ocasião, um juiz decidirá sobre a validade da prisão e se a suspeita continuará presa ou se responderá ao inquérito em liberdade.

Leitores



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Câmera neles!

Concordo com a crônica de Leo Aversa em gênero, número e grau, como dizem nossos nobres parlamentares (“Políticos têm que usar câmeras”, 8 de outubro). Nós, os contribuintes, é que pagamos tudo, portanto, temos o direito de saber tudo.

RAQUEL MIRANDA
RIO

Assino embaixo, *ipsis litteris*, tudo que Leo Aversa publicou! O que é uma vergonha ao se constatar a quantas anda o nosso país, vítima dessas hordas de malfetores que assolam nossa geografia de cabo a rabo, de instituição em instituição, em especial as que deveriam zelar pela nossa segurança e integridade, vergonhosamente apodrecidas nas bases, com destaque especial para o Rio de Janeiro, a tal da nossa amada “cidade maravilhosa”!

NOÊMIA MAESTRINI
RIO

Leo Aversa demonstrou aversão a políticos corruptos ao sugerir magistralmente que os políticos usassem câmeras em seus paletós da mesma maneira que os policiais militares usam nas suas fardas. Isso tornaria possível que os políticos, generosamente sustentados por nós, usando câmaras nos paletós pagos por nós, fossem permanentemente vigiados para não fazerem malfeitos contra nós que pagamos seus salários, carros, gasolina, correios, passagens e muitas coisas mais. Brilhante ideia. Vamos aprovar?

JOSÉ BUZAK
RIO

Sensacional a ideia de Aversa em sua crônica: “câmeras deveriam ornar paletós de políticos”. Assim, conforme o cronista, os políticos teriam todos os seus movimentos registrados em vídeo.

ARIE AMITAY
RIO

Vassoura nas mãos

Concordo com o leitor Roberto Gomes (8 de outubro): se Santa Catarina acolher Carlos e Michelle Bolsonaro, será um bem impagável que nos farão, embora tenhamos que lamentar, pois o bonito estado, com certeza, estará acomodando uma verdadeira carga de lixo se assim o quiserem. Mas ainda resta ao Rio mais uma limpeza para completar o serviço, sendo que essa só depende de nós cariocas. Esse entulho contaminado está em Brasília, são dois senadores do estado, o ex- jogador Romário e Flávio Bolsonaro, que dispensam maiores apresentações. A vassoura vai estar disponível, nas nossas mãos, na eleição do ano que vem.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Veja bem, Wadih

Bendita entrevista do GLOBO com o advogado Wadih Damous, que está nos primeiros dias à frente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Ele informa ter sido parado inúmeras vezes na rua por pessoas revoltadas com problemas, os mais diversos, sobre suas seguradoras. Com relação à Unimed-Ferj, da qual sou segurado, informo absurdos que vêm sendo cometidos repetidamente: 1) verdadeira

debandada de médicos, laboratórios e clínicas que, sob o argumento de não estarem recebendo os valores pelos serviços prestados, não estão mais aceitando o plano (então, o segurado que já é atendido por mais de dois ou mais séculos pelo médico que tem o seu histórico de saúde vê-se forçado a pagar a consulta, mesmo pagando o plano); 2) a Unimed-Ferj está demorando até seis meses para pagar reembolsos de cirurgias; e 3) a seguradora demora demasiado para autorizar cirurgias urgentes, como as de câncer, pondo em risco a vida dos segurados. Por tudo isso, Damous vai ter muito trabalho pela frente... Resta-nos confiar nele.

FERNANDO CARDOSO
RIO

Li com atenção a entrevista com Damous. Creio em suas boas intenções e reconheço sua competência. Também desejo sorte — ele vai precisar. Damous defende que uma reclamação à ANS poderia resolver conflitos com operadoras, evitando a judicialização e aliviando o Judiciário. Seria o ideal, mas, para isso, a agência precisa funcionar. E, pelo que parece, faltam recursos, estrutura e agilidade. Falo por experiência: há quase seis meses protocolei reclamação na ANS justamente sobre o “falso coletivo”, e até agora sigo sem resposta. Questionado, o órgão informa que “não há prazo” nem para a análise nem para resposta. Nesse cenário, qual seria a alternativa ao processo judicial?

FERNANDO GOLDENBERG
RIO

Houaiss explica

Um leitor escreveu que “os sionistas” (referindo-se aos judeus) se apropriaram do

termo “semita” e que o verdadeiro antisemitismo é aquele dirigido contra os palestinos (“Com olhos em Gaza”, 8 de outubro). Sua argumentação é de ordem genética: a maioria dos judeus, em Israel e no mundo, não teria origem semítica, enquanto os palestinos, sim. Essa é uma ideia muito repetida pelas pessoas que, digamos, não gostam de judeus — inclusive alguns judeus. Gostaria de lembrar, porém, que “antisemitismo” não é um conceito do campo da biologia. Para conhecer seu significado, basta consultar algum manual de História, sociologia ou de ciência política. Ou simplesmente abrir o dicionário do brasileiro de origem libanesa Antonio Houaiss, que define a palavra como: “1) aversão aos semitas, esp. aos judeus; 2) corrente ou atitude política adversa aos judeus”. De todo modo, concordo com uma afirmação desse leitor pouco informado: criticar as ações do atual governo de Israel em relação à população palestina não é antisemitismo, é um ato político de inspiração humanista.

ARI ROITMAN
RIO

Fonte inesgotável

O Unicef (isento, mas, para Netanyahu, infiltrado de antisemitas) nos diz que a guerra de Gaza deixou 64 mil crianças mortas ou feridas (muitas com sequelas que as impedem de vida normal). Pergunto a todos: como irão se sentir os sobreviventes, e seus relacionados, em relação ao Estado de Israel? Foi criada uma fonte inesgotável de futuros combatentes contra Israel? As sequelas desta guerra, onde “os fins” — destruição do grupo terrorista Hamas — “justificam os meios

e os seus efeitos colaterais”, talvez tenham criado uma fonte inesgotável de potenciais combatentes.

EDUARDO AGUINAGA
RIO

Nobel também erra

Há um caso notório em que uma descoberta científica premiada com o Nobel foi posteriormente desacreditada e condenada pela comunidade médica. Em 1949 foi concedido o prêmio ao neurologista português António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz pelo desenvolvimento da lobotomia, que consistia no corte das conexões nervosas em uma parte do cérebro (o lobo frontal) na tentativa de tratar doenças mentais graves, como a esquizofrenia e a depressão profunda. A “descoberta” se mostrou ineficaz e causou danos graves e irreversíveis. A técnica é hoje vista como uma das manchas na história da psiquiatria devido aos seus resultados devastadores. O episódio se tornou um lembrete indelével para a comunidade científica: o erro, quando reconhecido, deve impulsionar o progresso. Nas décadas de 1950/1960 surgiram os medicamentos antipsicóticos, que ofereceram tratamentos muito mais seguros e eficazes.

MOYSÉS BINES
RIO

Fo(le)ttaço!

Justíssima a premiação da fotógrafa do GLOBO Márcia Foletto com o prêmio Vladimir Herzog: a foto é impactante, pois mostra a delicadeza de jovem tapando os olhos de uma menina, em favela na Zona Sul do Rio de Janeiro, para que ela não veja passar

um corpo de uma vítima da nossa tragédia urbana. A sociedade também tapa os olhos para os crimes diários, e assim vivemos sem segurança.

ROBERTO SOLANO
RIO

Por falar em tarados

Apesar de o assunto ser sério, a minha cronista predileta, Martha Batalha, soube emprestar o humor necessário à degustação do artigo, que condensa misoginia com tara sexual *post mortem*; eterna e degradante homenagem presente num cemitério de Los Angeles (“Marilyn Monroe e dois tarados”, 8 de outubro). Só senti falta de John Kennedy no texto, agraciado com o bolo recheado por Marilyn, lembrança de puxa-sacos igualmente tarados. Se JFK dá nome a aeroporto, poderia batizar cemitérios, pela quantidade de inocentes que habilitou ao espaço. Segundo alguns autores, inclusive Marilyn.

SÉRGIO BANDEIRA DE MELLO
RIO

Brinco carioca

Como carioca apaixonado pela Cidade Maravilhosa, qual não foi minha grata surpresa ao conferir a matéria sobre a restauração do Parque Lage (8 de outubro). Segundo ponto turístico do Rio, atrás somente do mundialmente famoso Cristo Redentor, era evidente que merecia receber sopro de renovação e, a cada dia que avançam as obras, os seus tetos e paredes vão revelando histórias da cidade e das artes. Quando reabrir, essa joia da coroa estará brilhando como nunca! Viva o Rio!

RODRIGO TERRA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



- Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
- Em Biblioteca,

as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
- Em Banca,

o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



- Em Editorias,

o leitor consegue acessar suas seções preferidas
- Ao clicar no símbolo,

o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
- O time de

colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Decisão sobre contratos de risco pode sair hoje
9/10/1975



Durante a reunião do Ministério, às 8h30 de hoje, o presidente Geisel pretende, segundo fontes oficiais, ouvir a opinião de cada um dos ministros sobre a adoção dos contratos de risco para a exploração do petróleo. Se a maioria for favorável aos contratos, o presidente deverá incluir o tema no seu pronunciamento à nação, às 20h, sobre a situação econômico-financeira do país. Hélio Beltrão, ex-ministro do Planejamento, disse ontem que os contratos de risco são um mau negócio para o país e não representam aporte nem de capital nem de técnica.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.833): 15 . 19 . 22 . 30 . 33 . 40 . 44 . 46 . 49 . 54 . 57 . 61 . 66 . 70 . 71 . 75 . 81 . 82 . 97 . 99 . **QUINA** (concurso 6.847): 17 . 18 . 27 . 66 . 71 . **DUPLA SENA** (concurso 2.870): 1º sorteio — 7 . 25 . 28 . 36 . 43 . 45; 2º sorteio — 20 . 21 . 34 . 39 . 44 . 45 . **LOTOFÁCIL** (concurso 3.507): 2 . 3 . 4 . 7 . 9 . 10 . 11 . 12 . 17 . 18 . 19 . 21 . 22 . 24 . 25 . O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Esportes

Flu sofre mais um gol no fim e perde para o Mirassol

Com falha dupla de Freytes e bobeada de Thiago Silva, time amarga a primeira derrota com Luis Zubeldía e se afasta do G4 com derrota em confronto direto



Marcação. Martinelli briga pela bola com Gabriel: Fluminense lutou, mas acabou derrotado

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Fluminense sabia que o desafio estava longe de ser fácil. A situação piorou quando ficou atrás do placar logo depois de ter um gol anulado, mas o time de Luis Zubeldía mostrou poder de reação no segundo tempo. Quando o jogo caminhava para o empate, veio outro gol sofrido nos minutos finais. Desta vez, Freytes falhou em dose dupla, o que custou a derrota — a primeira do treinador argentino — por 2 a 1 para o Mirassol, ontem, no Maião, em duelo atrasado pela 13ª rodada do Brasileirão. Agora, o tricolor está a oito pontos da equipe paulista e do sonhado G4, que garante uma vaga direta na Libertadores. Mesmo pior na primeira etapa, o tricolor contou com a categoria de

Lucho Acosta, que aproveitou chute mascado de Keno para balançar as redes com um toque por cobertura. No entanto, o gol foi anulado por falta de Canobbio em Danielzinho na origem da jogada, após consulta ao VAR (que gerou reclamação dos tricolores até após o jogo). Logo depois da frustração do gol anulado, o balde de água fria veio da pior forma possível: Alesson ganhou na corrida de Samuel Xavier e cruzou na medida para Guilherme tirar o zero do placar com um tiro de voleio. Por outro lado, John Kennedy, que permaneceu no time titular, não fez jus ao voto de confiança do treinador. Cano entrou em seu lugar, aos 16 minutos do segundo tempo, e exigiu boa defesa de Walter, mas tampouco se destacou. Mesmo com dificuldades diante da

2

Mirassol
Walter; Daniel Borges, João Victor, Jermmes e Reinaldo; Neto Moura (Roni), Danielzinho e Guilherme Marques (Negueba); Gabriel (Shaylon), Cristian (Renato Marques) e Alesson (Carlos Eduardo). Técnico: Rafael Guanaes.

Gols: 1T: Guilherme Marques, aos 35 minutos. 2T: Martinelli, aos 10 minutos, e Negueba, aos 40 minutos. **Árbitro:** Rodrigo José Pereira de Lima (PE). **Cartões amarelos:** Walter, Guilherme Marques e Neto Moura (Mirassol); Freytes, Martinelli, Canobbio e Santi Moreno (Fluminense). **Público pagante:** 5.088. **Renda:** R\$ 153.760,00. **Local:** Maião, Mirassol/SP.

1

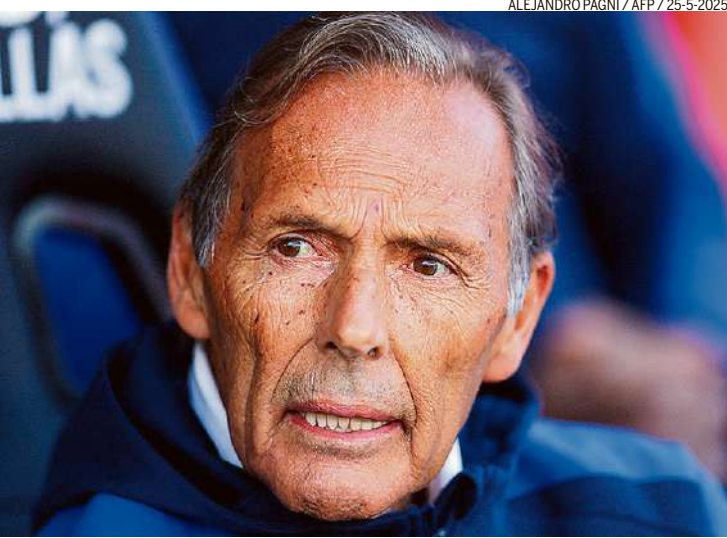
Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Freytes e Renê; Martinelli, Hércules (Bernal) e Lucho Acosta (Lima); Keno (Soteldo), Canobbio (Santi Moreno) e John Kennedy (Cano). Técnico: Luis Zubeldía.

marcação forte do Mirassol, o tricolor reagiu com uma jogada ensaiada. Renê cobrou escanteio para Acosta encontrar Freytes na segunda trave. O zagueiro argentino escorou para o meio da área, e Martinelli deixou tudo igual. Antes disso, Keno havia saído com dores no tornozelo direito para a entrada de Soteldo, que até se movimentou bem, mas pecou na hora de decidir as jogadas. Na reta final, Freytes jogou por água abaixo o esforço do empate: depois de dois passes errados em sequência, ele até contou com a ajuda de Thiago Silva no primeiro momento, mas Carlos Eduardo viu o Monstro não acreditar no lance e cruzou para Negueba empurrar para as redes. Fica a frustração não só pela derrota, mas também por mais um gol sofrido nos minutos finais.

Técnico do Boca Juniors, Miguel Ángel Russo morre aos 69 anos, na Argentina

Câncer, que treinador tinha vencido em 2017, reapareceu recentemente, segundo o jornal Clarín

O técnico Miguel Ángel Russo, do Boca Juniors, da Argentina, morreu na noite de ontem, aos 69 anos, “cercado pelo amor da família e em sua casa, como ele decidiu”, publicou o jornal argentino Clarín. O treinador estava em tratamento domiciliar, sem diagnóstico divulgado oficialmente, após uma série de internações hospitalares. De acordo com o Clarín, a causa da morte seriam complicações decorrentes de um câncer — doença que Russo havia superado em 2017 (de próstata), mas que acabou retornando. “O Club Atlético Boca Juniors anuncia o falecimento de Miguel Ángel Russo com profunda tristeza. Miguel deixa uma marca indelével em nossa instituição e sempre será um exemplo de alegria, carinho e dedicação. Estamos com sua família e entes queridos neste momento de luto. Adeus, querido Miguel”, publicou o clube em suas redes sociais. No início de setembro, Russo ficou internado por quase uma semana devido a um quadro de infecção urinária. Nesse período, permaneceu sob cuidados constantes de sua equipe médica e do departamento de saúde do Boca Juniors. Afastado do comando técnico do clube, o treinador havia ficado fora das duas últimas partidas do time



ALEJANDRO PAGNI / AFP / 25-5-2025

Luto no futebol. Miguel Ángel Russo em jogo do Campeonato Argentino

argentino, contra Defensa y Justicia e Newell’s Old Boys. Seu último jogo foi no dia 21 de setembro, no empate em 2 a 2 com o Central Córdoba, na Bombonera. Na vitória por 5 a 0 sobre o Newell’s, os jogadores do Boca Juniors se mostraram preocupados com a situação médica do treinador e expressaram seu apoio. O capitão dos xeneizes, Leandro Paredes, deixou uma mensagem. — Dedicamos a vitória ao Russo. Ele é o líder do nosso grupo e não é um bom momento para ele passar por isso. Enviamos muito apoio a ele — afirmou Leandro Paredes. Russo começou sua carreira de jogador profissional no Estudiantes,

em 1975, e se aposentou treze anos depois, em 1988. Ele atuava como meia. Contudo, foi como treinador que ganhou destaque no cenário da América do Sul. Com passagens por clubes como San Lorenzo, Vélez Sarsfield, Estudiantes, Racing e outros, Russo conquistou seu maior título quando comandava o Boca Juniors: a Libertadores de 2007, quando derrotou o Grêmio na final por 5 a 0 no placar agregado — o maior resultado da história do torneio. Nos xeneizes, ele também se sagrou campeão argentino em 2019/20 e da Copa da Liga Argentina em 2020. Russo ainda comandou equipes como Cerro Porteño, Millonarios, Alianza Lima e Al-Nassr.

Domingo é dia de clássico: **MAMINHA MATURATTA NA GRELHA COM A FAMÍLIA.**

Nossos mestres churrasqueiros compartilham seus segredos:

1

Uma massagem antes de entrar em campo:

Cubra os dois lados dos bifes de Maminha Maturatta com sal grosso e massageie para que pegue bem.

2

Atenção ao calor durante a partida:

Para um melhor desempenho, asse os bifes, com muita brasa e calor não muito forte, por aproximadamente 5 minutos de cada lado.

3

Maionese de alho, a arma secreta que vem do banco:

Coloque 4 dentes de alho descascados em um liquidificador com maionese, azeite, salsinha, pimenta-do-reino e suco de limão. Bata até formar um creme homogêneo.

Maturatta

Filipi

É CHURRASCO E PONTO

AMIGOS, AMIGOS...

Nada amistosos, jogos até a Copa ajudarão Ancelotti na lista, ainda cheia de incertezas

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Apesar de amistosos, os compromissos da seleção até a Copa do Mundo — a começar pela Coreia do Sul, amanhã, às 8h (de Brasília) — valem muito para Carlo Ancelotti. O técnico corre contra o tempo para definir o time que irá brigar pelo hexa. A oito meses do Mundial, alguns nomes já podem ser considerados titulares. Mas também há muitas disputas em aberto. Serão seis jogos antes da convocação para a Copa. Já com o grupo definitivo de 26 jogadores, a seleção deve fazer ainda mais um amistoso antes da estreia. É este o prazo que Ancelotti tem para chegar às suas convicções.

Uma delas está no gol. Se o ciclo começou com um rodízio de baixo das traves, hoje não há mais dúvidas que Alisson, do Liverpool, será o dono da posição em mais uma Copa. A disputa agora é para saber quem será seu reserva imediato. Bento, do Al-Nassr, que deve ser titular contra os sul-coreanos, terá a oportunidade de mostrar serviço num momento em que Ederson, do Fenerbahçe, está lesionado.

Fora desta convocação portambém estar contundido, o capitão Marquinhos, do PSG, é outro que também já pode ser considerado dentro do 11 inicial. Gabriel Magalhães, do Arsenal, é o favorito para ser seu compa-



Garantido. Casemiro recuperou moral na seleção e é nome certo para Copa

nheiro de zaga. Mas não se pode ignorar a boa impressão que Alexsandro Ribeiro, do Lille, deixou em Ancelotti nos dois primeiros jogos sob seu comando.

As laterais seguem sem dono. Na direita, Ancelotti tem insistido em Vanderson, do Monaco, e em Wesley, da Roma. Mas as lesões, principalmente do primeiro, têm atrapalhado seus planos e gerado chances a outros. Além disso, vale lembrar que Éder Militão, do Real Madrid, aparece como “bola de segurança” ca-

so ninguém se firme na posição. Até mesmo por sua polivalência, Militão é um dos nomes esperados na lista final.

Na esquerda, Douglas Santos, do Zenit, agradeou Ancelotti. Mas, contra a Coreia do Sul, vai para apenas sua segunda partida neste ciclo. Até por isso, Alex Sandro, do Flamengo, e Caio Henrique, do Monaco, também estão na briga.

Homem de confiança de Ancelotti, Casemiro sempre foi dado como titular desde a chegada do italiano.



Revelação. Jovem Estêvão vem conquistando espaço na seleção e no Chelsea

O volante do Manchester United ainda ganhou a companhia de Bruno Guimarães, do Newcastle, que já foi chamado de “titular indiscutível” pelo técnico.

A dúvida está na frente. Como o italiano tem revezado a seleção entre o 4-2-4 e o 4-3-3, neste momento pode-se falar em duas versões do time titular. Nos dois, Viní Jr. é presença certa, assim como Raphinha. Pela sua versatilidade, o atacante do Barcelona pode ser tanto uma opção pela direita

quanto mais centralizado.

No esquema com quatro atacantes, Estêvão, em bom momento tanto no Chelsea quanto na seleção, está na frente na corrida. Mas a volta de Rodrygo deve deixar a disputa mais acirrada. O atacante do Real Madrid conta a seu favor com o fato de ter um histórico de trabalho com Ancelotti e também ser polivalente, podendo atuar pelos lados, no meio e até como um falso 9. O ex-palmeirense, contudo, tratou de destacar que tam-

bém vem exercendo mais de uma função no clube inglês.

— No Chelsea está sendo bem frequente (atuar pela direita). Nos treinos, tenho estado em diversas posições do ataque, para buscar mais repertório, ter mais condição de jogo. Já entrei na ponta. No último jogo, entrei pelo meio e continuei ali. Estou aberto a vários tipos de jogo, o que estiver disponível, por dentro ou por fora — defendeu Estêvão.

DÚVIDAS NO ATAQUE

Neste momento, a vaga de centroavante está mais perto de João Pedro. Mas a opção por deixá-lo fora desta convocação mostra que Ancelotti ainda está longe de uma convicção. Matheus Cunha, do Manchester United, deve ser titular contra os sul-coreanos e pode aumentar a dúvida.

Na versão 4-3-3, Lucas Paquetá é forte candidato a ser o terceiro meio-campista, principalmente por sua facilidade em jogar mais à frente, aproximando-se dos atacantes e permitindo a Ancelotti manter a mobilidade no ataque sem abrir mão de um centroavante.

Os próximos dois amistosos já devem ajudar o técnico a lapidar mais suas ideias. Após enfrentar a Coreia do Sul, a seleção seguirá treinando em Seul até o domingo, quando embarcará para o Japão, onde jogará com a seleção local, na terça-feira.

LIBRA Crise entre Fla e Palmeiras acende alerta

— A escalada da crise entre Flamengo e Palmeiras sobre a distribuição de receitas de audiência dos jogos paga pela TV Globo aos clubes da Libraligou um sinal de alerta no grupo para a necessidade de conter os ânimos, de

acordo com o blog de Diogo Dantas, no GLOBO. Em apresentação ao conselho deliberativo, na terça-feira, o presidente rubro-negro Luiz Eduardo Baptista, o Bap, acusou a mandatária alviverde, Leila Pereira, de ter uma “agenda clara” no imbróglío e fez menção ao empréstimo de R\$ 80 milhões da Crefisa, instituição financeira da qual é presidente, ao Vasco.

Leila rebateu a declaração e afirmou que “defende os interesses do Palmeiras sem tentar asfixiar seus adversários”, que trabalha “arduamente pelo crescimento do futebol brasileiro” e ainda alfinetou Bap ao dizer que “honra todos os contratos assinados pelo clube, incluindo os das gestões anteriores”.

BOTAFOGO Montoro sofre fratura na clavícula

— Um dos poucos destaques do Botafogo em 2025, o meia Álvaro Montoro sofreu uma fratura na clavícula direita na vitória da Argentina por 4 a 0 sobre a Nigéria, pelas oitavas de final da Copa

do Mundo Sub-20. O jogador passará por novos exames nos próximos dias para ter um diagnóstico completo da contusão e do tempo previsto para sua recuperação, mas a tendência é que ele não entre mais em campo em 2025. Assim, ele perderia o restante da Copa do Mundo Sub-20 e os 11 jogos restantes do Botafogo no Brasileirão.

VASCO PH soube de convocação no avião

— O lateral-direito Paulo Henrique desembarcou na terça-feira em Seul, na Coreia do Sul, para sua primeira experiência com a seleção brasileira. Convocado para defender a amarelinha nos amistosos com

os sul-coreanos (amanhã) e com o Japão (na terça-feira), o jogador do Vasco lembrou, em entrevista à CBF, como recebeu a notícia, logo depois do triunfo sobre o Vitória, no fim de semana, quando ia ver a família em Santa Catarina. — O avião pousou, e recebi a mensagem e a ligação. Foi aquela alegria, aquele susto para avisar a família, a espo-

sa, que eu teria que voltar ao Rio. O lateral também relembrou a trajetória no cruz-maltino: — Se não fosse estar vestindo a camisa do Vasco, tendo confiança, jogando, me desenvolvendo, acho que não estaria aqui hoje. Tenho muita gratidão ao Vasco por me proporcionar isso.

SUA PLATAFORMA

100%
SEGURA

7GAMES.BET.BR

✓

DIVIRTA-SE

18+

Jogue com Responsabilidade



Cruzada contra estereótipos.
“Eu comecei o livro com um objetivo pretensioso: mudar a visão que as pessoas têm de Van Gogh”

‘SOMOS TODOS UM POUCO VAN GOGH’

EM LIVRO QUE NASCEU A PARTIR DE EXPOSIÇÃO DO PINTOR QUE QUEBRAVA O CLICHÊ DA LOUCURA, EDNEY SILVESTRE UNE PROTAGONISTA QUE ESPELHA TRAJETÓRIA DE EXCLUSÃO E UMA LENDA URBANA DE QUE HÁ UM QUADRO DO HOLANDÊS OCULTO NO LEBLON

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Quando fala de Vincent van Gogh, Edney Silvestre parece tratar de um velho amigo. Ele não esconde seu afeto pelo pintor, morto em 1890 e vivíssimo em seus pensamentos. O jornalista e escritor se refere ao artista quase sempre pelo primeiro nome e coleciona em seu WhatsApp e em suas

redes sociais um vasto acervo de imagens vangoghianas geradas por inteligência artificial, prontas para serem usadas nas conversas mais diversas.

A conexão espiritual com o gênio holandês produziu o mais novo romance do autor, “O último Van Gogh” (Globo Livros), que, depois do Rio, terá lançamento no próximo dia 15, às 18h, na

Travessa Pinheiros em São Paulo. O livro liga a Provença de Van Gogh no século XIX ao Rio de 2024, passando pelo Holocausto, pela Guerra do Iraque e pela recente Guerra da Ucrânia.

PROSTITUIÇÃO E ROUBO

O protagonista dessa trama intrincada é Igor Brown, um michê de Copacabana que se envolve no roubo de um quadro perdido de Van Gogh. Escondida num apartamento no Leblon, a obra arrasta o jovem para o centro de uma intriga internacional. Ao mesmo tempo que se depara com um universo de falsificações, homicídios e segredos de família, Igor descobre na arte e na trajetória do pintor holan-

dês uma tradução para os seus próprios anseios. A narração de Edney intercala a voz do michê com trechos das cartas do artista, traçando paralelos entre duas trajetórias marcadas pela invisibilidade e a inadequação.

— Somos todos um pouco Van Gogh — diz Edney, de 75 anos. — Somos todos “loucos” diante de uma sociedade que não gosta dos diferentes. Vincent, esse homem tão admirado hoje, foi desprezado em seu tempo, porque o mundo não estava pronto para a sua sensibilidade. Isso me comove profundamente.

Vencedor do Prêmio Jabuti de melhor romance e do Prêmio São Paulo de Literatura em 2010, com “Se eu fechar os olhos agora” (Re-



‘O último Van Gogh’

Autor: Edney Silvestre.
Editora: Globo Livros.
Páginas: 368.
Preço: R\$ 74,90.

cord), Edney começou a conceber o seu novo livro em 2014, após visitar a exposição “Van Gogh — O suicidado pela sociedade”, no Museu d’Orsay, em Paris. Quebrando o clichê do artista guiado

pela loucura, a mostra destacava um Van Gogh sempre consciente de sua arte, obstinado em produzir mesmo em meio ao sofrimento e à falta de reconhecimento.

Apesar de o ícone do pós-impressionismo ter sofrido episódios de psicose, ele nunca recebeu um diagnóstico formal. E morreu aos 37 anos, com um tiro no peito, deixando mais de dois mil trabalhos, incluindo 860 pinturas a óleo.

Igor, por sua vez, foi inspirado nos jovens em situação de rua que o autor conheceu durante reportagens feitas por ele no início dos anos 2000, pouco tempo depois de voltar de Nova York, onde trabalhou como correspondente para a TV Globo.

— O Igor tem uma profissão considerada indigna, mas reafirma o tempo todo o que ele é — diz o autor. — Ele diz com orgulho que é michê, transformando a palavra em bandeira, como os americanos transformaram “queer”. Ele é uma pessoa “inaceitável”: não tem família, tem um passado nebuloso, inventa o próprio nome. É um invisível.

O autor vê a solidão de Igor como um espelho moderno da exclusão sofrida por Van Gogh em Arles, no Sul da França, quando até as crianças o apedrejavam por ser “estranho demais”.

— Eu comecei o livro com um objetivo pretensioso: mudar a visão que as pessoas têm de Van Gogh — admite. — Mas, como me lembrou um amigo meu, inúmeros autores já escreveram sobre ele. Ficou claro que meu personagem deveria ser Igor. Van Gogh é um personagem oculto que não é oculto. Ele é uma projeção de Igor, que encontra no pintor a “voz” que nunca teve.

‘PERMANÊNCIA DA ARTE’

“O último Van Gogh” é uma história sobre os efeitos do meteoro Van Gogh sobre o mundo — ou, como define Edney, sobre a “permanência da arte”. O autor compõe uma curiosa mistura de thriller, drama íntimo, crítica social e pesquisa histórica a partir de um quadro fictício, que sobrevive a guerras, roubos e interesses obscuros. Edney, aliás, inspirou-se em uma antiga lenda urbana segundo a qual o quadro de algum ícone da pintura estaria casualmente pendurado na parede de um apartamento leblonense.

— Eu nunca vi (o quadro), mas segundo a lenda está por aí e ninguém reconhece — diz o autor. — O suposto proprietário só mostraria a obra para os amigos mais íntimos. De qualquer forma, a trajetória do quadro do livro é parecida com a de muitos outros quadros perdidos que ressurgiram na vida real.

‘DAS EXPERIÊNCIAS MAIS EMOCIONANTES DA MINHA VIDA’, NA PÁGINA 2

JULIO MARIA

segundocaderno@oglobo.com.br

AVISO: COLUNA ESCRITA POR IA

Depois de ler todos os textos recentes que reviraram o que se sabe da tal inteligência artificial até aqui, resolvi encará-la. Abri o ChatGPT e pedi: “Faça um texto sobre os desafios das vozes na música brasileira moderna com o estilo do jornalista Julio Maria.” Eu estava pronto para ela responder que não conhecia Julio Maria nenhum e me sugerir algo mais edificante, mas o texto veio: “Aqui vai um texto inspirado no estilo de Julio Maria.”

Então, peço licença e publico o que deve ser a primeira coluna escrita por essa geringonça em um jornal brasileiro. Não vejo mérito nisso, e aviso: quando não suportar algum trecho que esse eu que não sou eu escrever em meu nome, vou interferir entre parênteses. Afinal, temos ainda alguma reputação a zelar. Até aqui.

“A voz brasileira, esse instrumento tão humano quanto essencial (oi?), enfrenta labirintos internos e externos que moldam não só quem ela é, mas quem ela pode se tornar — e quem procura ouvi-la (que coisa horrrosa).”

“Há, primeiro, o desafio físico e técnico: a voz requer treino, disciplina e persistência (três palavras com o mesmo sentido, legal). Um canto afinado não é dom divino (ui), mas resultado de horas de estudo, de atenção à respiração e de cuidados com a saúde — os ambientes secos, o fumo e as noites mal dormidas corroem mais do que se imagina. (Jesus.)”

PEÇO LICENÇA E PUBLICO O QUE DEVE SER A PRIMEIRA COLUNA ESCRITA POR ESSA GERINGONÇA EM UM JORNAL BRASILEIRO

“Muitos artistas emergem sem suporte vocal adequado, sem mentor que reconheça seu potencial ou acompanhe sua evolução. E quando a voz falha em um palco, o espetáculo desmorona — porque, no Brasil, cantar é expor-se quase como confessar uma alma. (Gente, sério, precisamos falar de uma coisa: se você escreve, assine um termo proibindo o ChatGPT de usar qualquer texto com seu estilo. Ou essas imbecilidades serão reproduzidas em seu nome para todo o sempre.)”

“Depois vem o desafio identitário. A voz brasileira carrega sotaques, inflexões regionais, tons de pele, vozes que nascem nas periferias, nos sertões, nas favelas, nos bairros de classe média, nas bordas da metrópole. (Periferias, favelas e bordas da metrópole: mais redundância. Mas estou pegando o jeito: o segredo desse Julio Maria artificial insuportável é encher linguça.)”

“Nem sempre essas vozes são reconhecidas como legítimas. A indústria fonográfica, as rádios e os grandes circuitos de shows tendem a premiar timbres ‘postos a um padrão’, vozes ‘certinhas’ e moduladas conforme o mercado. (Irritante essa coisa de usar sempre os três exemplos separados por vírgulas. Será que eu faço isso?)”

“A voz que desafina culturalmente — seja pela letra, pelo sotaque ou pela estética (olha lá) — enfrenta rejeição e é objeto de ‘adaptações’: mudar para agradar, suprimir o regional, suavizar o que incomoda. Essa voz menor torna-se às vezes invisível, embora conserve em si — e por isso mesmo — sua potência de existência.” (Apesar de eu jurar jamais escrever a palavra “potência” e de achar esse final um balaio de gato, confesso que ele me fez pensar algo que eu nunca havia pensado. Nem escrito.)

Clique. Rafa e Ingrid em “Perrengue fashion”: “Estava louca por uma personagem como uma mulher sem noção, que vive mais para as câmeras do que para a própria vida”, ela diz



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/KELLY FUZARO

VOLTA AOS CINEMAS EM NOVA COMPANHIA

FERNANDA ALVES DAVI* fernanda.davi@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

Entusiasta do humor e do cinema nacional, Ingrid Guimarães já se reinventou diversas vezes nas telas, e diz que estava louca para dar vida a uma personagem “errada”. Como a protagonista de seu novo filme, “Perrengue fashion”, a partir de hoje nos cinemas. Estrela de sucessos de bilheteria como a trilogia “De pernas pro ar”, a atriz, comediante, roteirista, produtora e diretora de cinema também é conhecida por suas parcerias, entre elas as com Tatá Werneck, Mônica Martelli e Paulo Gustavo (1978-2021). O novo cúmplice de risadas é o ator e comediante Rafa Chalub, conhecido nas redes sociais como “Esse menino”. E a amizade, afirmam, ultrapassou o universo cinematográfico.

— E olha que o Rafa é muito mais novo, eu poderia ser mãe dele. Mas temos muitas coisas em comum e rimos muito juntos. Como Paulo Gustavo dizia, quando nós (comediantes) encontramos uma pessoa que nos faz rir, não podemos brigar, e são poucos os que conseguem isso. Nas gravações, era com quem eu saía e para quem ligava quando precisava — diz Ingrid Guimarães, de 53 anos, sobre a “rápida afinidade” com o ator de 29.

Dirigido por Flávia Lacerda, de “O Auto da Compadecida 2”, o longa trata com humor da ideia de pertencimento nas redes sociais e a preservação ambiental. Na trama, a dupla interpreta Paula Pratta, influenciadora que deseja se tornar refe-

EM FILME QUE CHEGA HOJE AO CIRCUITO, INGRID GUIMARÃES ESTREIA PARCERIA COM RAFA CHALUB, VIVENDO INFLUENCER QUE VAI PARAR NA AMAZÔNIA

rência na moda, e Taylor, melhor amigo e assessor cheio de ideias excêntricas. Mãe solo e de origem simples, Paula vê a chance de turbinar sua carreira no convite para estrelar uma campanha de Dia das Mães de uma grande marca cujo ponto de partida é a relação de mães influencers com seus filhos. Os dois viajam até a Amazônia para vencer Cadu (Filipe Bragança), o filho de Paula, a sair da ecovila onde trabalha como ativista ambiental e ajudá-la. Ao chegar ao destino, é confrontada com uma realidade inesperada.

Em cena. Paula Pratta (Ingrid Guimarães) e o filho, Cadu (Filipe Bragança): preservação ambiental com bom humor



— Estava louca por uma personagem como uma mulher sem noção, que vive mais para as câmeras do que para a própria vida. Mas faço cinema popular, não para a classe A, então criamos uma mulher que também é batalhadora. Uma filhote da Leandra Borges — diz a atriz, em referência à sua personagem na peça “Cócegas”, de 2001, que ganhou um quadro no “Fantástico” e passou por programas como “Escolinha do professor Raimundo” e “Zorra total”.

INGRID ‘CISMOU COMIGO’ “Perrengue fashion” é a estreia de Chalub nos cinemas. Sucesso nas redes sociais desde a pandemia, o ator e comediante conta ter sentido a responsabilidade de contracenar com uma das suas maiores referências:

— Sempre fui apaixonado pelo trabalho da Ingrid. “Cócegas” foi um dos meus primeiros contatos com a comédia. Do nada, ela cismou comigo e viramos amigos.

Para Ingrid, há fundamentos na “cisma”:

— Todo mundo (da produção) era fã dele, fui vê-lo no teatro e adorei.

A iniciação de Rafa nos cinemas veio com outro fator: interpretar o “melhor amigo gay”, frequentemente estereotipado. Os atores contam que houve um cuidado dos roteiristas (Marcelo Saback, Célio Porto, Edu Araújo e a própria Ingrid) para construir um Taylor real.

— Outras oportunidades que surgiram para mim eram com personagens que só estavam na história pela diversidade. O texto escrito por três homens gays e uma mulher faz meu personagem importante para a história — diz o ator.

Enquanto, segundo o ator Filipe Bragança, Cadu tem a “convicção e senso de urgência para batalhar por um objetivo maior”, Lorenzo, interpretado por Michel Noher, é o companheiro de ativismo ambiental que se torna o interesse amoroso da influenciadora.

— Nossos personagens são o contraponto para a comédia acontecer. Como tínhamos dois grandes comediantes, Ingrid e Rafa, só precisávamos estar com eles — conta o ator argentino.

*Estagiária sob supervisão de Luiz Rivoiro

CONTINUAÇÃO DA CAPA

COM NARRAÇÕES MAIS EXPLÍCITAS DE SEXO

Edney, que trabalhou para revistas como Manchete, Fatos & Fotos e O Cruzeiro, teve coluna no GLOBO e cobriu eventos históricos como o 11 de Setembro e a Guerra do Iraque para a TV Globo, usou sua experiência de repórter para pesquisar o submundo do tráfico de arte, tema que atravessa o livro. Ele conversou com galeristas e especialistas sobre falsificações, roubos e lavagem de dinheiro.

— Existe até uma brigada

na Itália que se dedica só a isso — lembra. — É um universo imenso, com telas feitas em tecidos do século XIX e tintas antigas para enganar peritos.

O autor seguiu as pistas de Van Gogh no Sul da França, que com suas luzes e cores vibrantes foi fundamental para a formação do pintor. Foram 17 dias circulando pela região da Provença, tendo como base a cidade de Saint-Rémy-de-Provence. Lá Edney conheceu o sana-

tório onde Van Gogh se internou após o famoso episódio em que cortou sua própria orelha. A visita se revelou “uma das experiências mais emocionantes e reveladoras da minha vida”, disse o escritor na época, num post no Instagram.

Logo após o primeiro lançamento do romance no Rio, na semana passada, Edney compartilhou um vídeo avisando que “O último Van Gogh” poderia “escandalizar os leitores mais conservado-

res” por conta das narrações mais explícitas de sexo, que atravessam as páginas do início ao fim. O autor, que está em seu sétimo romance, nunca havia se aventurado em cenas mais explícitas:

— Não tinha a intenção de chocar ninguém e entendo que possa provocar reações fortes, mas com um personagem como o Igor não poderia ter feito diferente. Ao reler o livro na revisão, percebi que nunca tinha escrito dessa forma, com essa crueza e com esse prazer. Vejo como normal, porque nunca tinha tido antes um michê como personagem principal. Todas as cenas de sexo que estão no livro são essenciais. (Bolívar Torres)

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO

Numa manhã de janeiro de 2018, milhares de cidadãos americanos no Havaí receberam uma mensagem angustiante, informando sobre a ameaça de mísseis balísticos a caminho da ilha, e pedindo que a população procurasse abrigo imediatamente. “Isso não é um exercício”, alertava o sistema de defesa dos Estados Unidos. O alarme, como se sabe hoje, era falso, mas deixou um gosto amargo na memória não só dos americanos, mas do mundo inteiro, diante da possibilidade de um ataque nuclear em solo americano e de consequente contra-ataques pelo planeta. Com o thriller “Casa de dinamite”, que chega hoje aos cinemas brasileiros, a diretora Kathryn Bigelow, que passou por um susto nuclear quando criança, durante a crise dos mísseis de Cuba em 1962 (“Nos mandaram ficar debaixo das mesas, porque isso nos salvaria”, lembra), propõe um exercício de imaginação: e se realmente um míssil nuclear fosse lançado contra uma cidade americana?

Inspirada pela explosiva realidade geopolítica atual, que transformou as relações internacionais num barril de pólvora, a trama criada pelo roteirista Noah Oppenheim (“Jackie”, 2016) descreve a reações pessoais e profissionais de três funcionários do governo ligados ao Sistema de Defesa dos Estados Unidos, durante os 20 minutos entre o lançamento de um projétil nuclear em direção à cidade de Chicago e a queda em seu alvo. A capitã Olivia Walker (Rebecca Ferguson), que trabalha na Sala de Crises da Casa Branca, o impulsivo general Anthony Brady (Tracy Letts) e o presidente Potus (Idris Elba), único com o poder de autorizar um contra-ataque, têm apenas alguns minutos para tomar as decisões mais importantes de suas vidas.

— Questionamos como a responsabilidade de uma decisão tão vital pode estar nas mãos apenas de uma pessoa, o presidente, único com autoridade de apertar o botão vermelho, ou não — explicou a premiada diretora ganhadora de dois Oscars (de direção e de melhor filme, por “Guerra ao terror”, em 2008), ao lado de Idris Elba, durante o Festival de Veneza, onde “Casa de dinamite” disputou o Leão de Ouro.

Leia o resumo da conversa a seguir.

Muito das estratégias e segredos do sistema de defesa americano não são de conhecimento público. O quanto o que o filme mostra é próximo da realidade?
Kathryn: Se tivemos a sorte de ter tanto acesso aos mecanismos de defesa americano, isso se deve principalmente ao nosso roteirista Noah Oppenheim, que trabalhou como jornalista por décadas, é extremamente conhecido e tem muitos contatos no governo. Tínhamos gerais de três e quatro estrelas trabalhando conosco, o que foi realmente informativo. Nosso maior desafio foi manter a acurácia, ter certeza de que tudo o que filmamos era o mais autêntico possível.

Kathryn, como “Casa de dinamite” dialoga com seus trabalhos anteriores?
Kathryn: Acho que há certa fascinação com o poder mi-



Estreia hoje.
Idris Elba vive presidente dos EUA na trama que descreve a reações de três funcionários ligados ao sistema de defesa americano entre o lançamento de um projétil nuclear em direção a Chicago e a queda em seu alvo

ENTREVISTA KATHRYN BIGELOW E IDRIS ELBA

O PÚBLICO QUE ASSUMA O DESTINO DO MUNDO

‘FILME APRESENTA PERGUNTAS, MAS OBJETIVO É FAZER COM QUE A PLATEIA RESOLVA O PROBLEMA’, DIZ DIRETORA DE ‘CASA DE DINAMITE’, SOBRE AMEAÇA NUCLEAR. NO PAPEL DE PRESIDENTE DOS EUA, ATOR ENDOSSA: ‘NOS DÁ UMA OPORTUNIDADE’

litar, até um determinado ponto, mas levantando questões não respondidas. Em “Guerra ao terror”, por exemplo, eu estava interessada na metodologia da insurgência dentro da hierarquia militar, porque o protagonista, um sargento de uma esquadrão antibombas na Guerra do Iraque, se rebela contra seus superiores. Em “A hora mais escura”, eu questiono a razão de o governo americano levar dez

anos para capturar o terrorista Osama Bin Laden. Então, esses filmes estão fazendo perguntas que estão lá fora, que valem a pena examinar. No caso de “Casa de dinamite”, tratamos da proliferação de armas nucleares. Existe um mundo em que o poderio nuclear possa ser reduzido? Isso seria extraordinário.

De onde vem esse fascínio pelo poderio militar?

Kathryn: Não sei. Acho que tem a ver com o poder que ele exerce sobre nossas vidas, e sobre o qual não tenho controle algum. Sou fascinada por isso. Quero saber mais, e quero compartilhar minhas descobertas. Só entendo que matar não é a resposta para tudo.
Idris: Nesse sentido, a arte é realmente importante. Ela nos permite falar sobre coisas sérias, graves, e no emocionar com isso. É co-

mo as comédias, que nos fazem rir de algo muito sério. Não devemos negar a liberdade artística.
Kathryn, você disse que era importante manter a ambiguidade da trama. Não acha perigoso ser ambíguo em relação a assuntos políticos tão relevantes?
Kathryn: É uma boa questão. Para mim, o filme tinha que ter um fim ambíguo porque queria dar ao públi-



Por um futuro melhor.
“No caso de ‘Casa de dinamite’, tratamos da proliferação de armas nucleares. Existe um mundo em que o poderio nuclear possa ser reduzido? Isso seria extraordinário”, diz Kathryn Bigelow: “Alternativa não é o pânico, mas o diálogo”

co uma oportunidade para completá-lo em sua cabeça. Em outras palavras, o filme apresenta uma série de perguntas, do tipo “e se...?” e “o que fazer diante disso?”, mas o objetivo é fazer com que a plateia termine essas frases e resolva o problema. Então, eu acho que dá ao público uma responsabilidade tremenda para que o destino do mundo fique em suas mãos. Porque a alternativa não é o pânico, mas o diálogo. Não estou olhando para isso como um problema de nosso país, mas como um problema global. De alguma forma, as pessoas abraçam o potencial da devastação que nós, como cultura, temos. O único jeito de atravessar isso é colocar algumas cercas de proteção, é ter diálogo.
Idris: Minha sensação é a de que nós nunca seremos capazes de acabar com conflitos. É uma coisa natural do ser humano. Se nós, nesta sala por exemplo, começássemos a discutir e um de nós tiver uma arma, isso é uma vantagem injusta, que pode afetar não somente essa pessoa como todos nós dentro dessa sala. Nenhum conflito que podemos imaginar neste mundo vale a pena. Então, não importa o que eu, pessoalmente, faça. Só acho que devemos ter um lugar de diálogo, concordando ou não com o outro, porque não vamos quebrar a casa inteira enquanto não concordamos. “Casa de dinamite” não é o primeiro filme a abordar esse tema. Mas é o primeiro filme nesta geração, e considera o momento que o mundo atravessa hoje. Não oferece respostas, mas definitivamente nos dá uma oportunidade de dialogar.

O presidente americano de “Casa de dinamite” parece racional e humano, aberto a argumentos, mesmo diante da maior das crises. Teríamos um desfecho diferente caso houvesse um outro tipo de presidente na Casa Branca?
Idris: Acho que a razão que levou Kathryn a fazer esse filme é nos abriremos para esse tipo de diálogo, pensar sobre isso com a situação presente em mente. O presidente do filme não foi baseado em ninguém específico, o que importa não é quem está na Casa Branca, mas o fato de que há botões vermelhos em todo o mundo ligados a algum tipo de sistema de defesa e alguém pode pressioná-los e destruir o resto de nós. É um problema que o mundo inteiro precisa discutir.
Kathryn: É bom lembrar também que, num caso desses, temos minutos ou alguns momentos para tomar essa decisão. No caso dos Estados Unidos, porque não posso falar por outros países, quem tem essa função é uma autoridade solitária, só uma pessoa pode decidir sobre o destino de nosso país, que é o presidente. A grande questão realmente é a compressão do tempo.

O fato de que militares do alto escalão estiveram dispostos a colaborar com o filme não significa que as forças armadas americanas também estão preocupadas que uma crise como essa possa realmente acontecer?
Kathryn: É uma boa pergunta a que eu não saberia responder. Mas acho que há realmente uma preocupação por parte deles, sim. Mas isso é uma conjectura minha.



BOAVIAGEM PARA EMBARCAR EM SEU PRÓXIMO SHOW

EDUARDO MAIA
eduardo.maia@oglobo.com.br

Gilberto Gil, Roupas Nova, Ana Castela, Leonardo, Chitãozinho e Xororó, Wesley Safadão, Belo e Sorriso Maroto. Os nomes de alguns dos artistas mais populares da música brasileira poderiam estar enfileirados em cartazes de festivais de verão em qualquer parte do país. Mas figuram entre os destaques da temporada brasileira de cruzeiros 2025/2026, que começa no dia 21 e vai até 19 de abril. Uma temporada com menos navios do que em outros anos (uma queda de seis para oito), mas nem por isso mais silenciosa.

— Os cruzeiros musicais serão o grande destaque desta temporada. É um nicho que serve de porta de entrada de muita gente, que embarca pela primeira vez para ver o artista favorito e acaba se apaixonando pelo universo dos cruzeiros — diz Paulo Papoy, CEO da plataforma de reservas de viagens marítimas Krooze. A empresa, responsável pelo Krooze Awards, uma espécie de “Oscar” brasileiro dos cruzeiros, divulgou, na última segunda-feira, os vencedores da premiação de 2025. E, pela primeira vez, dedicou uma categoria apenas aos temáticos musicais — os laureados foram Réveillon em Alto-Mar, Vumbora pro Mar (com Bell Marques) e Navio do Zezé (com Zezé di Camargo), os três no MSC Seaview.

PARADA DE SUCESSOS
Todos eles foram promovidos pela Promoção, que começou a organizar cruzeiros musicais em 2005 e que hoje domina este segmento. Para as 14 saídas especiais (três a mais que na anterior), a empresa fretou o MSC Preziosa, um veterano em águas brasileiras, com capacidade para até 4.300 passageiros, sete restaurantes, 20 bares e quatro piscinas. A outra empresa que atua no ramo, a Onboard, terá apenas um cruzeiro, o Onboard Festival, a bordo do Costa Diadema, mas ainda não divulgou as datas nem as atrações.

Os cruzeiros musicais da Promoção se concentram na alta temporada, entre novembro e janeiro, e, partindo do Porto de Santos, terão sempre três noites, com paradas em Angra e Búzios. A exceção é o cruzeiro Réveillon em Alto-Mar (29/12 a 1/1), que terá quatro noites e uma parada em Copacabana para a virada do ano. A bordo, apresentações de É o Tchan, Bell Marques e Leo Santana, entre outros. Do “line-up” apresentado para 2025/2026, o nome que talvez chame mais atenção é o de Gilberto Gil, que incluirá sua turnê de despedida dos palcos no Navio Tempo Rei (1 a 4/12). Na “tripulação”, o cantor e compositor levará junto nomes como Paralamas do Sucesso, Liniker, Nando Reis, Elba Ramalho, João Gomes, Gilsons e Jorge Vercillo.

Refletindo as paradas de sucesso nas rádios e nas plataformas de streaming, o sertanejo também domina a programação dos cruzeiros



Ao ar livre.
Fãs se reúnem em frente ao palco montado no navio MSC Seaview para uma apresentação no Navio Cabaré, do cantor Leonardo, na temporada 2024/2025

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PROMOÇÃO

TEMPORADA BRASILEIRA DE CRUZEIROS 2025/2026 COMEÇA ESTE MÊS COM MENOS NAVIOS, MAS COM A CONSOLIDAÇÃO DOS ROTEIROS CAPITANEADOS POR GRANDES NOMES DA MÚSICA POPULAR

musicais. Um bom exemplo é o Navio Barretos 70 Anos (28/11 a 1/12), que celebrará a festa de peão mais famosa do Brasil com atrações como César Menotti e Fabiano e Maiara e Maraisa.

Outros destaques do gênero são o Navio ChX, primeira experiência de Chitãozinho e Xororó nos mares brasileiros (15 a 18/11); o Navio Cabaré (18 a 21/11), com Leonardo e convidados

especiais, como Daniel e Roberta Miranda; o Férias com a Boiadeira (5 a 8/1), comandado por Ana Castela; e o Navio Zezé di Camargo (11 a 14/1), com nomes que vão de Jota Quest a Alexandre Pires. O cantor mineiro, aliás, terá um navio para chamar de seu (4 a 7/12), onde se apresentará ao lado de Thiaguinho, Péricles e Só Pra Contrariar. Para os fãs de pagode haverá ainda o Navio Sorriso Maroto (21 a 24/11) e o cruzeiro Belo em Alto-

Mar (13 a 16/12), quando o cantor gravará um DVD com alguns de seus maiores sucessos. Música romântica também não faltará no Navio Roupas Nova (2 a 5/1). Uma ausência marcante neste cenário é Roberto Carlos, que não fará seu tradicional cruzeiro nesta temporada. Mesmo assim, na visão de Bruno Ribeiro, sócio-diretor da Promoção, o atual fenômeno dos navios musicais não seria possível sem o Rei: — Não há como negar que os 16 anos dos cruzeiros de Roberto Carlos foram fundamentais para que muitos desses grandes nomes passassem a enxergar os cruzeiros como uma possibilidade real. Quase sempre, os próprios artistas faziam questão de citar a experiência do Rei.

OS NAVIOS DA TEMPORADA
Diferentemente do que vinha acontecendo desde a retomada do turismo marítimo no país pós-pandemia, no fim de 2021, como o aumento na oferta de navios e, consequentemente, no nú-

mero de passageiros ano a ano, a temporada 2025/2026 apresenta uma redução na frota. Serão apenas seis embarcações, duas a menos que nas duas temporadas anteriores. De acordo com a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Cliá-Brasil), a diminuição de cerca de 20% na quantidade de leitos oferecidos é resultado de gargalos enfrentados pelo setor, como problemas de infraestrutura, altos custos operacionais e concorrência de mercados internacionais.

Para este ano, a MSC Cruzeiros trará quatro navios. O maior e mais moderno deles, o MSC Seaview pode transportar até cinco mil passageiros de uma só vez, e oferece atrações como um calçadão ao ar livre que dá uma volta completa pelo navio e a Ponte dos Suspiros, com piso transparente, a 40 metros de altura. Ele terá embarques em Santos, Salvador e Maceió, e fará principalmente roteiros de seis a oito noites para o Nordeste. Também baseado em Santos, o MSC Preziosa, quando não estiver com os cruzeiros musicais, fará minicruzeiros de três e quatro noites, pelos litorais de Rio e São Paulo, e os roteiros de seis a oito noites, tanto para o Nordeste quanto para o Rio da Prata — nestes casos, haverá possibilidade de embarque em Balneário Camboriú, uma novidade da temporada.

A partir do Porto de Rio será possível embarcar no MSC Sinfonia, em roteiros de três a sete noites, e no MSC Armonia, o decano da frota, que terá roteiros de seis a oito noites para o Nordeste. A Costa Cruzeiros, por sua vez, terá dois navios circulando pelo litoral brasileiro: o Costa Diadema, baseado em Santos, e o Costa Favolosa, saindo do Rio. Ambos se revezando entre minicruzeiros de três a quatro noites e roteiros mais longos, de até nove noites, para Argentina e Uruguai.



Hits.
O cruzeiro temático do grupo Roupas Nova acontece logo após a virada do ano



DIVULGAÇÃO/MSC CRUZEIROS

Veterano.
Com capacidade para até 4.300 passageiros, o MSC Preziosa é presença constante nas temporadas de cruzeiro no Brasil há mais de uma década



_ **SEG.** Joaquim Ferreira dos Santos _ **QUA.** Martha Batalha (quinzenal) _ Pedro Pacifico (quinzenal) _ **QUI.** Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal, página 2) _ Julio Maria (quinzenal, página 2) _ **SEX.** Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2) _ **SÁB.** José Eduardo Agualusa



CORA
RONAI

cora@oglobo.com.br

ODETE ROITMAN VIVE

Posso dar meu palpite? Odete Roitman não morreu. Foi tudo encenação. Ela tem a manha, conseguiu manter o filho morto durante anos, aprendeu com os erros, aperfeiçoou a técnica. O jatinho está pronto, ela vai embora no horário marcado e, ainda por cima, se livra do Cesar, que está dando defeito. Fica livre da família insuportável. Resolve os perrengues Marco Aurélio e Maria de Fátima, dado que parece ser impossível contratar um capanga competente em terras tupiniquins. A essa altura ela tem uma boa conta na Suíça, uma caderneta com o contato de vários boys importados e uma ilha exclusiva no

Caribe. O iate está à sua espera. Ou: Odete Roitman não morreu, foi tudo encenação, o jatinho está pronto e ela vai embora com o Cesar — único motivo, aliás, para ter cometido a insensatez de deixar metade da TCA para o suposto viúvo em testamento. Ela se livra da família, do Marco Aurélio e da Maria de Fátima, mas continua dando as cartas à distância, por interpostas pessoas. Afinal, ninguém deixa de ser workaholic só porque morre. Por “interpostas pessoas” leia-se Cesar, o legítimo herdeiro que só quer sombra, água fresca e cartão sem limite de gastos, e Consuelo e Freitas, que têm agido de forma sus-

peitíssima nos últimos capítulos. Acho que Consuelo e Freitas —os incríveis Belize Pombal e Luis Lobianco —foram cúmplices de Odete na encenação da sua morte. Aquele aumento de 470% da Consuelo, aquele agradecimento profundo do Freitas em nome da santa mãezinha... aí tem. Se eu estiver errada e Odete Roitman estiver morta de verdade, muita gente vai passar raiva. Isso não se faz. Protagonistas não morrem. A vantagem de um remake é a familiaridade do enredo, mas ele pode (e deve) se adaptar aos tempos. Taís Araujo é um espetáculo, mas a ingenuidade da sua personagem, que já era meio antiga em 1988, acabou se provando irritante demais. Raquel, a boa moça que vence na vida só porque é esforçada, não faz mais sentido num mundo precarizado em que todos sabem quanto custa fazer uma quentinha, quanto custa vender uma quentinha e, sobretudo, como é duro fechar o mês com o

PÉSSIMA PESSOA, ELA É A ÚNICA COM ALGUMA NOÇÃO DA VIDA NAQUELA FAMÍLIA DESAJUSTADA. INDEPENDENTE, SARCÁSTICA, NÃO É UM EXEMPLO, MAS É UMA LIÇÃO DE VIDA

que sobra entre uma quentinha e outra. A moral de Raquel sobreviveu mal à era do delivery. A meritocracia da novela parece piada em tempos em que o esforço não é mais virtude, é sobrevivência. Odete Roitman foi a heroína possível em 2025. Péssima pessoa, como se sabe há 37 anos, mas a única com alguma noção da vida naquela família desajustada; independente, sarcástica, dando as cartas em relações amorosas com galãs jovens o suficiente para serem seus filhos. Não é um exemplo, mas é uma lição de vida: grande Odete. E grande, imensa, portentosa Débora Bloch, que fez o impossível: reinventou uma vilã mítica sem tentar imitá-la ou desafiá-la. Débora não reviveu Odete, criou Odete. Deu-lhe ironia, humor, humanidade. Fez dela menos caricatura e mais ser humano, e ganhou o público. Odete é meme e diversão constante, a favorita dos grupos de WhatsApp, dos reels e das timelines. Sobreviveu ao tempo, às boas intenções e às mocinhas moralistas. Odete Roitman vive — na tela, nos comentários, nas piadas, e no imaginário coletivo que sempre soube que, no fundo, ela nunca morreria. É um monumento ao charme e à má reputação. Viva ela.



Fonte da vida. Cena de “Balkan erotic epic”: “Na cultura dos Balcãs, os genitais eram usados em rituais para se conectar com os espíritos e os deuses”, afirma Marina Abramovic

UM ÉPICO ERÓTICO

ROSLYN SULCAS
Do New York Times

Lenta e deliberadamente, uma figura vestida de preto derrama leite sobre os seios e a barriga inchada de uma mulher grávida, que ondula sensualmente em uma cadeira. Ao lado, uma noiva jaz imóvel em uma cama, enquanto seu rosto é laboriosamente pintado com círculos multicoloridos. Perto dali, dançarinos balançam juntos ao som de uma música animada e, em seguida, vestem um homem deitado nu em um caixão. — Este é o projeto mais exigente, difícil e insano que já fiz — sussurra Marina Abramovic, enquanto sorri alegremente. Ela não é estranha a projetos exigentes, difíceis ou insanos: entre outras coisas, a artista performática sérvia gritou até perder a voz; deitou-se em blocos gigantes de gelo por horas; convidou o público a fazer o que quisesse com seu corpo, usando pregos, fósforos, uma serra e uma arma; e permaneceu imóvel, olhando nos olhos de estranhos, durante sete horas por dia, ao longo de três meses, em “The artist is present”, a exposição de 2010 no Museu de Arte Moderna de Nova York que a catapultou para o renome internacional.

MARINA ABRAMOVIC ESTREIA NA INGLATERRA ESPETÁCULO QUE VAI ALÉM DA PERFORMANCE, COM 70 ARTISTAS, INSPIRADO NA CULTURA DOS BÁLCÃS: ‘PROJETO MAIS EXIGENTE, DIFÍCIL E INSANO QUE JÁ FIZ’, DIZ ELA

O projeto que, segundo ela, supera tudo isso é “Balkan erotic epic”, que estreia hoje no Aviva Studios em Manchester, na Inglaterra. No ano que vem, fará uma turnê internacional, com uma parada no Park Avenue Armory, em Nova York. A peça apresenta mais de 70 artistas, incluindo dançarinos, músicos e cantores, que aparecem em 13 cenas inspiradas no folclore e nos rituais dos Balcãs. Inspiradas no erótico como fonte de vida, fertilidade e poder, as cenas têm títulos como

“Assustando os deuses para parar a chuva” (com mulheres expondo suas vaginas para o céu), “Massageando o seio” e “Poções mágicas” (uma cantora ladeada por projeções de falos de cinco metros de altura). — Na cultura dos Balcãs, os genitais eram usados em rituais para se conectar com os espíritos e os deuses — disse Abramovic em entrevista. — Será completamente mal compreendido na Grã-Bretanha. Aqui é tão puritano. Mal posso esperar. “Balkan erotic epic” é uma nova abordagem para Abramovic: uma obra de arte performática, na qual o público é livre para circular à vontade, que também apresenta elementos de cinema, animação e teatro, como coreografia, figurinos elaborados, cenografia, música e design de iluminação. A arte performática é diferente do teatro, diz ela: — A performance é a coisa real; vida é vida, sangue é sangue. Mas a artista acrescenta que, quando se aventurou no teatro, percebeu que podia “ir tão fundo quanto uma personagem, explorar a mesma vulnerabilidade, perguntas sem resposta ou dor. Quero fazer isso em “Balkan erotic”... não inventar nada”.

A primeira cena que o público encontrará, diz Abramovic, é “O funeral de Tito”, um lamento comovente e cantado pelo líder da Iugoslávia comunista, onde Abramovic cresceu como filha de fervorosos apoiadores do partido. Sua mãe, Danica Abramovic, também está lá, interpretada por Maria Stamenkovic Herranz, a única artista que transita entre as cenas. — Minha mãe nunca me beijou, nunca me tocou — diz Abramovic. — Nesta peça, algo emocional começa a acontecer com ela. Posso libertá-la de uma forma que ela não poderia ser em vida. Abramovic, que completa 80 anos em 2026, tem se inspirado frequentemente em suas origens balcânicas ao longo da carreira. Em 1997, quando ainda era pouco conhecida fora das esferas rarefeitas da arte performática, passou quatro dias esfregando ossos de vaca ensanguentados e cantando canções folclóricas em um porão úmido na Bienal de Veneza para “Barroco balcânico”, uma expressão de ambivalência em relação à sua terra natal que lhe rendeu o Leão de Ouro, o prêmio máximo da Bienal. Depois de fazer um filme, “Erótico balcânico”, em 2005, mos-

trando rituais folclóricos envolvendo seios e genitais, ela continuou lendo e refletindo sobre o assunto. — Eu queria fazer algo em grande escala — diz, citando sua experiência no festival de música de Glastonbury de 2024, quando, vestida como uma sacerdotisa de túnica branca, conduziu 250 mil pessoas em um silêncio de sete minutos. — Foi inacreditável sentir esse tipo de energia. Depois disso, eu queria um público maior. Estou pronta para mostrar algo surpreendente, perturbador, doloroso, melancólico, bem-humorado, feliz. **MILAGRES DIA APÓS DIA** Abramovic disse que começou a pensar no espetáculo a partir de 300 rituais, reduzindo para 13, originários de várias partes dos Balcãs. Assim que havia um conceito para cada cena, os ensaios eram supervisionados por Billy Zhao, curador do Instituto Marina Abramovic, especializado em performances de longa duração. — Na maioria das vezes, Marina nos deixa desenvolver as coisas. Depois, ela entra, empurra as coisas e edita — ele conta. Os ensaios têm sido exaustivos e emocionantes, diz Alison Matthews, uma das artistas da cena “Assus-

tando os deuses”. — O processo é simplesmente fazer a ação repetidas vezes. Neste caso, levantar a saia. Mas quão rápido, quão intenso, quão gentil? São opções que Marina e Billy nos convidaram a experimentar — diz ela. Abramovic, acrescentou Matthews, está “determinada a mostrar o erótico como portal para os ciclos da vida, não como algo comercialmente sexual”. Em certo sentido, diz, ela estava trabalhando como diretora de teatro, embora naquela cena parecesse “mais como estar em uma pintura. Ela sabe o que quer esteticamente”. À medida que a estreia se aproximava, Abramovic disse que estava “meio feliz e em pânico”. — Fiz tudo o que podia fazer — afirmou, lembrando que agora é a vez dos outros artistas. — No meu próprio trabalho, sei tudo em detalhes. Aqui não. Mas é por isso que é tão especial. Ela diz que planeja continuar se apresentando: — Já tenho uma ideia de algo para os meus 80 anos. E brinca que pode até fazer uma aparição em “Balkan erotic epic”: — Eu amo a velhice. Sofri muito quando era jovem. Agora, cada dia é como um milagre.





O GLOBO | Quinta-feira 9.10.2025

RIO SHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

rioshow.com.br

CLÁSSICOS REVIRADOS

Marcelo D2 é um dos nomes que revisitam
álbuns históricos em festival com Nação Zumbi,
Lenine & Suzano e Cidade Negra, na Marina da Glória

Colunista tira dúvida sobre programação



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Carolina Torres (carolina.santos@edglobo.com.br), Giovanna Durães (giovanna.duraes@oglobo.com.br) e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br). **Projeto gráfico** Télió Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores. **Capa:** Leo Martins



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

Os ingressos andam meio salgados mesmo, não é, Sandra? A boa notícia é que a cidade está cheia de projetos com apresentações gratuitas ou a preços camaradas — e para diferentes gostos. Quem quer assistir a grandes nomes da música brasileira no precinho precisa ficar de olho no **Fim de Tarde**, do Teatro João Caetano, no Centro, que já reuniu nomes como Ivan Lins, Zeca Baleiro e Laila Garin por apenas R\$ 5, e recebe Elba Ramalho na terça, às 18h30. Só que os ingressos são disponibilizados on-line na semana anterior e esgotam rapidamente. Então a dica é acompanhar o Instagram @teatrojoaoacaetano para saber a programação com antecedência. No Teatro Gláucio Gill, em Copacabana, o **Cabaré do Gláucio**, inspirado no teatro de revista, tem espetáculos mensais também por R\$ 5. Amanhã, começa a temporada de “Cabaré em transe — Matou a família e foi pro cabaré!”, que celebra o cinema nacional, das chanchadas ao Cinema Novo (*sex e sáb, às 22h, com apresentações extras dias 16 e 26 de outubro. 18 anos. Até 1º de novembro*). Outra opção é o **Projeto Teatro a Varejo**, que apresenta cinco espetáculos diurnos de meia hora por R\$ 10 no Centro Cultural Carioca (*Rua Sete de Setembro 237, Centro. Seg a qui, às 12h15, 13h15 e 14h15. Até 15 de novembro*). Gosta de dança? O espetáculo “**Novo fluxo**”, da Cia Híbrida, livremente inspirado em textos de Ailton Krenak e de Antônio Bispo, será exibido de graça na Arena Cultural Dicró, na Penha (amanhã), e por R\$ 1 no Centro Coreográfico do Rio, na Tijuca (sábado), sempre às 19h.

DIVULGAÇÃO



Nolita Roastery. Na Fantástica Fábrica de Doces, crianças aprendem a fazer sobremesas em aula de confeitaria

ADORO SHOWS E PEÇAS, MAS ESTÃO CAROS DEMAIS. TEM DICAS?

De Sandra Alvarinho

Quero levar meu filho em uma atividade diferente no Dia das Crianças! Alguma ideia? De Bruno Almeida

O fim de semana está cheio de programas bacanas, Bruno (veja algumas dicas na pág. 16). Mas que tal uma oficina gastronômica? Os pequenos se divertem colocando a mão

na massa! A programação já começa amanhã (às 17h), no Nolita Roastery, no New York City Center, na Barra. A casa abre as portas da sua “Fantástica Fábrica de Doces” para crianças de 6 a 14 anos, em uma aula de confeitaria conduzida pelo chef pâtissier Felipe Appia (R\$

156). No sábado (às 11h), no Supermercado Zona Sul da Rua Barão da Torre, em Ipanema, vai rolar uma aulinha de minipoke com o chef Carlos Ohata (R\$ 50). Se estiver disposto a desembolsar mais, no mesmo dia, o chef pâtissier Phillipe Brye comanda na Le Cordon Bleu, em Botafogo, a Les Petits (às 10h). Os minichefs, de 7 a 15 anos, vão aprender a preparar, montar e finalizar brownies e cookies (R\$ 790). Profissa! O shopping Casa & Gourmet, em Botafogo, tem oficinas gratuitas de cupcake e donuts durante todo o fim de semana (15h). Já no Empório Fariinha Pura, também em Botafogo, a programação é robusta. No sábado (10h), oficina de donuts com Nutella (R\$ 40) e, no domingo (das 9h às 12h), o café da manhã com personagens do desenho “Os Smurfs” inclui bufê livre, pintura de rosto, brindes, e mais (R\$ 49,90 para crianças de 4 a 8 anos; R\$ 84,90 para adultos).



Cabaré do Gláucio. Projeto em Copacabana tem peças a R\$ 5

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

BALÉ CHINÊS, BATALHA DE ROBÔS E CHAVES

HOJE

CLUBE O GLOBO Sob direção de Zhao Ming, em “**Guo-Nian**”, 60 bailarinos do Balé Nacional da China apresentam uma versão de “O quebra-nozes”, de Tchaikovsky, que celebra o Ano Novo chinês. *Cidade das Artes, Barra. Qui e sex, às 20h. Sáb, às 16h e às 20h. Dom, às 15h. R\$ 50 a R\$ 400. Livre. Até domingo. Estreia hoje.*

AMANHÃ

O **Festival Panorama**, de dança contemporânea, leva espetáculos nacionais e internacionais a diferentes espaços da cidade, gratuitos ou a preços acessíveis. Abrindo a programação (sexta, às 19h, com repeteco sábado, às 20h30), a premiada artista ruandesa Dorothee Munyaneza apresenta, com entrada franca, o solo “Toi, moi, tituba...”, inspirado no apagamento de individualidades causado pelo colonialismo. *Até 29 de novembro. A partir de sexta.*

SÁBADO

No concerto “Música de Cinema — John Williams”, sob a regência de Guilherme Mannis, a **Orquestra Sinfônica Brasileira** interpreta trilhas de “Star Wars”, “E.T.”, “Harry Potter”, “Indiana Jones”, “Jurassic Park” e mais. *Teatro Multiplan. Village Mall, Barra. Sex, sáb e dom, às 11h. Sex: de R\$ 40 a R\$ 50.*

Sáb e dom: de R\$ 100 a R\$ 120. Livre.

DOMINGO

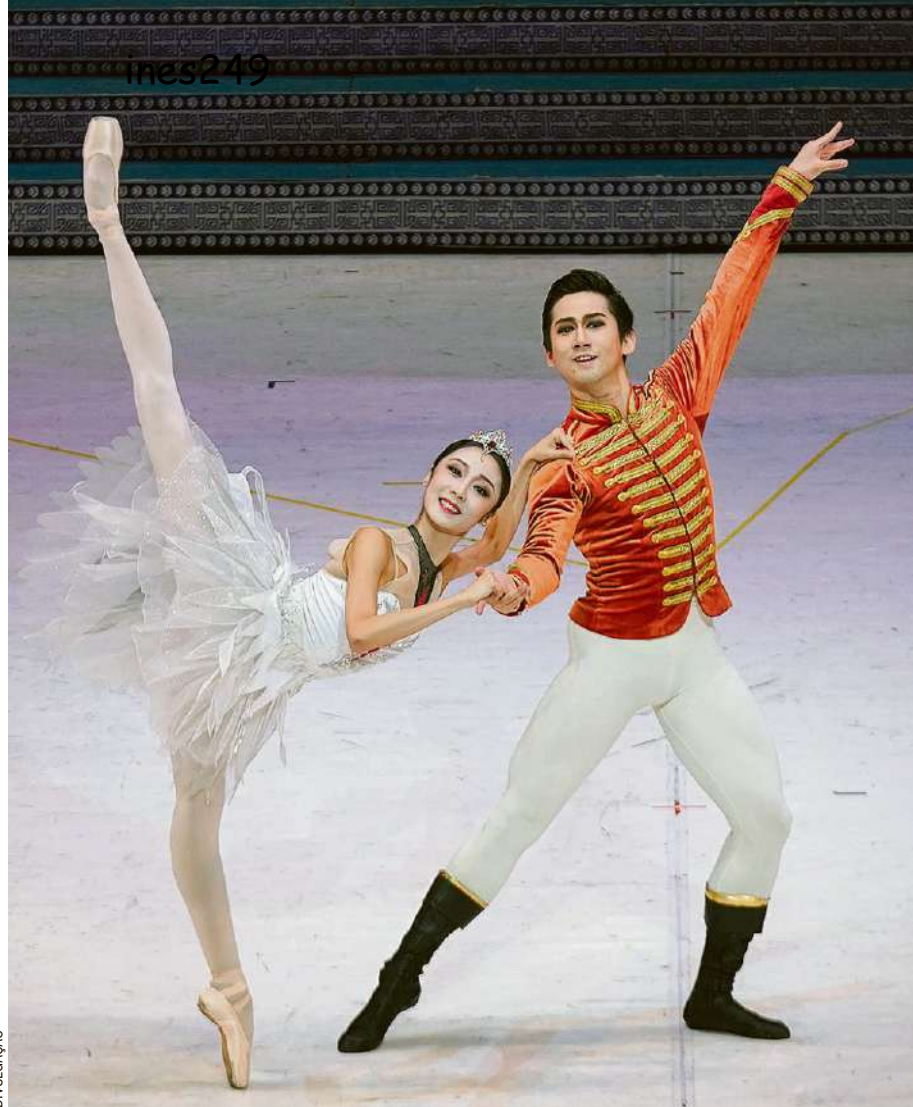
GRÁTIS Programa para a família toda no Dia das Crianças: em sua 9ª edição, o **Hacktudo**, maior festival gratuito de cultura digital do país, ocupa pela primeira vez o MAM. Entre as mais de 30 atrações, batalhas entre robôs, competições de drones, oficinas práticas, experiências em realidade virtual e exposições sensoriais. Algumas são inéditas, como o Batukando, colaboração com o coletivo Caramelo Biônico, que estimula o público a tocar um tambor guiado por luzes de LED, como no jogo “Guitar hero”. *Museu de Arte Moderna, Flamengo. Sáb e dom, das 14h às 22h. Retirada de ingressos via Symply.*

SEGUNDA

GRÁTIS Na série **Música no Museu**, o trio Al Nur Kibir mistura tradições árabes, ladinas, ciganas, turcas e persa, além de mantras e ragas indianas, com sonoridades brasileiras no concerto “A ponte musical entre Ocidente e Oriente”. *Arte Sesc Flamengo. Seg, às 18h.*

TERÇA

A partir desta sexta, no Via Parque Shopping, o público vai poder visitar “**Chaves — A exposição**”. Maior mostra já feita sobre o icônico personagem de



Quebra-nozes asiático. Balé Nacional da China apresenta versão do clássico de Tchaikovsky



OSB. Conjunto toca trilhas de “E.T.”, “Star Wars” e mais



Clássico. “O monstro da Lagoa Negra” (1954)

Roberto Gómez Bolaños, ela reúne mais de 20 cenários imersivos, dentre eles a Vila do Chaves, a casa do Seu Madruga e a escola do Professor Girafales, além de figurinos originais e objetos pessoais do ator. *Via Parque Shopping, Barra. Ter a sex, das 12h às 21h. Sáb, das 10h às 21h. Dom e feriados, das 12h às 20h. De R\$ 40 (ter a sex) a R\$ 50 (sáb, dom e feriados). Até dezembro.*

QUARTA

Começa quarta a 10ª edição da mostra de cinema fantástico **Rio Fantastik Festival**. Na abertura, o clássico “O monstro da Lagoa Negra”, de 1954 (20h), longa de Jack Arnold ambientado na Amazônia sobre a relação entre uma criatura desconhecida e uma pesquisadora americana. *Estação Net Botafogo. R\$ 18. Até 22 de outubro.*

ONDA VERDE

Febre nas redes sociais, matcha aparece em sobremesas e bebidas

Pabu Izakaya.
O tradicional
tiramisù
italiano ganha
releitura

GIOVANNA DURÃES
giovanna.duraes@oglobo.com.br

O matcha é japonês, mas já se adaptou ao jeitinho carioca. Feito a partir das folhas da planta *Camellia sinensis*, o chá verde extrapolou a fama em sua terra natal e virou febre no Ocidente. No TikTok, onde a onda se espalhou pelo mundo, vídeos temáticos já somam mais de 30 bilhões de visualizações — a tendência acabou impactando na produção e na busca pelo ingrediente. No Rio, o pozinho de sabor amargo e tom verde inconfundíveis ganhou versões em doces e bebidas. Confira algumas.

CHORA CAFÉ

O chá verde ganhou uma seção própria no cardápio da cafeteria, com seis opções de bebida. Dentre elas, o clássico matcha latte (R\$ 16) e outras mais ousadas, como

matcha sour (R\$ 25), com suco de goiaba e sour mix, e brown matcha (R\$ 18), com caramelo salgado. *Rua Oliveira Fausto 28, Botafogo. Ter, qua e dom, das 9h às 20h. Qui a sáb, das 9h à 1h.*

COFFEE FIVE

Além de variações como o matcha moka (R\$ 19), à base de chocolate branco, a cafeteria no Centro também oferece drinques como o matcha martini (R\$ 45), releitura do clássico coquetel com água de coco, matcha, vodka e xarope de coco, também em versão sem álcool (R\$ 28). *Rua da Quitanda 86, Centro. Seg a sex, das 9h às 19h.*

CASA UEDA

Após dois meses de obras, o restaurante de Eric Ueda reabriu ontem com sua cheesecake de matcha (R\$ 30), acompanhada de doce de feijão azuki. A sobremesa é

servida também no Kakerenbo, casa caçula do chef no shopping Uptown, na Barra. *Rua Hans Staden 10, Botafogo. Ter a dom, das 18h às 23h. Fecha no último domingo do mês.*

OMEDOVIK

A butique de doces do Leste Europeu prepara uma versão de seu tradicional bolo russo de mel com matcha e framboesa (R\$ 35, a fatia; a partir de R\$ 330 inteira). Vendido sob encomenda, o medovik mangueira é feito com finas camadas de biscoitos infundados em mel e recheado com creme de smetana com toque do chá e polpa da fruta. *Rua Visconde de Pirajá 156, Ipanema. Seg a sex, das 10h às 18h. Sáb, das 10h às 17h.*

MITSUBÁ

De mudança para o Horto (com previsão de reabertura em dezembro), o restau-

te japonês, que funciona até o fim do mês no Leblon, não deixa o nível cair nas sobremesas. Com o matcha como estrela, a releitura do crème brûlée (R\$ 37) chega à mesa em tons de verde, com tradicional casquinha de açúcar crocante. O sabor é suave no paladar, bom para aqueles que ainda se assustam com o amargor do chá. *Shopping Rio Design Leblon. Seg a sáb, das 11h45 às 22h. Dom, das 12h às 22h30.*

PABU IZAKAYA

O boteco japonês adapta o ingrediente asiático a uma receita italiana: o tiramisù (R\$ 32) traz creme de mascarpone e biscoito champanhe embebido em saquê e chá verde, substituindo café por matcha. *Rua Humberto de Campos 827, Leblon. Dom a qua, das 12h às 23h. Qui a sáb, das 12h à meia-noite.*

SAN

No restaurante premiado por seu omakase, o menu à la carte também chama atenção. Especialmente pelas sobremesas de Cesar Yukio, campeão do MasterChef Confeitaria. O sweet bonsai (R\$ 79) é um bolo de matcha, com musse de chocolate, bombom de maracujá e crumble de amêndoas, em formato de árvore. *Rua Humberto de Campos 827, Leblon. Seg a qui, das 12h às 17h e das 18h30 à meia-noite. Sex e sáb, das 12h às 17h e das 18h30 à meia-noite e meia. Dom, das 12h às 22h.*

TAPÍ

O ingrediente entra no menu em sua versão “fit” e proteica. O batido de matcha (R\$ 25,90) é preparado com leite de aveia, manga e banana. *Rua Francisco Otaviano 67, Copacabana. Seg a sáb, das 8h às 22h. Dom, das 8h às 21h. Mais nove endereços.*

DIVULGAÇÃO/THOMAS RANGEL



Ministério da Cultura, Petrobras, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa apresentam

CLÁSSICOS DO BRASIL

11 a 19
OUTUBRO

MARINA
DA GLÓRIA

RIO DE JANEIRO • RJ

classificação indicativa 18 anos

CAPITAL INICIAL O GRANDE ENCONTRO

TOCANDO "ACÚSTICO MTV" 2000

ELBA RAMALHO / GERALDO AZEVEDO / ALCEU VALENÇA

MARCELO D2 ARMANDINHO LENINE

TOCANDO "A PROCURA DA BATIDA PERFEITA" 2003

TOCANDO "OLHO DE PEIXE" 1993

EDSON GOMES NAÇÃO ZUMBI XANDE

TOCANDO "DA LAMA AO CAOS" 1994

"CANTA CAETANO"

GABRIEL O PENSADOR CIDADE NEGRA

TOCANDO "QUEBRA-CABEÇA" 1997

TOCANDO "SOBRE TODAS AS FORÇAS" 1994

IRA! 25 ANOS PONTO DE EQUILÍBRIO

TOCANDO "ACÚSTICO 20 ANOS"

PLEBE RUDE HUMBERTO GESSINGER

TOCANDO "O CONCRETO JÁ RACHOU" 1986

TOCANDO "ACÚSTICOS ENGENHEIROS DO HAWAII"

MANEVA LOS SEBOSOS POSTIZOS

TOCANDO "A TÁBUA DE ESMERALDA"

VENDAS ONLINE: Bilheteria Digital

CLASSICOSDOBASIL.COM.BR



vivo

Estácio

institute
VDUOS



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

APOIO

MÍDIAS PARCEIRAS:

REALIZAÇÃO:

PATROCÍNIO MASTER:

REALIZAÇÃO:

Fairmont

O GLOBO

tv globo

uol

OPECK

PETROBRAS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

'DEPOIS DA CAÇADA'

JOGO DA DÚVIDA E DA CULPA

ANDRÉ MIRANDA

Como numa aula de filosofia, "Depois da caçada" provoca os alunos/espectadores com questionamentos morais, decisões éticas e as danadas das consequências. A principal pergunta que o filme de Luca Guadagnino coloca é: sendo professora, o que você faria se uma querida aluna negra e de família rica te contasse que o seu melhor amigo, também professor, a violentou sexualmente?



O enredo é centrado na professora de Filosofia Alma, interpretada com excelência por Julia Roberts.

São suas ações, dúvidas e silêncios que conduzem a história. Alma leciona em uma universidade de elite americana (Yale) e está prestes a ser promovida. A virada de roteiro vem quando sua aluna mais próxima, Maggie (Ayo Edebiri), a chama para revelar que foi estuprada por Hank (Andrew Garfield), professor do mesmo departamento e íntimo de Alma.

Além de propor dilemas atemporais sobre o que é "certo" e "errado", "Depois da caçada" ainda lida com o tema atualíssimo do cancelamento. A personalidade de Hank ajuda a dar tudo errado: ele é o tipo que fala muito, curte galanteios, aquele que solta umas barbaridades de vez em quan-

Cancelamento em foco. Luca Guadagnino dirige Andrew Garfield e Julia Roberts



do. Seu perfil é um alvo comum de campanhas de cancelamento; volta e meia porque fez por onde mesmo!

Mas o filme não se resume a um episódio de "Você decide". Guadagnino faz um esforço constante para aumentar a tensão e a angústia do espectador. A fotografia, de planos fechados e câmera próxima, cria uma sensação de sufocamento. A montagem é irregular, com cortes bruscos e silenciosos que reforçam o desconforto. Usa-se e abusa-se de efeitos sonoros (prepare-se para um "tik-

tak" maldito logo no início) e de música: a trilha original é de Trent Reznor e Atticus Ross, mas há também Caetano Veloso, Tom Jobim e outras vozes brasileiras.

O colapso dentro do filme é iminente, e o resultado fora é interessante. Para quem gosta de comparações, dá para dizer que "Depois da caçada" lembra a mistura de suspense e longos diálogos de Woody Allen — e obviamente usa a maleta de truques de Hitchcock, o pai de todos no jogo da dúvida e da culpa.

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'O último azul.' "A proposta de Mascaro é usar a fantasia para iluminar a realidade." (A.M.)

'Uma batalha após da outra.' "Combinação distópica de ação, drama, comédia e western para ilustrar a atual política interna americana." (M.A.)



'3 Obás de Xangô.' "Os percursos

de Jorge Amado, Dorival Caymmi e Carybé ganham afetiva revisão no doc de Sérgio Machado." (S.S.)

'Coração de lutador — The Smashing Machine.' "Dwayne 'The Rock' Johnson mostra uma faceta desconhecida do público, entergando uma bela e cativante interpretação." (M.A.)

'Um lobo entre os cisnes.' "Narrativa bebe na fonte de relações intergeracionais." (S.R.)

'A melhor mãe do mundo.' "O filme de Anna Muylaert tem fotografia requintada, montagem bem dosada

e direção de atores." (S.S.)

'Paraíso em chamas.' "Cativa pelo talento do elenco e pelo excepcional trabalho de fotografia." (S.S.)



'Depois da caçada.' "Além de propor dilemas atemporais sobre o que é 'certo' e 'errado', ainda lida com o tema atualíssimo do cancelamento." (A.M.)

'Downton Abbey: O grande final.' "Oscila entre a discriminação sofrida por mulheres nos anos

1930 e certo espaço para o humor". (D.S.)

'A grande viagem da sua vida.' "Com estética onírica, requer atenção para saborear os detalhes artísticos e referências". (M.A.)

'Malês.' Apesar de certa irregularidade, se destaca pela relevância temática, qualidade do elenco e inspiradas contribuições artísticas — a exemplo da trilha sonora. (D.S.)

'Sr. Blake a seu dispor.' "Baseado em best-seller do diretor, traz John Malkovich e Fanny Ardant em trama marcada pela fofura." (S.S.)

A.M. André Miranda C.H.A. Carlos Helí de Almeida D.S. Daniel Schenker G. L. Gustavo Leitão. M.A. Mario Abbade M. J. Marcelo Janot R. G. Ruy Gardnier. S. R. Sérgio Rizzo. S.S. Susana Schild

GRAN PREMIO LATINOAMERICANO

BRASIL 2025



MOVIDOS PELA EMOÇÃO

A MAIOR CORRIDA DE
CAVALOS DA AMÉRICA LATINA

18/10 | HIPÓDROMO
SÁBADO | DA GÁVEA

13H ÀS 21H • ENTRADA GRATUITA

APOSTAS A PARTIR DE R\$ 2

FOOD TRUCKS
DJ
ATRAÇÕES INFANTIS

VENHA VIVER ESSE MOMENTO ÚNICO!

@JOCKEYCLUBBRASILEIRO | WWW.JCB.COM.BR



JOCKEY CLUB BRASILEIRO

ESTREIAS, RELANÇAMENTOS E MAIS

'Bia mais um'. Quando começa a se envolver com Jean, a jovem Bia, de 17 anos, precisa contar para ele sobre sua gravidez inesperada. Filme de estreia do diretor Wellington Sari.

'Casa de dinamite'. No thriller dirigido pela vencedora do Oscar Kathryn Bigelow ("Guerra ao terror" e "A hora mais escura"), um míssil sem autoria identificada é lançado contra os EUA, e funcionários da Casa Branca correm contra o tempo para resolver o mistério e contra-atacar. Com Rebecca Ferguson (das franquias "Missão impossível" e "Duna") e Idris Elba.

'A casa mágica da Gabby — O filme'. Baseado na animação de sucesso da Netflix, mistura desenhos 3D e personagens reais para mostrar as aventuras de Gabby (Laila Lockhart Krner, reprisando seu papel na série) em uma viagem de carro com a avó (vivida pela cantora Gloria Estefan). Quando sua casa de bonecas vai parar nas mãos de uma excêntrica dona de gatos, ela precisa recuperá-la. Direção de Ryan Crego.

'O último episódio'. O primeiro longa solo de Maurílio Martins é ambientado em Jardim Laguna, bairro periférico de Contagem (MG), onde ele cresceu. No começo dos anos 1990, para se aproximar da menina por quem é apaixonado, o jovem Erik inventa que tem em casa o último episódio de "Caverna do dragão".

'Perrengue fashion'. Nesta comédia, Ingrid Guimarães dá vida a uma influenciadora de moda que viaja para a Amazônia à procura do filho, um ativista ambiental, e se vê confrontada com seus próprios valores. Com Rafa Chalub e Filipe Bragança. Direção de Flávia Lacerda ("O auto da Compadecida 2").



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Festival do Rio.
'O estrangeiro',
de Camus, por
François Ozon

**Ação e
suspense.**
'Casa de
dinamite'



'Praia do silêncio'. Vinte anos após ter abandonado mulher e filha, um homem que vive recluso na mata recebe a visita inesperada da filha. Direção de Francisco Garcia e Gabriel Campos.

'Ruídos'. No terror sul-coreano, uma jovem com deficiência auditiva começa a perceber uma presença maligna enquanto investiga o desaparecimento da irmã. Direção de Kim Soo-jin.

'Totto Chan: a menina na janela'. Na animação japonesa dirigida por Shinnosuke Yakuwa, a menina Totto Chan, de 7 anos, é expulsa de uma escola tradicional por ser considerada "problemática". Em uma instituição que preza pela



DIVULGAÇÃO/KELLY FUZARO

Comédia. Ingrid Guimarães em 'Perrengue fashion'



Indicado ao Oscar. 'Amores brutos' volta à telona

liberdade dos alunos, ela aprende lições de empatia.

'Tron — Ares'. A terceira parte da franquia de ficção científica acompanha o primeiro encontro do programa de inteligência artificial Ares com a humanidade e os perigos e dilemas enfrentados por ele. Estrelado por Jared Leto, Greta Lee, Jeff Bridges e Evan Peters. Direção de Joachim Rønning.

RELANÇAMENTOS

'Amores brutos'. Celebrando 25 anos de lançamento, o longa de estreia do mexicano Alejandro G. Iñárritu (vencedor do Oscar por "Birdman" e "O regresso") narra o encontro de três pessoas desconhecidas em razão de um acidente de carro. Indicado a mais de 70 prêmios pelo mundo, o filme com Gael García Bernal, Emilio Echevarría e Goya Toledo levou troféus em Cannes, Londres, Havana e mais.

'Retrato de um certo Oriente'

Melhor filme no Festival de Huelva, na Espanha, o longa do pernambucano Marcelo Gomes ("Cinema, aspirinas e urubus") narra a saga de imigrantes libaneses na floresta amazônica no Brasil no pós-guerra. Baseado no romance homônimo de Milton Hatoum, vencedor do Prêmio Jabuti.

EXTRA

Festival do Rio. A maratona cinéfila segue até domingo, com repescagem de segunda a quarta-feira. Entre as dicas do Bonequinho, estão "Dois procuradores" (seg, às 19h no Estação Net Botafogo 1), do ucraniano Sergei Loznitsa, ambientado no regime stalinista da União Soviética; e "O estrangeiro" (ter, às 21h30 no Estação Net Gávea 5), versão de François Ozon para o clássico de Albert Camus.

FIL, FESTA NO CCBB E MAIS

GRÁTIS Aniversário do CCBB.

Celebrando 36 anos, o museu promove no Dia das Crianças um fim de semana festivo para todas as idades: expositores da Junta Local (das 12h às 19h), shows de Arlindinho (sáb, às 16h) e das atrações infantis Fanfarri-nha (dom, às 14h) e Mini Seres do Mar (dom, às 16h), além da Festa Literária dos Ocupantes da Praça XV e Inter-mediações, a Flopei (sáb e dom, a partir das 11h), com contação de histórias. *Sáb e dom, das 11h às 19h.*

GRÁTIS Festival Gamboa de Por-tos Abertos.

A 8ª edição do evento segue até domingo com oficinas, exposições, palestras e shows em diferentes espaços da Pequena África. Entre os destaques, encontro com Conceição Evaristo, Ana Maria Gonçalves, Eliana Alvez Cruz e Itamar

Vieira Junior no Muhcab (sáb, às 15h). Na Praça da Harmonia, Rese-nha Black Bom (sex, às 21h), shows de Nilze Carvalho (sáb, às 19h30) e Terreiro de Crioulo (sáb, às 21h), e a peça "Os prazeres de Heitor, o mestre sala da Pequena África", da Cia de Mistérios (sáb, às 18h).

CLUBE O GLOBO Festival Internacio-nal Intercâmbio de Linguagens (FIL).

Em sua 22ª edição, o evento criado por Karen Acioly ocupa três palcos com programação para crian-ças e adultos que transita entre dife-rentes tipos de arte. Dentre os desta-ques, o espetáculo "Muances", do francês Camille Rocailleux, que mistu-ra música e vídeos em realidade au-mentada (*Teatro Rubens Corrêa; sáb, às 20h; dom, às 19h; R\$ 50; 14 anos*); a TendaPoema, instalação interativa de



DIVULGAÇÃO

'Conversa fiada'. Instalação TendaPoema, de Lu Lessa Ventarola, é parte do FIL

Lu Lessa Ventarola, que convida o público a compartilhar lembranças enquanto escuta e fia poemas, manus-critos e bordados (*Teatro Sérgio Porto; qui a dom, das 15h às 19h, grátis*); e a ópera infantil "A odisseia de um pinhei-ro", de Pascal Albin Giordano, com 200 alunos de escolas públicas (*Teatro Carlos Gomes; ter, às 14h30 e às 19h; grátis*). Até quarta.

GRÁTIS Primavera de Teresa. A partir de sábado, o bairro de Santa

Teresa recebe uma série de atrações para comemorar seus 244 anos, com direito a circuito de artes, recreação e oficinas infantis no Centro Cultural Laurinda Lobo (sáb e dom, a partir das 10h), música e menus especiais em restaurantes e procissões em home-nagem à padroeira, celebrada na quarta. Destaque para o bonde musi-cal, com cortejos da Bagaceira Frevo Orquestra (sáb, às 16h) e da Fanfarra Flores de Santa (dom, às 16h), saindo do metrô da Carioca. Até quarta.

EVENTOS

ROXY
DINNER SHOW

TIME
WORLD'S
GREATEST
PLACES
— 2025 —

O MUNDO APLAUDE. O RIO SE EMOCIONA.

Carioca tem uma condição especial para ingressos. Venha viver o espetáculo "Aquele Abraço".



Fotografia: Léo Queiroz

GARANTA SEU INGRESSO

QUARTA A DOMINGO

Jantar 19h • Pré-show 19h30
Musical "Aquele Abraço" às 21h



L CENSURA LIVRE
Um espetáculo para toda a família

CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL

STELLA ARTOIS
PURE GOLD

CEDAE



Nação Zumbi. Grupo toca “Da lama ao caos”, marco do mangubeat

À PROCURA DAS BATIDAS PERFEITAS

‘Clássicos do Brasil’ celebra álbuns emblemáticos em shows de O Grande Encontro, Los Sebosos Postizos, Ira!, D2 e outros, além de dia do reggae

RICARDO PINHEIRO
ricardo.pinheiro@edglobo.com.br

O rapper Marcelo D2 queria esperar mais um pouco para festejar o célebre “A procura da batida perfeita” (em 2027, o disco completa 25 anos). Mas, provocado pelo empresário Peck Mecnas (“Só ele para me convencer”, brinca, falando sério), ele se junta a um grupo de artistas que revisitam álbuns históricos no palco da 4ª edição do festival **Clássicos do Brasil**, na Marina da Glória, neste e no próximo fim de semana.

— Ele me convenceu falando da importância da música enquanto história.

Ela é nossa parceira na vida em momentos alegres, tristes... e esse disco foi especial para mim, assim como foi para muita gente também — conta D2. — Quando o ouvi pela primeira vez, pensei: “Fodeu, a gente não vai tocar em lugar nenhum” (risos). Mas estava errado. Ele estourou e acabou tocando em todas as rádios porque era aberto: tinha pop rock, rap, samba, raiz, inovação...

No palco, aos poucos mais de 30 minutos do trabalho — que, segundo D2, “limpou sua barra com a galera mais conservadora” que o estigmatizava como “maconheiro rebelde” —, vão se somar

outras músicas:

— A ideia é contar a história de como cheguei até “A procura”, então pode ter até Planet Hemp nessa caminhada.

Sábado, além de D2, que encerra a noite, também tem Gabriel, O Pensador com “Quebra-cabeça” (1997), de hits como “Cachimbo da paz” e “Até quando”; Nação Zumbi com “Da lama ao caos” e Cidade Negra com “Sobre todas as forças” (ambos de 1994).

— Esse disco é um divisor de águas para o Cidade Negra. Com ele, entramos no “mainstream” e ganhamos prêmios — comenta o guitarrista Bino (Alexandre Menezes), animado em visitar o trabalho que também marcou a chegada à banda de Toni Garrido, que em 2026 roda o país com o antigo grupo na turnê “De agora em diante”.

Para Toni, esse reencon-

tro é “como um manifesto de resistência, renovação e conexão com os fãs” que caminham com eles há mais de 30 anos:

— Vamos trazer as raízes do reggae com um olhar para o futuro, com releituras emocionantes.

De volta. Em sua 4ª edição, festival recebe “Xande canta Caetano”

MÚSICAS ATEMPORAIS
Grande pilar do mangubeat na Recife dos anos 1990, a Nação Zumbi (capitaneada por Chico Science até sua morte, aos 30 anos, em 1997) celebra a atemporalidade do trabalho de estreia do grupo, que se-

Lenine & Suzano.
“Olho de peixe”





DIVULGAÇÃO

gue arrebatando plateias Brasil afora.

— Muitos dos gritos contidos nesse disco, do problema social e da discrepância de um país onde a fome é um elemento preocupante, ainda se fazem presentes, né? Acho que pouquíssima coisa mudou — comenta o vocalista Jorge Du Peixe, que volta a se apresentar no domingo, mas dessa vez com os Los Sebosos Postizos.

Formado por integrantes da Nação, o grupo dedicado a reinterpretar a obra de Jorge Ben Jor faz show em celebração ao icônico “A tábua de esmeralda” (1974) — o sexto na lista dos “100 maiores discos da música brasileira” feita pela Rolling Stone em 2007.

— O Brasil sem Jorge Ben talvez não tivesse tido a Tropicália e nem o manguebeat. Ele é uma síntese do Brasil — sentencia o vocalista que, com esse mes-

mo show (que é “uma honra e um desafio”), lotou o Circo Voador em maio.

No mesmo dia, Xande de Pilares também sobe ao palco para reverenciar o repertório de outro gigante: Caetano Veloso. Lançado em 2023, “Xande canta Caetano” foi eleito um dos 50 melhores álbuns nacionais daquele ano pela APCA. No ano seguinte, ganhou o Grammy Latino de “Melhor álbum de samba/pagode”.

— Esse show tem me ensinado muita coisa. Com ele, amadureci e comecei a me aceitar como o artista e o cantor que nunca quis ser. Esse projeto me deu força e me fez acreditar que é possível — destaca Xande, elogiado pelas interpretações emocionantes de “Força estranha”, “O amor” e mais clássicos.

Lenine e Marcos Suzano com o inovador “Olho de peixe” (1993) e O Grande Encontro de Alceu Valen-

ça, Elba Ramalho e Geraldo Azevedo completam a programação do dia.

— Como há uma grande demanda de festivais hoje, temos que trazer novas experiências para o público — afirma Peck, também responsável pelo Enel Festival de Inverno Rio e pelo 90’s Festival, entre outros eventos. — É uma oportunidade para essa nova geração antenada com a música brasileira de assistir a shows que estrearam quando eles não eram nem nascidos.

O empresário também revela estar “buscando alguns encontros no palco”:

— O Gabriel participou do álbum do Cidade Negra. Estou tentando fazer com que ele cante com eles. O D2 também tem uma relação com a Nação Zumbi, assim como o Lenine tem com O Grande Encontro...

No segundo final de semana, o sábado (18) é todo

DIVULGAÇÃO/LEO AVERSA



Ira! Grupo relembra, semana que vem, seu “Acústico”

O Grande Encontro. Alceu, Elba e Geraldo Azevedo

PROGRAME-SE

Sábado

19h. Gabriel, O Pensador
21h. Cidade Negra
23h. Nação Zumbi
1h. Marcelo D2

Domingo

17h. Los Sebosos Postizos
18h30. Lenine & Suzano
20h. O Grande Encontro
21h30. Xande Canta Caetano

Dia 18 (sábado)

19h. Plebe Rude
20h30. Ira!
22h. Humberto Gessinger
23h30. Capital Inicial

Dia 19 (domingo)

17h. Ponto de Equilíbrio
18h30. Armandinho
20h. Maneva
21h30. Edson Gomes

Onde: Marina da Glória. **Quando:** Sáb, às 17h. Dom, às 15h. Até dia 19. **Quanto:** de R\$ 140 (4º lote, pista) a R\$ 260 (4º lote, lounge), com 1 brinquedo ou livro infantil. Dom: criança de até 12 anos não paga. **Classificação:** 18 anos.

PRÓXIMAS EDIÇÕES

Depois de estreiar em Recife, o festival deve rodar outras cidades — a próxima parada, se depender de Peck, será a Bahia. Com exclusividade, ele contou à reportagem as primeiras atrações já confirmadas para a edição carioca de 2026. Na abertura, Alceu Valença, Ney Matogrosso e Nando Reis. Em um dia todo dedicado ao “rock romântico”, Roupas Nova, Fábio Jr. e Paulo Ricardo.

E MAIS...

Alma Thomas e Pedro Milman. A cantora e o pianista apresentam “As canções que amamos”, com standards do jazz e improvisações. *Palácio da Música, Flamengo. Sex, às 20h. De R\$ 50 (antecipado, via WhatsApp: 21 99319-1314) a R\$ 60.*

Andrea Veiga. Com a pianista Camilla Dias, a cantora presta tributo a Nara Leão. *Centro da Música Carioca Artur da Távola, Tijuca. Sáb, às 17h. R\$ 60.*

Anavitória. O duo apresenta a turnê de lançamento do álbum “Esquinas”. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sáb, às 21h (esgotado). Dom, às 19h. De R\$ 200 a R\$ 400. 18 anos.*

Bixarte. Cantora e atriz, Bianca Manicongo encerra a turnê do álbum “Traviarcado”. *JClub. Casa Julieta de Serpa, Flamengo. Sex, às 20h. R\$ 60, com 1kg de alimento.*

Desengaiola. Alfredo Del-Penho, João Cavalcanti, Moyseis Marques e Pedro Miranda recebem Joyce na série “Terças no Ipanema”. *Teatro Ipanema Rubens Corrêa. Ter, às 20h. R\$ 80. Livre.*

Elymar Santos. O cantor apresenta o show em celebração às três décadas de carreira no dia em que completa 73 anos. *Ribalta, Barra. Sáb, às 22h30. De R\$ 100 a R\$ 120, com 1kg de alimento. 18 anos.*

GRÁTIS Empório 37. O tradicional reduto roqueiro celebra 43 anos com shows de George Israel (sex, 1h) e Arnaldo Brandão (sáb, meia-noite), além de DJs. *Rua Maria Quitéria 37, Ipanema. Sex e sáb, das 11h30 às 5h.*

Francesca Lo Cicero. A cantora italiana presta homenagem a Nara Leão. *Vinicius Show, Ipanema. Dom, às 20h. De R\$ 140 a R\$ 160.*

CLUBE OGLOBO Gisele de Santi. Com Renan Francioni (piano) e Rodrigo Serra (percussão), a cantora mostra suas versões para o repertório de Djavan. *Dolores Club, Centro. Qui, às 19h. De R\$ 40 a R\$ 60. 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Hamilton de Holanda. O bandolinista apresenta “O baile do Hamilton”, noite dançante com clássicos da MPB que marca o início das comemorações do aniversário do Circo. Participação de Pretinho da Serrinha. Abertura: Hugo Ojuara. *Circo Voador, Lapa. Sex, às 20h. R\$ 70 (2º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

‘Illy canta Belo.’ A cantora baiana faz novas versões para o repertório do pagodeiro paulistano. *Teatro Glaucio Gill, Copacabana. Ter, às 20h. R\$ 5.*

CLUBE OGLOBO Indiana Nomma. A cantora hondurenha-brasileira presta tributo à argentina Mercedes Sosa, voz de “Gracias a la vida” e



‘O baile do Hamilton’. Show dá start nas comemorações de 43 anos do Circo Voador

“Volver a los 17”. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sex, às 19h30. R\$ 90, com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Julia Landen. Em “Jazz é pop!”, a cantora dá roupagem jazzística aos repertórios de Amy Winehouse, Tim Maia e mais. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 22h30. De R\$ 60 a R\$ 120. 18 anos.*

Letrux e Thiago Vivas. A cantora e o pianista apresentam “Alfabeto sonoro”, show-recital que mistura músicas com trechos de textos, de “A” a “Z”. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Ter, às 20h. R\$ 80, com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Mafalda Minnozzi. No show “Riofonic”, com músicas de

Tom Jobim, Roberto Menescal e mais, a cantora italiana homenageia a cidade do Rio. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 150. 18 anos.*

Maglore. O quarteto que mistura pop rock, MPB e psicodelismo celebra 15 anos de carreira com show de sucessos e novidades. *Kingston Club, Lagoa. Dom, às 18h. R\$ 85 (3º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Mestre Siqueira. O cavaquinista celebra os 88 anos em noite com participação de Nilze Carvalho, Paulão 7 Cordas, Makley Matos, Flavia Enne e Fernando Bento. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Ter, às 19h30. De R\$ 42 a R\$ 85 (com 1kg de alimento). 18 anos.*

CIRCO VOADOR

10/10
AMANHÃ
20H

O BAILE DO HAMILTON
Part.: Pretinho da Serrinha
Hugo Ojuara
DJ Lencinho

24/10
SEXTA
20H

CÉU
20 anos do primeiro álbum

31/10
SEXTA
20H

HALLOWEEN DO ROGÉRIO SKYLAB
Festa Bauhaus

01/11
SÁBADO
20H

PATO FU 30 anos do álbum “Gol de Quem?”
Autoramas
DJ Julio EleMesmo

07/11
SEXTA
20H

CÍCERO
Lançamento do álbum “Uma Onda Em Pedacos”

08/11
SÁBADO
20H

CRIOLO 50

CIRCOVOADOR.COM.BR

CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Rio
PREFEITURA

CULTURA

eventim+

Muato. O cantor apresenta “Derê — Um concerto sobre o pagode”, com releituras de hits do gênero. *Teatro Ziembski, Tijuca. Qui, às 20h. R\$ 20.*

‘Noite de improviso’. Carol Maia, Paulo Emery, Dora Morelenbaum, Gui Lirio, Jeremy Gustin, Tori e Karina Neves se reúnem para show de experimentações. *Audio Rebel, Botafogo. Ter, às 20h. A partir de R\$ 30. 18 anos.*

Ópera de Paris. Solistas da Academia da Ópera Nacional de Paris se juntam à Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal no concerto “Bizet e seus contemporâneos”, com trechos de óperas de compositores franceses. Regência de Felipe Prazeres. *Theatro Municipal, Cinelândia. Sáb, às 19h. Esgotado.*

CLUBE OGLOBO Oriente. Chino, Nissin e Nobru reúnem novidades do último trabalho e hits dos 15 anos de carreira em show com participação de L7nnon e Lourena. *Circo Voador, Lapa. Sáb, às 20h. R\$ 70 (1º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

‘Pagode da Mart’nália’. A cantora apresenta o álbum com regravações de clássicos do gênero dos anos 1990, de Soweto, Molejo, Raça Negra e mais. O repertório traz também sucessos da carreira, como “Cabide”. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sex, às 21h. De R\$ 120 a R\$ 280. 18 anos.*

Pedro Miranda e Forró da Gávea. O grupo faz mais uma edição do show-festa que celebra os clássicos do forró. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Sex, às 22h. R\$ 50, com*

1kg de alimento. 18 anos.

CLUBE OGLOBO Rê Adegas e Luiz Zago. O duo presta tributo ao Doces Bárbaros, quarteto formado por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa e Maria Bethânia. *Blue Note, Copacabana. Dom, às 19h. De R\$ 60 a R\$ 120. 18 anos.*

Rubens Kurin e Leandro Braga. No show “Taiguara, teu sonho não acabou”, o duo presta tributo ao artista no dia em que ele completaria 80 anos. *Vinicius Show, Ipanema. Qui, às 21h. De R\$ 100 a R\$ 120.*

Terno Rei. O quarteto apresenta a turnê do álbum “Nenhuma estrela”, com sucessos da carreira. *Teatro Firjan Sesi Centro. Ter e qua, às 19h. Ter: R\$ 40. Qua: esgotado. Livre.*

CLUBE OGLOBO Thati Dias.

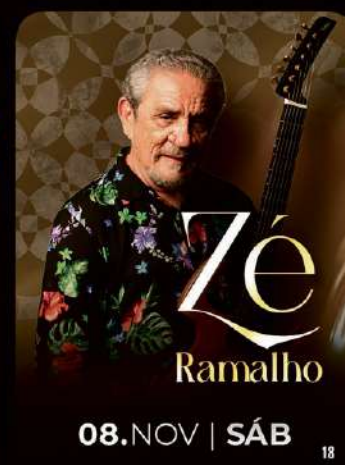
A cantora que mistura jazz, samba, MPB e bossa nova apresenta o show “Bossa negra”. *Blue Note, Copacabana. Qua, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120. 18 anos.*

CLUBE OGLOBO Vana Gierig e Paulo Paulelli. O pianista e o baixista convidam Jaques Morelenbaum e Mark Lambert para show com standards de jazz e clássicos brasileiros. *Blue Note, Copacabana. Sáb, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120. 18 anos.*

GRÁTIS ‘VII Semana da Música Barroca Francesa’. No concerto de encerramento, a Orquestra Barroca da Unirio recebe Mira Glodeanu e João Rival. Direção artística de Laura Rónai e Benoît Dratwicky. *CCBB, Centro. Sáb, às 17h. Livre.*

quali stage

VIA PARQUE SHOPPING



MÍDIAS PARCEIRAS



ACESSE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA PELO QR CODE AO LADO OU EM NOSSO SITE

WWW.QUALISTAGE.COM.BR*

* EVITE FRAUDES, COMPRE SOMENTE EM NOSSO CANAL OFICIAL

Dupla
de sucesso.
Marisa Orth
e Miguel
Falabella
em cena

DIVULGAÇÃO/LENISE PINHEIRO

DE OUTROS CARNAVAIS

CAROLINA TORRES
carolina.santos@edglobo.com.br

Marisa Orth e Miguel Falabella renovam os votos de seu casamento artístico em “**Fica comigo esta noite**”, que chega amanhã ao Teatro Casa Grande. Eternizada na memória do público desde o programa “Sai de baixo” (1996-2002), da Globo, a dupla volta a contracenar como par romântico na montagem do texto de Flavio de Sousa dirigida por Bruno Guida. Na trama, uma viúva organiza o velório do marido no próprio quarto enquanto o espírito do morto observa e comenta tudo.

Estrelada por Marisa e outras duas vezes — ao lado de Carlos Moreno, em 1988, e com Murilo Benício em 2007 —, a comédia já foi encenada por Débora Bloch e Luiz Fernando Guimarães nos anos 1990. Na versão atual, porém, ganha outra potência pela intimidade cênica dos protagonistas.

— Alguém escreveu que nos assistir era como ver uma partida de frescobol, porque um jogava para o outro ganhar — lembra Falabella, que interveio pontualmente no texto, deixando o

morto “mais engraçado do que nunca”, segundo Marisa.

— Um dos prazeres que o Miguel desenvolveu é tentar me fazer rir, é um esporte a que ele se dedica. A peça ganhou um contorno de palhaçada que não tinha, o que também faz os momentos de emoção ficarem mais fortes — diz a atriz.

O projeto estreou em Portugal e já passou por São Paulo, sempre com sessões lotadas. Para o diretor, além do chamariz da dupla, o sucesso se deve ao equilíbrio entre os gêneros teatrais.

— Esse texto é montado há tanto tempo porque costura muito bem drama com comédia, arte que Marisa e Miguel dominam, para tratar de um tema universal, as despedidas — diz Bruno.

Após a temporada carioca, os atores têm outro projeto: um filme, em que serão novamente um casal.

— Ele não se livra de mim. É carma — brinca Marisa.



CLUBE O GLOBO Onde: Teatro Casa Grande, Leblon. Quando: Sex, às 20h. Sáb, às 17h e às 20h. Dom, às 18h. Quanto: R\$ 170 a R\$ 220. Até 30 de novembro. Estreia amanhã. Classificação: 12 anos.

E MAIS...

‘Agora é que são elas’. Fábio Porchat dirige Maria Clara Gueiros, Júlia Rabello e Priscila Castello Branco em nove esquetes cômicas. *Teatro Miguel Falabella, Norte Shopping.* Sáb, às 20h. Dom, às 19h30. R\$ 40 (balcão) a R\$ 100 (plateia). 14 anos. Até 26 de outubro.

‘Cabeça de porco — Retratos de um território’. O espetáculo do Grupo Código apresenta um território fictício, suas vozes e histórias. *Teatro Correios Léa Garcia, Centro.* Qui a sáb, às 19h. R\$ 20. 10 anos. Até sábado.

‘Choque! Procurando sinais de vida inteligente’. Dirigida por Gerald Thomas, Danielle Winitz interpreta vários papéis em monólogo que questiona o vazio da sociedade. O ponto de partida é uma executiva que vira catadora de lixo após ter uma ideia para acabar com a fome no mundo e passa a “captar sinais” de pensamentos. *Teatro Copacabana Palace.* Qui a sáb, às 20h. Dom, às 17h. R\$ 120 a R\$ 210. 12 anos. Até 2 de novembro.

‘Compliance’. Em monólogo escrito e dirigido por Fernando Ceylão, Juliano Cazarré interpreta um executivo, que também atua como coach nas redes sociais e perde a cabeça ao se sentir perseguido pelo novo chefe, um antigo colega de escola de quem ele não se lembrava. *Teatro Prio, Lagoa.* Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 120. 14 anos.



‘Compliance’. Monólogo com Juliano Cazarré

Até 2 de novembro. Estreia amanhã.

‘A construção’. Sob direção de Beto Brown, Marcelo Olinto estrela a adaptação de Pedro Emanuel para a novela inacabada de Franz Kafka. Na trama, um texugo se dedica obsessivamente à sua toca subterrânea, que o mantém seguro dos inimigos reais ou imaginários. *Sesc Copacabana.* Qui a dom, às 19h. R\$ 30. 14 anos. Até 2 de novembro. Estreia hoje.

‘Donatello’. O musical de Vitor Rocha conta a história de um menino que cria estratégia para impedir o avanço do Alzheimer do avô. Direção de Victória Ariante. *Teatro Gláucio Gill, Copacabana.* Qui e sex, às 20h. R\$ 60. Livre. Até 31 de outubro. Estreia hoje.

CLUBE O GLOBO Festival de Teatro do Rio. Nesta semana, o evento que reúne peças aclamadas terá “O figurante”, com Mateus Solano (qui, às 20h); “Parem de falar mal da rotina”, com Elisa Lucinda” (sex, às 20h); “Macacos”, com Clayton Nascimento (sáb, às 20h, esgotado); “Não me entrego, não”, com Othon Bastos (dom, às 18h), e “Brás Cubas”, da Armazém Cia de Teatro (ter, às 20h). *Teatro Riachuelo, Centro.* De R\$ 50 (balcão) a R\$ 200 (vip). Até 2 de novembro.

‘A indústria humana das recordações’. Um homem solitário e acumulador recorda memórias do passado e ensaia um encontro para um futuro que nunca chega. Direção de Vinícius Rocha. *Teatro Municipal Café Pequeno, Leblon.* Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 50. 14 anos. Até 19 de outubro. Reestreia amanhã.

‘Amanhã seguinte’. Thereza Falcão e Bel Kutner dirigem Carol Castro, Bruno Fagundes, Gustavo Mendes e Angela Rebello na comédia sobre famílias não convencionais e sentimentos confusos. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea.* Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. De R\$ 100 a R\$ 140. 12 anos. Até domingo.

‘Os mendigos e o pato do imperador’. No espetáculo do grupo Trágicos da Cidade, quatro artistas mambembes famintos matam e comem o pato de estimação do imperador. *Teatro Glauce Rocha, Centro.* Sex e sáb, às 19h30. Dom,

às 18h30. R\$ 50. 12 anos. Até domingo.

'O motociclista no globo da morte.'

Com direção de Rodrigo Portella e texto de Leonardo Netto, Eduardo Moscovis estrea o monólogo que reflete sobre a violência humana. *Teatro Poeira, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 120. 14 anos. Até 26 de outubro.*

'Mudança de hábito.'

No musical, uma cantora se esconde em um convento após presenciar um crime, transformando a rotina do lugar. Direção artística de Tadeu Aguiar. *Teatro Multiplan. VillageMall, Barra. Qua a sex, às 20h. Sáb, às 16h e às 20h. Dom, às 16h e às 19h30. De R\$ 60 a R\$ 350. Livre. Até 23 de novembro.*

'Nas selvas do Brazil.'

Daniel Herz dirige Gustavo Gasparani e Isio Ghelman em espetáculo de Pedro Kosovski que explora o encontro entre o Marechal Rondon e o ex-presidente dos EUA Theodore Roosevelt em expedição pela Amazônia no início do século XX. *CCBB, Centro. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. Até 30 de novembro. Estreia amanhã.*

'Palavras de mulher.'

Quatro personalidades da literatura têm suas vidas e obras revisitadas na peça de Rachel Gutiérrez: Eneida de Moraes (Izabella Bicalho), Carmen da Silva (Stella Maria Rodrigues), Clarice Lispector (Laura



DIVULGAÇÃO/RENATO MANGOLIN

'Matéria.' Cia Esther Weitzman apresenta espetáculo inspirado pela física

A DANÇA DOS PLANETAS

Inspirada pela relação entre arte e ciência, a coreógrafa Esther Weitzman criou o espetáculo **"Matéria"**, que estreia amanhã no Sesc Copacabana. A partir de um fluxo de movimentos contínuo, os bailarinos Bia Peixoto, Edney D'Conti, Fagner Santos, Milena Codeço e Rodrigo Gondim criam imagens que remetem ao cosmos. O encantamento da diretora pelo tema, embalado por leituras e palestras do físico e astrônomo Marcelo Gleiser, se intensificou com estudos durante a pandemia. — Comecei a entender a física como um meio de transcender o pessoal. Não valemos mais que uma formiga, uma árvore, uma estrela. O espetáculo nos faz viajar pelo universo e nos lembra que somos um pedacinho dessa energia — explica a coreógrafa, que escolheu cinco bailarinos com maior maturidade artística e entrosamento de sua companhia para o projeto. — É um grupo com muita preparação corporal e capacidade de escuta, o que os torna um único corpo em cena. *Rua Domingos Ferreira 160, Copacabana. Qui a dom, às 20h30. R\$ 30. 12 anos. Até 19 de outubro.*

Proença) e Hilda Hilst (Claudia Mauro). Direção de Sérgio Fonta. *Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Ter e qua, às 20h. R\$ 40. 12 anos. Até 29 de outubro.*

'A procura de uma dignidade.'

No monólogo baseado no texto de Clarice Lispector, Ana Beatriz Nogueira interpreta uma mulher que vai parar, por engano, nos corredores subterrâneos do Maracanã. Na busca pela saída, questiona sua própria identi-

dade. Direção de Gilberto Gawronski. *Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 60. 14 anos. Até domingo.*

'A sabedoria dos pais.'

Em comédia de Miguel Falabella, Herson Capri e Natália do Vale vivem um casal que se separa após 35 anos e precisa se reinventar na maturidade. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Qui a sáb, às 20h30. Dom, às 19h. R\$ 160 a R\$ 220. 12 anos. Até 14 de dezembro.*

'Trilogia Grande Sertão: Veredas.'

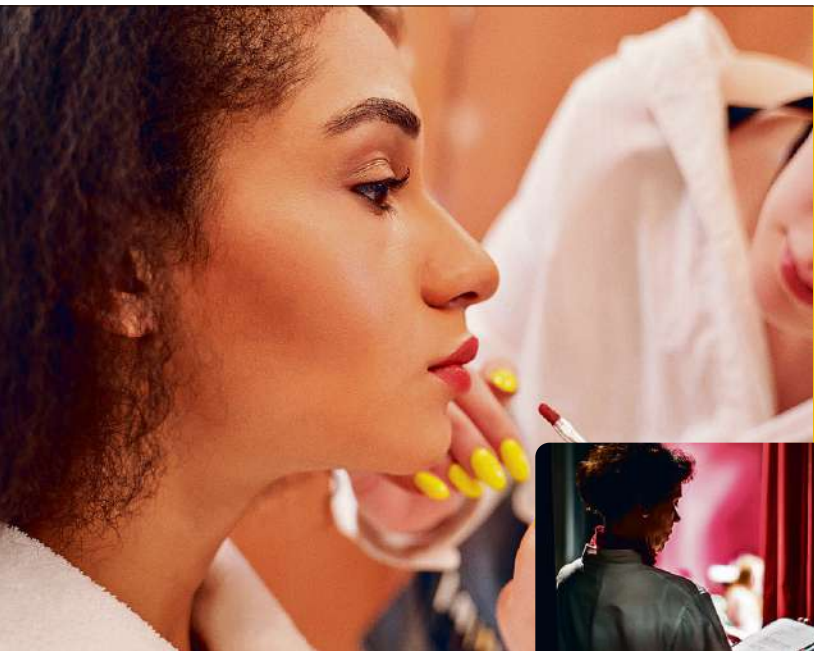
Sob direção de Amir Haddad, Gilson de Barros vive Riobaldo, protagonista do clássico de Guimarães Rosa, em três peças que adaptam a obra, uma por dia. *Teatro Glauce Rocha, Centro. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 60. 16 anos. Até 19 de outubro.*

'Todo mundo vai morrer.'

A peça do Coletivo Circular propõe um jogo de comédia e suspense com a plateia, que precisa analisar sete suspeitos para descobrir o assassino. *Teatro Ziem-binski, Tijuca. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 40. 14 anos. Até domingo.*

'Vozes negras — A força do canto feminino.'

O último espetáculo do projeto que celebra artistas negras homenageia Tati Quebra Barraco, Iza e Ludmilla. *Teatro Adolpho Bloch, Glória. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. De R\$ 50 a R\$ 170. Até domingo.*



Prêmio Shell de Teatro

Conheça a categoria Destaque Nacional.

A Shell valoriza a cena teatral brasileira e, por isso, criou a categoria Destaque Nacional, que oferece a espetáculos de todo o país a oportunidade de participar dessa grande celebração do teatro.

Assista aos depoimentos dos ganhadores da última edição.



Busque por
prêmio shell de teatro

Energia que vem da gente



DIA DAS CRIANÇAS COM MUITA DIVERSÃO

EVENTOS

GRÁTIS Arteirinhos Festival. O evento pensado para os pequenos estreia com parque de brinquedos infláveis, shows de magia, bolhas gigantes, palhaços e malabarismo, teatro, oficinas criativas, contação de histórias, música ao vivo e mais. Para os pais, o espaço também vai oferecer feiras gastronômica e de moda. *Parque das Crianças, Aterro do Flamengo. Sáb e dom, das 9h às 20h.*

GRÁTIS Festival Crescer 2025. Para celebrar a data, a edição Pequenos Exploradores terá shows, peças, oficinas criativas (das 10h às 18h), comidinhas, cantinho da leitura e encontros com personagens queridos da criançada. No palco, se apresentam Trelê (11h), projeto Grandes Músicos para Pequenos — sobre Luiz Gonzaga (12h30) e Elza Soares (17h) —, Tiê (14h), e Beatles para Crianças (15h30). *Parque das Figueiras, Lagoa. Sáb, das 10h às 19h.*

ESPETÁCULOS

'Bertoldo, estudo nº 1 — Ou o tubarão que queria ser gente'. Inspirado em conto de Bertolt Brecht, o musical da companhia amazonense Buia Teatro fala de escolhas, ética e coragem, com canções ao vivo, bonecos e participação da plateia. *Teatro Nelson Rodrigues. Caixa Cultural, Centro. Sex, às 15h. Sáb e dom, às 15h e às 17h. R\$ 5 (balcão) e R\$ 10 (plateia), meia. Até domingo.*

'Brincando com Bento e Totó'. Sucesso no Youtube, os personagens falam do universo infantil em canções como "Funk do patinho" e "Misturando os bichos". *Teatro da Ilha. Estrada do Galeão s/nº. Sáb e dom, às 17h. R\$ 40 (meia).*

'Café com leite'. A peça da Trupe Qualquer (MG) mistura Shakespeare, psicanálise, viola mineira e rap para contar a história de uma menina atarefada que, pressionada por exigências adultas, encontra um jeito de

fugir das responsabilidades. *Teatro Municipal Domingos de Oliveira, Planetário do Rio, Gávea. Sáb e dom, às 11h. R\$ 15 (meia). Até 26 de outubro.*

Henry & Klauss. Os ilusionistas mineiros voltam ao Rio com o "Illusion show", com novos números e visual repaginado. O espetáculo promete levitação, teletransporte, escapismo, efeitos visuais e muita magia. *Teatro Opus Città, Barra. Sáb, às 15h (com libras e audiodescrição) e às 20h. Dom, às 16h. R\$ 25 (meia).*

'Monolena'. Inspirado no imaginário de Frida Kahlo, o espetáculo da Musa Cia Teatral conta a história de uma menina que, após morte do pai, cria uma amiga imaginária. *Teatro Municipal Ziembski, Tijuca. Sáb e dom, às 16h. R\$ 15 (meia). Até 19 de outubro. Estreia sábado.*

'O Pequeno Príncipe'. Baseado no clássico de Antoine de Saint-Exupéry, o espetáculo é guiado por cantigas populares e obras de Bach, Beethoven, Villa-Lobos e Erik Satie. *Cidade das Artes (Sala Eletroacústica), Barra. Sáb e dom, às 15h e às 17h. R\$ 25 (meia).*

'Rafa & Luiz: a descoberta do verdadeiro Face!'. No espetáculo com humor e ação, a dupla de youtubers sobe ao palco para desvendar os segredos por trás da misteriosa figura conhecida como Face. *Qualistage, Via Parque Shopping, Barra. Dom, às 17h. A partir de R\$ 50 (meia)*

MÚSICA

'Brincando de Ópera'. O espetáculo com a soprano Georgia Szpilmán, acompanhada da pianista Dília Costa e da bailarina Thereza Cristina Ubirajara, aproxima a ópera do universo infantil. Clássicos como "La Bohème", "Carmen", "Turandot" e "La Traviata" ganham versões cheias de humor e interação com as crianças. *Salão Assyrio do Teatro Municipal, Centro. Dom, às 11h. R\$ 20 (meia).*

DIVULGAÇÃO/RATÃO DINIZ



Museu do Pontal. Picadeiro no jardim e diversas atrações gratuitas sábado e domingo

'O som das histórias'. A Orquestra Petrobras Sinfônica, sob a regência de Felipe Prazeres, apresenta o concerto com participação dos cantores e dubladores Analu Pimenta e Marcelo Coutinho. No programa, músicas que marcaram o cinema e a TV, como "Livre estou", de "Frozen", e temas de "O Rei Leão", "Sítio do Pica-pau Amarelo" e "O mágico de Oz". *Sala Cecília Meireles, Lapa. Sáb, às 16h. Dom, às 11h. R\$ 10 (meia).*

ESPECIAIS

Chaplin no CCB. A mostra terá atividades para as crianças neste fim de semana, com filmes, oficinas, cosplay e até pintura infantil de Charles Chaplin. No sábado, na sessão de cinema (R\$ 10), serão exibidos curtas

e médias metragens dirigidos pelo ator, além do longa "Romance de Carlitos". No domingo, a programação será toda gratuita, com oficinas infantis e criativas e sessão do filme "O garoto" (às 18h). *CCBB, Centro. Sáb e dom, das 12h às 20h.*

CLUBE O GLOBO Ecovilla Ri Happy.

No sábado, o Baile da Cutia (às 11h; R\$ 40, meia) mistura carnaval, música, teatro e brincadeiras. No domingo, o Dia das Crianças começa com apresentação gratuita da Orquestra Maré do Amanhã (11h), com sinfonias de cantigas infantis e trilhas de "Chaves" e "Frozen". À tarde, a programação (R\$ 45, meia), das 15h às 18h, inclui sessão do musical "Zaquim" (16h), além de arenas de brincadeiras e oficinas. *Parque Jardim Botânico.*

GRÁTIS Mostra Primeira Infância.

Para crianças até 6 anos, a ocupação da Cia. Eranos traz a peça inédita "Bebê e o Boi Babau" (sáb e dom, às 15h), inspirada no teatro popular de bonecos. A programação inclui os espetáculos "O barquinho amarelo" (sáb e dom, às 11h), "#Mergulho" (sáb, às 17h) e "Pô!Ema" (dom, às 17h), além de sessões com curtas de animação (seg a sex), a exposição "O céu, o mar e a palavra" (qua a seg, das 9h às 20h) e oficinas para crianças (sex a dom). *CCBB, Centro. Até 2 de novembro.*

DIVULGAÇÃO/ANA CLARA MIRANDA



No Municipal. "Brincando de ópera"

INFANTIL

Roda de samba das crianças no Beco do Rato. Pela primeira vez, o reduto terá programação para os pequenos na data. Além do já tradicional almoço de domingo (com feijoada a R\$ 40, individual) e brinquedos, a tarde terá uma roda de samba inédita, formada por músicos mirins (13h). Depois, a festa segue com a roda comandada por Leonardo Bessa (16h). *Rua Joaquim Silva 11, Lapa. Dom, a partir das 12h. Grátis até 14h. Após, R\$ 20.*

ESPAÇOS CULTURAIS

GRÁTIS Museu de Ciências da Terra.

Com o maior acervo de fósseis do país, o espaço tem réplicas e esqueletos inteiros de dinossauros e de animais que viveram no Brasil, como as preguiças gigantes, além de meteoritos e rochas. Antes de fechar temporariamente para obras de reestruturação (no dia 28 de outubro), o museu abriga no sábado uma oficina de biscoitos em formato de dinos, contação de histórias e atividades com desenhos (10h30 e 14h). *Av. Pasteur 404, Urca. Qua a sáb, das 10h às 16h.*

GRÁTIS Museu do Pontal. Para celebrar o mês das crianças, o museu monta um picadeiro no jardim com uma série de atividades em homenagem ao circo. Neste fim de semana, são 15 atrações. Alguns destaques: **Sáb:** "Alecrim no olho da rua", com Francisco Gomide, da Carroça de Mamulengos (11h), e "Mirabolante Homem Bola" (15h).

Dom: "Magia — Um solo de palhaço", com Biribinha (15h), e o Circo-Teatro Saltimbanco (17h). A exposição "O Circo chegou!", com a instalação cinética "O circo", de Adalton Fernandes Lopes (com dezenas de personagens movidos por engrenagens), e fotografias de nomes como Pierre Verger e Walter Firmo, sai de cartaz no domingo. *Av. Celia Ribeiro da Silva Mendes 3.300, Barra. Qui a dom, das 10h às 18h. Contribuição voluntária.*

Planetário do Rio. Além do Museu do Universo, com atrações interativas sobre o espaço sideral, a fundação terá programação especial no fim de semana. **Sáb:** oficina de pinturas em tecidos (11h às 14h). **Dom:** oficina 4 estações, com atividades de física e espaciais (às 10h e às 14h), além de sete sessões de cúpula, com meia entrada para todos. *Rua Vice-Governador Rubens Berardo*

ines249



Beatles para Crianças. No Festival Crescer, de graça

100, Gávea. Ter a dom, das 10h às 17h. R\$ 10 (meia; museu) ou R\$ 20 (meia, com sessão de cúpula e atividades). Às terças, grátis museu + uma sessão.

PASSEIOS

AquaRio + Globo Experience. Até quarta, o aquário terá entrada gratuita para crianças de 3 a 11 anos, acompanhadas por um ingresso adulto (apenas para compras pelo site). Ao longo do fim de semana, atrações para os pequenos: teatro de fantoches (sex e dom, 15h e 16h), e a baleia inflável (sáb e dom, 10h, 11h, 15h e 16h). Dentro do complexo, o Globo Experience (GEX), que também terá entrada gratuita para crianças, permite interação com cenários e programas da emissora. *Praça Muhammad Ali, Gamboa. Seg a sex, das 9h às 17h. Sáb e dom, das 9h às 18h. R\$ 99 para moradores do RJ.*

BioParque do Rio. O zoo celebra o Dia das Crianças com ingressos infantis a R\$ 10, acompanhados de um adulto pagante (até quarta). No último sábado, o parque inaugurou o Reino dos Axolotes, área dedicada aos anfíbios mexicanos. *Quinta da Boa Vista. Qua a dom, das 9h às 17h. R\$ 65.*

Parque Bondinho + Terra dos Dinos.

O Parque recebe uma expedição jurássica em parceria com o parque Terra dos Dinos, de Miguel Pereira. Durante a visita, os dinossauros passeiam no meio do público, que aprende sobre o mundo destes animais, com contação de história, confecção de máscaras, kits de escavação de fósseis e mais. *Morro da Urca. Diariamente, das 10 às 16h. R\$ 85 para moradores do RJ. Até 26 de outubro.*

CIRCO

Circo dos Dinossauros. O picadeiro temático aporta no shopping Nova América com dinossauros e dragões animatrônicos que interagem com a plateia e atrações como globo da morte, trapezistas, malabaristas e palhaços. *Del Castilho. Sex, às 20h. Sáb, às 16h, às 18h e às 20h. Dom, às 11h, às 16h, às 18h e às 20h. De R\$ 15 (setor prata, infantil promocional) a R\$ 70 (setor vip, meia). Até 2 de novembro.*

GRÁTIS Unicirco. A trupe de Marcos Frota apresenta o espetáculo "Alegrai". *Quinta da Boa Vista, São Cristóvão. Sáb, dom e feriados, às 15h e 17h. Retirada de ingresso na bilheteria, a partir das 14h do dia da apresentação.*



apresenta

BERTOLDO ou O TUBARÃO QUE QUERIA SER GENTE

UM ESPETÁCULO DA BUIA TEATRO CO. (AM)

ESTUDO Nº1

DIREÇÃO
TÉRCIO
SILVA

MÚSICAS
GUSTAVO
HURLAT
TEXTO
CHRISTINE
RÖHRIG



03, 04, 05, 10, 11 E 12 DE OUT
SEX 15H SÁB E DOM 15H E 17H

CAIXA CULTURAL RIO DE JANEIRO
TEATRO NELSON RODRIGUES

Av. República do Paraguai, 230 | Centro

Acessibilidade para pessoas com deficiência.

MAIS INFORMAÇÕES:
@caixaculturalrj @buiateatro | caixacultural.gov.br

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

BUIA
TEATRO

CAIXA
BRASIL
GOVERNO DO
RIO DE JANEIRO

BRINQUEDOS, ESCULTURAS E MAIS

CLUBE OGLOBO Casa Roberto Marinho. Em “**Pinturas nômades**”, Beatriz Milhazes apresenta 17 obras realizadas em edifícios mundo afora entre 2004 e 2023. *Rua Cosme Velho 1.105. Ter a dom, das 12h às 18h. R\$ 10. Aos domingos, R\$ 10 para grupos de 4 pessoas. Grátis às quartas. Até março.*

GRÁTIS Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Abriu ontem a mostra “**Flávio Cerqueira: um escultor de significados**”, que celebra os 15 anos de carreira do artista com uma seleção, feita por Lília Schwarcz, de 40 obras em bronze que retratam cenas do cotidiano brasileiro (até 12 de janeiro). Segue em cartaz “**José Pedro Croft: reflexos, enclaves, desvios**”, com 170 obras em diferentes suportes que articulam, corpo, escala e arquitetura (até 17 de novembro). *Rua Primeiro de Março 66, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h.*

GRÁTIS Centro Cultural Correios. Na inédita “**Rembrandt – O mestre da luz e da sombra**”, estão 69 gravuras do holandês que retratam as emoções humanas no cotidiano (até 8 de novembro). E abriu ontem a coletiva “**A inquietante estranheza do lugar do outro**”, com obras de diferentes plataformas que intercalam fatos da realidade, fábulas e ficções humanas (até 29 de novembro). *Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro. Ter a sáb, das 12h às 19h.*

GRÁTIS Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Abre sábado, às 14h, a mostra “**O universo lúdico e inventivo de Deneir Martins**”, com brinquedos, pinturas e obras interativas produzidas pelo artista com materiais recicláveis. Na abertura, às 16h, apresentação da Quadrilha João Danado, do Morro do Santo Amaro. *Rua do Catete 179. Ter a sex, das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados, das 13h às 17h. Até 3 de dezembro.*

GRÁTIS FGV Arte. Acaba segunda a individual “**Natureza, escultura e sustentabilidade**”, que reúne esculturas imobiliárias de Hugo França feitas a partir de resíduos florestais da Mata Atlântica. *Praia de Botafogo 190. Ter a sex, das 10h às 20h. Sáb e dom, das 10h às 18h.*

GRÁTIS Futuros — Arte e Tecnologia. Abrem hoje a instalação interativa “**Op_era: sonic dimension**”, de Rejane Cantoni e Daniela Kutscha, um cubo aberto composto de linhas virtuais que vibram em diferentes frequências de luz e som (até 25 de janeiro); e a mostra “**Kwir nou éxist: nós queer existimos**”, com 80 fotografias feitas pelo casal Raya Martigny e Édouard Richard, que retratam a comunidade queer e crioula da Ilha da Reunião, na França (até 9 de novembro). *Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo. Qua a dom, das 11h às 20h.*

GRÁTIS Museu de Arte Moderna (MAM). Em “**Gilberto Chateaubriand: uma coleção sensorial**”, o centenário de nascimento do colecionador é celebrado a partir de 350 obras de nomes como Candido Portinari, Djanira e Lygia Clark (até janeiro). A retrospectiva “**Carmen Portinho: modernidade em construção**” relembra os ideais e os processos de trabalho da urbanista e militante (até

DIVULGAÇÃO/RÔMULO FIALDINI



No CCBB. Retrospectiva reúne esculturas em bronze de Flávio Cerqueira

março). E, nas áreas interna e externa, Bia Lessa intercala luz e sombra na instalação “**Anos-luz**” (até 16 de novembro). *Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro. Qua a dom, das 10h às 18h. Contribuição voluntária.*

GRÁTIS Museu Bispo do Rosário. A partir do livro “**O sertão carioca**”, de Armando Magalhães Corrêa, a exposição “**Regresso ao sertão**” reúne 200 peças — 60 delas de Bispo do Rosário — que propõem uma releitura crítica e artística da Zona Oeste do Rio. Na abertura (sábado, a partir das 13h), apresentações do Samba à Bangu (às 13h e às 15h) e da bateria da Unidos de Padre Miguel (às 16h). *Estrada Rodrigues Caldas 3400, Taquara. Ter a sáb, das 9h às 17h. Até junho.*

GRÁTIS Museu da República. Fica até domingo, na Galeria do Lago, a

mostra “**O canto da Vila**”, em que Mulambô passeia por temas como território, fé, memória e pertencimento a partir de sua relação com a Praia da Vila, de Saquarema, onde cresceu. Segue no Palácio do Catete a mostra “**Crônicas de uma barbárie**”, com charges de Carlos Latuf feitas durante a pandemia (até novembro). *Rua do Catete 153. Qua a dom, das 11h às 17h, com última entrada às 16h30.*

Museu de Arte do Rio (MAR). Foi prorrogada a mostra “**Telma Saraiva e a fascinação do mundo**”, com 200 obras da fotopintora pioneira (até 8 de fevereiro). Seguem em cartaz “**Nossa vida bantú**”, com 50 obras que destacam a influência cultural dos povos da África Central na identidade brasileira (até maio), e “**Retratistas do morro**”, com fotografias que retratam o cotidiano da maior favela de Belo Horizonte entre 1960 e 1980 (até 26 de outubro). *Praça Mauá 5, Centro. Qui a ter, das 11h às 18h (última entrada às 17h). R\$ 20. Grátis (às terças).*

GRÁTIS Pró-Saber. É a reta final das exposições “**Chico Caruso: 40 anos de O Globo**”, que reúne 55 desenhos do artista e uma reprodução de seu local de trabalho na redação do jornal, e “**A educação fora do lugar**”, com obras inéditas de Ziraldo, Cláudio, Quinho e outros cartunistas que usam o humor como ferramenta educacional. *Largo dos Leões 70, Humaitá. Diariamente, das 10h às 18h. Até 16 de outubro.*



No Museu do Folclore. Individual de Deneir Martins aposta no universo lúdico

DIVULGAÇÃO/DENEIR MARTINS

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

FESTIVAL DE TEATRO DO RIO

Claudia Raia estreia segundo ato

**50%
desconto**

Após o sucesso, o espetáculo “Cenas da menopausa”, estrelado por Cláudia Raia, chega ao 1º Festival de Teatro do Rio, de 16 a 19 de outubro. A peça acompanha a vida de uma mu-

lher à beira dos 50 anos, que começa a viver o “segundo ato” da vida. Trazendo aos holofotes questões ainda negligenciadas pela sociedade, o espetáculo dá protagonismo à mulher madura de hoje. O Festival ocorre no mês de

outubro, no Teatro Riachuelo Rio, reunindo peças, debates, oficinas e encontros especiais com os profissionais de dentro e fora de cena. Quem é do Clube aproveita todas as peças do evento com 50% OFF em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO

ANNELIZE TOZETTO/DIVULGAÇÃO



Uma ode à língua portuguesa

**50%
desconto**

Após brilhante estreia em Portugal, Gregório Duvalvier traz o espetáculo “O céu da língua”, mais uma vez aos palcos do Teatro Riachuelo, nos dias 24 a 27 de outubro. Assinantes pagam meia no festival.

MAURO KURY/DIVULGAÇÃO



Adaptação moderna de clássico

**50%
desconto**

“Brás Cubas” é a versão cênica de Paulo de Moraes para a obra-prima de Machado de Assis, que traz o autor como protagonista. A peça entra em cena no Festival dia 14 de outubro.

ALÊ CATAN/DIVULGAÇÃO



Vera Holtz reestreia em monólogo

**50%
desconto**

O best-seller “Sapiens”, do filósofo Yuval Harari, foi o ponto de partida para o espetáculo “Ficções”, estrelado pela atriz. A peça fica em cartaz no Festival do Rio nos dias 21 e 22 de outubro.

GAVEA FILMES/DIVULGAÇÃO



Othon Bastos celebra vida e carreira

**50%
desconto**

Aos 92 anos, o ator sobe ao palco do Festival com o monólogo “Não me entrego, não!”. Assinantes assistem à performance em 12 de outubro com 50% OFF em 2 ingressos. Mais no site.

EZIO PHILOT/THAYNAN PHILOT



Sucesso internacional volta ao Rio

**50%
desconto**

Sete anos após a estreia e marcando presença em importantes eventos de teatro mundo afora, “Tom na fazenda” entra na programação do Festival de Teatro do Rio no dia 23 de outubro.

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está “dentro” do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.

Escolha o modo “Foto” e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



[f /clubeoglobo](https://www.facebook.com/clubeoglobo)

[i @clubeoglobo](https://www.instagram.com/clubeoglobo)

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para parceriaclubeoglobo@oglobo.com.br e a gente entra em contato com você.

Teleimage e Bons Dias apresentam

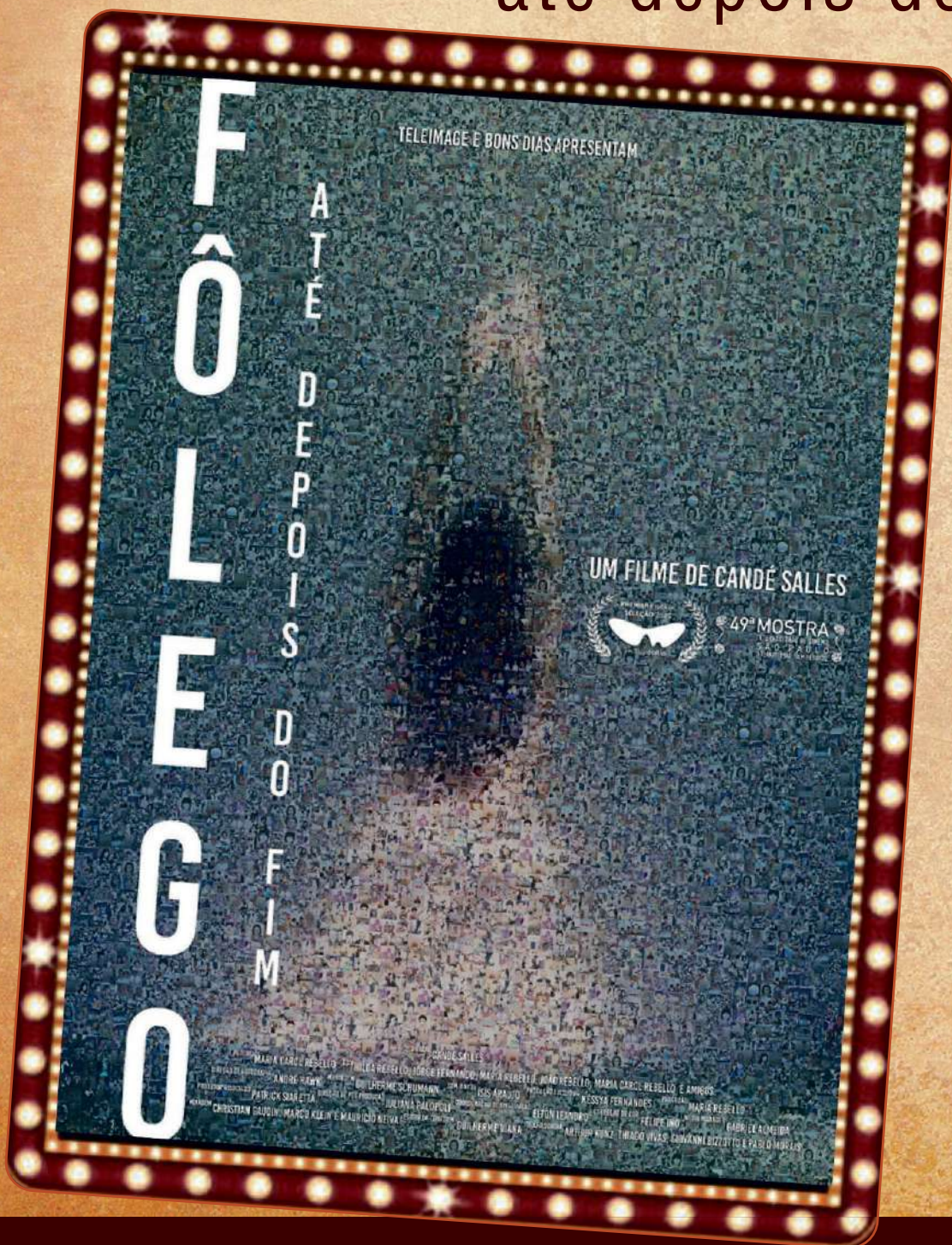
Maria Carol Rebello

em

FÔLEGO

até depois do fim

A incrível
história
de uma
família
de artistas



FESTIVAL DO RIO - PREMIÈRE:

11/10 - sábado - 19h - Estação Net Gávea 1, 2 e 3 - Shopping da Gávea

12/10 - domingo - 13h45 - Cinesystem Belas Artes 5 - Praia de Botafogo

49ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA EM SÃO PAULO

20/10 - segunda - 19h50 - Espaço Petrobras de Cinema - Sala 1

28/10 - terça - 17h10 - Reserva Cultural - sala 2

1 ZONA SUL 1

DEMAIS BARRIOS

Casas e Terrenos

SergioCastro
 STA TERESA R\$1.200.000
 1º locação, local nobre, triplex, vt. panorâmica, salão, varandão, 3 quartos (1 suite) cozinha, banheiros, quintal, 6vagas, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc6030

AVALIAMOS SEU IMÓVEL
 A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

ZONA SUL 2

COPACABANA

Conjugados

SergioCastro
 Avalie seu imóvel com quem sabe!
 A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

1 Quarto

SergioCastro
 COPACABANA R\$515.000
 Próximo à praia, acessibilidade, saleta com cozinha funcional, banheiro social, amplo quarto, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1209

SergioCastro
 COPACABANA R\$650.000
 Postó6, Raul Pompeia, 41m2, sala, quarto, totalmente reformado, mobiliado, cozinha americana, 100m praia www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1199

SergioCastro
 COPACABANA R\$661.500
 Avenida N.S.Copacabana Totalmente reformado, 40m2, sala acolchegante, cozinha americana, quarto amplo, armário embutido, próximo praia, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1036

SergioCastro
 COPACABANA R\$730.000
 Maravilhoso sala e quarto, pronto morar, silencioso, claro, arejado, banheiro social, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1210

SergioCastro
 COPACABANA R\$848.475
 Avenida N.S.Copacabana Próximo praia, 62m2, 1 quarto, sala ampla, escritório, banheiro espaçoso, dependência completa, próximo praia, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1034

SergioCastro
 2 Quartos
 Avalie seu imóvel com quem sabe!
 A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

SergioCastro
 COPACABANA R\$899.000
 Aires Saldanha Próximo metrô, 58m2, apartamento reformado, silencioso, 2 quartos, cozinha, sala confortável, dependência, próximo praia, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1035

SergioCastro
 COPACABANA R\$900.000
 2 quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, pronto morar sala antitrído, armários, cozinha americana, lavabo, social, a serviço www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc2234

SergioCastro
 COPACABANA R\$900.000
 Domingos Ferreira, sala, frente, 2 quartos, banheiro social, cozinha, dependência, área, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc2259

SergioCastro
 COPACABANA R\$950.000
 Cinco de julho, 02 Quartos, Sol da Manhã, 60m2, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc2261

1 ZONA SUL 2

COPACABANA

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.290.000
 Apartamento Cinco de Julho, silenciosa, varanda, 2 quartos, suite, cozinha, dependência, área, silêncio, vista para a natureza, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc2268

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.500.000
 Rua Cinco de Julho, Luxo! Totalmente novo, 2 quartos (1 suite) dep completas, vaga, área nobre 33m2 www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc2401

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.600.000
 Cobertura duplex garagem! Sala, 2 quartos, armário, banheiro social, cozinha americana, área de serviço, dependência, varanda www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5076

SergioCastro
 3 Quartos
 Avalie seu imóvel com quem sabe!
 A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

SergioCastro
 COPACABANA R\$845.000
 Frente Metrô 5, Campos, solmanhã, sala 2ambientes, 2 quartos, cozinha, dep, dependências, portaria 24horas. Avaliamos seu imóvel www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc160

SergioCastro
 COPACABANA R\$850.000
 3 quartos, sala, jantar estar, 2 quartos, armários, 2 banheiros, cozinha, área, dependências, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3299

SergioCastro
 COPACABANA R\$850.000
 Barata Ribeiro, Apartamento 2 quartos, 98m2, 3 quartos (1 suite) sala ampla, cozinha, banheiro, a serviço, dependência, hall, vaga, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1070

SergioCastro
 COPACABANA R\$861.500
 Avenida N.S.Copacabana Totalmente reformado, 40m2, sala acolchegante, cozinha americana, quarto amplo, armário embutido, próximo praia, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1036

SergioCastro
 COPACABANA R\$920.000
 Praia, 1ª Quadra, 94m2 vista lateral, mar, sala, varandão, 3 quartos, cozinha, Dep, completas, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3408

SergioCastro
 COPACABANA R\$950.000
 Reformado! Moderno, mobiliado, luxo, salão, 3 quartos, suite, dependência completa, área externa, hall, vaga, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3408

SergioCastro
 COPACABANA R\$950.000
 A-partamento 135 m2, salão, 3 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$980.000
 Reformado! ampla sala, lavabo, 3 quartos, banheiro social, despensa, área, dependência, 2 banheiros, Dep, completa, área externa, hall, vaga, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3422

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.000.000
 Barão de Itaipava, magnífico! 1por andar! Salão, 3 quartos (1 suite) 2dep completas, vaga, área nobre 150m2, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3388

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.100.000
 Barão de Itaipava, magnífico! 1por andar! Salão, 3 quartos (1 suite) 2dep completas, vaga, área nobre 150m2, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3388

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.120.000
 R.Santa Clara próximo praia, Metrô, Alto 15m2 2salões, varandão, 3 quartos, 1 suite, copa cozinha espaçosas, 1 vaga, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3097

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.150.000
 Apartamento, 100 m2 reformado, 03 suites, uma cana-dense, sala, cozinha, armários, bscial, dependência, vaga p/alugar www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3420

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.150.000
 Apartamento, 100 m2 reformado, 03 suites, uma cana-dense, sala, cozinha, armários, bscial, dependência, vaga p/alugar www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3420

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.150.000
 Apartamento, 100 m2 reformado, 03 suites, uma cana-dense, sala, cozinha, armários, bscial, dependência, vaga p/alugar www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3420

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.150.000
 Apartamento, 100 m2 reformado, 03 suites, uma cana-dense, sala, cozinha, armários, bscial, dependência, vaga p/alugar www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3420

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.150.000
 Apartamento, 100 m2 reformado, 03 suites, uma cana-dense, sala, cozinha, armários, bscial, dependência, vaga p/alugar www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3420

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.150.000
 Apartamento, 100 m2 reformado, 03 suites, uma cana-dense, sala, cozinha, armários, bscial, dependência, vaga p/alugar www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3420

1 ZONA SUL 2

COPACABANA

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.150.000
 Exclusividade, Domingos Ferreira, frente, claro, salão, 3/4 quartos, 2banheiros, cozinha, área, silêncio, vista para a natureza, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3392

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.250.000
 Apto.114m2, 3 quartos (1 suite) salão 2ambientes, cop/ cozinha com armários, dependência completa, 1 vaga, infraestrutura, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5076

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.600.000
 Cobertura duplex garagem! Sala, 2 quartos, armário, banheiro social, cozinha americana, área de serviço, dependência, varanda www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5076

SergioCastro
 3 Quartos
 Avalie seu imóvel com quem sabe!
 A EMPRESA QUE RESOLVE
2199-3722
98993-8603

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.550.000
 Salão, 3 quartos, suite, bscial, lazer na cobertura, reformado, armários, lavabo, suite, cozinha, área www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3423

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.575.000
 Oportunidade! Apartamento de 161m2 Salão, lavabo, 2 quartos, 2 banheiros, Dep, dependências, portaria 24horas. Avaliamos seu imóvel www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3423

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.750.000
 Postó4, Quadríssima, 147m2, frontal, salão, var. interna, 3 quartos, copa, cozinha c/armários, bscial, ar, serviço, Dep, empregada, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3402

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.890.000
 Santa Clara Vista Cristo! Sala ampla, 3 quartos (1 suite) 20m2, lava, varandão, dependências, Um p/andar, 2vagas, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1061

SergioCastro
 4 ou mais Quartos
 COPACABANA R\$1.300.000
 R.Raul Pompeia, 41m2, sala, quarto, totalmente reformado, mobiliado, cozinha americana, 100m praia www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1199

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.300.000
 R.Raul Pompeia, 41m2, sala, quarto, totalmente reformado, mobiliado, cozinha americana, 100m praia www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc1199

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.350.000
 Magnífico, Rua Figueiredo, 2 quartos, 2 banheiros, dependência, cozinha www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc3414

1 ZONA SUL 2

COPACABANA

SergioCastro
 COPACABANA R\$1.500.000
 cobertura 234m2, 2salões, 3 quartos armários, (1 suite) copa, coz, bscial, ar, serviço, Dep, empregada, terraço, piscina garagem, www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5071

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 2 Quartos
 IMÓVEL? Avalie com quem sabe!
 A EMPRESA QUE RESOLVE
3205-9422
99601-4993

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 Cj250 Tel: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scvc5055

SergioCastro
 COPACABANA R\$2.240.000
 Postó4, coblinear 220m2, salão 3ambientes, c/terraço, piscina, churrasqueira, 3 quartos c/armários, cop, planejada, 2banheiros, ar, serviço, dependência, garagem www.sergiocastro.com.br
 C

TIJUCA E ADJACÊNCIAS
TIJUCA

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$500.000 Oportunidade! R.Garibaldi próximo estação Uruguaia. Apartamento sala, vista livre, 3 quartos, cozinha planejada, 1 vaga escritura. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:2272-0080/98985-1470 Scvp3089

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$630.000 Ótimo Apartamento 100m2, S1, grande, 4quartos, cozinha, 2Banheiros, Dep.completa, 1vaga, sol manhã, planta24h, salão festas, Doc. Ok. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:2557-6868/97010-4794 Scv12414

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$680.000 R.Afonso Pena Junto praça, estação Metrô. Apartamento 109m2 sala, 3quartos, 1sute cozinha, Dep.completa 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:2272-4400/998520-7726 Scv7261

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$995.000 R.Antonio Basilio Pôrto.Pça Saens Pena. Antol320m2 sala, 1sute, cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:2557-7176/Wpp Tel:21.2272400-7 Scv1766

4 ou mais Quartos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

TIJUCA R\$1.500.000 Avmaracan Apartamento Duplex Reformada, 196m2, 4quartos, Varado, 2depêndências, Piscina, Lazer completa 2vagas, próximo metrô. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel: 2557-6868/97010-4794 Scv12380

Vila Isabel

2 Quartos

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE
2292-0080
98985-1470

Demais bairros da Tijuca e adjacências

Casas e Terrenos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

ALTO R\$2.800.000 Alto Boa Vista 2quartos (desluzes) Salas, cozinha, 2lazeiras, 2depêndências. Cozinha, 5,00m2, Piscina, 2vagas, Churrasqueira, Campo, 8vagas. www.sergiocastro.com.br c/250 Tel:3048-9122/(21) 98995-1263 Scvp1068

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

ZONA NORTE 2
RAMOS

Casas e Terrenos



SergioCastro®
IMÓVEIS

RAMOS R\$700.000 N. Sra. Graças, 2casas, 2salas, 2quartos, demaiss dependências, 2depósitos, outra sala, 3quartos, cozinha, banheiro, 3garagens. www.sergiocastro.com.br/cj250 Tel:(21)98993-8660 / (21) 2189-3721
Scvp6022

São Cristóvão

1 Quarto



SergioCastro®
IMÓVEIS

S.CRISTÓVÃO R\$270.000 Camilo São Cristóvão Juntinho Pavilhão. Apartamento5m2 totalmente reformado, sala, varanda, 1depósito, outro sala, cozinha. www.sergiocastro.com.om.br/cj250 Tel:2292-0080/
98985-1470 Scvp1066

2 Quartos

AVALIAÇÃO?
Fale com quem sabe!



SergioCastro®
IMÓVEIS

A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080
98985-1470

3 Quartos



SergioCastro®
IMÓVEIS

S.CRISTÓVÃO R\$360.000 Condomínio Maravilha 2500m² Piscina, sauna, quadra poliesportiva, play, espaço gourmet. A-partamento sala, 3quartos, cozinha, 1vaga www.sergiocastro.com.br/cj250 2199852-7726wpp Tel: 212722-4400
Scv7288

Casas e Terrenos



SergioCastro®
IMÓVEIS

S.CRISTÓVÃO R\$450.000 General Argolo Casa dividida 4 unidades, 146m2, 2apartamentos, 5salas, 5quartos, área externa. Excelente localização. www.sergiocastro.com.br/cj250 Tel: 3848-9122/(21)
98993-1263 Scv01052



SergioCastro®
IMÓVEIS

S.CRISTÓVÃO R\$1.350.000 Prox Quilata Boavista, Casa reformada255m2, sala ampla, varandão, ambientes versáteis, infra-total, restaurantes/ comercial, s/taxas condomínio. www.sergiocastro.com.br/cj250 Tel:2557-6868/97010-4794 Scv12409

BAIXADA FLUMINENSE

1 BALKADA MESQUITA

Mesquita

Casas e Terrenos

 **SergioCastro**
UNIVERSO

MESQUITA R\$12.000.000
Centro, junto comercio, área de 3.300m2, ideal empreendimento residencial, totalmente plano, documentação ok. Frente p/ 3 ruas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21) 88993-8603 / (21) 2199-3722 cvc8006

NITERÓI

Demais bairros de Niterói

4 ou mais Quartos

3.VIAGEM R\$4.870.000 Apartamento frontal mar, 50m2, 1p/andar. Varan-
dão, living, salas jantar/ Tv, lavabo. 4 banheiros. (sendo 3 banheiros, 3 armários planejados e 1 banheiro no closet), todas as varandas vista mar, opa, despensa, adega, coz. planejada, ar.serviço, depes. (2qtos +wc), port. de ed. Edifício Cptg. Saut. vapor, academia, brinquedoteca. Avdas.escritura. Tel.:(21)99720-7363 e-mail: oscamsil@gmail.com Cr. 66338.

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

 **SergioCastro**
UNIVERSO

ANGARA R\$50.000.000
Mombaca Belíssima residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, churrasquinho festas, cas privado, vigilância 24hs. Mobiliado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:3848-9122 / (21) 88993-1263 Ouro3391

SÍTIOS E FAZENDAS

Illa de Paquetá

Casas e Terrenos

 **SergioCastro**
UNIVERSO

PAQUETÁ R\$2.700.000
Praia Tambores, Magnífica fazenda 200m2, estilo eclético, 3salas, 6quartos, piso abundado, living amplo, jardins, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21)3848-9122 / (21)98993-2633 Ouro3301

DEMAIS LOCALIDADES

1 DEMAIS LOCALIDADES

Casas e Terrenos

ARAÚJO DO SUL (Centro) casa 250m2 interior RJ, outro nobre, R\$1.200.000. qto, sala c/50m2, cozinha, 1suíte, 2banhs., dep. empregada, a.serviço, jardim, vaga 4carros (2cobert.). Doc.ok. Inf./Fotos: Tel. (24)99216-5544 Whatsapp. (24)99216-5544

SergioCastro
IMÓVEIS

EROPÉDICA R\$2.000.000 magnífica, área rural, 10 hectares, benfeitado, servindo plantamentos, diversas atividades agropecuárias, rurais, www.sergiocastro.com.br (25) 250 - Tel. (21)98993-8603/ (21)2199372 Scv8005

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

JACAREPAGUÁ Anil vendendo 470m2, Estr.Jacarepaguá. Atende qualquer comércio. Oportunidade! Vazio. Traga oferta à vista e fechamos. Dico. Nobrega Imóveis Tel.99978-2008.

Prédios Comerciais

SergioCastro
IMÓVEIS

ARRA da TIJUCA R\$3.000.000 belaruro Bueno. Prédio U-temperarial (900m2), 03 pisos. Ótimo estado. 40 vagas a porta. Pronto para uso. Menor preço da região. Oportunidade única! www.sergiocastro.com.br - Cj 250 - Tel.: 99629-3401

SergioCastro
IMÓVEIS

REGUESIA (JACAREPAGUÁ) R\$6.500.000 Prédio U-temperarial com c. 250 m2. Estrada do Bananal. 22 vagas. Região repleta de condomínios. Ideal para creches, escolas, academias e clínicas. Sem igual. www.sergiocastro.com.br, Cj 250 - Tel.: 99628-3401

Galpões

SergioCastro
IMÓVEIS

ARRA R\$4.500.000 Galpão arranha, 600 m2. Terreno 00 m2, localização singular, ideal serviços e logística. Imóvel único. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro
IMÓVEIS

É A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400
99852-7726

MOVIMENTOS COMERCIAIS
ASTELO R\$65.000 Bezer-
 Neto vende sala Rua
 Infilário de Carvalho, 2º
 andar, vazia; desembrasa-
 da; 35m². Entrega escri-
 ta. Tel.:(21)9991-16-2886.
 21144.

Sergio Castro
 IMPRENSA

**ENTRO R\$50.000 Oportunidade Impedível, Av. Tre-
 Maio junto Teatro Municipal, Largo Carioca, Cine-
 dândia, Metrô Sala41m2cla-
 arejada. www.sergiocas-
 o.com.br Cj250 Tels: 2292-
 0880/98985-1470 Scvp7223**

Sergio Castro
 IMPRENSA

**ENTRO R\$60.000 Localiza-
 ção excelente! Preço abaixo
 Mercado! Av.Graça Aranha
 centro Cinelândia, metrô, di-
 versificado comércio.44m2
 arejada. www.sergiocas-
 o.com.br Cj250
 998527726wpp 2122724400
 7323**

Sergio Castro
 IMPRENSA

**ENTRO R\$60.000 Oportunidade! Preço inacreditável!
 Presidente Vargas, fácil a-
 cesso metrô, comércio. Sala
 44m2 totalmente reformada,
 arejada. www.sergiocas-
 o.com.br Cj250 Tel:2272-
 000/99852-7726 Scv7141.**

Sergio Castro
 IMPRENSA

**ENTRO R\$70.000 Av.Rio
 Branco, Edifício Centra-
 l, ótimo excelente estado, vis-
 to livre p/Mostrero, sala, ba-
 nheiro, copa, Pedrio c/citracra.
 www.sergiocas.com.br
 Cj250 Tels:99852-7726/2272-
 000 Scv7206**

Sergio Castro
 IMPRENSA

**ENTRO R\$70.000 Oportunidade! Ed.Only Av.Marechal Cãm-
 era junto Aeroporto Santos
 umam. Sala excelente esta-
 do, piso frio, vaga garagem.
 www.sergiocas.com.br
 Cj250 Tel:2272-4400/99852-
 726 Scv7234**

**AQUI,
 SEU ANÚNCIO
 ENCONTRA
 O PÚBLICO
 CERTO.
 ANUNCIE!**

ACESSO
 EDITORIAL@GLOBONEGOCIOS.COM.BR
 8.000 MENS

EDITORIAL GLOBO

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

 **Sergio Castro®**
IMÓVEL R\$800.000 R.Urualiana no Largo Caricosa. Sento estação Metrô. Sala3m2 vista deslumbrante, pisoesteiro, clara, arejada. Excelente Investimento www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 99852-7726 / 998527726 W7255

 **Sergio Castro®**
IMÓVEL R\$90.000 R.Assembleia junto Av.Rio Salas2m2, excelente estado, arejada. Preço / por/ta reformada. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 992-0080/ 98985-1470 vp7216

 **Sergio Castro®**
IMÓVEL R\$100.000 R.Urualiana junto Largo Caricosa, Metrô. Sala3m2 clara, arejada vista deslumbrante, ótima localização, 2banheiros. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 99852-7726/2272-4400 W7215

 **Sergio Castro®**
IMÓVEL R\$110.000 R. Assembleia. Edifício Centro Indio Mendes. Sala2m2, ótimo estado. Pão Alugar, Baia Guanabara, excelente estado. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 9852-7726 / 2272-4400 W7205

 **Sergio Castro®**
IMÓVEL R\$120.000 Av.Franco Roosevelt junto Fórum. 2banheiros, c/ sacraia leilão clara, Sala3m2 mobiliada, recepção, sala, banheiro, chuveiro. www.sergiocastro.com.br c/250 99852-7726/2272-4400 W7092

 **Sergio Castro®**
IMÓVEL R\$150.000 Av.Rio Branco. Junto Sete Setembro. Edifício alto, sala3m2 clara, arejada, ótima antia, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 9852-7726 / 2272-4400 W7226

 **Sergio Castro®**
IMÓVEL R\$160.000 Localizaçã excelente! R.Assembleia junto R.Quintana. Sala2m2, ótimo estado. Pão Alugar, recepção, 2salas, banheiro, chuveiro. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 9985-1470 Scvp7201

 **Sergio Castro®**
IMÓVEL R\$170.000 R.Assembleia esquina R.Branco. Sala2m2, ótima planta, clara, arejada, ótima localização, salas funcionais, 2banheiros, chuveiro. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 99852-7726 / 2272-4400 Scvp703

 **Sergio Castro®**
IMÓVEL R\$110.000 Condo 8salas Comerciais. Contas p/ uso imediato, sa recepção, (suite), 2banheiros, social, cozinha/ a. ótimo, prédio localizado R. B. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99179-59 Scvp23252

INTRO vendo conjuntos de salas comerciais, medindo 150m². da Acre nº47 salas 1, 912 e 913. Tratar Antonio, telos(21) 473-1917 (21) 484-4498.

Créditos Comerciais

 **Sergio Castro** IMOVEIS
INTRO R\$20.200.000
 150m², 3 pavimentos divididos em 4 quartos, excelente localização. Localização junto Pç. Harmonia, Aquário, Pedra Sal, e Rua Harmonia. Telos(21) 473-1917 e Cel(21) 9895-1470 Scvp7185

 **Sergio Castro** IMOVEIS
INTRO R\$650.000 R.Leon Albuquerque. Pre-150m² loja+2 pavimentos. Excelente investimento hostel, laboratório, clínica, empresas, academia, e Harmonia. Telos(21) 473-1917 e Cel(21) 9895-1470 Scvp7185

 **Sergio Castro** IMOVEIS
INTRO R\$650.000 R.Leon Albuquerque. Pre-150m² loja+2 pavimentos. Excelente investimento hostel, laboratório, clínica, empresas, academia, e Harmonia. Telos(21) 473-1917 e Cel(21) 9895-1470 Scvp7185

CRÉDITO COMERCIAL
 Rua Frei Caneca, 2.500 m². Três Pavimentos mais um mezanino funcional. Excelente Estado. 02 Vagas. Possibilidade de fazer loja no pavimento térreo. R\$ 4.000.000,00

 **Sergio Castro** IMOVEIS
7048-1624

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

 **Sergio Castro** IMOVEIS
EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
9852-7726

Áreas Comerciais

AVALIACÃO? fale com quem sabe!

 **Sergio Castro** IMOVEIS
EMPRESA QUE RESOLVE
2292-0080
8985-1470

MOVÉIS COMERCIAIS
ZONA SUL

móveis Comerciais
Zona Sul

Lojas

SergioCastro®
ATENÇÃO

CAFÉFAGO R\$485.000 Atendimentos, Investimentos, M. Abran-
loja frente rua, 64m2,
mezanino, jirau, banhei-
randa coberta, Doc.Ok w
sergiocastro.com.br c/250
(21) 99893-8630/31
9-3722 Scv7101

SergioCastro®
ATENÇÃO

PACABANA R\$410.000 Av.
do Júnior primeir quadra
125-5250 c/250 c/ mezanino,
jirau 24hs movimentada c/
a entrada pela Princesa I-
tel, www.sergiocastro.com
c/250 Tel:99852-7762/
2-4400 Scv7076

SergioCastro®
ATENÇÃO

PACABANA R\$700.000
nclenico S4 Loja Versatil,
Eficiente Conservação, Pi-
tem Porcelanato, Copa,
Banheiro Social, Automa-
tizado, www.sergiocastro.
com.br c/250 Tel:99601-
3/3205-9422 scv71144

Leonel
CONSORCIOS

**PACABANA CON-
SÓCIO** Atenção! Compra-
v/vendemos/trocamos,
templados/no, mesmo
cancelado/ cancelado. Cobre-
ofertas. Autos/ Utili-
zados, Social, Automa-
tizado. Melhores preços, vá-
pianos. Leonel Consor-
cios 46anos!! E-mail:leo-
nelconsorcios@hotmail.com
(whatsApp) (0xx21) 99695-1897
(0xx21) 182-3333 (whatsApp)
c/250 Tel:99623-1303(whats-
App). www.leonelconsor-
cios.com.br

SergioCastro®
ATENÇÃO

PACABANA R\$20.000.000 Vis-
de de Pirajá. Loja (1.560
m2). Excelente estado. 03 pi-
tas, 27 vagas. Condições de
financiadas. Ideal para grandes
operações e redes. Oportun-
idade única. Sigilo absoluto.
www.sergiocastro.com.br - c/
250 Tel.: 99628-3410

Lojas e Andares

MOVÉL?
vale a pena
com quem sabe!

SergioCastro®
ATENÇÃO

EMPRESA QUE RESOLVE.
205-9422
99601-4993

SergioCastro®
ATENÇÃO

CAFÉFETE R\$695.000 Conjunt-
cismas comerciais interli-
gandas, prontas p/uso im-
ediato, frente Tremô Lma-
do, 24hs, 24hs. Avari-
zados seu imóvel www.se-
riocastro.com.br c/250 Tel:
79-5959, Scv12262

IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

SergioCastro
IMÓVEIS

ACABANA R\$450.000
Prédio 5ª Útima sala comercial, 25ª quadra praia, polinorizado, posto, 6, frente p/variadas atividades, www.sergiocastro.com.br Cj250 3848-9122 (21) 98939-3750 Scv1057

SergioCastro
IMÓVEIS

MEMGO R\$370.000 R.
Imóveis de Abantes Metrô, 31m2 clara, arejada, piso ar split Prédio elevadores, ligentes, 1vaga escritura www.sergiocastro.com.br Tel: 2199657726wpp 7274400 Scv7322

SergioCastro
IMÓVEIS

LON R\$10.000.000 - A-
fo de Paiva nobre. Laje orativa duplex (450 m2). Padrão Aaa. Ideal para de empresas, Ass. Advocacia. Retrofita Vista mar/ montanha/ rio. Cj250. www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-2198

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro
IMÓVEIS

ENHO Novo R\$ 9.000 - Loja
29m2). Vinte e Quatro m2. Fluxo enorme de clientes. Ideal para material construção, oficinas, etc. Oportunidade na região. Cj 250 www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-2198

SergioCastro
IMÓVEIS

CA R\$750.000 Investido-
loja 330m2, terreno 12m2, laje livre, 2saítes, depósitos, escritório, deposição, quarto, cozinha, lav. www.sergiocastro.com.br Tel: 98939-3725 2199-3722 Scv12244

Salas e Andares

SergioCastro
IMÓVEIS

CA R\$490.000 Conde
naífilim nobre. Sala mont-3m2 m2 (1 vaga). Estrutura para clínica. Shopping Marcenaria Impedível, elevadores em todos os andares. Excelente localização. Fácil acesso. Cj 250 w. www.sergiocastro.com.br - Tel.: 98-2401

Imóveis Comerciais

SergioCastro
IMÓVEIS

UREIRA R\$790.000 R.
Studio Edgard Romero! 100m2 500m2 c/20salas comerciais, podendo ser transformadas em modernos studios conjugados. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 98-21080 / 98985-1470 72749

IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA NORTE

SergioCastro
IMMOBILIARE

HA R\$1.900.000 Prédio
3 andares,
m2, Hall entrada, 65a-
m2s, recepção, 28a-
m2s, espaço convivência
livre, 8vagas. www.sergio-
castro.com.br c/250
25576686/(21)97120150
Scv12396

INSTAVÔR R\$1.190.000
loja, 3pisos, 500m2 área
truída +terreno de
m2 fundos p/qualquer
utilização. Lojas em frente
o de ônibus. Tel:.(21)
806-0615/ (21)9717179-

Galpões

SergioCastro
IMMOBILIARE

SUCESSO R\$120.000
galpão esquina Av.Paris,
no c/4120m2, c/área
truída c/5000m2, p/Gal-
pêstico, Projeto MCMV,
p/sergiocastro.com.br
Tels: 021-2272-4400,
9852-7726 Scv2458

SergioCastro
IMMOBILIARE

CA R\$1.900.000 Exce-
líssimo amplo,
m2, ótimo ponto, pedi-
mento, planta livre, fácil
so caminhões, uso
o. www.sergiocastro.com
c/250 Tels:25576686/
9710-4794 Scv12395

Casas

SergioCastro
IMMOBILIARE

UREIRA R\$350.000 R.
itina Machado uma das
movimentadas bairro. CA-
m2 comercial, ideal para
diversas atividades comer-
ciais. www.sergiocastro.com
c/250 Tels:2292-0000/
9-1470 Scvp7248

Imóveis Comerciais
Herói e S. Gonçalo

Imóveis Comerciais

SergioCastro
IMMOBILIARE

ROÍ R\$7.900.000 Aten-
tadores! Prédio U-
niversitário alugado. Exce-
lente localização. Metragem:
m2. Valor Aluguel: R\$
6,23 locatário AA5. Ca-
m2. Tel: Ativo: c/250. www.s-
ergio-castro.com.br - Tel: -
3401

Imóveis Comerciais
outras Localidades

Lojas

SergioCastro
IMMOBILIARE

OS R\$50.000.000 Aten-
tadores! Avenida
Lipal. Lojão com 2.786
m2 alugado. Contrato atipi-
calizado (18 anos). Lo-
ja para AA50 rentabilizá-
vel absoluto. Operação
fácil. www.sergiocastro.com
- c/250 - Tel: 99628-

**AQUI, SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!**

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





O GLOBO | Quinta-feira 9.10.2025

ESPECIAL COP30 AMAZÔNIA

USO SUSTENTÁVEL
Agricultura regenerativa renova solo e ainda dá lucro
PÁGINA 6

SEMINÁRIO
Evento debate como negócios podem salvar a floresta
PÁGINAS 14 e 15

AMBIENTE SOCIAL

BIOECONOMIA PERMITE
ALINHAR PRESERVAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO

Enquanto a Amazônia se prepara para, dentro de um mês, sediar a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, brota a esperança em áreas antes desmatadas da floresta. Mesmo com a escalada de eventos climáticos extremos e a dificuldade dos países de firmar acordos sobre corte de emissões de CO₂, inovações tecnológicas, incentivos institucionais e investimentos privados consolidam atividades como a restauração florestal entre os segmentos mais promissores da chamada bioeconomia. Esse sistema que preserva e gera valor a partir da biodiversidade terá seu primeiro plano nacional apresentado na COP30. Será proposta uma nova lógica para a exploração sustentável de biomas cruciais como a Floresta Amazônica sem negar um futuro a quem os habita e protege.

Solução híbrida.
Trabalhadores atuam em viveiro de mudas de cacau e açaí para sistemas agroflorestais no Pará

COP30
AMAZÔNIA

UMA OPORTUNIDADE
HISTÓRICA PARA O BRASIL

Patrocínio Master



Eletrobras

Patrocínio



VALE



PHILIP MORRIS BRASIL

Apoio



GOVERNO DO
ACRE

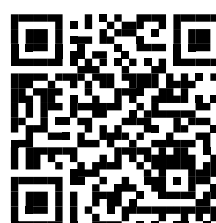


Realização



Parceiro Institucional

Acesse o
conteúdo editorial



AMAZÔNIA À ESPERA DOS RECURSOS

Estados da região que vai abrigar a COP30 têm potencial bilionário de geração de créditos de carbono pelo mecanismo JREDD+, que permite direcionar o dinheiro para políticas públicas de combate ao desmatamento

O Brasil se aproxima de mais um momento em que atrairá a atenção de todo o mundo. Em novembro, Belém sediará a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30). A escolha da capital do Pará foi justificada pelo desejo do governo brasileiro de evidenciar as soluções ambientais e os desafios para implementá-los na maior floresta tropical do planeta. E os nove estados da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) esperam contar com avanços concretos para o financiamento de políticas públicas no evento global.

Enquanto isso, estruturam programas de geração de créditos de carbono. Esses estados podem gerar entre US\$ 10 bilhões a US\$ 20 bilhões até 2030 com reduções de emissões do desmatamento e degradação florestal em seus territórios, dentro do conceito de REDD+ Jurisdicional, ou JREDD+. A estimativa é do Earth Innovation Institute, instituto de pesquisa independente com sede em Berkeley, na Califórnia (EUA), que atua em programas ligados à conservação florestal no Brasil, Colômbia, Peru e Indonésia.

À espera dos recursos, Acre, Tocantins, Pará e Mato Grosso, os quatro estados que estão mais avançados nos programas JREDD+, têm potencial de gerar 100 milhões de créditos até 2026 com reduções de emissões no período entre 2023 e 2024 e alcançar uma receita de US\$ 1,5 bilhão — mais que o total de doações do Fundo Amazônia desde 2008, de US\$ 1,4 bilhão.

O REDD+ Jurisdicional é um avanço do conceito de REDD+ (redução de emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal, na sigla em inglês), que contabiliza o corte de emissões nos limites de um território específico, que pode ser um município, estado ou país. O mecanismo entrou no radar dos estados amazônicos, e sete estão em fases distintas de desenho de políticas baseadas nele. Tocantins, Acre e Pará saíram na frente, com negocia-

ções dos créditos de carbono que serão gerados já acertadas.

O Tocantins começou a estruturar sua política de JREDD+ em 2023, com uma chamada pública para atrair um parceiro privado tanto para apoio técnico quanto para uma promessa de compra dos créditos de carbono que seriam gerados. Firmou um contrato com a comercializadora suíça de commodities Mercúria Energy Group, que aportou R\$ 20 milhões no projeto e, por meio de seu fundo Silvania, vai adquirir e comercializar os créditos jurisdicionais do estado até o fim da década. A projeção inicial é que sejam gerados 50 milhões de créditos, que podem representar uma receita adicional de mais de R\$ 2,5 bilhões até 2030. Organizações em todo o mundo interessadas em reduzir seu balanço de emissões podem se interessar pelos papéis.

PIONEIRISMO NO TOCANTINS

Para gerar os créditos jurisdicionais, o estado implementou ações no território visando uma redução sistemática do desmatamento e da degradação florestal, com planos de prevenção do fogo e incentivo à agricultura de baixo carbono (Plano ABC+TO). Depois, definiu uma linha de base para calcular as reduções reais de emissões de carbono florestal, a partir da média histórica do período de 2015 a 2019. Em seguida, veio uma auditoria independente para verificar se a metodologia cumpria os requisitos do padrão ART Trees, metodologia reconhecida para projetos de JREDD+.

Assim, o Tocantins foi a primeira jurisdição subnacional no mundo a protocolar o registro no ART Trees, em novembro de 2024, durante a COP29, em Baku, Azerbaijão. Os créditos em fase de certificação dizem respeito às reduções do desmatamento e degradação de florestas entre 2020 e 2024, num total de 13 milhões de toneladas de carbono equivalente que deixaram de ser lançadas na atmosfera. A expectativa é que os créditos dessa primeira leva sejam lançados para comercialização até o início de 2026.

O mapa dos créditos

Veja os estados que têm ou formulam políticas para arrecadar com o corte de emissões de carbono pelo mecanismo JREDD+

Potencial de venda de créditos até 2030 (em US\$ milhões)

Pará: 3.485
Mato Grosso: 2.001
Rondônia: 1.728
Amazonas: 1.703
Acre: 714
Maranhão: 463
Roraima: 362
Amapá: 32

Amazônia Legal*: 10.488

Estados de fora da Amazônia Legal com planos semelhantes

Como é calculado o valor do crédito?



1 tonelada de CO₂ equivalente = US\$ 10

O que é JREDD+?

O J antes da sigla representa a palavra **jurisdicional**, que indica a contabilização da redução de emissões de gases de efeito estufa de devastação vegetal em um território específico: cidade, estado ou país.

REED é uma sigla em inglês que dá nome a uma metodologia internacional de contabilização que significa: **redução de emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal**.

O símbolo + representa atividades adicionais à gestão sustentável de florestas e à conservação e aumento dos estoques de carbono nelas que também podem ser contabilizadas.



Estímulo financeiro. Natália Renteria, da Race to Belém, vê revolução com incentivo econômico além da fiscalização

Segundo a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Tocantins, a repartição dos recursos e sua aplicação foram discutidas em mais de 50 oficinas e audiências públicas com povos tradicionais, indígenas, produtores rurais e órgãos públicos.

O projeto de REDD+ jurisdicional no Tocantins virou referencial para a campanha Race to Belém, que pretende dar escala aos projetos jurisdicio-

nais em todo o Brasil com investimentos de US\$ 100 milhões para apoiar governos estaduais na implementação da estratégia. Os recursos vêm do fundo Silvania, com apoio das organizações internacionais We Mean Business Coalition, TNC e Conservação Internacional. A iniciativa já está apoiando o Piauí em seu projeto, que prevê 20 milhões de créditos de carbono em cinco anos com corte de 10% das emis-

sões de desmatamento e degradação das florestas.

Natália Renteria, diretora para o Brasil da Race to Belém, diz que políticas de REDD+ jurisdicional estão revolucionando a proteção às florestas ao dar um passo além da fiscalização e atingir a lógica econômica do desmatamento:

—O Brasil fez muito em relação a políticas de comando e controle para controlar o desmatamento, mas são necessá-

rios incentivos positivos também para os estados pelo esforço de proteger florestas.

Em agosto, o Acre firmou um acordo para negociar seus créditos jurisdicionais com o banco Standard Chartered, sediado em Londres, que será responsável pela venda dos papéis resultantes por cinco anos. O plano de JREDD+ do Acre foi um dos primeiros a ser desenhados, ainda em 2012, quando o Acre integrou a iniciativa piloto de um programa jurisdicional remunerado, o REDD Early Movers, dos governos alemão e britânico.

A experiência serviu de base para o estado traçar a linha para contabilizar a redução dos índices de desmatamento entre 2023 e 2027. A meta do Acre é cortar em 50% o desmatamento no período, sendo 25% de redução já alcançados no primeiro ano.

Leonardo Carvalho, secretário de Meio Ambiente do Acre, estima entre 30 milhões e 50 milhões de créditos de carbono até 2030. Podem ganhar escala com os recursos programas de regularização ambiental, agropecuária de baixo carbono, gestão territorial para povos indígenas e fomento a cadeias produtivas como as de borracha, cacau e mel.

REPASSE ÀS COMUNIDADES

Anfitrião da COP30, o Pará também avança em um programa de JREDD+ e geração de créditos de carbono, já negociados com a Coalizão LEAF, que reúne governos e empresas privadas para financiar a proteção de florestas tropicais. Há um ano, o governo do Pará assinou um acordo com a Emergent, coordenadora da Coalizão LEAF, para a compra de até 12 milhões de créditos de carbono gerados por reduções no desmatamento do estado entre 2023 e 2026.

Cada crédito foi negociado a US\$ 15 por tonelada. O dinheiro financiará o próprio combate ao desmatamento e iniciativas de desenvolvimento sustentável em comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas. O plano é repassar 85% dos recursos a essas populações, na linha de frente da conservação das florestas.

FUNDO VOLTA À CENA E ACELERA CONCESSÕES

Gerido pelo BNDES, instrumento financeiro apoia projetos a fundo perdido

A geração de créditos de carbono com conservação e restauração de florestas é um dos segmentos da bioeconomia com potencial mais evidente de gerar cifras para Amazônia, mas uma miríade de pequenos negócios ligados à biodiversidade e à cultura locais também tem condições de promover renda e bem-estar, reduzindo a pressão pelo desmatamento. O problema é que boa parte dessas atividades são informais, lideradas por pequenos empreendedores que têm dificuldade de acessar o crédito para investir.

Para viabilizar projetos de impacto socioambiental na região foi criado, há 17 anos, o Fundo Amazônia, que capta doações internacionais para financiar a prevenção ao desmatamento e o uso responsável dos recursos da floresta com recursos não reembolsáveis. É um dinheiro que viabiliza um projeto sem precisar ser devolvido.

Sob a gestão do BNDES, o Fundo Amazônia quer ser um catalisador de atividades sustentáveis que ajudem a manter a floresta em pé.

Depois da suspensão por

quatro anos dos desembolsos do Fundo Amazônia no governo de Jair Bolsonaro, deixando R\$ 3 bilhões retidos, o instrumento financeiro voltou em ritmo acelerado tanto na captação quanto na liberação dos recursos. Isso foi possível logo no início de 2023, já no mandato do presidente Lula, porque o Supremo Tribunal Federal (STF), ainda em outubro de 2022, determinou a reativação dos comitês responsáveis pela aplicação dos recursos do Fundo Amazônia, que haviam sido desativados.

O Fundo Amazônia recebe

doações internacionais, que são administradas pelo BNDES sob diretrizes do Ministério do Meio Ambiente. Desde 2023, os doadores passaram de dois países (Alemanha e Noruega) para oito (acrescentando EUA, Reino Unido, Dinamarca, Suíça, Japão e Irlanda) e a União Europeia.

— Houve uma retomada das doações. Já entrou R\$ 1,6 bilhão e tem mais R\$ 820 milhões em processo de negociações, a contratar — informa Tereza Campello, diretora Socioambiental do BNDES.

LIBERAÇÕES TRIPLICAM

Antes da suspensão, em 2019, o Fundo Amazônia aprovava, em média, R\$ 300 milhões por ano para os projetos. Com a retomada em 2023, o valor anual mais que triplicou.

— Neste ano, em oito meses, aprovamos R\$ 1,5 bilhão, maior patamar — diz a diretora.

A liberação dos aportes é feita após uma avaliação criteriosa dos projetos pelos comitês. O apoio financeiro pode contemplar diferentes tipos de beneficiários na Amazônia Legal, como organizações não governamentais, entidades representativas, cooperativas, agricultores familiares e comunidades indígenas e quilombolas. Uma vez aprovados, os projetos recebem uma parcela inicial dos recursos e vão ganhando outras após a comprovação do cumprimento de cada etapa acordada.

Muitas iniciativas envolvem restauração florestal produtiva, combinada com atividades agrícolas ou extrativas como a produção de pimenta, castanhas, banana e açaí.

O BNDES ainda gere o Fundo do Clima, instrumento financeiro federal criado em 2009 para financiar projetos da agenda de descarbonização da

economia, que tem uma modalidade não reembolsável.

Maria Netto, diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade (iCS), avalia que esse tipo de apoio financeiro é decisivo para que as iniciativas locais se intensifiquem e superem desafios sistêmicos da Amazônia. Isso porque uma característica comum da região é ter projetos pequenos e dispersos, com valor socioambiental, mas com dificuldades de estruturar modelos de negócios.

— São empreendimentos que normalmente têm mais dificuldade de acesso a crédito, principalmente por não terem garantias reais. E muitas vezes não conseguem atrair investidores por ainda não apresentarem um fluxo de retorno consistente — ela diz. — As soluções baseadas na natureza requerem outra forma de olhar o risco e instrumentos financeiros inovadores.

ESPECIAL COP30 AMAZÔNIA

Editora responsável: Danielle Nogueira Editor: Alexandre Rodrigues Repórteres: Ana Lucia Azevedo, Andrea Vialli, Bernardo Lima, Bruna Lessa, Carolina Almeida, Daniela Rocha, Emilio Sant'Anna, Isadora Camargo, Lucas Altino, Mayra Castro e Sérgio Adeodato Diagramação: Felipe Haddad Revisão e digital: Carolina Benevides Infografia: Letícia Vilar Tratamento de fotos: Wagner Loeser



Pará amplia estratégias para redução de emissões e fortalecimento da bioeconomia

Em evento realizado em Brasília, governador Helder Barbalho fez um balanço das principais iniciativas ambientais desenvolvidas em sua gestão



Thiago Bronzatto, diretor da sucursal do GLOBO em Brasília, recebeu o governador do Estado do Pará, Helder Barbalho

Anfitrião da próxima Conferência sobre Mudanças Climáticas (COP30), o governo do Pará concentra esforços para implementar uma economia de baixas emissões e ampliar oportunidades sustentáveis e novos modelos de desenvolvimento. O governador Helder Barbalho apresentou um balanço das medidas adotadas em sua gestão durante o evento “Preservação de florestas e bioeconomia: os caminhos para mitigar a crise climática”, promovido pelos jornais O GLOBO e Valor.

— Historicamente, nossa economia foi forjada em commodities e no extrativismo. Nossa tarefa não é excluir ou substituir esses setores, mas os conciliar com práticas sustentáveis. A sustentabilidade precisa ser transversal: ambiental, econômica e social. Sem esse equilíbrio, corremos o risco de projetar um modelo frágil para o futuro — declarou.

Durante o seminário, que também contou com a presença do governador do Acre, Gladson Cameli, Helder destacou que a COP30 precisa ser reconhecida como a “COP da implementação”, marcada por resultados concretos.

“O PARÁ E O BRASIL TÊM A OPORTUNIDADE DE PROVAR QUE É POSSÍVEL CRESCER PRESERVANDO, REDUZINDO EMISSÕES E TRANSFORMANDO A AMAZÔNIA EM UM CENTRO DE SOLUÇÕES PARA O MUNDO”

Helder Barbalho,
Governador do Estado do Pará

— Se fosse apenas um evento, poderia ser feito em São Paulo ou em Brasília. Mas realizar a conferência na maior floresta tropical do mundo é simbólico. Precisamos de menos discurso e mais ação — afirmou. Segundo ele, discutir mudanças climáticas é discutir o futuro da matriz energética. — O uso de combustíveis fósseis é hoje o maior emissor e o principal desafio à redução das emissões. A transição energética deve estar no centro dos debates — completou.

O governo tem direcionado investimentos em bioeconomia ligada à biodiversidade, em mercados

de carbono e concessões florestais — tanto para preservar estoques existentes quanto para reflorestar áreas degradadas. A meta é promover a transição de economias tradicionais para um modelo em que a floresta em pé valha mais do que a derrubada, com soluções baseadas na natureza e na inovação capazes de gerar renda, empregos e competitividade.

— O Pará e o Brasil têm a oportunidade de provar que é possível crescer preservando e transformar a Amazônia em um centro de soluções para o mundo — afirmou.

ARTICULAÇÕES INTERSETORIAIS

Helder ressaltou que o êxito dessas ações depende da integração das políticas nacional, estadual e municipal. Lembrou que 70% do território do Pará está sob jurisdição federal, o que exige articulação com órgãos como Ibama, ICMBio e Funai.

— As parcerias são fundamentais, e os resultados recentes confirmam a eficácia dessa estratégia. O Brasil reduziu em 50% o desmatamento da Amazônia, e o Pará alcançou um índice ainda mais expressivo: queda de 70% — disse. O governador

também defendeu a regularização fundiária como condição essencial para valorizar quem produz de forma sustentável.

Outra frente é o fortalecimento das ações concretas de mitigação e adaptação climática, com foco na transição energética e na valorização da floresta como ativo de desenvolvimento. — A COP30 precisa marcar um novo momento de resultados, não apenas de discursos — afirmou o governador. Helder Barbalho destacou que o Pará busca unir produção, inovação e conservação com investimentos em pesquisa aplicada, novos arranjos produtivos e cadeias sustentáveis de

valor. — Nosso desafio é transformar a biodiversidade amazônica em conhecimento, tecnologia e oportunidades que garantam renda e qualidade de vida para as populações que vivem na floresta — disse.

NOVAS FONTES DE VALOR SOCIOAMBIENTAL

Com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o governo estrutura mecanismos de pagamento por serviços ambientais.

— Proteger o meio ambiente é também proteger os milhões de brasileiros que vivem na Amazônia — enfatizou Helder. Ele acrescentou o lançamento do Parque de Bioeconomia,

em outubro, voltado à inovação e à pesquisa.

— Queremos transformar a biodiversidade em conhecimento, riqueza e emprego, construindo o Vale BioAmazônico, nos moldes do Vale do Silício — concluiu.

Segundo Barbalho, — Nenhuma das maiores economias do planeta fez pelo meio ambiente o que o Brasil está fazendo. Temos autoridade para cobrar apoio ao nosso modelo de baixas emissões e às ações que estamos dispostos a adotar — disse. Durante o evento, que acontecerá de 10 a 21 de novembro, em Belém, o governador levará resultados e metas que reforçam o protagonismo da Amazônia.



Ofensivas contra o desmatamento: 142 máquinas e 4,8 mil m³ de madeira já foram apreendidas este ano

COP30: agenda verde ganha força na reta final

70% de redução
do desmatamento no Pará



O Pará alcançou redução histórica
de mais de 90% nos focos de queimadas, na comparação entre agosto de 2024 e agosto de 2025 (Fonte: Inpe)



Parque de Bioeconomia
inaugurado em 07 de outubro de 2025



Criação do Vale BioAmazônico,
polo de inovação e pesquisa na Amazônia



Mecanismos de Pagamento
por Serviços Ambientais com apoio do BID



COP30 em Belém:
de 10 a 21 de novembro de 2025



SILVICULTURA DE ESPÉCIES NATIVAS MIRA NA DEMANDA POR MADEIRA

Programa de pesquisas para desenvolver cultivo de árvores brasileiras pode atrair investidores interessados no negócio

A relação entre o compositor, cantor e multi-instrumentista carioca George Israel — astro da banda Kid Abelha — e seu cavaquinho começa na floresta. Ela não só inspira suas letras e acordes, mas fornece as madeiras nobres de que é feito o instrumento: jacarandá-bahia, louro-pardo e mogno-africano. As duas últimas vêm de uma área da Symbiosis, empresa que cultiva árvores brasileiras numa região de Mata Atlântica em Porto Seguro (BA), da qual o músico é sócio.

—Plantar essas árvores é um reflexo da dor do desmatamento, um ato de generosidade na reaproximação entre homem e natureza, junto ao atrativo do carbono —ele diz.

As mudanças climáticas e a crescente demanda por madeira tropical que não seja de desmatamento reforçam a silvicultura de espécies nativas (SEN) como um negócio atraente e um incentivo para recu-

perar matas degradadas. Após receber um investimento da Apple, parte da estratégia de descarbonização da big tech, a Symbiosis alcançou 5 mil hectares de cultivo, avançou em pesquisas para tornar as plantas mais produtivas e já prospecta mercados especiais que valorizam as características exclusivas da madeira nativa.

A estratégia é dar às suas árvores padrão similar ao do pinus e do eucalipto, espécies asiáticas de crescimento rápido incentivadas no Brasil na década de 1960 em manejos para indústrias como a de papel e celulose. Sem a mesma atenção, tipos nobres brasileiros viraram alvo do extrativismo predatório que ainda ameaça biomas como a Floresta Amazônica.

A Symbiosis produz a partir de 12 espécies selecionadas conforme rapidez de crescimento, produtividade e valor da



Guiada por pesquisas. Profissional trabalha no manejo de árvores nativas da Mata Atlântica da Symbiosis na Bahia

madeira, além de manter outras 40 variedades de árvores brasileiras em suas áreas de restauração ecológica. Nesse modelo, que pode inspirar projetos na Amazônia, as árvores são exploradas em diferentes ciclos de colheita, mantendo o equilíbrio produtivo, sem corte raso de toda a vegetação. No ano que vem, a empresa abre sua serraria para a primeira colheita comercial, de olho no mercado *premium* da construção civil e na exportação.



Inspiração. George Israel investe em silvicultura

—O carbono (capturado da atmosfera e estocado na natureza) é um meio de atrair capital e viabilizar o objetivo principal, a produção de madeira —diz o diretor financeiro da Symbiosis, Alan Batista.

NOVA FRONTEIRA

A SEN constitui uma nova fronteira da economia em áreas já desmatadas. Dados do Ministério da Agricultura indicam que há cerca de 100 milhões de hectares com diferentes níveis de degradação no país —um potencial econômico de até US\$ 141 bilhões até 2050, segundo estudo da Orbitas. Só plantios de madeira tropical poderiam faturar US\$ 10 bilhões por ano nessas áreas, a contar pela demanda global. Hoje, o Brasil representa 3% do mercado mundial, mas principalmente com o corte criminoso em floresta natural na Amazônia.

Em maio, o BNDES liberou

R\$ 77 milhões para a Symbiosis investir no plantio de árvores nativas na Mata Atlântica, em operação inédita. Logo depois, foram destinados quase R\$ 187 milhões à regreen para restauração de 15 mil hectares na Bahia e no Maranhão. A empresa acaba de ser indicada ao prêmio Earthshot, o “Oscar da sustentabilidade”, promovido por William, o príncipe Gales. O Fundo de Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), iniciativa do governo brasileiro, também concorre.

Em setembro, foi criado o BNDES Florestas Inovação, com R\$ 25 milhões oriundos do lucro do banco para alavancar o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento em Silvicultura de Espécies Nativas (PP&D-SEN), liderado pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. Ele havia começado com US\$ 2,5 milhões do Bezos Earth Fund, veículo filantrópico para o clima do bi-

lionário Jeff Bezos, fundador da Amazon. No momento, as ações abrangem pesquisas em Rondônia e na Bahia para melhoramento genético e manejo de espécies de madeira. Com os recursos não reembolsáveis do BNDES, o programa multiplicará por dez a estrutura de pesquisa para impulsionar plantios comerciais de árvores de alto desempenho e produtividade da madeira.

Estudos apontam que 1,7 milhão de hectares seria suficiente para suprir a alta demanda por madeira tropical, com potencial de capturar 20 milhões de toneladas de CO₂. Isso exigiria investimento total de R\$ 42,5 bilhões a R\$ 68 bilhões. O retorno estimado é de US\$ 2,39 para cada dólar aplicado em pesquisa no setor.

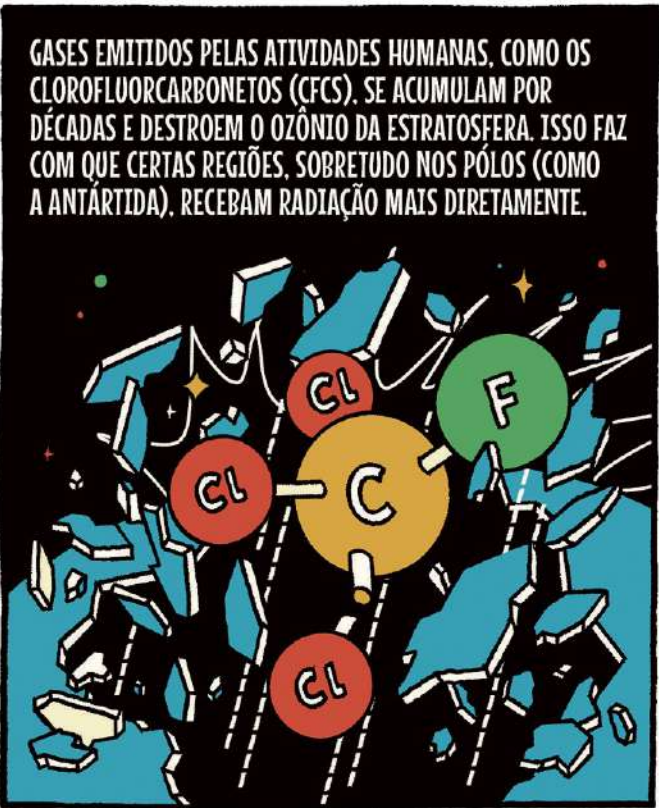
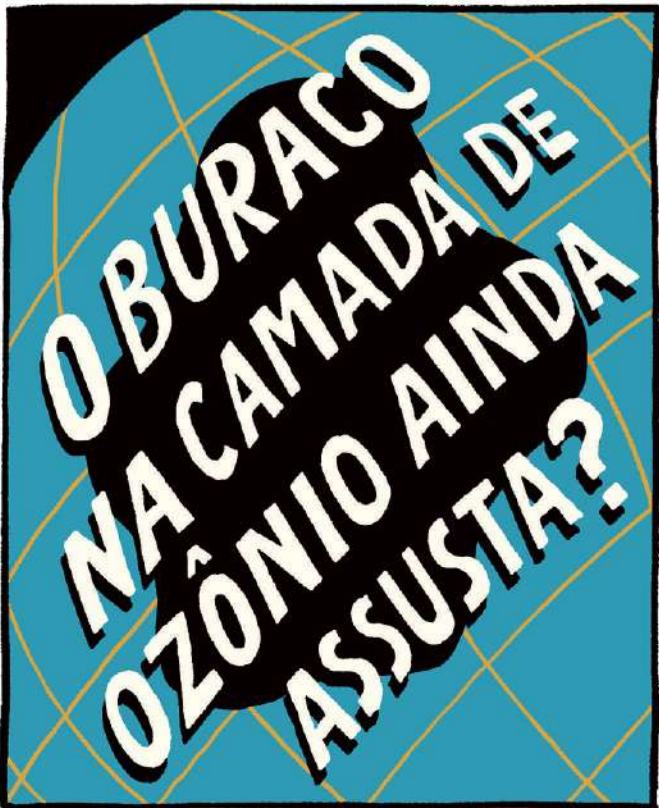
—Queremos atingir grande escala a ponto de competir no mercado de madeira, recuperar áreas degradadas e somar esforços na descarbonização da economia — diz Miguel Calmon, colíder da força-tarefa sobre o tema na coalizão.

O Nature Investment Lab, iniciativa colaborativa liderada pelo Instituto Clima e Sociedade (ICS), desenvolve um instrumento garantidor de R\$ 2 bilhões para destravar recursos do Fundo Clima para empresas de restauração florestal no BNDES. As demandas do setor em análise pelo banco chegam a R\$ 3 bilhões.

—A silvicultura de espécies nativas representa um salto qualitativo na economia da floresta em pé. O apoio a empresas que combinam restauração, manejo legal de madeira e créditos de carbono mostra que é possível crescer preservando —diz Aloizio Mercadante, presidente do BNDES.

QUER QUE EU DESENHE? ESPECIAL COP30

REVISTA GALILEU ■ TEXTO: GUILHERME ELER ■ ARTE: BERNARDO FRANÇA ■ BELÉM-PA. 2025



RESTAURAÇÃO EM MARCHA LENTA

Empresas têm dificuldades de avaliar viabilidade e riscos dos negócios em torno da recuperação da vegetação de áreas degradadas, mas ramo é promissor. Cerca de 150 mil hectares começaram processos de reflorestamento em dois anos

Em 2015, o Brasil assinou o Acordo de Paris com o compromisso de restaurar 12 milhões de hectares de vegetação nativa até 2030. Dez anos depois, o ritmo e a área reflorestada ainda estão longe do ideal, mas começam a avançar. A atração de mais empresas especializadas pode ajudar o país a apertar o passo.

Segundo o Observatório da Restauração e Reflorestamento da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, cerca de 150 mil hectares foram incorporados em projetos de restauração florestal entre 2022 e 2024, uma área equivalente à da cidade de São Paulo. O volume é 90% mais que o registrado em 2021, mas ainda é apenas 1,25% do objetivo.

Laura Antoniazzi, colíder da Força-Tarefa de Restauração da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e pesquisadora da Agroicone, diz que o país passa por um momento de crescimento dos incentivos para acelerar ações de restauração como se vê em outras partes do mundo. No entanto, faltam prestadores desse serviço. A atividade ainda pode levantar dúvidas sobre a rentabilidade. Esse resultado depende das condições e do produto escolhido e de como ele está inserido, diz a pesquisadora. Segundo ela, o financiamento climático e a regulação do mercado de carbono

no podem fazer a diferença: — Recursos, por exemplo, remunerando por crédito de carbono podem fazer a diferença entre a atividade ser rentável ou não ser, fechar ou não fechar a conta — afirma.

Com 119 mil hectares reflorestados, a Mata Atlântica é o bioma com a maior área restaurada. Na sequência, estão Cerrado, Amazônia, Caatinga e Pampa. São Paulo, Minas e Espírito Santo lideram entre os estados. Aimorés, cidade mineira que abriga o Instituto Terra, criado pela arquiteta Lélia Wanick e seu marido, o fotógrafo Sebastião Salgado, morto neste ano, é o município com maior área restaurada.

CACAU É CARRO-CHEFE

A regulamentação da lei que criou o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), em 2024, é vista como uma chance de alavancar o setor, que tem potencial de gerar mais de R\$ 770 bilhões em receitas líquidas, de acordo com estudo do Instituto Escolhas.

O levantamento aponta que atingir a meta de restaurar 12 milhões de hectares de vegetação nativa até 2030 resultará em ganhos ambientais e econômicos, como a remoção de 4,3 bilhões de toneladas de CO₂ da atmosfera e a produção de 1 bilhão de

metros cúbicos de madeira de reflorestamento para comercialização. Parte do setor privado já percebeu o potencial de investimento, e várias cadeias despontaram.

— As empresas maiores de restauração têm interesse na madeira, que é um produto de longo prazo, mas há muitos outros produtos florestais não madeireiros — afirma Laura Antoniazzi.

O cacau, por exemplo, é considerado o carro-chefe do setor, com mercado consolidado. Açaí e café produzidos em sistemas agroflorestais também atraem iniciativas. Já as cadeias de sementes nativas e de castanhas ainda precisam se consolidar. A castanha-do-Brasil, ou castanha-do-Pará, símbolo do país conhecido e consumido planeta afora, por exemplo, tem 75% da produção mundial hoje vindos da Bolívia, de acordo com o Anuário Estatístico do Conselho Internacional de Nozes e Frutas Secas, entidade que reúne produtores, exportadores, importadores, distribuidores e pesquisadores ligados ao setor.

Se escalar processos de restauração é fundamental, frear o desmatamento é ainda mais, observa Fábio Scarano, engenheiro florestal, professor da UFRJ e curador do Museu do Amanhã, no Centro do Rio:

— O maior problema não é



Novo nicho. Início do plantio de um projeto de restauração em Eunápolis (BA)

o país ter restaurado só 150 mil hectares em três anos. Crítico é ter desmatado mais de 3 milhões de hectares entre 2023 e 2024. Se considerarmos que 90% desse desmatamento é ilegal, me parece bem menos prioritário investir em restauração que em conservação.

EMBRAPA TESTOU

Ele lembra que soluções como a integração lavoura-pecuária-floresta já foram desenvolvidas pela Embrapa e aplicadas em várias regiões.

— O país tem cerca de 70 milhões de hectares de área produtiva de agropecuária e outros 60 milhões de pecuária improdutivo, com menos de uma cabeça de gado por hectare. Se tornarmos o improdutivo produtivo, poderíamos dobrar nossa capacidade de produção de alimento, fibra, biomassa e até restaurar, sem cortar uma única árvore sequer.

O governo federal aposta no incentivo aos processos de reflorestamento. O Ministério do Meio Ambiente lançou neste ano o Planaveg 2025-2028, segunda versão do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa. A pasta explica que a atualização reorganizou a política em quatro estratégias: inteligência espacial e monitoramento, financiamento, cadeias produtivas e pesquisa e desenvolvimento.

O futuro sustentável já começou no presente

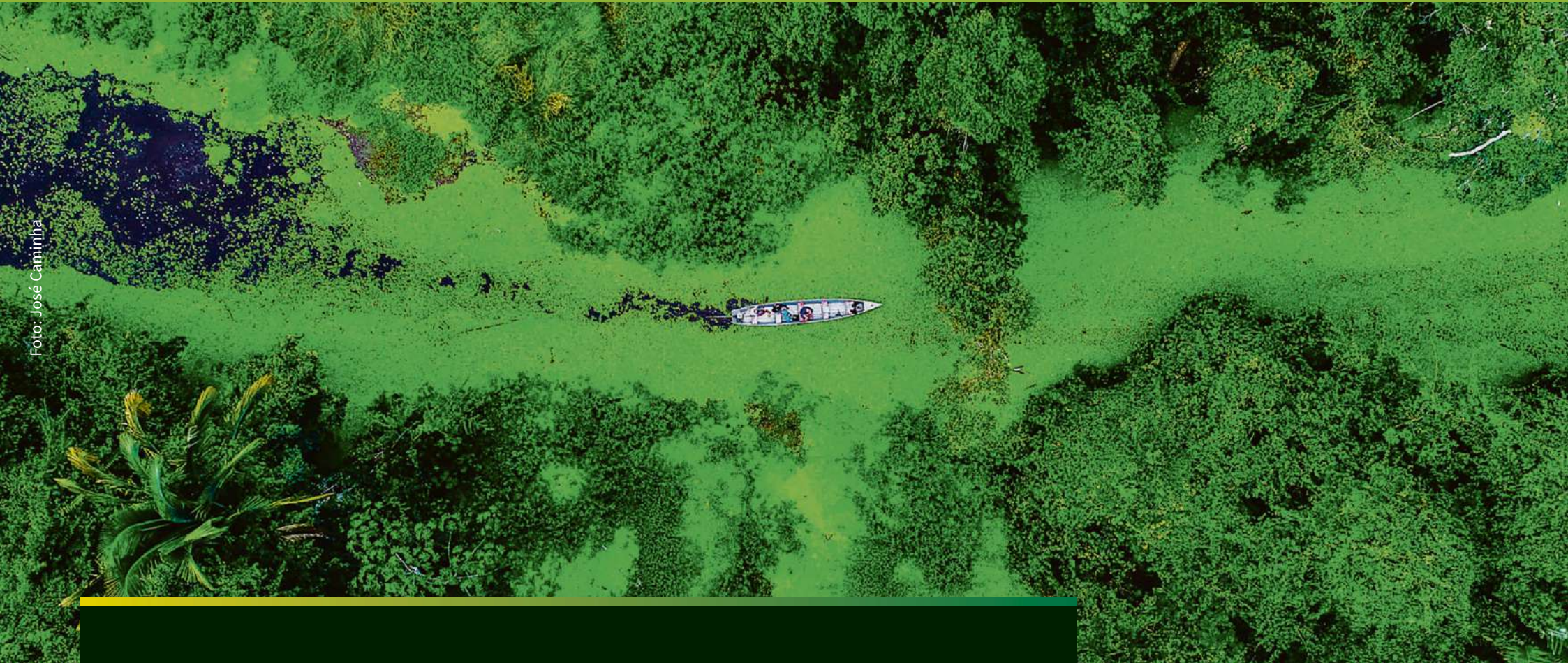


Foto: José Caminha

O Brasil verde começa pelo Acre.

Transformamos compromisso ambiental em política de Estado. Floresta viva, gente vivendo melhor, clima equilibrado. É assim que construímos justiça climática com atitude.



agencia.ac.gov.br



GOVERNO DO ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas

Ondas de calor, secas, queimadas e enchentes foram alguns dos reflexos da crise climática que assolaram o Brasil no ano passado, com impactos nas safras de soja, cana-de-açúcar e café, entre outras culturas. As evidências de que o agronegócio também é fortemente afetado pelo aquecimento global vêm levando produtores agrícolas a buscar alternativas para atenuar o impacto negativo da própria atividade no meio ambiente e, de alguma forma, contribuir para a redução dos efeitos de eventos climáticos extremos, inclusive sobre suas produções.

Um dos caminhos é a agricultura regenerativa, nome dado a um conjunto de técnicas para reverter processos de degradação do solo, reduzindo danos ambientais e gerando maior produtividade no campo. Lucimar Silva é uma das produtoras que incorporaram essas práticas. Ela é diretora executiva da Auma Agronegócios e faz a gestão de 450 hectares de cafeicultura, além de plantações de soja, milho, arroz, trigo, uva, entre outras variedades agrícolas, todas permeadas pelos conceitos de agricultura regenerativa e economia circular, que busca reduzir desperdícios, reutilizar materiais e reciclar recursos.

Uma das técnicas do modelo são corredores ecológicos: árvores ou arbustos no meio das plantações que atraem predadores naturais de pragas, reduzindo o uso de defensivos químicos. Silva conta que toda a energia elétrica utilizada na cafeicultura é produzida na propriedade, a partir de resíduos da criação de suínos, e os pátios de compostagem dão origem a biofertilizantes. Além de reduzir o impacto ambiental, ela descobriu que o conjunto de ações é, antes de tudo, um bom negócio.

— Assim cada vez mais vamos diminuindo nosso custo. Se procuro mais insumos externos, gasto mais. É um sistema produtivo mais saudável e climaticamente inteligente. Nosso foco é sempre voltado para a saúde, de quem consome os alimentos que produzimos, do solo, do meio ambiente como um todo e dos nossos colaboradores, além da nossa saúde financeira — diz a fazendeira, para quem as práticas agregam valor ao produto final. — Esse diferencial traz para nós, produtores, oportunidades melhores. Diante de determinadas demandas dos consumidores, eles vão escolher o nosso produto. Um exemplo é a Illy Café, empresa italiana da qual somos fornecedores, que lançou o primeiro café industrializado regenerativo do mundo, produzindo nas nossas plantações.



Ganhos. Na fazenda em MG em que cria vacas, Vinícius Soares usou o modelo sustentável para elevar a produtividade e ainda certificar seu queijo orgânico



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

AGRICULTURA REGENERATIVA ATRAI PELO BOLSO

Conjunto de ações para reverter processos de degradação do solo e reduzir impacto ambiental de atividades agrícolas surpreende com maior eficiência e rentabilidade no campo

Cornélio Zolin, pesquisador da Embrapa, explica que produções que combinam algumas técnicas como plantio direto, cobertura vegetal espalhada, rotação de culturas, recuperação e preservação da saúde do solo, manejo integrado de pragas e uso de bioinsumos podem ser relacionadas à agricultura regenerativa em classificações.

UNIÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Segundo ele, o Brasil tem a maior plataforma de agricultura regenerativa do mundo, na qual a Embrapa implementa tecnologias como a Integração Lavoura-Pecuária e Floresta (ILPF). Trata-se de colocar diferentes sistemas produtivos, agrícolas, pecuários e florestais em uma mesma área. Isso pode elevar a produtividade do solo de forma ambientalmente correta, com baixa emissão de carbono e mitigação de gases causadores do efeito estufa.

— A ideia é ter produtividade e, ao mesmo tempo, melhorar as condições do solo no

qual os alimentos são produzidos, com mais atividade microbiológica, melhorando a infiltração da água, o sequestro de carbono e a resiliência dos sistemas agroalimentares — afirma o pesquisador.

Segundo Zolin, técnicas de regeneração ajudam o solo a reter nutrientes com maior infiltração da água em períodos atípicos, como as estiagens prolongadas:

— As práticas da agricultura regenerativa são uma das soluções para as mudanças climáticas. O carbono fica no solo em vez de ir para a atmosfera, e assim esses sistemas emitem menos gás, geram menos impacto e ajudam a reduzir a tendência de aumento da temperatura e de eventos mais extremos de chuva e seca.

Uma projeção da organização Project Drawdown estimou que, entre 2020 e 2050, a área total com práticas de agricultura regenerativa no mundo aumentará de aproximadamente 11,8 milhões de hectares para algo entre 219 e 320 milhões de hectares. Isso pode

resultar num corte de 15,1 a 23,2 gigatoneladas de dióxido de carbono (CO₂) equivalente, devido ao sequestro de carbono pelos vegetais e à redução de emissões da atividade.

O ILPF é uma das soluções mais usadas no país, mas faltam inventários e dados padronizados. Os mais recentes, da safra de 2015/2016, apontaram 11,5 milhões de hectares com sistemas integrados. A pesquisa foi realizada pelo Kleffmann Group, em parceria com a Rede ILPF, da qual a Embrapa participa.

BASE SÓLIDA

Uma demanda do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds) é fazer pesquisas mais apuradas sobre o assunto. A entidade trata o tema principalmente na Câmara Temática de Sistemas Agroalimentares, que reúne 53 empresas de toda a cadeia agrícola, do campo à mesa. Alessandra Fajardo, diretora executiva técnica do Cebds, diz que o país já tem uma base sólida de práticas

sustentáveis no campo, como o plantio direto (sem arar), que é usado há mais de 50 anos e cobre hoje 33 milhões de hectares. Para ela, o maior desafio é criar metodologias uniformes para classificar e medir o impacto de práticas regenerativas em diferentes cultivos:

— A ausência de definições comuns limita o acesso a financiamentos e mercados que premiam esse tipo de produção. Estamos trabalhando para estabelecer critérios robustos que ajudem a dar escala a essa agenda.

O Cebds também lidera uma Coalizão de Agricultura, com mais de 40 organizações do setor em torno de uma proposta unificada para a descarbonização da agricultura brasileira, que será entregue à Presidência da COP30, e atua na iniciativa Landscape Accelerator Brazil (LAB), plataforma para acelerar a transição para paisagens regenerativas no Cerrado e na Amazônia.

No Sudeste, um exemplo acompanhado pelo Cebds é a Fazenda Estância, em Pirassununga (SP), gerida pela família Vick. Em um programa apoiado pela Bayer, desde 2009 a propriedade tem 1.100 hectares dedicados a cana-de-açúcar, soja e milho com plantio direto combinado com rotação de culturas, plantas de cobertura (como uma grama) entre canteiros e bioinsumos.

— Os resultados são expressivos. Na safra 2024/2025, a fazenda teve uma pegada de carbono da soja 60% menor que a média nacional e, no milho safrinha, redução de 46%. Mesmo num ano de secas e calor extremo, mantivemos a produtividade próxima à de anos anteriores, mostrando a resi-

liência climática graças ao solo mais saudável e rico em matéria orgânica — conta Fajardo.

Segundo ela, houve ainda aumento de produtividade, de 20% no milho e 25% na soja, além de redução de custos com insumos, maior estabilidade produtiva e valorização dos produtos no mercado:

— É a sustentabilidade se traduzindo em rentabilidade.

Levantamento do projeto Regenera Cerrado mostra que, em fazendas com até 300 hectares no sistema regenerativo, o custo médio de produção da soja, durante a safra 2022/23, foi R\$ 6.252,96 por hectare. No sistema tradicional, foi R\$ 7.273,23. E a rentabilidade por hectare foi três vezes maior na agricultura regenerativa.

Outro estudo, da consultoria SyncBio com o Grupo GoGenetic, aponta que um solo bem manejado pode resistir a queimadas e manter sua produtividade. A pesquisa analisou o solo da Fazenda Tropical, em Montividiu, Goiás, após um incêndio ocorrido em setembro de 2024.

‘ALÉM DO SUSTENTÁVEL’

A propriedade adota técnicas de agricultura regenerativa e sustentável, com plantas de cobertura, rotação de culturas e mix de espécies, o que permitiu ao solo se manter resiliente após secas e queimadas. A produtividade até subiu nas áreas afetadas, com ganhos de até 12 sacas de soja por hectare.

— O regenerativo vai além do sustentável, uma vez que não visa só não causar impactos no ambiente, mas também melhorar esse ambiente onde a produção está inserida, e mesmo assim sendo altamente produtivo — diz Vinícius Soares, que produz queijos orgânicos em Minas.

Soares explica que quase todos os insumos da produção vêm de sua própria fazenda, em Piumhi (MG), o que reduz custos. A pastagem inclui linhas de agrofloresta, onde árvores dão sombra ao gado e arbustos na laterais servem de alimento para os animais. O empreendedor é idealizador da Faz O Bem Orgânicos, que produz o primeiro queijo Canastra orgânico certificado. Soares diz que a certificação, além de troféus como o Prêmio Queijo Brasil, atrai consumidores. Só entre 2023 e 2025, suas vendas dobraram, e a produção mensal também: foi de 300 para 600 quilos.

— Está surgindo um consumidor consciente que valoriza esse trabalho, que vai muito além do alimento final. É sobre a história que a gente está contando por trás dele — ele diz. — Mesmo antes de ter o selo, eu já consegui agregar valor na diferenciação do produto por comunicar que é orgânico, vendendo o queijo num valor equivalente ao de produtores já premiados na França.

VISIBILIDADE PARA BOAS PRÁTICAS CRIA DIFERENCIAL

Para dar mais visibilidade à sustentabilidade na produção agrícola, foi lançada neste ano a Frente Empresarial para a Regeneração da Agricultura (Fera). A iniciativa reúne produtores rurais interessados em promover a expansão das práticas de agricultura regenerativa no Brasil. A intenção é defender melhores condições de crédito, de assistência técnica e acesso ao mercado para os adeptos da agricultura sustentável.

Lucimar Silva é uma das integrantes da Fera, assim como Vinícius Soares e Lucas Sousa, pequeno produtor, que trans-

formou a Fazenda Vista Alegre, uma propriedade que estava improdutivo, em uma das maiores produtoras de alimentos orgânicos de Minas.

‘VÍNCULO DE CONFIANÇA’

Sousa também desenvolveu o Projeto Crioulo, que pesquisa variedades crioulas de milho — sementes que nunca foram industrializadas, guardadas por famílias de agricultores que as passam “de pai para filho”. Ele vende produtos feitos a partir desses grãos, que geram espigas com maior variedade de cores, para além das padronizadas no mercado.



DIVULGAÇÃO

Variedade. Lavoura de milho do Projeto Crioulo: espigas de cores diferentes

começou a comercializar, e 2024, saiu de 40 mil para 240 mil vendas por ano. Para ele, produtos orgânicos que vêm da agricultura regenerativa podem ser um diferencial para pequenos negócios:

— Enquanto os grandes produtores vão ganhar na quantidade, o pequeno tem que ganhar na qualidade. E hoje, a gente tem um mercado cada vez mais consciente, querendo saber de onde que vem o alimento, como é produzido. Costumo brincar falando que, enquanto o grande geralmente não pode falar muito como produz, senão a gente fica até com medo de comer, o pequeno tem que fazer o contrário. Tem que criar esse vínculo de confiança.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

SETOR PRIVADO TURBINA POTENCIAL DA RESTAURAÇÃO

Projetos que podem reproduzir a experiência da Mata Atlântica atraem grandes empresas



O mercado brasileiro de restauração florestal ainda é modesto, mas já é um dos segmentos mais relevantes da chamada bioeconomia, principalmente pelo seu grande potencial. Mira em créditos de carbono, mas também mobiliza uma série de serviços ambientais como motores econômicos para ampliar escala e captar recursos. E um fator tem funcionado como um catalisador desse crescimento: a atração de cada vez mais investimentos de grandes corporações.

Esse movimento aparece em novos empreendimentos, como o Projeto Muçununga, o primeiro da Biomas, empresa de restauração ecológica em larga escala que tem como acionistas Itaú, Marfrig, Rabobank, Santander, Suzano e Vale. O nome vem da muçununga, um ecossistema de vegetação rala em solo arenoso que contrasta com a floresta de tabuleiro típica da Mata Atlântica. Esse bioma brasileiro — que se espalha ao longo da costa brasileira envolvendo 17 estados — é o que acumula mais experiências com reflorestamento no país e tem muito a ensinar aos projetos que começam a se multiplicar agora na Amazônia.

RIQUEZA NATURAL

As muçunungas são ilhas que lembram restingas, mas ocorrem fora da faixa litorânea, em regiões de baixa altitude do extremo sul da Bahia e do litoral norte do Espírito Santo. A aparência é modesta, porém a muçununga é muito rica em

biodiversidade. Abriga várias espécies da fauna e da flora, apesar de pouco conhecida.

Os primeiros plantios do projeto começaram em julho, com a intenção de reflorestar 1,2 mil hectares de Mata Atlântica em áreas da Veracel Celulose, no sul da Bahia. O investimento inicial é de R\$ 55 milhões, como parte de um plano para atingir uma meta mais ampla: restaurar 2 milhões de hectares de áreas degradadas ou improdutivas nos próximos 20 anos.

ESPAÇO DE TRANSIÇÃO

A região foi escolhida por funcionar como um espaço de conectividade entre fragmentos florestais e plantios de eucalipto (matéria-prima da indústria de celulose) no corredor central da Mata Atlântica, reconhecida como área prioritária para a conservação da biodiversidade. Segundo Luiz Tápia, diretor de Sustentabilidade da Veracel, as terras definidas para serem restauradas pelo projeto somam mais de 500 blocos, entre 1 e 25 hectares, distribuídos por oito municípios.

— São áreas que não têm aptidão para o plantio de eucaliptos, por questões de relevo e devido aos solos arenosos, mas que têm um potencial para o restauro estratégico, visando uma conexão entre remanescentes de florestas — explica.

O contrato entre Biomas e Veracel tem duração de 100 anos — as espécies nativas plantadas demoram ao menos três décadas para crescer — e foi desenhado na esteira de



Ecossistema.

Preparação e transporte de sementes do Projeto Muçununga, o primeiro da Biomas, que faz restauração ecológica com grandes companhias

Manejo.

Área de preparo de mudas da Symbiosis em Porto Seguro, na Bahia: restauração florestal com árvores de madeira nobre



TECNOLOGIA ABRE MAIS POSSIBILIDADES

Aceleradora ajuda a habilitar startups para atuar em diferentes frentes do processo de recuperação

De olho na expansão e na profissionalização do setor de restauração ecológica, a Quintessa, aceleradora de negócios de impacto socioambiental, lançou um programa para desenvolver empresas e startups com soluções voltadas a esse mercado.

O desenho contempla cinco eixos prioritários: regularização fundiária; sementes e mudas; monitoramento; meca-

nismos de financiamento; e capacitação técnica. A aceleradora mapeou 150 iniciativas promissoras e, na primeira etapa, acelerará cinco empresas, uma por cada eixo, sendo duas do Pará, uma de São Paulo e uma de Minas Gerais.

Todas as escolhidas têm como foco a restauração na Amazônia. Entre elas, destacam-se a paraense Uirapuru, que desenvolve uma plataforma digi-

tal para regularização fundiária de pequenos produtores, e a paulista IGV Tech, dedicada ao melhoramento genético de mudas de espécies nativas amazônicas. As selecionadas receberão mentoria e apoio em gestão, logística, avaliação de impactos e conexão com potenciais investidores para conseguir fazer a diferença na floresta em pouco tempo.

— A restauração é uma atividade complexa e, nesse cenário de consolidação de um novo setor, é preciso fomentar um ecossistema de inovação que beneficie todos os atores dessa cadeia — afirma Carolina Ochoa Kopeke, sócia e líder de uso da terra da Quintessa.

O programa opera com fi-

nanciamento misto (*blended finance*, no jargão do mercado) para apoiar empreendedores. Conta com recursos da Amazon Investor Coalition, do Fundo Vale, do Instituto Itaúsa e do Instituto Clima e Sociedade (iCS).

CONHECIMENTO BAIXO

O avanço recente de projetos de restauração, ainda desigual entre os biomas brasileiros, vem de uma combinação de novos fatores: planos territorialmente bem desenhados, contratos de longo prazo e novas janelas de financiamento capazes de reduzir riscos. Persistem nós estruturais, como o acesso à terra, custo por hectare, manuten-

ção no período crítico, cadeias robustas de sementes e mudas e previsibilidade regulatória. Desatar esses pontos é condição para que o Brasil consiga cumprir sua ambiciosa meta de reflorestamento até 2030, compromisso que será reafirmado na COP30, em Belém, e que tem ganhos não só ambientais, mas também econômicos.

A sistematização de conhecimento é uma forma de superar obstáculos e corrigir rumos nesse e em outros ramos da bioeconomia. Um exemplo é o da gestora de recursos fama re.capital, que ao longo de três décadas se concentrou em investimentos alinhados a critérios socioambientais responsáveis. A gestora divulgou recentemente um novo estu-

do que chegou a evidências de que práticas regenerativas na agricultura podem recuperar áreas degradadas e aumentar a produtividade de plantações que não colocuem em risco o meio ambiente.

oportunidades que abre a restauração atrelada à geração de créditos de carbono. O potencial estimado é de cerca de 500 mil créditos em 40 anos. A perspectiva de ganhos com o mercado de carbono tem sido um forte incentivo para empresas anunciarem projetos robustos como esse, mas não é o único vetor. Há uma explosão recente de iniciativas de restauração florestal, evidenciando uma aposta de longo prazo em soluções baseadas na natureza e na valoração de serviços ecossistêmicos. Em paralelo, o setor privado busca alinhamento à meta brasileira de restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030, no âmbito do Acordo de Paris, e tem recorrido a linhas de crédito incentivadas voltadas à restauração, inclusive do BNDES. É o caso da Symbiosis, que conseguiu em maio um empréstimo R\$ 77 milhões do banco para investir no plantio de árvores nativas de madeira nobre na Bahia, uma operação inédita no país que agora abre caminho para outras.

— Hoje, vemos investidores tomando esse risco e buscando sair na frente com a aposta em novos negócios alinhados com as metas climáticas e de proteção à biodiversidade. Carbono, madeira e outros produtos florestais também podem contribuir com uma rentabilidade futura — diz Luís Fernando Guedes Pinto, diretor executivo da ONG SOS Mata Atlântica.

Ele ressalta, contudo, que a restauração de grandes áreas é cara. O aporte necessário é de cerca de R\$ 50 mil por hectare, e projetos ainda esbarram no gargalo de terras disponíveis para plantio de florestas:

— Encontrar donos de terras dispostos a ceder áreas, mesmo que sejam de preservação permanente ou reserva legal, é a maior dificuldade.

VIVEIRO COM 700 MIL MUDAS

Há três décadas atuando na área, a SOS é pioneira em parcerias com grandes empresas, como Bradesco, Heineken, Ypê e Nestlé. Em 30 anos, foram 23 mil hectares plantados de Mata Atlântica, o equivalente a 42 milhões de árvores, com média anual de 300 hectares por ano. As empresas entram nos projetos com motivações diferentes, como assegurar oferta de água, regularizar áreas de proteção ambiental de produtores rurais inseridos em suas cadeias de valor ou converter fazendas de plantio para técnicas de agricultura regenerativa.

Com um viveiro que gera 700 mil mudas por ano, a ação da SOS inclui plantio, manutenção da floresta recém-implantada — os dois primeiros anos são cruciais — e contratação de seguros contra eventos climáticos e incêndios.

▶ ✕ @cedaerj

CEDAE 50 anos

SUSTENTABILIDADE. É DISSO QUE SE TRATA.

4,5 MILHÕES
de árvores plantadas

A CEDAE está completando 50 anos de vida. Vida que está presente na preservação de ecossistemas, no desenvolvimento sustentável, na eficiência energética, na redução de resíduos e em tudo mais que é tão essencial quanto a água bem tratada.

Acesse e saiba mais.

cedae.com.br

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
O TRABALHO NÃO PARA. E TODO DIA É DE TODOS

ENERGIA QUE ABRE CAMINHOS E MOVIMENTA NEGÓCIOS

Com a força da água, do sol e do vento, geramos, transmitimos e comercializamos energia para impulsionar sua empresa. Conte com as soluções da maior do setor elétrico para crescermos juntos em um mercado que muda o tempo todo.



ELETROBRAS.
ENERGIA
PARA NOVOS
CAMINHOS.



A bioeconomia cresce no país e movimentou bilhões na Amazônia, onde a riqueza gerada é pulverizada entre milhares de empreendedores. São os pequenos negócios que lideram a transformação local por meio de atividades econômicas sustentáveis, gerando emprego e renda sem abrir mão da proteção da floresta. Por sua importância na redução da desigualdade social e na conservação ambiental, o Brasil quer o assunto em evidência na COP30, em novembro. O plano do governo é ter em Belém uma vitrine com projetos que valorizam recursos naturais e extrapolam mercados locais para convocar outras nações a apoiar e investir em possíveis negócios promissores.

— Não tenho dúvidas de que a bioeconomia será a conectora dos temas da COP, vai ter uma importância central — diz Marcelo Behar, coordenador do Fórum de Governança Climática e Desenvolvimento da FGV Direito SP e enviado especial de bioeconomia para a COP30 pelo presidente da conferência, embaixador André Corrêa do Lago. — Desde

1992, temos um compromisso climático muito forte, e o mundo quer saber o que estamos fazendo para manter a floresta de pé.

META DE US\$ 20 BI
O advogado explica que serão trabalhadas cinco frentes em Belém: florestas, sociobioeconomia, agricultura, biotecnologia e financiamento climático para a bioeconomia. Nesse último campo, ele cita articulações em curso para associar preservação de ecossistemas e geração de renda para quem vive neles. Uma das apostas é o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), para o qual o presidente Lula prometeu o primeiro aporte de US\$ 1 bi-

lhão durante a Semana do Clima, em Nova York, no mês passado. Outra é o Earth Investment Engine, iniciativa colaborativa na qual Behar está diretamente envolvido e que pretende angariar US\$ 20 bilhões para bioeconomia e agricultura regenerativa.

Para o Brasil, a expectativa é levantar recursos que possam reforçar a cadeia produtiva da bioeconomia, envolvendo extrativistas, ribeirinhos, pescadores, comunidades tradicionais. A conferência em Belém será o momento certo para jogar luz sobre os “empreendedores da floresta”, que criam negócios e empregos a partir do uso sustentável de recursos da natureza, defende Décio Li-

ma, presidente do Sebrae:

— A COP30 não pode ser apenas um palco para grandes corporações e governos, precisa ser um espaço para que pequenas empresas compartilhem suas experiências e soluções. É crucial que a voz delas, verdadeiros motores da bioeconomia e da conservação, seja amplificada e ouvida. Esses empreendimentos demonstram, na prática, que a floresta em pé é um ativo valiosíssimo, capaz de gerar renda, empregos e bem-estar para as comunidades locais.

O PIB da bioeconomia gira em torno de R\$ 12 bilhões na Amazônia, diz estudo do WRI Brasil. Com mais investimentos, pode atingir R\$ 38,6 bi-

lhões em 2050 e criar 833 mil empregos. Segundo Lima, o Sebrae tem “capilaridade” para articular parcerias para impulsionar negócios sustentáveis, oferecendo formalização, treinamento e conexão com novos mercados. Ele informou que o Inova Amazônia, programa da entidade de fomento à bioeconomia, já apoiou 409 empresas e 660 ideias inovadoras, resultando em mais de 880 projetos, nos nove estados da Amazônia Legal.

O BNDES é outro forte incentivador do setor no país, diz Nabil Kadri, superintendente da Área de Meio Ambiente do banco:

— O BNDES acredita que a valorização da biodiversidade

brasileira é um caminho do desenvolvimento. E, para isso, tentamos alinhar diferentes instrumentos financeiros.

Um deles é o Fundo Amazônia, gerido pelo BNDES e que acaba de completar 17 anos. Constituído por doações de governos estrangeiros, bancos multilaterais, organizações e empresas, ele destina recursos não reembolsáveis ao crescimento de negócios sustentáveis e à restauração da floresta.

DOAÇÕES PARA FUNDO
Segundo Kadri, desde 2023, o programa aprovou 17 iniciativas que “se desdobraram” em cerca de 50 subprojetos na Região Norte, num total de R\$ 930 milhões em investimentos. É recurso que chega, por exemplo, para fortalecer a cadeia de produtores do babaçu, do pirarucu, dos alimentos orgânicos ou apoiar a recuperação da vegetação. Na outra ponta, em dois anos, o Fundo Amazônia conseguiu, em promessas de novas doações, algo próximo de R\$ 2,1 bilhões.

Confira a seguir quatro histórias inspiradoras de empreendedores da bioeconomia amazônica.

QUEIJARIA ACUMULA TRINTA MEDALHAS

Da Amazônia para a França, queijo maturado com café une memória afetiva e ousadia



Inovação.
Arleane buscou na história da avó inspiração para criar novos queijos

O Amazonas é mais que açaí e castanha. Em Autazes, a cerca de 100 quilômetros de Manaus, a Queijaria D' Lourdes, coleciona mais de 30 medalhas em concursos nacionais e internacionais. Em setembro, o ouro veio da França para seu novo produto: o queijo maturado com café. A receita levou 11 meses para ficar no ponto e mistura memória afetiva com estratégia comercial.

— Minha avó cultivava café e só colhia os grãos maduros. Eu tinha uns 9 anos e a ajudava. Era o cafezinho dela — conta Arleane Figueiredo, que toca o negócio com um irmão e foi buscar em Dona Lourdes a inspiração para o queijo e o nome da empresa. — Quando vamos aos eventos, as pessoas não sabem que se produz queijo no Amazonas. Ficam surpresas. Somos

pioneiros. Ousamos maturar porque exportar queijo fresco é complicado. Assim temos mais tempo de prateleira.

A propriedade da família na Comunidade do Novo Céu, na zona rural de Autazes, cria vacas e búfalas que dão o leite para os 17 produtos da queijaria, cujos carros-chefes são queijo coalho, de búfala e ricotta. A empresa inova sem perder a identidade amazônica. Os queijos com tucumã, castanhas e geleia mostram isso e engajam outros produtores. A D' Lourdes produz 130 quilos de queijo por dia e doa o soro residual do coalho para alimentar criações de porcos.

Em 2024, o queijo de Autazes recebeu o selo de indicação geográfica do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), fortalecendo toda a cadeia produtiva local. Arleane quer atingir novos mercados, mas precisa de escala. Busca financiamento para uma câmara fria para armazenar queijos e melhoria genética das vacas e búfalas para aumentar a produção de leite.

— Estou tentando crédito, mas tem toda uma parte burocrática. É difícil na Amazônia.

BARRO DO FUNDO DO RIO VIRA CERÂMICA

Parte da cultura de povos originários, produção artesanal de peças no PA se adapta ao mercado



Tradição.
Maynara Santana (primeira à esq.) se dedica à cerâmica junto do marido e dos pais

Maynara Santana é da terceira geração de uma família que esculpe peças em cerâmica há mais de 50 anos em Icoaraci, distrito de Belém conhecido pelas olarias e ateliês. A Cerâmica Família Sant'ana reúne dez parentes, incluindo os pais de Maynara, mas envolve ainda outras pessoas nas etapas da produção.

O processo é totalmente artesanal, a começar pelo barro

retirado dos rios para fazer vasos, pratinhos, cuias e copos inspirados nas culturas marajoara e tapajônica, fortes no Pará. Grafismos e desenhos de animais carregam a identidade de povos originários.

A matéria-prima é coletada pelos “boleiros” do fundo dos rios de Santo Antônio do Tauá, a três horas de Icoaraci.

— É na força humana mesmo. Eles usam pá e enxada pa-

ra chegar à argila limpa, que fica no terceiro nível, mais no fundo. Depois, botamos de volta na água a terra que não usamos. Então, o impacto é menor — diz a artesã. — Precisamos fazer um uso consciente da matéria-prima.

Após a modelagem, um forno à lenha queima cem peças a cada fornada. A impermeabilização da cerâmica vem de uma solução bem amazônica, a semente de inajá, uma palmeira oleaginosa. Muito lisos, os grãos vão fechando os “poros” da argila friccionados contra a peça. O trabalho começou com a avó paterna de Maynara, na década de 1970. Ao longo dos anos, vasos altos que decoravam varandas deram lugar a itens menores, que têm maior demanda.

— Nossas peças cabem nas malas — diz a jovem, que vai expor em Belém na COP30 e espera vender muitas para os participantes da conferência.

A embalagens são feitas de folhas do miriti, planta nativa da região, por um artesão vizinho, reforçando a importância de uma produção sustentável que valoriza toda uma cadeia de produtores locais.

BLOCO DÁ UM FIM NOBRE AO PLÁSTICO

Empreendedor chega a uma fórmula para adicionar resíduos de embalagens em concreto



Construção.
Alex Alves Macedo trocou o ofício de educador pela produção de concreto que reutiliza o plástico

Quando viu uma palestra sobre resíduos sólidos, em 2014, numa universidade do Tocantins, o então educador Alex Macedo ouviu que não havia solução para lixo plástico. Sentiu-se desafiado. Resolveu criar um negócio que desse fim nobre a tampinhas, garrafas PET, embalagens, sacolas de supermercado e outros itens plásticos que acabam se acumulando na natureza.

Foram mais de 5 mil testes em laboratório até chegar à “receita” ideal para usar resíduo plástico moído em blocos de concreto ecológico ou sustentável, como define Macedo. Ele criou a Polinorte Sustentáveis há três anos em Araguaína (TO), que oferece soluções ecológicas para construção. Seu material é usado em pisos industriais, calçadas e casas populares. Seu bloco

tem areia e pedra na composição, mas a maior parte (60%) é plástico que vem de associações de catadores, prefeituras, escolas e moradores.

— Temos clientes em Tocantins, Pará, Maranhão e estamos chegando a Boa Vista (RR) para construir moradias populares para venezuelanos — diz Macedo, que tem uma rede de fornecedores na região e promove oficinas de educação ambiental em escolas. — É possível empreender com materiais recicláveis e empregar muita gente. Tem o pedreiro, o ajudante, as associações que fazem a triagem do resíduo. Limpamos a cidade e tiramos os atravessadores.

O empreendedor diz que o bloco de concreto polui muito menos e dura quase três vezes mais que o tradicional porque a fibra plástica não se rompe. Forma uma barreira muito resistente à água e à umidade.

— Queremos chegar a mais municípios para que as pessoas vejam que é possível solucionar o plástico. Gera economia, emprego, sustentabilidade para o país e ajuda a acabar com os lixões. Não é só dinheiro. É transformar as cidades.

COSMÉTICOS USAM ARTIGOS TÍPICOS

Linha de produtos de perfumaria paraense vai do xampu ao pós-barba com inspiração regional



Legado.
Dâmaris Busman, à esq., e sua mãe, Sonia Busman, com produtos da Juruá: insumos da mata

Fugindo da Primeira Guerra Mundial, o farmacêutico italiano Francisco Filizzola desembarcou no Pará em 1914 com conhecimentos de botânica e se encantou com a biodiversidade da Amazônia. Começou uma pequena fábrica de cosméticos naturais à base de artigos típicos da região, como castanha-do-pará, óleo de andiroba, mel e própolis. Hoje, quem toca a Juruá

Cosméticos é a farmacêutica Dâmaris Busman, bisneta dele. O nome da empresa homenageia um rio amazônico.

O italiano desenvolveu sabonetes, cremes e loções com óleos vegetais, ervas e raízes aromáticas que tirava da mata. Presenteava amigos e, ao longo dos anos, foi registrando receitas dos produtos em italiano num caderno de “mil folhas”, conta Dâmaris. Só nos

anos 1970 uma das três filhas do pioneiro recuperou as anotações para ampliar o portfólio e a produção da firma.

A Juruá hoje fabrica xampu, condicionador, hidratante, cremes faciais e loções pós-barba. Até as embalagens vêm da natureza. As cestinhas dos kits são de cerâmica ou madeira do ouriço da castanha, feitas por artesãos do Pará. Extrativistas retiram da floresta raízes de patchuli usadas nas colônias e óleos vegetais.

— São cadeias como esta que sustentam a bioeconomia. Ficamos felizes de ajudar comunidades. Não queremos só exportar matéria-prima. Queremos produtos amazônicos acabados, com segurança e eficácia. Exportar os produtos e isso não vir como benefício aos povos da floresta é muito triste — diz Dâmaris, que cita o óleo de pracaxi, cicatrizante e hidratante: — Os ribeirinhos vendem para as grandes empresas e, quando a gente precisa comprar deles, não tem. Já tive de encomendar óleo (já beneficiado pela indústria) em São Paulo. Riquezas daqui têm que gerar benefício para as pessoas aqui.



BRASIL DEFINE ESTRATÉGIA DE BIOECONOMIA

Plano que será anunciado na COP30 configura a 1ª política pública nacional de estímulo a cadeias produtivas dos biomas

A bioeconomia está em alta e prestes a ganhar a primeira política pública voltada ao setor em nível nacional. O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) finaliza o Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio), após consultas públicas realizadas nos últimos meses, a tempo de apresentá-lo na COP30. O plano, que será o instrumento operacional da Estratégia Nacional de Bioeconomia (criada pelo decreto 12.044/2024), deve envolver sete prioridades: sociobioeconomia e negócios comunitários; valorização de serviços ambientais; saúde e bem-estar; química de renováveis; alimentação, bioenergia e fibras têxteis; e produção de biomassa com foco na diversificação de matérias-primas e insumos industriais.

A discussão sobre os segmentos econômicos que vão compor o plano envolveu uma comissão criada em 2024, formada por 17 ministérios e 17 organizações da sociedade civil, representando comunidades tradicionais, povos indígenas, empresas e universida-

des. O debate importa porque as definições de bioeconomia estão longe do consenso: cada país que formulou suas políticas públicas dedicadas ao tema adota uma abordagem.

Em geral, nações industrializadas têm um viés mais biotecnológico, com a incorporação de tecnologias intensivas em ciência nos processos de produção. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne as economias mais desenvolvidas do mundo, e a União Europeia têm na bioeconomia uma ferramenta de mitigação das emissões de gases de efeito estufa e de promoção da transição energética. Caminho semelhante foi adotado pelos EUA, cuja política de bioeconomia datada de 2012 se volta para atividades econômicas impulsionadas pelas inovações nas ciências biológicas, como novos medicamentos, variedades agrícolas de alta produtividade, e o desenvolvimento de biocombustíveis e química verde.

No Brasil, a definição de bioeconomia adotada pelo governo federal e os estados engloba

esses segmentos, mas passa necessariamente pelo uso sustentável da biodiversidade dos diferentes biomas do país. Busca calibrar diferentes tipos de conhecimento associados ao seu uso — o tradicional, detido pelas comunidades tradicionais que utilizam os recursos naturais — e o científico, desenvolvido pelos centros de pesquisas e universidades.

—A bioeconomia no Brasil não é um setor em si, são muitos. Estamos falando de uma premissa de desenvolvimento que engloba tanto produção quanto serviços, com grau maior de sustentabilidade e valorização da floresta em pé — diz Carina Pimenta, secretária nacional de Bioeconomia do MMA.

LIDERANÇA NO G20

O Brasil pautou a discussão internacional sobre bioeconomia no âmbito do G20 em 2024, quando esteve à frente da presidência do grupo das maiores economias do mundo. Na reunião dos chefes de Estado, no Rio de Janeiro, os países-membros concordaram em aderir aos Princípios



Pluralidade. Cultivo de cacau sob árvores da Amazônia em área restaurada do PA: muitas atividades cabem na bioeconomia

de Alto Nível da Bioeconomia, um conjunto de dez diretrizes que reconhece o tema como estratégico para o desenvolvimento sustentável, o combate à pobreza e à desigualdade social e a mitigação da crise climática. Os dez princípios são voluntários e devem nortear ações de cooperação internacional sobre o tema, além de reconhecer que a visão de bioeconomia adotada por cada país deve respeitar a vocação e as prioridades regionais.

A África do Sul, que sucedeu o Brasil à frente do G20, neste ano, decidiu dar seguimento à iniciativa de bioeconomia do grupo e acenou que, dentro do tema, vai priorizar os objetivos de combate à pobreza e pró- equidade, além da convergência com a mitigação das emissões de gases de efeito estufa. Para a secretária Carina Pimenta, as discussões sobre bioeconomia na COP30 devem

caminhar para uma convergência de visões:

— Só veremos a bioeconomia se tornar pujante globalmente se houver estratégias de aplicação conjunta e acesso a financiamento. Florestas e biodiversidade seguem subfinanciadas globalmente.

VANTAGENS BRASILEIRAS

Um diferencial da bioeconomia no Brasil é o fato de o país deter grandes áreas de floresta e já possuir um arcabouço legal para regular o uso sustentável da biodiversidade, o acesso ao patrimônio genético, ao conhecimento tradicional e a repartição dos benefícios. Também conta com legislação recente para combater a biopirataria e incentivos à pesquisa da biodiversidade dos biomas brasileiros, observa Juliana Simões, líder de Sociobioeconomia da ONG TNC Brasil.

A bioeconomia já provoca

um impacto significativo no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Lançado em 2023, o estudo “Nova Economia da Amazônia”, que envolveu 76 pesquisadores e foi coordenado pelo WRI Brasil, apontou que as atividades ligadas a produtos da sociobioeconomia e ligadas a conhecimentos locais geram hoje um PIB anual superior a R\$ 12 bilhões por ano para a região. O estudo se aprofundou em cadeias como as de açaí, castanha, pescados e borracha e revelou que elas têm grande capacidade de absorver mão de obra, mas ainda de forma informal e precária. A formalização desses negócios — e das relações de trabalho — pode gerar avanços sociais significativos. Com investimentos direcionados, o setor poderia acrescentar ao PIB ao menos R\$ 38,6 bilhões até 2050 e gerar entre 600 mil e 800 mil empregos até 2050.

O FUTURO QUE PLANTAMOS HOJE

Na Suzano, cultivamos árvores e, com tecnologia, transformamos o que vem da natureza em produtos cada vez mais sustentáveis.

No ano em que a COP30 acontece no Brasil, reforçamos nosso compromisso com a agenda climática, em favor do planeta e do futuro de todos nós.



CONTÉM

COMPROMISSO

CONTÉM

SUSTENTABILIDADE

CONTÉM

SUZANO

Saiba mais.



A indústria brasileira de óleo de palma quer aproveitar a realização da COP30 em Belém para apresentar seu plano para ampliar a produção no Pará que, atualmente, concentra 98% da atividade no país. O objetivo é acelerar a expansão das áreas de palmeiras que produzem a matéria-prima para a recuperação de pastagens e áreas degradadas e a atração de agricultores familiares.

O setor considera os próximos cinco anos decisivos para o Brasil assumir o protagonismo na produção de biocombustíveis, e o óleo de palma tem larga vantagem para a produção do biodiesel, reduzindo as emissões do transporte de carga com combustíveis de origem fóssil. Além disso, enquanto crescem seus frutos, as palmeiras têm maior capacidade de sequestrar carbono em comparação com a soja, por exemplo.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (Abrapalma), Victor Almeida, os esforços do Plano Nacional do Combustível do Futuro de aumentar o biocombustível na mistura de gasolina e diesel até 2030 favorecerá o mercado de óleo de palma, que se insere na bioeconomia amazônica. No entanto, o acesso limitado ao crédito — ainda com a taxa básica de juros em 15% ao ano — dificulta o crescimento da cultura na Amazônia.

O óleo de palma também é empregado nas indústrias de alimentos e de higiene e limpeza, como fonte de gordura vegetal. Pode substituir — e baratear — a textura do cacau no chocolate em barra, por exemplo. O manejo adequado da palma tem capacidade de crescer de 2 mil a 3 mil hectares por ano, podendo alcançar 7 milhões de toneladas de óleo produzidos por ano até 2030.

Hoje, o país produz cerca de 600 mil toneladas de óleo de palma por ano, mas a maior parte da produção da commodity no mundo está na Ásia, com Indonésia e Malásia respondendo juntas por 84% do que é produzido. O cultivo de palma gerou R\$ 1,7 bilhão de faturamento no Brasil em 2023, dado mais recente disponível, e empregou 13,8 mil trabalhadores formais, de acordo com dados da Rais, do Ministério do Trabalho.

O problema é que o alto investimento necessário para iniciar o plantio das palmei-



Matéria-prima. Fruta da palmeira que dá origem ao óleo de palma: produto é valorizado na transição energética, mas falta crédito para a expansão do cultivo

ÓLEO DE PALMA UNE GRANDES E PEQUENOS

Mesmo com alta demanda pelo fruto de palmeiras para o biodiesel, expansão cara e lenta do cultivo estimula alianças entre processadoras e agricultores familiares

ras e a demora no retorno assustam grandes investidores. Por isso, as processadoras de palma resolveram se voltar para a agricultura familiar e dar incentivos para que pequenos produtores ingressem na cadeia de produtores.

INDÚSTRIA CONCENTRADA

A indústria nacional do óleo está concentrada em uma dezena de grandes empresas, todas representadas pela Abrapalma. As processadoras detêm 80% das áreas cultivadas, a maior parte no nordeste do Pará, somando cerca de 250 mil hectares, mas isso não é suficiente para a demanda.

Almeida acredita que as reuniões pré-COP30 e as plenárias de novembro abrirão espaço para o setor apresentar a viabilidade econômica e ambiental do setor, reforçando o óleo de palma como alternativa verde na transição energética brasileira. Leonardo Zílio, diretor de Relações Institucionais e Sustentabilidade do Grupo Oleoplan, um dos produtores do Pará, diz que a empresa será parceira da associação nessa defesa no evento:

— Trata-se do óleo mais produzido e consumido no mundo, com potencial para recuperar áreas degradadas com florestas e papel estratégico para a indústria de biodiesel, já que seu uso na produção do biocombustível é irrestrito.

Segundo o executivo, a substituição do diesel fóssil pelo óleo de palma pode reduzir em até 72% as emissões de gases de efeito estufa dos transportes no país, contribuindo, em médio prazo, para diminuir a dependência das importações do derivado de petróleo. Ele defende regularização fundiária para habilitar pequenos agricultores na cadeia produtiva e permitir sua expansão para outros estados, como Bahia e Rondônia, mas com subsídios e políticas de apoio integradas à agricultura familiar. O alto interesse do setor aponta o quão promissora é a indústria do biodiesel, atualmente mais associada à soja.

— Um hectare de soja gera três toneladas de óleo enquanto o mesmo espaço de palma gera 25. A soja requer sete vezes mais área para produzir o mesmo — compara

Almeida, da Abrapalma.

Hoje, segundo a entidade, o agricultor familiar na Amazônia tem acesso a R\$ 250 mil por meio de uma linha de financiamento do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) para projetos de bioeconomia. Com cinco a oito anos de carência para a cultura, o crédito às famílias produtoras é dimensionado para a implantação de 10 hectares de palmeiras, sendo necessário ter um contrato de parceria com uma processadora, que oferece garantias à operação.

REDE DE FORNECEDORES

A Abrapalma quer estimular mais agricultores familiares a engrossarem o conjunto de fornecedores da indústria ampliando o cultivo e beneficiamento do óleo no Pará. Para isso, faz a ligação entre empresas associadas e pequenos agricultores, que ficam responsáveis por fornecer os cachos de frutos frescos (CFF). O contrato tem duração de 25 anos, período de auge produtivo da palma. Durante esse tempo, os produtores recebem um valor lastreado na co-

tação internacional da palma, cujas bolsas de referência estão na Ásia. As processadoras fornecem mudas, assistência técnica, insumos e ajuda na obtenção de crédito.

— O investimento é de longo prazo. Apesar de a planta produzir em 24 meses, pode levar cinco anos para atingir o potencial produtivo. Nesse período, as empresas investem até atingir o *break even* (quando equilibra custo e receita) — explica Almeida.

A Belém Bioenergia Brasil (BBB) embarcou nesse modelo. A empresa nasceu em 2011 de uma parceria entre Petróbras Biocombustível e a portuguesa Galp Energia. Hoje, a BBB é a maior beneficiadora de palma do Brasil, produz em média 150 mil toneladas anuais de óleo bruto. Segundo Eduardo Junior, presidente da BBB, a empresa responde por cerca de 30% da produção nacional de óleo de palma. A área total de cultivo é de 48,5 mil hectares de plantio, dos quais 43 mil hectares de agricultores familiares parceiros. Os cultivos se concentram entre os municípios paraenses de Tai-

lândia e de Tomé-Açu.

Em abril deste ano, a BBB lançou um programa de expansão da área plantada com pequenos e médios produtores da agricultura familiar. O objetivo é plantar mais 4.250 hectares espalhados por oito municípios, envolvendo mais de 670 agricultores. O projeto deve ser financiado pelo Programa Pronaf Bioeconomia.

OTIMISMO CAUTELOSO

A colheita de agricultores parceiros representa hoje só 8% da produção de óleo de palma da BBB, que tem a meta de elevar esse percentual para 17% até 2030 e 50% até 2038. Além de estimular pequenos produtores, esse índice atende a parâmetros socioambientais globais e facilita o acesso da companhia a crédito e incentivos especiais no exterior, diz o executivo. Para ele, a COP30 será crucial para provocar um diálogo sobre modelos de produção sustentáveis na Amazônia, como o do óleo de palma:

— Como se trata de uma cultura de capital intensivo de investimento, com taxa de juros alta fica praticamente impossível novos investimentos em plantio. A visibilidade internacional do evento pode gerar apoio de políticas públicas, investimentos em tecnologias verdes e valorização de cadeias produtivas como a da palma.

Primeira produtora de óleo de palma do Pará, a Denpasa tem, desde 2023, um programa de assistência técnica e financiamento de famílias para o cultivo na região de Tomé-Açu. A companhia financia 5 hectares de plantio por produtor, mas espera melhores condições de crédito para ampliar o número de parceiros com terras regularizadas.

— Na área da Denpasa, havia produtor rural com renda líquida de R\$ 200 ao mês. Com a palma, o caixa familiar saltou para R\$ 4 mil — conta Roberto Yokoyama, presidente da empresa.

A produtividade, segundo o executivo, pode chegar a algo entre 8 toneladas e 10 toneladas de óleo por hectare, quando bem manejada. Ele ressalta que o setor vive uma das fases mais críticas de sua história, com queda na produção, dificuldades de expansão e problemas estruturais que se arrastam há décadas. Ainda assim, está otimista em relação à visibilidade que a COP30 pode dar ao óleo de palma brasileiro.

ADUBO, CARVÃO E CAFÉ DE AÇAÍ: RENDA ESTÁ ATÉ NO CAROÇO

Resíduo que representa 70% do fruto e costuma ser descartado vira matéria-prima em negócios

O que adubo, café e carvão têm em comum? Todos podem ser feitos a partir do açaí. É o que demonstram empreendedores do Amapá que desenvolveram novos produtos feitos com o caroço do fruto. A iguaria amazônica hoje está presente de Norte a Sul do país, principalmente como alimento. O que pouca gente sabe é que 70% do açaí corresponde ao caroço, que normalmente é descartado.

Sob o conceito da bioeconomia, uma das principais agendas da COP30, três marcas do Amapá apoiadas pelo Sebrae vêm dando novo sentido à cadeia do açaí, reaproveitando os caroços. Assim nasceram a Amazon BioFert, Carvão de Açaí e Engenho Café de Açaí.

A ideia de desenvolver um novo tipo de adubo — que originou a Amazon BioFert — surgiu na eclosão da guerra da Ucrânia, quando o mercado internacional sofreu uma crise de oferta e aumento de preços de fertilizantes. Por isso, os engenheiros agrônomos Wesley Resplande e Thyago Monteiro decidiram criar uma nova tecnologia a partir da Terra Preta de Índio (TPI), técnica milenar indígena em que o acúmulo de resíduos orgânicos forma um solo fértil.

NUTRIENTES PARA O SOLO

Assim, criaram o biocarvão (também chamado de biochar), inédito no Brasil, feito com caroço do açaí. Melhora propriedades físicas e



Biochar. O biocarvão de caroço do açaí pode ajudar a tratar o solo

químicas do solo e favorece a retenção de nutrientes.

— Na literatura científica existe esse processo de pirólise (decomposição de matéria orgânica) para biochar, mas não com caroço de açaí. Fomos pioneiros nesse processo. Diminuí o custo de produção e dá destino correto aos resíduos de açaí, valorizando a cadeia do fruto — diz Monteiro.

A Amazon BioFert foi registrada em 2022. O produto é vendido em lojas especializadas, floriculturas e até supermercados. A COP30, diz Monteiro, será uma importante vi-

trine para o biofertilizante, que ainda contribui com a remoção de gás carbônico da atmosfera. A cada uma tonelada de biochar produzido, são evitadas 2,5 toneladas de CO₂: no ar, que passam a ser fixadas no solo, ele afirma. Além disso, o processo evita que a queima descontrolada ou o acúmulo do caroço do açaí gerem mais gases de efeito estufa.

— A COP será uma grande oportunidade de mostrar que a gente já está desenvolvendo na prática, criando economia circular e ajudando a desenvolver comunidades locais

sem impacto ambiental — diz Monteiro. — Se não for nesse formato, dificilmente conseguiremos um modelo de negócio longo e duradouro. Principalmente na Amazônia, onde temos riquezas naturais e precisamos criar novos negócios a partir de ativos da natureza e dos resíduos. No caso do Carvão de Açaí, empresa que já revela seu produto no nome, o fruto foi uma oportunidade de reinvenção. De 2011 e 2018, o pai de Alex Pascoal, CEO da companhia, vendeu carvão vegetal para churrasco. Até que o negócio quebrou, deixando um estoque gigante de finos (resíduos) de carvão.

— A gente sempre teve a ideia de reaproveitar esses finos. Estudando mais a fundo, a gente viu que com o resíduo do caroço do açaí também dava para produzir carvão. Então juntamos isso e passamos a reaproveitar essa matéria-prima que normalmente é descartada incorretamente — explica Pascoal, que usa fornos ecológicos. — Geralmente a produção de carvão vegetal utiliza fornos rudimentares, que geram gases poluen-

tes. Queremos transformar a cadeia do carvão vegetal em uma produção totalmente ecológica e sustentável.

A Carvão de Açaí produz de cinco a sete toneladas mensais de carvão, vendidas principalmente no Amapá, com início de exportações para a Guiana Francesa e planos para escalar a produção.

USOS EXEMPLARES

A Engenho Café de Açaí produz 12 toneladas mensais em *blends* com café tradicional e cápsulas para máquinas. Ao reaproveitar o caroço do açaí, o que confere um sabor especial ao café, destaca a criadora da empresa, Valda Gonçalves, o negócio impacta mil famílias amapaenses cooperadas, que fornecem o resíduo com certificação ambiental.

— A bioeconomia é um eixo estratégico para o Brasil porque gera riqueza e empregos e conserva a natureza ao mesmo tempo. E o açaí se destaca como um exemplo de circularidade e inovação sustentável, integrando outras cadeias — afirma Thyago Gatto, analista de Mercados do Sebrae.





Quando o Brasil precisa, o BNDES ajuda.

Para combater os efeitos do tarifaço, o BNDES está destinando, dentro do Plano Brasil Soberano, **R\$ 40 bilhões** em crédito para empresas exportadoras de todos os portes, além de garantias para pequenas empresas que permitirão alavancar até **R\$ 20 bilhões**.

Essas medidas apoiam quem produz e protegem os empregos de milhões de brasileiros. Porque nas horas boas e nas horas difíceis, o BNDES está sempre junto.

BNDES.
O parceiro de todas as horas.



Saiba mais



NEGÓCIOS PODEM SALVAR A FLORESTA

Incentivos ao uso sustentável da biodiversidade, de modo a preservá-la sem abrir mão do desenvolvimento econômico e da inclusão social, foram apontados em seminário sobre o papel da bioeconomia na segurança da Amazônia



FOTOS DE CRISTIANO MARIZ

Ação pelo verde.
Marcelo Behar,
Francisco Costa e Rafael
Feltran-Barbieri falam
sobre restauração
florestal em painel
mediado por Brunno Melo

O presidente Lula tem repetido que a escolha de Belém para sediar a COP30, a Conferência do Clima das Nações Unidas (ONU), em novembro, tem a intenção de chamar a atenção do mundo não só para os desafios ambientais da Amazônia. Também quer mostrar as demandas sociais da região e a necessidade de um modelo de desenvolvimento sustentável, com renda e bem-estar para quem vive ali e tem um papel fundamental na preservação da floresta. Autoridades, especialistas e representantes do setor privado discutiram quais são os estímulos e instrumentos financeiros adequados para promover negócios sustentáveis na região no seminário “Preservação de florestas e bioeconomia: os caminhos para mitigar a crise climática”, na semana passada, em Brasília. Foi o quarto do projeto COP30 Amazônia, promovido pelos jornais O GLOBO e Valor e pela rádio CBN. Os convidados dos três painéis concordaram que o financiamento das ações para conter as mudanças climáticas é o

tema mais urgente a ser discutido na COP30. Avaliaram como um passo importante a iniciativa brasileira de criar o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) —apresentado por Lula na ONU com aporte inicial brasileiro de US\$ 1 bilhão —para sustentar a segurança de biomas como a Floresta Amazônica, essenciais para deter o aquecimento da Terra, mas lembraram que outros instrumentos financeiros precisam entrar em cena, como o mercado de créditos de carbono e o financiamento dos modelos de negócio da bioeconomia, que têm no centro a floresta em pé. No primeiro painel do evento, “O papel crucial da restauração florestal no combate à crise climática”, mediado por Rafael Vazquez, repórter do Valor, o diretor de Florestas do Ministério do Meio Ambiente, Thiago Belote, apontou os serviços de preservação e recuperação de vegetação como um ramo promissor da bioeconomia. Lembrou que o Brasil tem como meta restaurar 12 milhões de hectares até 2030, mas disse

ver a missão como uma oportunidade de geração de empregos, investimentos locais e créditos de carbono. — É um caminho importante para combater a mudança climática, incrementar biodiversidade e combater a desertificação — afirmou. Belote citou a aprovação, no início deste ano, de R\$ 1,4 bilhão dos Climate Investment Funds (CIF), do Fundo Clima (via BNDES) e do Banco Mundial para financiar projetos de restauração na Amazônia e no Cerrado. E explicou que o aporte inicial do Brasil de US\$ 1 bilhão no TFFF pretende evidenciar o potencial de alavancagem de recursos do fundo, que troca a lógica de captação por meio de doações por títulos de investimento. **GARGALO DE CRÉDITO** O TFFF é a principal aposta do Brasil para obter avanços concretos na COP30. O governo espera alcançar um aporte inicial de US\$ 25 bilhões com a adesão de outros países, o que poderá alavancar R\$ 100 bilhões em capital privado. O fundo vai remunera-

rar mais de 70 nações em desenvolvimento com florestas tropicais pela proteção desses biomas. A estimativa é de US\$ 4 anuais por hectare. No evento, Tasso Azevedo, coordenador do MapBiomas, que contribuiu para a formulação do TFFF, fez ponderações sobre o modelo: — É um mecanismo que vai ser importante, mas no desenho final há coisas que preocupam. O valor por hectare é baixo. E, no formato em que está, no fim das contas quem vai pagar a conta somos nós mesmos — disse Azevedo, que sugere fontes adicionais como uma taxa global de US\$ 1 por barril de petróleo. No segundo painel, “Como transformar a biodiversidade brasileira em negócio de forma inclusiva e responsável”, sob mediação de Brunno Melo, âncora da CBN em Brasília, Rafael Feltran-Barbieri, economista sênior do WRI Brasil, apontou o gargalo do crédito para negócios que envolvam preservação e restauração de florestas. Segundo ele, no Brasil, a atividade tem apenas 0,2% dos recursos do Plano

Safra, que subsidia financiamentos no campo. Ainda assim, afirmou, é um segmento que gera mais de R\$ 20 bilhões por ano. O economista destacou que intangíveis como a reputação das empresas ganham valor atualmente, quando práticas ambientais, sociais e de governança (resumidas na sigla em inglês ESG) influenciam cada vez mais a avaliação de riscos dos negócios: — O impacto reputacional de uma atividade pode não ser transformado diretamente em lucro, mas abre grandes oportunidades para (uma empresa) obter mais recursos, financiamento de impacto. Marcelo Behar, coordenador do Fórum de Governança Climática e Desenvolvimento (FGCD) da FGV Direito SP, enviado especial para bioeconomia à COP30, avaliou que é preciso conectar os mecanismos de financiamento a projetos sustentáveis com o que “o mundo precisa”: — Hoje, do ponto de vista global, temos um ciclo em que produzimos US\$ 100 trilhões por ano (PIB global), mas, para isso, emitimos 42 milhões

de gigatons (de gases de efeito estufa) e derrubamos 11 milhões de hectares (de vegetação). Como remontar esse sistema para atender as necessidades das pessoas, desenvolver comunidades e países, emitindo menos e trazendo mais natureza de volta? Behar sugeriu que a resposta passa por incentivos econômicos, com “vantagens a quem queira reduzir emissões”. No caso da Amazônia, Barbieri, demonstrou como o mercado de produtos do uso sustentável da biodiversidade, do açaí à borracha, é em si um estímulo à preservação do bioma. E pode ser potencializado por políticas direcionadas de investimento e financiamento. — Segundo dados do IBGE, temos só na Amazônia uma produção de R\$ 8,9 bilhões por ano em frutos, sementes e fibras — dimensionou o economista do WRI Brasil. — A grande demanda pelos produtos da sociobioeconomia vem das pessoas nos grandes centros urbanos, como Belém, Macapá. Hoje, os grandes financiadores da bioeconomia na floresta são os consumidores. Temos que ter mais políticas de crédito. Hoje, temos um apagão de recursos para a indústria da bioeconomia.

APOIO CIENTÍFICO Ao menos 400 mil pessoas na Amazônia Legal tiram seu sustento de atividades econômicas que dependem da floresta, afirmou Francisco de Assis Costa, professor do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Ele observou que o apoio da comunidade científica e o investimento na produção de conhecimento específico também são fundamentais para desenvolver a bioeconomia na Amazônia. O projeto COP30 Amazônia é uma realização dos jornais O GLOBO e Valor e da rádio CBN com o patrocínio master de Eletrobras, patrocínio de JBS, Vale e Phillip Morris Brasil, apoio de Governo do Acre, BNDES, Governo do Pará, Suzano e Vivo e parceria institucional do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e do Centro Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds).

EMPRESAS INVESTEM NA RECUPERAÇÃO DE MATA

Multinationais apresentaram compromissos e ações na área ambiental

Gigantes internacionais, Vale e Philip Morris demonstraram no seminário como o setor privado pode atuar na área ambiental. Executivos das duas companhias falaram de iniciativas de conservação e restauração de ecossistemas que mobilizam cadeias produtivas da bioeconomia para cumprir compromissos voluntários de descarbonização. A Vale atua há quatro décadas na Floresta Nacional de Carajás, em torno de seu maior complexo de mineração, no Pará. Tem 800 mil hectares de floresta protegida em parceria com o ICMBio, cinco vezes a área da cidade de São Paulo. As operações da mineradora ocu-

pam só 3% da área, contou Grazielle Parenti, vice-presidente executiva de Sustentabilidade da Vale. O resto é dedicado à conservação e à pesquisa ambiental. A Vale investiu mais de R\$ 1 bilhão em ações de proteção, ciência e cultura em dez anos e quer neutralizar suas emissões até 2050. **VIGILÂNCIA CONSTANTE** Carajás abriga mais de três mil espécies de animais e plantas e 11 mil nascentes. Para garantir a segurança dessa biodiversidade, a empresa mantém ali guardas florestais que atuam na prevenção e combate a atividades ilegais. Entre 2021 e 2024, 662 tentativas de garim-

po, caça e extração de madeira foram frustradas, diz a Vale. A mineradora ainda se comprometeu a recuperar 100 mil hectares degradados e proteger outros 400 mil até 2030. Diz que metade do objetivo já foi alcançado com R\$ 430 milhões do Fundo Vale, criado há 16 anos para apoiar negócios sustentáveis, aplicados em 146 iniciativas que recuperaram mais de 18 mil hectares na Amazônia e em outros biomas. Entre os projetos apoiados estão Belterra, que desenvolve sistemas agroflorestais para a produção de cacau à sombra da selva, e o SustentaBio, parceria com o ICMBio que investirá R\$ 24 milhões



Iniciativa.
Grazielle Parenti, da Vale, fala no primeiro painel do evento, entre Thiago Belote (MMA) e Tasso Azevedo (MapBiomas)

até 2027 para fortalecer cadeias produtivas em reservas extrativistas, com foco em produtos como a castanha. No evento, Grazielle observou a importância de financiar atividades de recuperação de vegetação, mais difíceis que a preservação da mata em pé: — A restauração é complexa, é cara, leva tempo, precisa de ciência, tecnologia e monitoramento constantes. Uma das maiores companhias de tabaco do mundo, a

Phillip Morris Brasil desenvolve o Perfect Forest, projeto que será implementado no Sul do país, em 6 mil hectares de Mata Atlântica. O plano é criar uma floresta nova, do zero, com características 100% naturais, conciliando benefícios ambientais e empresariais. O projeto combina espécies nativas e de rápido crescimento. Ainda é embrionário e deve levar 20 anos para atingir a maturidade, mas foi mencionado pelo CEO da empresa, Branko

Sevarlic, no seminário: — Construir uma floresta é mais viável economicamente que destruí-la — resumiu Sevarlic, no *brand talk* conduzido pelo jornalista Arthur Rosa. No longo prazo, a empresa pretende certificar a geração de créditos de carbono e medir o impacto social e ambiental do projeto, que integra o plano global da Phillip Morris para atingir desmatamento líquido zero até 2030 e ampliar soluções baseadas na natureza.



EM DEFESA DAS COMUNIDADES AMAZÔNICAS

Governadores do Pará e do Acre destacam a importância de soluções ambientais contemplarem o bem-estar das pessoas

Além dos compromissos de governos e empresas com os esforços para deter as mudanças climáticas, a COP30 precisa dar protagonismo a quem vive em biomas críticos como a Floresta Amazônica, afirmaram os governadores do Pará, Helder Barbalho, e do Acre, Gladson Cameli, no seminário “Preservação de florestas e bioeconomia: os caminhos para mitigar a crise climática”, promovido por O GLOBO, Valor e CBN.

No terceiro painel do evento do projeto COP30 Amazônia, intitulado “A vez dos estados: as soluções para proteger a natureza e promover o desenvolvimento sustentável”, Helder Barbalho e Gladson Cameli defenderam a necessidade de alinhar soluções ambientais e políticas de desenvolvimento econômico, considerando a realidade da população amazônica. E concordaram que comunidades tradicionais e povos indígenas têm papel decisivo contra o desmatamento, principal fonte de emissões de carbono do Brasil.

Anfitrião da COP30, Helder afirmou que a conservação da

Amazônia passa por uma economia de baixo carbono e alto impacto social, com melhoria da qualidade de vida das populações da floresta. Ele vê na COP30 uma oportunidade de cobrar de países ricos o financiamento de iniciativas para essa transformação, que, na sua visão, não deve abrir mão de atividades tradicionais como pecuária e mineração.

— Nosso desafio é transformar a base produtiva do Pará, antes atrelada a *commodities*, em uma economia de baixas emissões. Não se trata de excluir a mineração ou a pecuária, mas de garantir rastreabilidade, fiscalização e boas práticas — afirmou Helder, no painel mediado pelo diretor dasucursal do GLOBO em Brasília, Thiago Bronzatto.

No primeiro painel, Tasso Azevedo, do MapBiomias, havia observado que mais de 90% das áreas desmatadas na Amazônia são convertidas em pastos, já que a pecuária demanda baixo investimento e reduz o risco de perda para os infratores em caso de fiscalização. Helder afirmou que é possível criar mecanismos de fis-

calização para manter a pecuária fora da floresta. E citou um programa de rastreabilidade individual do rebanho bovino do Pará que prevê cobrir todas as cabeças de gado do estado até 2026, com subsídios para pequenos produtores.

— Estamos dando um passo adiante, para que, desde o nascimento até o abate, possamos ter informação da vida do animal, saber se percorreu sua trajetória em propriedades regulares ambientalmente. Isso valoriza as boas práticas, gera integridade produtiva — disse Helder, acrescentando que o rastreio permite ao pequeno produtor vender para grandes processadoras de carne.

‘NÃO PRECISA TIRAR ÁRVORE’

O líder paraense afirmou que os incentivos a negócios da bioeconomia devem ser direcionados a soluções que cuidem do meio ambiente, mas também dos “milhões de brasileiros que vivem na Amazônia”. Cameli fez coro repetindo sua defesa de que o “homem amazônico” seja a prioridade das políticas públicas. Concordeu com Helder que é preciso mai-



Governadores. Gladson Cameli fala no seminário, observado por Helder Barbalho, e o mediador Thiago Bronzatto

or rigor na fiscalização do cumprimento da legislação ambiental e aperfeiçoar a regularização fundiária para identificar e punir infratores.

— Dá para preservar e fortalecer o agronegócio sustentável. Não é preciso tirar uma árvore — disse Cameli. — É preciso criar condições para que o homem da floresta seja o guardião da floresta.

O governador do Acre mencionou programas nesse sentido em seu estado, como o que dá ajuda de custo mensal de R\$ 1.476 a brigadistas comunitários treinados por bombeiros para defender a floresta de grandes incêndios e o que compra alimentos de pequenos produtores para servir refeições em escolas estaduais.

Marcelo Behar, enviado de bioeconomia à COP30, ressaltou no segundo painel a ideia de fazer repasses financeiros diretamente a povos indígenas e comunidades tradicionais, como os 20% do total de pagamentos pela preservação de florestas previstos no Fundo de Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), eliminando intermediários:

— Isso é fundamental para garantir que os recursos cheguem na ponta. Hoje, boa parte se perde nos mecanismos burocráticos. Além disso, precisamos fortalecer as comunidades com instrumentos financeiros próprios, capazes de multiplicar por 100 o volume de recursos que têm hoje.

POTENCIAL BILIONÁRIO

Helder também defendeu que parte significativa das receitas do mercado de carbono seja direcionada às comunidades indígenas, quilombolas e de pequenos produtores:

— Temos projeção de R\$ 40 bilhões de receita potencial até 2028. A maior parte será para quem mantém o território em conformidade ambiental. É uma forma concreta de remunerar a floresta em pé.

A regulação do mercado de carbono foi aprovada no Brasil em 2024, mas ainda levará alguns anos até que esteja plenamente operacional. A lei prevê, por exemplo, a criação de uma agência reguladora para auxiliar na fiscalização das emissões das empresas.

O economista Rafael Fel-

tran-Barbieri, do WRI Brasil, defendeu o reconhecimento do valor econômico dos serviços ecossistêmicos. Lembrou que a Amazônia é responsável pela umidade que provoca chuvas no Centro-Sul do país:

— Esses serviços, como as chuvas trazidas pelos “rios voadores”, não são contabilizados, mas sustentam a nossa agricultura. Quando desaparecem, percebemos o quanto eram essenciais. A economia florestal é produtiva e estratégica, mas precisa de políticas de crédito e de impacto que reconheçam isso.

A preservação da Amazônia também passa pela valorização da cultura local, observou o professor Francisco de Assis Costa, da UFPA. Ele afirmou que a economia florestal amazônica é baseada em saberes tradicionais, que antecede o próprio Estado brasileiro, e devem ser vistos como uma forma de conhecimento estratégico para a bioeconomia.

— A ancestralidade indígena habilita essas populações a lidar bem com a natureza — declarou o professor.

A large advertisement for Vivo. It features a close-up of a man's face in profile, looking upwards towards a tree trunk. The background is a lush green forest. The text is centered and white, contrasting with the green background.

vivo

A MELHOR FORMA
DE RESPEITAR A FLORESTA
É OUVIR O QUE ELA
TEM A DIZER.

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO
DE REGENERAÇÃO DA AMAZÔNIA
PELOS PRÓXIMOS 30 ANOS.



ENTREVISTA

Thelma Krug / PRESIDENTE DO COMITÊ DIRETOR DO SISTEMA DE OBSERVAÇÃO GLOBAL DO CLIMA (GCOS)

Ex-vice-presidente do IPCC, pesquisadora brasileira que lidera comitê científico da COP30 alerta que janela para limitar aquecimento global a 1,5°C está se fechando, mas diz que ainda há esperança

‘SOU UMA OTIMISTA. UMA OTIMISTA CRÍTICA’

O mundo está mergulhado em conflitos, crises tarifárias e as salvaguardas ambientais têm sido enfraquecidas — caso do polêmico PL do Licenciamento Ambiental aprovado pelo Congresso Nacional, a despeito de todos os vetos feitos pelo presidente Lula. Ainda assim, Thelma Krug, à frente do comitê científico da COP30, vê motivos para otimismo. A janela para proteger o planeta de aumentos de temperatura insustentáveis está se fechando, mas a luz não se apagou de vez, afirma uma das cientistas climáticas mais respeitadas do mundo. Presidente do Comitê Diretor do Sistema de Observação Global do Clima (GCOS) e ex-vice-presidente do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), onde atuou de 2015 a 2023, Krug alerta que, se o desmatamento não continuar a cair, vários setores da economia pagarão a conta.

Qual é o papel do comitê científico da COP30?
Ele foi criado pelo embaixador André Corrêa do Lago (presidente da COP30) para dar protagonismo à ciência. A ciência costuma ser muito mencionada nas COPs, mas não recebia a atenção que merece. Se fosse, não estaríamos na situação de crise climática em que nos encontramos.

O Brasil precisa zerar o desmatamento para cumprir suas metas climáticas?
Sim. O Brasil submeteu à Convenção do Clima metas de redução de emissões incluindo todos os setores da economia para 2025 e 2030, limitando suas emissões a 1,32 Gt CO₂-eq (CO₂ equivalente) em 2025 (ou 48,4% relativo às emissões de gases de efeito estufa em 2005) e 1,20 Gt CO₂-eq em 2030 (ou 53,1% relativo às emissões de gases de efeito estufa em 2005). O total de emissões de gases estufa em 2022, conforme o último inventário nacional submetido à Convenção (2024) foi 2,04 Gt CO₂-eq. Portanto, para atingir a meta de 2025, será necessário um corte adicional de emissões de cerca de 35% de 2023 a 2025, passando de 2,04 a 1,32 Gt CO₂-eq. De 2005 a 2022, o inventário nacional mostra um aumento de emissões de gases de efeito estufa (GEEs) em todos os setores (energia, processos industriais, agricultura e resíduos) exceto os chamados LULUCF (uso da terra, mudança do uso da terra e floresta), cuja emissão foi reduzida em 48,8%. Isso mostra a dependência do país da redução do desmata-

mento para contrabalancear as emissões de outros setores. Reduções de emissões nesse setor (LULUCF) são fundamentais para o Brasil atingir suas metas, mas possivelmente não serão suficientes para a meta de 2025.

E o que mais o Brasil propôs?
Propôs, em 2024, redução de 59% a 67% para 2035 relativa às emissões de 2005, consistente com um nível de emissões em 2035 entre 1,05% e 0,85%, respectivamente.

Se o desmatamento não continuar a cair no campo, outros setores serão penalizados com reduções maiores de emissões?
Sem dúvida, isso é realmente um desafio, já que a demanda por energia cresce, assim como a necessidade de ampliar a produção agrícola para atender o mercado nacional assim como o internacional.

O PL do Licenciamento (aprovado no Congresso e sancionado com vetos pelo presidente Lula) é uma ameaça às metas climáticas do Brasil? Prejudica nossa liderança internacional?
Sim. O PL do Licenciamento pode estimular o desmatamento e a degradação florestal, claramente na contramão de o país alcançar desmatamento ilegal zero na Amazônia brasileira até 2030. Ao limitar a participação de órgãos técnicos, certamente abrem-se oportunidades para aumentar danos ambientais e até prever o impacto da mudança do clima e seus efeitos. Ou seja, alguns empreendimentos poderiam ser instalados em áreas inadequadas. Claro que nossa liderança ambiental fica ameaçada e pode inclusive prevenir investimentos ou cooperação internacional face às fragilidades ambientais que o PL do Licenciamento está criando.

Num cenário global mais conturbado, quais as chances de avanço real na COP30?
Vejo oportunidades de avançar em várias frentes. Claro que o fortalecimento do multilateralismo será essencial, assim como a necessidade do aumento das ambições de reduções de emissões, particularmente por parte do países que são os maiores emissores. Os países do G20, sozinhos, concentram aproximadamente 70% das emissões globais e, nesse sentido, uma demonstração dos avanços nas reduções atuais e nas metas futuras será essencial. Além disso, o fato de o presidente designado para a COP 30, embaixador André Corrêa do Lago, ter sinalizado, desde sua primeira



DIVULGAÇÃO

Q “A ciência costuma ser muito mencionada nas COPs, mas não recebia a atenção que merece. Se recebesse, não estaríamos na situação de crise climática em que nos encontramos”

“A China mostra sua liderança na transição energética, não só no uso doméstico, mas também na produção de renováveis que vem tornando solar e eólica altamente competitivas”

“Vislumbro uma COP onde equidade, transição justa e justiça climática deixem de ser simplesmente palavras para terem um significado à altura”

carta, a necessidade de um “mutirão” que busque o engajamento de todos, setor privado, sociedade civil, governos em todos os níveis, povos indígenas e comunidades locais, como uma forma de responsabilidade compartilhada para o sucesso da conferência. Tenho certeza de que avançaremos.

Haverá avanço real sem os EUA?
Tenho certeza que sim. E, assim como em outros países, a contribuição dos estados (que integram os EUA) será fundamental para isso. Não vão querer ser responsabilizados pela sua inação, com consequentes perdas e danos diretos e indiretos, como perda de vidas, de empregos, impacto na produção de bens e serviços, entre outros.

A China ocupará a liderança?
A China, apesar de ser o maior emissor de GEEs, com 13,5 bilhões de toneladas de CO₂-eq, tem avançado substancialmente na sua transição energética, investindo em energias renováveis, particularmente solar fotovoltaica e eólica, em complementação às hidrelétricas. Já ultrapassou a meta de energias renováveis na sua matriz energética prevista para 2030, assim como atingiu o pico de emissões necessário para uma trajetória compatível com limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Com isso, a China demonstra seu compromisso com esforços para limitar o aquecimento e mostra sua liderança na transição energética, não só no uso doméstico, mas também na produção de renováveis que vem tornando solar e eólica altamente competitivas, inclusive com o uso de energia fóssil. Com essas e outras iniciativas em melhoria de eficiência e eletrificação, por exemplo, a China já vem ocupando uma liderança mundial importante.

Que chance temos de limitar o aumento da temperatura em 1,5°C? Ainda há motivo para a esperança?
Vários estudos mostram a viabilidade técnica de se limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Esse é um dos temas que um pequeno grupo de cientistas focará nos próximos meses, com vistas a prover o embaixador André com o conhecimento mais atual neste sentido. Há diversas formas de estimar-se o aumento da temperatura média global, e é importante manter consistência com a base de informações científicas que alimenta o processo da COP. Os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudança

do Clima (IPCC) são reconhecidos pela Convenção do Clima, mas seu último dado sobre o aumento da temperatura média global é de 2019 (cerca de 1,1°C acima dos níveis pré-industriais). O IPCC utiliza médias decadais para estimar esse aumento, e será importante manter a mesma metodologia para estimar o aumento da temperatura média atual. Costuma-se dizer que a janela para 1,5°C está se fechando rapidamente, mas ainda há alguma esperança. Sabemos que o 1,5°C pode ser excedido (*overshoot*), retornando a esse nível até o fim do século. Mas há várias condições de contorno para que isso possa eventualmente acontecer, incluindo o tamanho do *overshoot* e a duração do mesmo.

Qual é o papel da ciência nesta COP30? A ciência, em especial o IPCC, construiu uma base sólida de conhecimento, mas isso não foi suficiente para fazer governos se comprometerem e cumprirem metas mais ambiciosas.
O Acordo de Paris, em partes do seu texto, sinaliza o papel da ciência, inclusive no âmbito do Balanço Global (Global Stocktake), que avalia a cada cinco anos o esforço coletivo dos países-membros para combater a mudança do clima, fornecendo recomendações sobre a necessidade de maiores ambições, assim como aumento dos esforços de adaptação. Por exemplo, no seu artigo 7, as partes reconhecem que as ações de adaptação devem seguir uma abordagem orientada pelo país, sensível ao gênero, participativa e totalmente transparente, levando em consideração os grupos, comunidades e ecossistemas vulneráveis, e devem ser baseadas e orientadas pela melhor ciência disponível e, conforme apropriado, pelo conhecimento tradicional, conheci-

mento dos povos indígenas e sistemas de conhecimento locais, para integrar a adaptação às políticas e ações socioeconômicas e ambientais relevantes, quando apropriado.

A senhora se diz otimista em relação ao aumento da matriz energética renovável. Por quê?
Há várias iniciativas que me fazem otimista com relação à transição energética. A própria adesão de um grande número de países para contribuir aos esforços de triplicar a capacidade instalada de energia renovável e dobrar a taxa de melhoria em eficiência energética. O ano de 2023 foi recorde na implementação de nova capacidade instalada de energia renovável, saltando de 298 gigawatts (GW) para 473 GW, sendo que, desses, 347 GW foi em solar fotovoltaica. Claro que há um enorme desafio: para triplicar a capacidade global instalada de energia renovável até 2030, será necessário alcançar 11.174 GW, com grandes investimentos, da ordem de trilhões de dólares. O embaixador André, na sua terceira carta, reforça a necessidade de “nos apoiar mutuamente para avançar coletivamente para triplicar, globalmente, a capacidade de energia renovável, dobrar a taxa média anual global de melhorias na eficiência energética, e fazer uma transição para sistemas de energia sem combustíveis fósseis de forma justa, ordenada, e equitativa”. É um desafio? Sim, enorme. Mas, como dizem, sou uma otimista. Uma otimista crítica.

Fala-se muito, em função da Guerra na Ucrânia, em minerais estratégicos para baterias. Temos esses minerais?
Sim, o Brasil detém em seu território muitos dos minerais estratégicos necessários não só para baterias, mas também outras aplicações. Dentre eles, lítio, níquel, manganês, nióbio, entre tantos outros. Dados de 2019 do USGS (serviço geológico dos EUA) indicam um total mundial de terras raras de 115 milhões de toneladas, sendo 44 dessas na China e 22 no Brasil. Isto coloca o país como podendo ser um líder em energias limpas e na produção de veículos elétricos.

Qual é o melhor cenário que a sra. vislumbra para a COP30?
Vislumbro uma COP que vai avançar nos encaminhamentos para implementação, já que o pacote de decisões já está praticamente finalizado. Vislumbro maior clareza no papel do setor privado e incentivos para apoiar países em desenvolvimento nos seus esforços de mitigação e adaptação, que vá além de financiamento, apesar deste ser essencial. Vislumbro avanços no papel integrado das florestas, do oceano, da transição energética na luta contra a mudança do clima. Como eu digo, os ecossistemas de uma maneira geral são como seres vivos, extremamente vulneráveis aos extremos meteorológicos e climáticos. Vislumbro uma COP onde equidade, transição justa e justiça climática deixem de ser simplesmente palavras para terem um significado à altura de onde merecem e devem estar. Será uma COP que vai mostrar a importância dessas palavras. Será a COP da Ciência, será a COP da esperança.





Branko Servalic, presidente da Philip Morris Brasil, e o jornalista Arthur Rosa

FOTO: SERGIO ALMEIDA

Philip Morris coloca sustentabilidade no centro da estratégia de negócios

Em brand talk em Brasília, presidente da companhia no Brasil, Branko Servalic, falou sobre as principais iniciativas voltadas ao tema em andamento na empresa

A Philip Morris International (PMI) colocou o tema sustentabilidade no topo de suas estratégias e está mobilizando toda a sua cadeia produtiva para atender aos principais protocolos ambientais mundiais, cravando novas metas de adequação. O presidente da Philip Morris Brasil (PMB), Branko Servalic, explicou como está ocorrendo a transição em um brand talk realizado durante o evento “Preservação de florestas e bioeconomia: os caminhos para mitigar a crise climática”, promovido pelos jornais O GLOBO e Valor, em Brasília.

— Na PMI e suas afiliadas, não apenas falamos sobre sustentabilidade. Estamos fundamentalmente transformando nosso negócio para alcançá-la. Para

a Philip Morris Brasil, sustentabilidade envolve mitigar os impactos tanto de suas operações quanto de seus produtos. Priorizamos a mensuração de nossas ações para orientar decisões, o que nos permite alcançar conquistas significativas, como a classificação Triple A no CDP, o Índice Dow Jones de Sustentabilidade e o Top 5 na corrida para o net zero da Forbes — explicou Branko.

— Éramos uma companhia 100% fabricante de cigarros, e o seu impacto estava no topo desta lista. Em nossa nova visão, chegamos à conclusão de que queríamos um mundo onde a combustão se torne obsoleta — explicou Branko.

Para isso, a companhia trabalha com metas e

objetivos mensuráveis. Uma delas é zerar as ações de desmatamento até 2033, o que já ocorre em sua cadeia de suprimento correspondente a celulose e tabaco. No Brasil, a fábrica também já alcançou o marco zero nas emissões de carbono.

O executivo reforçou que todas as atuais conquistas só foram possíveis graças a parceiros significativos que se juntaram à nova visão da empresa e agregaram impactos positivos aos resultados. Entre as instituições parceiras está a Embrapa, que elaborou um projeto de segurança alimentar reconhecido pela Food and Agriculture Organization (FAO), e a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA).

— Estamos envolvidos no programa Protetor das Águas para proteger e melhorar os recursos hídricos na sub-bacia do Arroio Andréas, pertencente à Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. A iniciativa melhorou significativamente a qualidade e a disponibilidade da água para a comunidade local, beneficiando tanto o ambiente quanto os produtores integrados — declarou o executivo.

Ao longo dos 15 anos do programa, a produção de água na área monitorada aumentou de 48 L/s para 95 L/s, mesmo durante períodos de seca severa no Sul. E, durante as enchentes de maio de 2024, o projeto ajudou a mitigar os impactos das chuvas, evitando erosão e sedimentação nos canais.

ABORDAGEM COLETIVA

Em relação aos pagamentos por serviços ambientais, a PMB incentiva os produtores integrados a cuidarem dos recursos naturais. É uma abordagem, segundo o presidente Branko Servalic, que mostra aos produtores que preservar a natureza não é uma despesa, mas uma fonte de rendimento.

Nesse ponto do brand talk, Branko se referiu ao Perfect Forest, um projeto que tem como objetivo a busca de soluções baseadas na natureza (NbS) para a preservação dos recursos florestais. — A ideia é planejar uma floresta que imita de perto os ecossistemas naturais e, ao mesmo tempo, proporciona benefícios comerciais e ambientais — detalhou o executivo.

Segundo ele, o objetivo geral desse modelo é criar armazenamento de carbono em longo prazo, onde o CO₂ é absorvido pelo crescimento de árvores, solo, raízes e outros elementos naturais. — O projeto-piloto está em desenvolvimento no Brasil em um ecossistema dominado por araucárias, um bioma conhecido por sua rica biodiversidade e espécies únicas — declarou.

Branko explicou que a floresta com essa espécie nativa se estendia por aproximadamente 200 mil km², principalmente nos estados do Paraná (40%), Santa Catarina (30%) e Rio Grande do Sul (25%). — Porém, estudos mostram que menos de 4,3% dessa floresta permanece ativa, por isso tomamos medidas — justificou.

Empresa investe para alcançar um futuro verde

Projeto combina manejo sustentável e créditos de carbono para fortalecer economia neutra

A iniciativa destacada por Branko Servalic cobre seis mil hectares, com foco na conservação e no manejo florestal sustentável, e visa gerar valor econômico em três frentes: produção de madeira certificada, geração de créditos de carbono e reabilitação do solo.

— Acreditamos que o Perfect Forest é financeiramente sustentável e ajudará a reduzir a exposição à volatilidade dos preços do mercado de carbono no longo prazo. Ele é mais que um projeto, é uma jornada de várias décadas concebida para proporcionar

benefícios sociais, econômicos e ambientais — acrescentou o presidente.

Branko acredita que na PMB essas ações em coparticipação caminham para manter a companhia na direção certa quando se fala em futuro sustentável. — Queremos assegurar que a transição para uma economia neutra em carbono é benéfica para todos, não um custo. Se quisermos fazer negócios sustentáveis neste planeta, ele também precisa ser para que continuemos nossos trabalhos. Isso é importante não apenas para os acionistas, mas para o progresso mundial — finalizou.



DIVULGAÇÃO



“Incentivamos colaboradores e produtores para garantir que nossa compensação em sustentabilidade seja em torno de 30% das nossas receitas”

Branko Servalic,

presidente da Philip Morris Brasil

No Brasil, a Philip Morris realiza o pagamento por serviços ambientais aos produtores integrados, para garantir a manutenção da mata nativa



Pessoas que ajudam a manter a floresta em pé

A cantora Gaby Amarantos levou o fotógrafo Bob Wolfenson para conferir de perto as pessoas que fazem a diferença para a floresta. Eles conheceram Tainah Fagundes e a Da Tribu, uma das empresas apoiadas pelo Fundo Vale, que produz moda com o látex da Amazônia e gera renda para os seringueiros locais.

A Vale está há mais de 40 anos na Amazônia investindo na proteção da floresta e em negócios de bioeconomia, como o de Tainah. Porque, para manter a floresta em pé, a gente precisa manter as pessoas de pé.

Fazer a diferença para a Amazônia, juntos.
Tem a ver com a Vale.



Saiba mais

